

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XIX, Nº 220 | JANEIRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

ISABEL SALOMÃO DE CAMPOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Endereço de Deus (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier: O Tesouro da Codificação (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritos - Maira Rocha e a Denúncia de Fraude- (Editoria Doutrinária).....	04
Fatos & Hiato - Conselhos de um Espírita a Dom Pedro II (Editoria Doutrinária).....	05
Lendo e Analisando - Isabel Salomão - Desencarna a Médium aos 100 anos de Longevidade (Cândido Pereira).....	06
Estudo dos Fatos - Assombrações do Recife Velho - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - Não Nos Deixes Entregues à Tentação, Mas Livra-nos do Mal... (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - O Que Esperamos da Vida? (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	11

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

(...) Esperai nos pesares mais profundos, Que a este mundo sucedem-se outros mundos, E às estrelas sucedem-se as estrelas!

DO LIVRO: "TAÇA DE LUZ - AUTORES DIVERSOS"
- CAP. 2 - ALEM
AUTOR: JOÃO DE DEUS - CHICO XAVIER



Desencarna, após completar 100 anos, na madrugada da segunda-feira (11/11), no Hospital Santa Casa de Misericórdia, em Juiz de Fora, por onde passou muitos dos seus dias em visita aos enfermos e promovendo a assistência mediúnica. Médium que promoveu a divulgação do Espiritismo pela conduta retilínea e pela manifestação mediúnica precoce, aos 10 anos de idade. O ideal de promover o bem comum e a divulgação do Espiritismo elevaram sua vida ao devotamento na construção do lugar para órfãos e de programas de rádio para instrução do filhos de Deus, como chamava todos os homens e mulheres, seguindo a determinação de Kardec: "Espíritos amai-vos, Espíritos Instruí-vos"...

REDES SOCIAIS:

@Lampadaespirita

@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

ENDEREÇO DE DEUS

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

Perdemos a bússola que norteia o caminho. Onde está? Por onde andar? Em que nuvem se esconde? Em qual lar poderá ele repousar? Eis que o personagem principal foi esquecido? E o caminho até ele quem lá saberá? Por qual via transitar?

Sempre nos vem à mente a frase: **"onde estiver o vosso tesouro lá estará o vosso coração"**. Essa é a realidade humana. **Se a matéria é o significado de nossa busca perdemos a rota que nos levará a felicidade.**

Bem-aventurados cremos que são os abastados, mas que sempre necessitam de mais, vivem um poço sem fundo. A matéria torna insaciável o "dragão do desejo" que mora no lar da soberba e destrói as possibilidades mais belas da vida.

A caça ao tesouro, seguindo um mapa, perseguido por "piratas" e cheio de aventuras. Isso seria uma diáspora fantasiosa da realidade.

Esse caminho de felicidades está escrito dentro do inconsciente e reflete-se no coração do homem. Seus sinais são os impulsos da bondade inata... **Quanto filosofam essa busca por Deus?** Desse mapa do tesouro, como um passe de mágica. Eis que ele está escrito dentro das veias do coração, pulsante e vivo em cada célula do corpo. Em alguns ainda dorme, ou sucumbe na UTI dos pensamentos utópicos do acumular, soterrado sobre as vontades e prioridades efêmeras, enterrado como a última das ações, afogados na trevas das ilusões.

Dizia Chico Xavier: **"um homem pode todas as coisas, só não pode viver sem Deus"**. Mas como se chega a ele? **Qual o endereço para Deus?**

Para alguns Deus é uma estrada, é a própria vida. Cada passo é um avanço, cada lágrima o bálsamo, cada palavra uma semente... Ele se faz presente dentro e fora, porque é vida eminente... Para encontrá-lo existem vários caminhos, infinitas rotas, e somos nós quem construímos, longe do fatídico acaso ou destino...

Os atalhos nem sempre são traduzíveis, a estrada do amor será sempre a mais espinhosa, como "rosas-pinho" os aculhos enfrentou.

A rota da vida nem sempre passa como brisas, são vias de tempestade, entulhos, pedregulhos, furacões...

Quem de nós poderá perceber a beleza das pequenas coisas? Acharmos que só os grandes podem alcançar Deus com as pomposas obras. Mas a maior de todas é aquela que se faz sem perceber, sem se ater às migalhas do reconhecimento... Faz parte do amor, amar sem desejar compreensão, retribuição.

O VALOR E O LUGAR...

Cremos que Deus seja o velhinho na cadeira do tempo de barbas longas cativadas pela preguiça... Isso seria comparar um edifício a uma choupana... Diminuir a imensidão a uma forma... Quanto do nosso tempo dedicamos a ele? Acharmos que dedicar-se a Deus é viver de louvarias e relincharias do julgamento aos peditórios vazios. Não...

Deus está na utilidade do tempo, na disposição de servir, instruir não só com palavras, inserir os excluídos do nosso tempo, acolher os leprosos da maldade alheia, ouvir os doentes da alma, amparar os relegados pela sociedade, assistir os que tem sede e carência de afeto.

O peixe tem a água que está fora e que penetra nele por todos os lados, póros, acaso ele tem caminhos predefinidos na imensidão do mar? Ele entra em ressonância perfeita com o oceano. Segue seu instinto, traça sua estrada.

Fazer o bem a alguém provoca uma doce felicidade, intraduzível. É uma via particular, única para cada ser. Assim com a oportunidade, singular e genuína a cada ocasião... Isso sinaliza que nossa busca findou? Não, indica que é uma das vias a seguir... Isso jamais causará arrependimento...

A caridade que tanto estamos a ouvir, e pouco nos dispomos a servir... **Eis a alegria que retumba a mil léguas, que se perpétua por vários dias, que chega aos céus como belo hino de louvor, no silêncio de cada ação. Mais poderosa que qualquer voz que apenas brada no tempo e se perde nos vagos pensamentos...** Tira o peso do acelerado imediatismo das coisas de nossa era.

Cada pequeno gesto de ternura, um olhar de acolhimento, que seja... A beleza do acessível, do esmoleu ao mais rico... **A generosidade de Deus ao possibilitar o mesmo recurso de amor a todos os filhos desse mesmo amor.** Não nos iludemos, pois que o próprio Deus não nos colocará a julgamentos... Apenas estará lá... Vivo em cada ação, no pensamento, na prece, no desejo do bem praticar.

Outra estrada pouco trilhada é a devoção em rogativas... A prece pouco conhecida é aquela que faz de cada ato uma entrega, de cada momento uma oração e de cada minuto um feixe de gratidão...

RECLAMAR é clamar duplamente o que não faz bem. E no centro tem lama, mas no fim tem amar. O amor de quem apenas reclama vira lama. O orvalho jogado na terra também...

A busca para Deus é vibração de bem eterno... Quem reclama joga na lama o que poderia converter ao bem.

PORQUE DEUS É AMOR ...

É por amor que tudo se move, sendo a ação na ativa ou a reação na passividade do recebedor. **Um sentimento que se faz necessário em tempos de descrença.** Não dá para julgar o ateu, por ser quem é... Por ter perdido o mapa do caminho, por se ferir nas chicotadas da existência... Os iludidos, contrariados na sua falsa intensão de ser atendidos como senhores. Esses veem Deus como servo de sua vontade, em lógica insana, infantil...

Esse amor que abraça, e na leveza nos entrega a paz dos justos sem o peso do remorso da queda ou da decisão imperfeita que gerou prejuízos.

Amor que nada condena, **que nos lega ao recomeço, na trama de uma nova encarnação, que nos induz a coragem de retornar do ponto de partida e que nos aguarda na chegada, mas jamais nos deixa desamparados durante toda trajetória.** Amor que encontra um jeito de regular, de ser combustível, de nós manter no ideal para mergulhados nele, sermos conduzidos e pelo próprio exemplo conduzir.

Porque Deus é amor, e fora da caridade não há libertação... É o próprio Deus que é amor e se vê no movimento acionário, caridade...

Caridade que se faz na prece que vira e mexe solicita o auxílio sem deixar de estar pronto para ser o auxílio. Eis que é Deus ajudando os homens pelos próprios homens... Caridade ouvir e consolar, é a própria ação desse amor que nos ensina a curar nossa dor. Isso na medida que aprendemos que o outro sofre, talvez, dores maiores que as nossas, sendo apenas pequenos arranhões. **Caridade que se vê na lealdade do que tropeçou, mas sem jamais julgar. Caridade que chamamos de gratidão por mãos, dadivosas que no carinho de sempre nos colocou no colo e nos deu o alento de alguns segundos. Caridade que se faz no respeito a dor do outro, resiliente. Se faz remédio no silêncio que solicita a sabedoria da fala apenas no momento oportuno, com a palavra exata.**

Deus é amor que nos instiga a esperança e nos faz evocar em nosso espírito a pulsão de vida e de utilidade a cada segundo. Somos então levados pelo instinto de ternura que a sonata bendida desse ritmo é capaz de despertar na generosidade libertadora.

Cristo achou o endereço de Deus? **Viveu na estrada da vida, e Deus se fez em suas ações...** Foi Deus quem encontrou Paulo na Estrada de Damasco, Zaquel pendurado na árvore da cobrança, Madalena entre as lágrimas dos degredados, Maria de Nazaré em prece de devoção... E todos nós no momento em que estamos na estrada receptivos as novas solicitações, pela voz suave: "vamos, ao trabalho"...

CHICO XAVIER: O TESOURO DA CODIFICAÇÃO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

A Primeira Sessão Espírita

“ De princípios de 1920 a 1927, Chico não mais conseguiu se avistar pessoalmente com o Espírito de Dona Maria João de Deus.

Integrado na comunidade católica, obedecia às obrigações que lhe eram indicadas pela Igreja.

Confessava-se, comungava, comparecia pontualmente à missa e acompanhava as procissões.

Terminara o curso primário no Grupo Escolar São José, de Pedro Leopoldo em 1923, levantando-se às seis da manhã para começar às sete as tarefas escolares e entrando para o serviço da fábrica às três da tarde para sair às onze da noite.

O trabalho, porém, era exaustivo e, em 1925 deixou a fábrica, empregando-se na venda do Senhor José Felizardo Sobrinho, aonde o trabalho ia das seis e meia da manhã às oito da noite, com o salário de treze cruzeiros por mês.

Entretanto, continuavam as perturbações noturnas.

Depois de dormir, caía em transe surpreendentes.

Perambulava pela casa, falava em voz alta, dava notícias de pessoas que sofriam no Além, mantinha longas conversações, cujo fio era impenetrável aos familiares aflitos.

Em 1927, porém, eis que a sua irmã Dona Maria da Conceição Xavier, mãe de família, cai doente.

Era um doloroso processo de obsessão.



Tratada carinhosamente pelo confrade Senhor José Hermínio Perácio que, na ocasião, residia em Belo Horizonte, a jovem curou-se.

Foi assim que se realizou a primeira sessão espírita no lar da Família Xavier, em Pedro Leopoldo.

Perácio, na direção, pronunciava vibrante prece.

Na mesa havia dois livros. Eram eles o Evangelho Segundo o Espiritismo e o Livro dos Espíritos, de Allan Kardec.

O Espírito de Dona Maria João de Deus comparece e grafa longa mensagem aos filhos presentes, através da médium Dona Carmem Pena Perácio, devotada esposa do companheiro a que nos referimos.

Reporta-se a cada filho, de maneira particular e, dirigindo-se ao Chico, comove-o, escrevendo:

— Chico, meu filho, eis que nos achamos mais juntos, novamente. Os livros à nossa frente são dois tesouros de luz. Estude-os, cumpra os seus deveres e, em breve, a Bondade Divina nos permitirá mostrar a você os seus novos caminhos. E assim realmente aconteceu.

LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER

Ramiro Gama (1898-1981)

Publicado pela LAKE Editora -

Imagens do filme: “Chico Xavier, o filme”



JANEIRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

18/03/1877 † 03/01/1945

Edgar Evans Cayce

Desencarnava a 80 anos o médium e o homem que teria sido um dos maiores clarividentes da História. A mídia americana chamava-o de: “O Profeta Adormecido”, porque predizia eventos futuros e prescrevia remédios com os olhos fechados, relaxado sobre um divã e ao lado de uma taquígrafa realizando as anotações, em “transe”.

Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIX Nº 220 – janeiro – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELDE-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

MAIRA ROCHA E A DENÚNCIA DE FRAUDE

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

MAIRA ROCHA (MÉDIUM)

INÁCIO DANIEL
(ESPÍRITO-MENTOR)

A médium, advogada, dirigente de instituição espírita Maira Alexandrina Leobino Freitas Nogueira, assessora do gabinete da Secretaria Especial de Acompanhamento Governamental da Presidência da República, está sendo investigada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MP-DFT) sob suspeita de estelionato, coação e crimes contra a administração pública.

Conhecida como Maira Rocha, a dirige da Casa de Caridade Inácio Daniel, em Brasília, é acusada de utilizar informações pessoais, das supostas vítimas, obtidas em redes sociais e registros públicos para elaborar cartas psicografadas apresentadas em eventos espíritas. O MP-DFT aponta que essas práticas seriam manipuladas, explorando a fragilidade emocional das pessoas.

Com arrojado engajamento digital – 230 mil inscritos no YouTube e quase 500 mil seguidores no perfil do centro espírita –, Maira compartilha livres e mensagens atribuídas a pessoas falecidas, na maioria das vezes direcionadas a familiares presentes em reuniões.

A Casa de Caridade e a médium negam as acusações, alegando perseguição e intolerância religiosa.

A Presidência da República afirma desconhecer qualquer investigação ou acesso irregular a bancos de dados por parte da servidora.

O Espiritismo, em todos os tempos, ressaltar a necessidade de apuração dos fatos com a potência e rigor proporcional ao agravo. É importante salientar que Maira não se diz espírita, mas seguidora da Doutrina Espírita.

Segundo Allan Kardec orienta é necessário repelir toda a fraude com as forças do rigidez da verdade e da justiça. Sem jamais sermos omissos. De toda sorte seguem as investigações nas esferas devidas.

É fato que o denunciante, também influenciador digital, vive de "click's" e de polêmicas, o que deve ser levado em consideração. É preciso a isenção nas investigações para que tenhamos maior clareza dos fatos, com provas robustas. Sendo ou não mais um caso do intolerância religiosa que o culpado seja punido e a retratação pública em maior proporção se faça, se for o caso. É preciso ouvir supostas vítimas e beneficiados.

O QUE DIZ KARDEC?

Um espírito por nome Mateus ao dar uma comunicação no "O Livro dos Médiuns" diz: "Todo médium que fosse apanhado em manejos fraudulentos; que fosse apanhado, para me servir de uma expressão um tanto trivial, com a boca na botija, mereceria ser proscrito por todos os espiritualistas ou espíritas do mundo, para os quais constituiria rigoroso dever desmascará-los ou infamá-los.

E segue: "Então, podemos estabelecer como regra que, numa reunião espírita, quem provocar de alguma forma qualquer desordem ou desunião – de maneira visível ou disfarçadamente – é ou um agente provocador ou pelo menos um péssimo espírita do qual nunca será cedo demais se livrar. Porém, os próprios vínculos que ligam todos os membros muitas vezes põem obstáculos nisso; eis por que é conveniente evitar os vínculos indissolúveis; os homens de bem sempre estão bastante vinculados: os mal-intencionados sempre estão vinculados demais."

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. XXVIII, item 337

Kardec estabelece a medida do equilíbrio entre o vínculo sem o exagero da mistura. Os laços de amizade não podem ser confundido com um casamento as cegas sem regulações ou o respeito.

Isso só a educação regula na métrica essencial da razão, sob as vistas da pertinência e sempre associado a lisura dos fatos e fenômenos que se apresentem. Jamais atrelando enlances patrimoniais à dependência da vinculação ou existência do Espiritismo.

Em resumo, nós repetimos, a melhor garantia está na moralidade notória dos médiuns e na ausência de todas as causas de interesse material ou de orgulho, que poderia estimular neles o exercício das faculdades medianímicas que ele possuía, porque essas mesmas causas poderiam induzi-los a simular aquelas que ele não tem."

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. XXVIII, item 323.

REFERÊNCIAS

<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2022/05/chico-e-o-retrato-de-maria-de-nazare.html>

O NOVO LIVRO: PÔE EM ANÁLISE TRECHOS DAS BIBLIOGRÁFIAS DE ALLAN KARDEC

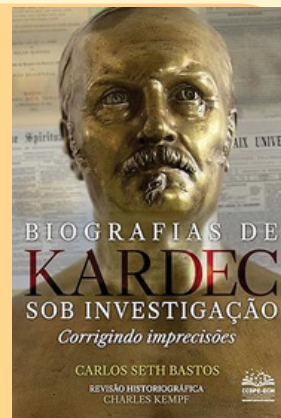
O livro traz uma abordagem interessante sobre a ótica comparativa. Em alguns pontos corrigem equívocos doutrinários relevantes. A obra compara alguns pontos das bibliografias já publicadas anteriormente e, por

beber na fonte dos textos e achados dados, indícios e achados originais, consegue desmistificar alguns mitos, lendas e fantasias, enterrando-as.

O interessante da obra é que ela traduz de maneira elementar e científica o ímpeto de pesquisador do próprio Kardec, que deve ser de todo espírita. Seth serve-se disso para descortinar a própria história do codificador. A obra prova com documentos raros e em frances, alguns fatos genuínos, por fontes originais.

As "Bibliografias de Kardec sob Investigação" segue semelhante as linha de pesquisa acadêmica em que as fontes primárias são a base do valor argumentativo. Entretanto o acesso às fontes não é suficiente, nem único no valor essencial ao que se é pesquisado. A destreza em cruzar informações, investigar datas, farejando-as, sem usar do sabor poético para preencher lacunas.

Seth se atem àquilo que foi demonstrado, sem cerimônias, deixa em aberto os fatos aos quais ainda não se tem elementos suficientes para interpor teorias com propriedade ou confirmar ideias. Isso promove a confiabilidade aparente do resultado obtido pelo autor, promovendo uma translúcida confiabilidade aos fatos demonstrados. Vale a leitura e a conclusão individual do Espírita. A crítica também é benéfica para refletir e amadurecer.



CONSELHOS DE UM ESPÍRITA
A DOM PEDRO II

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Dom Pedro II

Barão de
Santo
ÂngeloManuel de Araújo
Porto-Alegre

A vida do barão de Santo Ângelo era dura. O título que recebeu tardiamente não lhe dava nenhuma regalia. Nasceu e morreu pobre. Dos maiores artistas do país, ele não tinha dúvidas: no Brasil, a arte era um “elemento de luxo individual e não um elemento de civilização”.

O baronato veio em 1874, quando sua situação financeira e saúde se deterioravam. Manuel José de Araújo Porto-Alegre, o futuro barão, nascido a 29 de novembro de 1806, foi para a corte aos 21 anos estudar desenho com o artista francês Jean-Baptiste Debret na Academia Imperial de Belas Artes. Era conhecido entre seus pares como “o homem-tudo”: poeta, escritor, jornalista, arquiteto, orador, crítico e historiador da arte e diplomata.

Protegido do mordomo do imperador, Paulo Barbosa da Silva, se aproximou de dom Pedro II, de quem se tornou amigo. Depositava no governante todas as suas esperanças de melhoria do país. E entusiasmava-se:

“Senhor, moço como sois, podeis abarcar esse império de um extremo ao outro e levantá-lo ao nível das nações mais nobres”.

Em carta a dom Pedro II, após o fim da Guerra do Paraguai, rabiscou um enunciado dramático: “o Brasil às vésperas de um triunfo ou de uma catástrofe”. E, nas linhas a seguir, assumiu, sem disfarces, o discurso espírita, ditando ao soberano o que fazer:

As minhas apreensões são grandes, maiores são minhas esperanças porque confio em Deus. Nada será, Senhor, se Vossa Majestade Imperial começar já o remonte de sua Grande Missão, a que o colocará no céu, ao lado de Deus, e na Terra, a par dos maiores homens da humanidade.

Os soberanos de sua natureza são mandados; e Vossa Majestade Imperial tem de ser o apóstolo da verdadeira liberdade da regeneração do Brasil e o imortal criador da segunda via do Império Americano sem a qual ele deixará de existir.

Há princípios nos quais está Deus e os homens. O primeiro vive eternamente e os segundos morrem como coisas transitórias [...] A medicina social é mais difícil do que a corporal porque deve curar e impedir as moléstias. Prevenir as coisas a tempo e impedir desastres é a sabedoria [...] Vossa Majestade Imperial, além de outros pactos, já teve dons bem extraordinários, que bel lhe mostraram que é protegido por Deus e de que este o guarda para cumprir uma santa e grande missão na Terra!

Mas o grande inimigo, segundo os espíritos, martelava Porto-Alegre, era a escravidão, “pústula gangrenosa que procede de vícios internos” e que fazia dos “déspotas em casa” maus cidadãos na rua. E a Dom Pedro, “Imortal benfeitor”, pedia:

Acabai com a escravidão, Senhor. Porque Deus assim determina e porque vos falo em Seu Nome. Aos pés da estátua de Vossa Majestade se colocarão emblemas marciais, troféus de vitória, as recordações e todos os flóres do mais belo simbolismo. Mas nenhuma dessas coisas falará tanto ao coração humano como as imagens desses escravos livres, sorrindo em grata adoração por seu Imortal Redentor.

Dom Pedro levou a sério as recomendações? Certamente, não, mas talvez ainda se lembrasse da premonitória correspondência no dia em que foi traído pelo golpe republicano... E como Porto-Alegre sabia de tudo isso? Resposta: “Estou vendo porque minha alma está no futuro”.

Mary del Priore

REFERÊNCIAS

“Do Outro Lado - a História do Sobrenatural e do Espiritismo”, Editora Planeta, 2014.

Quem foi Manuel de Araújo Porto-Alegre?

Barão de Santo Ângelo, O Espírita da Corte. O Barão de Santo Ângelo, título conferido ao gaúcho Manuel de Araújo Porto-Alegre, foi o mais importante talento múltiplo da corte brasileira durante o governo do Segundo Reinado.

Nasceu em 29 de novembro de 1806, em Rio Pardo. Orfão de pai, desde tenra idade, oriundo de lar pobre, iniciou sua carreira como ourives, ajudando a sustentar a família. Ainda menino, reuniu um pequeno gabinete histórico em sua casa. Praticava alpinismo, estudava línguas e matemática; matriculou-se na Academia de Belas Artes, no Rio, conquistando, logo na primeira exposição realizada, todos os primeiros prêmios, de pintura, escultura e arquitetura, tornando-se ainda diretor da Academia; seguiu para Europa, percorrendo a Itália, Suíça, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, França e Portugal. Re-gressando ao Brasil, retomou o cinzel de escultor. Serviu à Pátria, na qualidade de cônsul na Prússia e em Portugal. Escreveu prosa e verso, legando-nos diversos trabalhos como “Colombo” (um poema épico em dois tomos), “As Brasileiras” (poesia) e “A Estátua Amazônica” (peça teatral).

Foi um dos fundadores do romantismo brasileiro. Em suas poesias podem ser encontradas um forte nacionalismo. Foi, além disso, historiador, e teatrólogo.

Em 1838, no Rio de Janeiro, casou-se com Ana Paulina Delamare, tendo tido o casal dois filhos.

No movimento romântico, acrescentou a seu nome, Manoel de Araújo, o de Porto Alegre, quando em 1874 foi agraciado com o título de Barão, escolheu o de Santo Ângelo, então o santo de maior devoção dos rio-pardenses.

Em 1877, em viagem a Roma para Florença, sofreu o primeiro insulto cerebral. Recolheu-se em Lisboa, onde pouco tempo depois teve a segunda crise, que o deixou com a metade do corpo paralisado e mudo. Sua última vontade era de ser sepultado em sua terra natal Rio Pardo. Viveu mais dois anos, vindo a falecer em Lisboa, no Conselho Geral do Império do Brasil, em 29 de dezembro de 1879. Seu corpo embalsamado encontra-se no Cemitério Municipal de Rio Pardo, em mausoléu erguido em sua memória, depois de ter sido exposto no salão de honra da Intendência Municipal de Porto Alegre, quando foi trasladado para o Brasil, em 1929. É o Patrono da cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Letras.

FONTE: Jornal de Rio Pardo, 08.9/07/2006 NOSSAS PRACAS, Rio Pardo Cidade Monumento, 1946.



ISABEL SALOMÃO - DESENCARNA A MÉDIUM AOS 100 ANOS LONGEVIDADE



Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

VIDA E DESCOBERTA MEDIÚNICA

Isabel Salomão de Campos nasceu em Rochedo de Minas, MG, em 22 de setembro de 1924. Filha dos libaneses, Nagib Salomão e D^a. Chaide Chible Salomão, com nove irmãos. Aos 9 anos de vida, surgiram as primeiras manifestações mediúnicas.

Na escola, distinguiu-se, demonstrando responsabilidade e visão além daquela favorecida pela vida no campo. O respeito que nutria por seus deveres e pelos direitos do próximo faziam-na uma jovem especial, que despertava grande admiração. Findo o curso primário, manifestou o desejo de educar as crianças da redondeza. Seu pai sempre solícito esteve ao lado de D^a. Isabel construiu carteiras, derrubou paredes, saiu em caravana para conscientizar a vizinhança da importância dos estudos e alfabetizando inclusive dos jovens e adultos da região.

Aos 14 anos, ergueu a Escola Rural Mista Bom Jardim, com a ajuda primordial da família. Chamando a atenção dos inspetores escolares municipais, tamanha a sua habilidade com a turma, principalmente as classe multiseriada (três séries em uma única turma). Aos 17 anos, mudou-se com a família para Juiz de Fora. Quando Isabel foi trabalhar no Instituto de Laticínios "Cândido Tostes", onde, através da ilustre figura de Dr^o. Vicentino Mazzini, ouviu falar pela primeira vez em Espiritismo.

Começou, a participar efetivamente das reuniões espíritas, constatando que tudo o que se a apresentava ela já conhecia e que as "coisas" que via e ouvia desde a infância eram presenças de espíritos.

Em 1947, casou-se com Ramiro Monteiro de Campos, militar, professor e advogado. Após o nascimento da filha, transferiram-se para Fortaleza, levando também o filho adotivo. Retornaram três anos depois. A família crescia, o terceiro filho nasceu em Fortaleza e, mais tarde, outros dois, em Juiz de Fora. De 58 anos de um casamento feliz, teve cinco filhos, onze netos e dois bisnetos.

Tornou-se dona de uma boutique, via sua loja diariamente repleta de pessoas para ouvi-lá. Por orientação espiritual, deveria escolher entre a profissão e o trabalho espí-ritual, não que ao espírita tal fato não seja permitido; era especificamente o seu caso. Disse-lhe o mentor: "Seja qual for a sua opção, você será bem sucedida". E ela optou: fechou a boutique e foi atender o povo sofrido e desalentado. Nascia um trabalho o de orientação às pessoas carentes de esclarecimento e aos corações angustiados e deprimidos, que chegam dos mais variados lugares do país, perfazendo um atendimento a mais de cento e oitenta mil pessoas nestes 60 anos de trabalho. D^a. Isabel recebeu títulos e comendas, entre elas, Comenda Daniel Pinto Corrêa da Asso-

ciação Comercial de Juiz de Fora; Título de Cidadã Honorária; Comenda Henrique Halfeld e do Sesquicentenário de Juiz de Fora, entregue a 150 personalidades, inclusive pós mortem, sendo a única presença feminina como pessoa física, em 2004; Troféu Mulheres do Novo Século; Troféu Voluntário das Gerações, pela Fiemg, na cidade de Ouro Preto. Lançou o CD Momentos de Paz e Jesus Amigo, é autora de três livros e inúmeros artigos. Sua vida e sua obra se confundem.

Todo seu trabalho tem como finalidade, no sentido mais amplo da expressão, o bem estar social com a manutenção e ampliação da assistência às camadas menos favorecidas da nossa sociedade, distribuindo mensalmente 4,5 toneladas de alimentos. Sua mediunidade de cura é alvo do interesse de vários segmentos, tendo sido apresentada por duas vezes no Globo Repórter e igualmente no Fantástico,

programas da Rede Globo de Televisão. Convidada por jovens, professores, empresários e médicos para proferir palestras. Rompendo os limites das naturais necessidades do ser humano, dedica mais de 10 horas do dia ao trabalho junto ao povo, atendendo todos que batem à porta da "A Casa do Caminho", que se mantém aberta diuturnamente, por um ideal seu, pois esclarece que a dor não tem dia nem hora. Orienta pessoalmente cada setor desta Comunidade desde a sua fundação.

Foi pioneira ao criar, em 1979, o Plantão de Socorro Espiritual, que com uma equipe de plantonistas devidamente preparados por ela, atende diariamente mais de 500 ligações em suas 24h de pleno funcionamento.

"O que me deixa feliz é que tudo isso acontece por causa do Evangelho de Jesus", reverbera Isabel Salomão de Campos



ISABEL UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES A DIVULGAR O ESPIRITISMO NO BRASIL

A médium possui mais de 100 mil atendimentos e chegou a atender inclusive em UTI's, tinha livre acesso em mais de 15 hospitais em Juiz de Fora, foi tema de reportagens jornalísticas do Fantástico e do Globo Repórter. O eterno e doce jeito de super mãe e super avó cativa os pacientes de todas as idades. Incluindo nesse hall as crianças atendidas pela instituição espírita criada por ela, sob orientação dos mentores espirituais. Mediunidade a florada aos 9 anos quando passou a ver e ouvir espíritos.



CONTINUA NA PÁGINA 07

ISABEL SALOMÃO - DESENCARNA A MÉDIUM AOS 100 ANOS LONGEVIDADE



Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

VIDA E CARIDADE

Aos 9 anos via espírios e passou a benzer pessoas, aos 14 anos funda uma instituição para valorizar o ensino e a educação e aos 22 anos levanta a voz para divulgar a doutrina dos espíritos, marcando o caminho de muitas outras mulheres. Foi a pioneira dentre tantas outras. Chegou a conhecer Chico Xavier e a dialogar com ele sobre os espíritos e mediunidade.

Segundo ela, o seu mentor espiritual é um médico poruguês que viveu e morreu no Brasil a quase 200 anos, Drº João de Freitas.

Em maio de 1976 Chico Xavier visita a Instituição Espírita "Casa do Caminho" Em outubro, do mesmo ano, foi a vez de Divaldo Franco.



MAIO, 1976



OUTUBRO, 1976

Isabel angariou o respeito dos moradores da cidade e até do vigário da paróquia local, Pe Vicente Zacaron, que diz prezar e respeitar Dona Isabel, como a presença da bondade de Deus. O trabalho mediúnico estava sob a diretriz de todas as mediunidades possíveis, mas, segundo ela, acredita o foco foi direcionado para a mediunidade de cura. A atividade dela nos hospitais de Juiz de Fora, incluindo as UTI's é reconhecido por médicos e virou objeto de estudo científico e de inúmeros documentários e matérias jornalísticas da Rede Globo de Televisão.

A ajuda sempre vem, esse lema é a razão da solidariedade Cristã, matando a fome do corpo e da alma de milhares de seres. Isabel sempre se colocou como uma pessoa a serviço do bem. Fazer o que tem a ser feito é a lei de amor, sem isso não teremos paz, quando fornecemos amor, estamos com Deus, afirma.



DRº JOÃO DE FREITAS

NÃO EXISTE MILAGRE, EXISTE TRABALHO E PROGRESSO. FELICIDADE É A CONSEQUÊNCIA.

ISABEL SALOMÃO

CURAS NA UTI'S



A médium retirou das ruas de Juiz de Fora milhares de crianças. Ela sempre acreditador no poder da educação. Caridade real é aquela em que a verdadeira culta consiste nas palavras que toma as mãos acionárias e no vigor da persistência do amor de Jesus e com ele. A cura real pela compaixão, auxílio e acolhimento dos mais humildes e aflitos.

Dos 14 anos passou a dar aula aos filhos dos lavradores. Para a médium o trabalho no bem é um chamado a todas as almas. Todas as dores são esquecidas quando nos tornamos úteis ao próximo na medida do bem que podemos promover. Viramos um canal do divino, como se fossemos uma artéria pôr onde passa o sangue, a inspiração e a vida nutrindo as margens e a periferia irrigada pela fraternidade. Dessa forma somos os maiores privilegiados pelas bênção as quais nos entregamos a fazer, enquanto instrumentos desse amor maior.

Na mesa de refeição da minha família a espiritualidade soprou: "...Viu minha filha dívida o seu conforto com os filhos de outras mães que não tem o mínimo que os seus tem.

DE 18 E 19 DE JUNHO DE 1983

RECEBEU EDSON QUEIROZ E FRITZ NO LAR DO CAMINHO



SAUDOSAS MEMÓRIAS COM CHICO



NOS MOMENTOS DE CRISE

Desde 11 de agosto de 1979 está funcionando, no Centro Espírita "A Casa do Caminho", o plantão de assistência espiritual em regime de 24 horas, que atende pelo telefone 212-9616, com o objetivo de dar cobertura evangélica ao nosso povo, ajudando a cidade a crescer espiritualmente.

O papel do amor é ser sentinela no bem, quem poderá usar apenas o horário comercial quando a angústia atinge as almas em tempo integral? O simples estou aqui pode falar e em nome de Jesus colocar tudo para fora. A caridade maior ouvir, sorrir, abraçar, acolher e amar. Isso nos torna leves... Felizes...



A médium estava internada, no Hospital Santa Casa de Misericórdia, em Juiz de Fora (MG), desde o dia 3 de novembro (2024). morreu na madrugada da segunda-feira (11) aos 100 anos. Ela chegou a ser transferida para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no sábado (9), mas não resistiu. Um dilema da vida, desencarna na UTI que visitou, reabilitou alguns doentes durante sua tarefa mediúnica.

ESTUDO DOS FATOS

ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE VELHO

Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

GILBERTO FREYRE (1900-1987)

Apesar de não ser espírita Gilberto Freyre (15/03/1900 a 18/07/1987) se viu despertado a escrever sobre os fenômenos que ocorriam no Recife de seu tempo. Ele assumiu em 1920 a diretoria do jornal "A Província" decidiu acionar o repórter policial Oscar Melo sobre assombranças que assolavam a capital pernambucana, para a série "Nos Domínios do Sobrenatural" do jornal.

No prefácio do livro: "Assombranças do Recife Velho" (1955) descreve-se o relato que: "[...] quando foi uma noite procurado por sisudo morador de sobrado de São José [...]" O que o bom homem desejava do novo diretor do jornal era simplesmente que este insignificante mortal conseguisse do então chefe de polícia que acabasse com as assombranças na casa de São José onde morava [...]" Dai a ideia de pedir ao repórter Oscar Melo que investigasse nos arquivos da polícia local os relatos dos fenômenos na capital pernambucana.

Dos relatos pesquisados segue-se que: "os assuntos mais interessantes foram: casas mal-assombradas e casos de assombranças. Queixas contra espíritos desordeiros. Denúncias contra ruídos de almas penadas". O livro é interessante por ter sido escrito por uma mente referência na literatura nacional e é dividido em: O livro é dividido em duas grandes partes:

I - Alguns casos e

II - Algumas casas.

A primeira parte compõe-se de "causos" sobrenaturais levantados pelo autor (por exemplo, do "Boca-de-Ouro, do "lobiso-mem doutor" e das "luzinhas misteriosas nos Morros do Arraial") e a segunda parte, sobre casas mal-assombradas, baseia-se nos artigos publicados em 1929 no jornal A Província.

Apesar dessa não ser sua obra mais lembrada e nem a mais importante, é significativo realçar a relevância de Gilberto Freyre ter registrado ou buscar interesse pelo tema espiritual, como autor renomado, em 1933, pelo seu principal livro, Casa Grande e Senzala. O recifense chegou a ser indicado, em 1947, ao Nobel de Literatura.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

O imortal da Academia Pernambucana de Letras sagrou-se como referência entre os amigos comenta na 2ª edição do livros Assombranças do Recife velho comenta que: "os estudos indicavam que, em Paris/França, esta cidade estava seduzida pelo sobrenatural, pelo Espiritismo. A Doutrina Espírita que se propôs estudar os fatos considerados antes como bruxaria, demonstrando que eles são totalmente naturais, explicáveis pelas leis do mundo invisível". O que convence a sua credulidade e interesse pelo assunto como um grande pensador. E segue o relatando que o escritor irlandês William Butler Yeats (1865-1939), seu amigo pessoal, era alguém interessado pelo sobrenatural. Yates contou-lhe que entre populações européias relatava-se que luzinhas misteriosas eram vistas em antigos campos de batalha ou imediações. Com surpresa, Gilberto Freyre relatou que, no Recife, da mesma forma, havia esses relatos, e se diziam que eram as almas dos soldados, guerreiros que haviam morrido lutando.

Freyre contou que no final do século XIX, um centro de sessões de Espiritismo freqüentado por alguns doutores mais ilustres da cidade. um professor da Faculdade de Direito do Recife, assistiu a algumas das sessões, em certas ocasiões esse professor levou o tio Tomás (refere-se ao médico Tomás de Carvalho) e o Ribeiro de Brito (o depois senador federal por Pernambuco, João Ribeiro de Brito).

Gilberto Freyre conta também que no Palácio do Governo, na insurreição de 1930, ele mesmo atuava como secretário particular do Governador, e os que lá trabalhavam diziam esta-rem vendo havia meses um vulto etéreo no prédio, o que era premonitório de acontecimentos de coisas ruins, o que realmente se confirmou...

Percebemos assim que as questões da imortalidade da alma, do espírito, e das manifestações físicas eram e são inerentes a história da humanidade e que o homem inteligente, mesmo as valida e reconhece.

REFERÊNCIAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/Assombr%C3%A7%C3%B5es_do_Recife_velho.

https://www.oconsolador.com.br/ano2/68/washington_fernandes.html

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Freyre

<https://fgf.org.br/loja/produto/livro-assombracoes-do-recife-velho/>

08



A INTERNAÇÃO DE
DIVALDO FRANCO
COM UM
DIAGNÓSTICO
INESPERADO

Por meio de nota a Casa do Caminho confirmou no sábado, (23) de novembro, a internação do médium desde o dia 7 de novembro. A nota ressalta que, por dificuldades urinárias o médium foi internado no hospital Dom Rafael, em Salvador, para investigação da infecção urinária. Para surpresa de todos detectou-se um câncer em estado inicial, na bexiga.

A nota explica a ausência do médium e indica que Divaldo já iniciou o tratamento de câncer. Esperamos a pronta recuperação do médium star.



NOTA OFICIAL
MANSÃO DO
CAMINHO

O Centro Espírita Caminhos da Redenção e a Obra Social Mansão do Caminho confirmam que o médium e líder espírita Divaldo Franco está internado, desde domingo (17 de novembro), no Hospital São Rafael.

A hospitalização foi recomendada pela equipe médica para permitir um monitoramento mais constante de sua saúde ao apresentar sinais de desconforto urinário. Após a realização de exames, foi constatada a presença de um câncer na bexiga, em fase inicial. O tumor é pequeno e encontra-se localizado. O tratamento adequado foi iniciado para que o problema seja solucionado.

O estado de saúde de Divaldo Franco é estável e há expectativa positiva de recuperação em breve. Ele está lucido e sem dor. Por esse motivo, o médium encontra-se afastado de suas atividades diárias. Durante este período as programações do Centro Espírita e da Mansão do Caminho estarão sendo dirigidas por Mário Sérgio Almeida. Diretor-Presidente das instituições, fiel amigo de Divaldo Franco.

Colaboradores, atendidos e amigos de "Tio Divaldo" estão unidos em orações por sua plena recuperação. **Divaldo Franco agradece pelas orações e emanações positivas de todos os amigos.**

DIVALDO FRANCO JÁ ESTÁ EM CASA E SEGUE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO, SEGUNDO AS ÚLTIMAS INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA MANSÃO DO CAMINHO ELE SERÁ SUBMETIDO A RADIOTERAPIA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA.

Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, N° 897 - 10 de novembro de 2024

NÃO NOS DEIXES ENTREGUES À TENTACÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL

Há aproximadamente dois mil anos o Governador da Terra nos ensinou uma oração, que vem servindo de guia e modelo por séculos a incontáveis religiosos desejosos em fazer contato mais íntimo com o Criador intitulada: Oração dominical ou Pai nosso.

Essa oração vem sendo repetida mecanicamente pela maioria dos profíctes, sem sequer refletir sobre as palavras que a compõem, com a agravante de que creem que por conta da repetição quantitativa desta oração, ou seja, pela sua insistência, Deus os favoreceria de modo especial. Talvez pensem que vencerão Deus pelo cansaço, de modo que Ele os escute!

Certamente, uma atitude infantil e imatura, típica daqueles que não compreendem os mecanismos reguladores da vida e muito menos a magnanimidade do Todo Poderoso.

Por não refletir sobre este modelo de oração, originalmente endereçada ao povo hebreu, que já conhecia e mantinha elementos dessa oração em seus antigos escritos e tradições, não se percebe que certas partes do texto não fazem sentido, se observadas literalmente, quando confrontadas com as leis de Deus e a forma como Ele estruturou o nosso processo evolutivo.

Tomemos um pequeno trecho desta oração.

NÃO NOS DEIXES ENTREGUES À TENTACÃO!

Será que a divindade nos criou para estarmos sujeitos às tentações e, se não solicitarmos que Ele nos livre desse mal, ficaremos à mercê dos incontáveis apelos à perdição? Afinal, quem cria as tentações do caminho, nós mesmos ou os outros, ou seria alguma entidade maligna, popularmente intitulada de Diabo!? Domar os muitos apelos para trilhar o mau caminho, não é uma tarefa de cada qual, um desafio pessoal?

Para melhor entender estas palavras, basta ajuizarmos que as tentações do cotidiano surgem, provocando seus efeitos indesejados se atendidas, na medida direta em que vivemos afastados da intimidade dos postulados divinos. Caso observássemos, por exemplo, as características do homem de bem listadas em O Evangelho segundo o Espiritismo, em seu capítulo XVII - Sede perfeitos -, certamente venceríamos os desejos inadequados que pontilham a trajetória de Espíritos ainda imperfeitos como nós e que tanto mal nos causam.

A propósito, o Diabo nunca existiu e jamais existirá, pois os mecanismos de evolução do Criador não comportam a possibilidade de uma de suas criaturas existir única e exclusivamente voltada à prática do mal.

MAS LIVRA-NOS DO MAL!

Já aprendemos que o mal acontece pela ausência do bem, como a sombra que surge pela falta de luz, e o primeiro não existe por si mesmo, mas parece que ao pedir para que Ele nos livre do mal, poderia sugerir que o mal sempre existiu e sempre continuará existindo pelos tempos afora e precisaríamos nos esquivar dele, sempre aparecesse repentinamente, sem aviso, para nos tentar e prejudicar.

Entretanto, cabe a quem não praticar o mal? Não são as nossas condutas, pensamentos e palavras que criam o temido mal em nossos caminhos? O mal vem de fora ou vem de dentro de nós?

Pode-se argumentar nesta hora de que o mal é irresistível, não há possibilidade de dominá-lo e sempre cairíamos moralmente, mais cedo ou mais tarde. Para esclarecer essa questão, basta consultar outra obra de Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - e aprender:

909. O homem sempre poderia vencer suas más tendências mediante seus próprios esforços?

“Sim, e às vezes com pouco esforço. O que lhe falta é a vontade. Ah! como são poucos os que se esforçam entre vós!”

Observemos: Pouco esforço!
Sendo assim, pensemos detidamente sobre a nossa responsabilidade em afastar as tentações quando repetirmos: Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal.

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

O QUE ESPERAMOS DA VIDA?

"Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância".
(João cap. 10, vera. 10).

CECPJ

www.cecjp.org.br

Com essas palavras Jesus anunciou que a vida é pra ser comemorada em plenitude de todos os dias. Tenhamos em mente que as existências se sucedem para as colheitas daquilo que semeamos e, também adquirirmos novas experiências. As reencarnações são oportunidades de renovação visando sempre o progresso do Espírito. Essa vida em abundância deve nos motivar para alcançá-la, pois o mérito estará condicionado ao esforço e perseverança de cada um denós. Trata-se de uma conquista que exige paciência, resignação e resiliência. As mensagens do Mestre e seu exemplo, definem muito bem os rumos que devemos seguir no dia a dia.

O próprio Cristo, empreendeu todo esforço para cumprir a sua Sublime Missão, encarando as injustiças por que passou. Então, nós ainda enfermos d'alma não podemos querer atingir os degraus da felicidade, já que ainda estamos envolvidos com as imperfeições que nos fustigam a vida. Quando Ele disse que seu reino não é desse mundo, deixou claro que os caminhos tortuosos fazem parte da nossa trajetória evolutiva. Contudo, a misericórdia Divina se sobressai no processo reencarnatório, que nos oportuniza condições para nosso crescimento intelecto-moral. Sabendo Ele das nossas necessidades, permite-nos refazer nossas trajetórias tantas vezes quanto sejam necessárias.

Para que possamos superar as dificuldades da vida, precisamos ter consciência do que o Mestre nos legou. Ele nos trouxe o conhecimento da verdadeira vida que é espiritual. Busquemos, pois valorizar a imortalidade do Espírito, desviando-nos dos excessos que nos envolve com a matéria

No livro Momentos de Consciência, pg.24, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, temos: "O mecanismo para o amadurecimento psicológico do ser expressa-se de maneira natural, aguardando que a vontade e o contínuo esforço para o reconhecimento das debilidades físicas, emocionais e outras, facultem o ânimo para corrigi-las e superá-las". Atentemos para a questão 918, do Livro dos Espíritos: "Por que sinais se pode reconhecer no homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espírita?"

— O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual".

A par disso, a perseverança deve prevalecer, para não sucumbirmos dian-te do primeiro obstáculo. A vontade nos impulsiona fortalecendo a fé, que por sua vez, nos motiva para seguirmos adiante. Os caminhos mais difíceis são, não raro, desafios dolorosos. Porém, tudo passa e permanece a experiência adquirida. Nesse período da Transição Planetária, observemos a imperiosa necessidade de "mudança de rumo" que todos nós precisamos adotar. O tempo esgarçou-se nos caminhos! A escolha é nossa e ninguém fara um novo percurso por nós.

(O tempo consome a vida corpórea; as experiências educam o Espírito).

Luiz Guimarães Gomes de Sá

BILHETE DE NATAL.

Meu amigo, não te esqueças,
pelo Natal de Jesus,
de cultivar na lembrança
a paz, a verdade e a luz.

Não olvides a oração
cheia de fé e de amor,
por quem passa, sobre a Terra,
encarcerado na dor.

Vai buscar o pobrezinho
e o triste que nada tem...
o infeliz que passa ao longe
sem o afeto de ninguém.

Consola as mães sofredoras
e alegre o órfão que vai
pelas estradas do mundo
sem os carinhos de um pai.
Mas escuta: Não te esqueças,

na doce revelação,
que Jesus deve nascer
no altar do teu coração.

Espírito: CASIMIRO CUNHA
Psicografia:
Francisco Cândido Xavier.

80 anos de publicação de
sua primeira edição.

A misericórdia divina regenerando almas e tocando vivos e mortos no resgate espiritual que segue a lei de amor no mais profundo segredo da vida.

Para o movimento espírita é uma grande vitória ver o tema nas telonas e perceber que o legado de dá publicidade aos ensino dos espíritos ou desperta esse ensinso aí da que de maneira rudimentar tem se perpetuado num momento tão conturbado e controverso para a humanidade.

NOSSO LAR
VIDA ETERNA

3



Baseado na obra de Chico Xavier, a série no mundo espiritual, "Obreiros da vida eterna", foi anunciada pela Disney (10) de novembro. O filme: "Nosso Lar 3 - Vida Eterna", promete ser mais uma franquia de sucesso e um ponto de divulgação do Espiritismo no Brasil e no mundo. O livro é de 1946, provavelmente deve ser lançado em 2026, quando completará

www.cecjp.org.br

CECPJ

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 221 | FEVEREIRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

HENRY SLADE



NESTA EDIÇÃO:

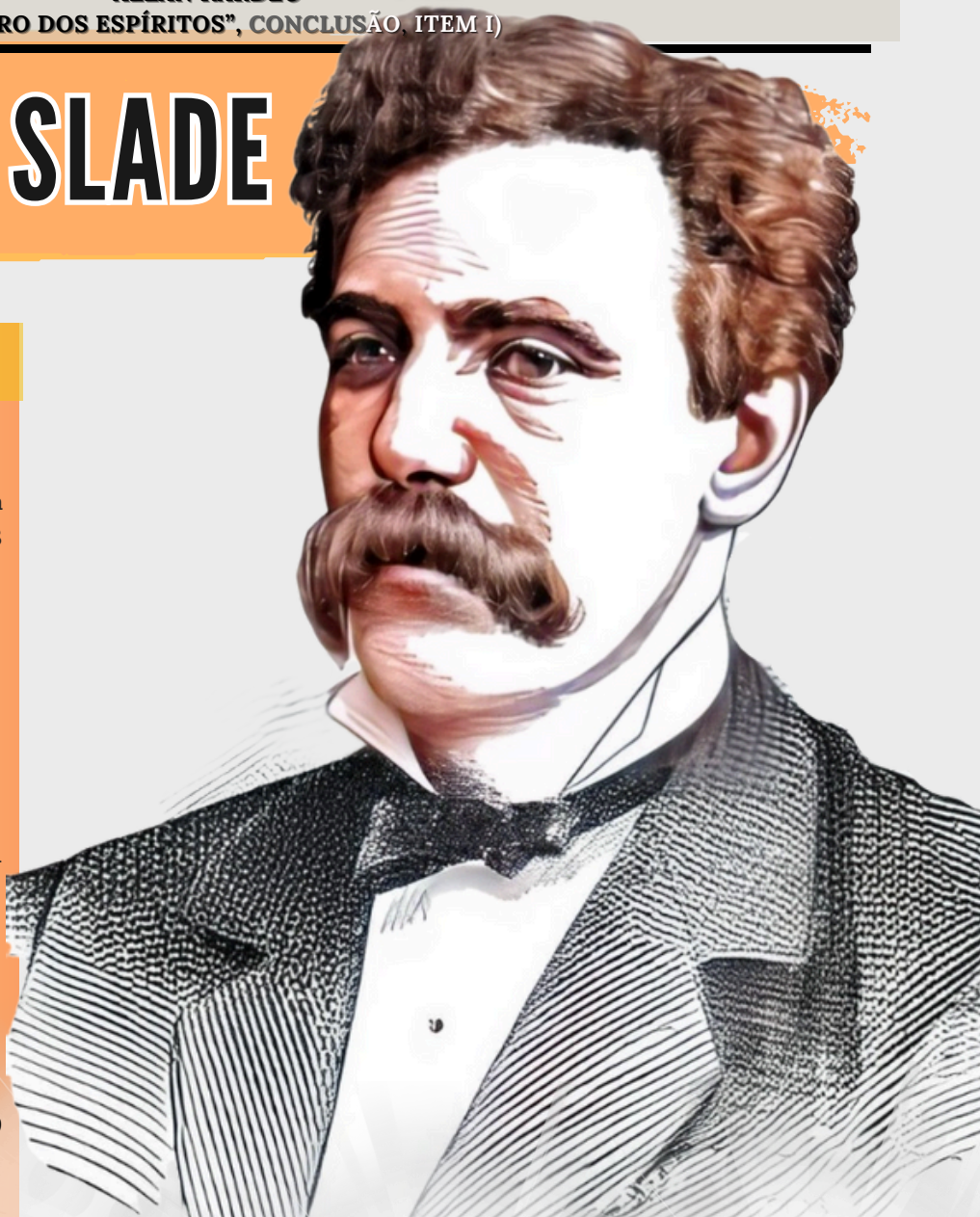
Embates e Debates - Espalham-se... Como Estrelas Caindo dos Céus (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier: Vá com Deus (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritos - Chico Xavier Recebe Título de Doutor Honoris Causa (pós-morte) de Universidade Federal em MG- (Editoria Doutrinária).....	04
Fatos & Hiato - Escravos Participaram da Redação do Novo Testamento (Editoria Doutrinária).....	05
Lendo e Analisando - I Henry Slade - A Mediunidade em Prova (Cândido Pereira).....	06
Estudo dos Fatos - Vida Após a Morte Desperta Interesse Acadêmico - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - A Morte e a Poltrona. (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Imperiosa Reparação (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

(...) A caridade sempre foi o meu lazer: visitar as famílias mais pobres na periferia, conversar com aquelas senhoras de pano muito alvo amarrado na cabeça, tomar café quente na caneca esmaltada... (...)

DO LIVRO: "O EVANGELHO DE CHICO XAVIER"
- CAP. 133|135 - A FAMÍLIA DE CHICO XAVIER
AUTOR: CHICO XAVIER



Henry Slade (1835-1905) foi um médium estadunidense amplamente conhecido por suas habilidades em "escrita em lousa", onde alegava receber mensagens de espíritos. Sua vida e carreira foram marcadas por controvérsias. Slade ganhou notoriedade durante suas apresentações na América, onde atuou por cerca de 15 anos antes de se mudar para a Inglaterra em 1876. Ele também passou pela Rússia, a convite de Helena Blavatsky e do Coronel Olcott, para realizar experimentos sobre a veracidade dos fenômenos espíritos.

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

ESPALHAM-SE ...COMO ESTRELAS CAINDO DOS CÉUS

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

A pomposa passagem "As estrelas cairão do céu ... E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória. E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu" Marcos 13:25 à 30

Em todos os tempos as frases de Jesus constam como enigmas, aos que não podem ver com senso crítico, nem conseguem perceber a sutileza e a atualidade da mensagem. Em todos os tempos haverá guerras, tribulações e sofrimentos. A vida consiste em um terremoto de vivissitudes, mas quando o próprio Cristo flutua nas nuvens dos pensamento, soberano em nossas ideias de esperança e otimismo sempre encontraremos ajuda necessária para enfrentar a adversidade. Dessa feita ele mesmo promete que os anjos, ou seja, os mensageiros divinos "caem", descem, como estrelas cadentes, ao auxílio daqueles que se veem conectados a mensagem vivida... E esse apoio presencial da espiritualidade vem desde a extremidade da terra as dos céus, ou seja, em todos os planos e "subplanos" da vida em socorro aos encarnados ou desencarnados...

Enquanto isso percebemos que a orfandade aparente, que Jesus nos deixou, se esvai na certeza da eternidade e dessa presença crucial dele, não apenas nas promessas, mas na interação dos planos da existência, pensamento, ações e reações... Todas proporcionais as leis universais, escritas pelo próprio DEUS.

O que percebemos é que cada vez mais as pessoas permanecem desconectadas da realidade espiritual, mas ainda assim esperam o auxílio... A nuvem de pensamento, como registrada na linguagem figurada, é o grande revelador das conexões que estabelecemos ou anulamos com o mundo maior...

Não obstante essas palavras do Cristo se fazem eternas por revelar a autenticidade de sua presença nos pensamentos dos homens de todos os tempos. Alguns não percebem que a mesma mensagem redigida por Marcos vem estampada no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" isso num período muito conturbado para o próprio Allan Kardec e o Espiritismo que nascia em meio as trevas da desconfiança e dos olhares ignoráveis.

"Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas

cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos"

O prefácio do livro é uma explicação a parte sobre as vindas dos espíritos comunicantes espalhando a mensagem divina, como verdadeiros seres comprometidos em um mesmo ideal num feixe de amor e renúncia... Eis que fez brotar nos homens orgulhosos e vaidosos a sensibilidade sobre a verdadeira herança espiritual e a desmaterialização dos homens em torno de suas personalidades e das ilusórias necessidades que se veem escravos...

Em apenas três parágrafos o Espírito de Verdade define e inspira os atos de todos aqueles convidados a prestar os serviços a obra codificada e aos auxílios do alto aos homens: "As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo."

As grandes vozes do céus remetem aos espíritos com grande autoridade moral, ressoar significa abalar as consciência, mexer em toda a sua essência para trazer eco aos seres, no subconsciente... Semelhante aos cânticos que nos transportam, ainda que momentaneamente, aos lugares de paz e equilíbrio, aonde nossa intelectualidade encontra terreno propícios para a suave reflexão...

Nesse interím observa-se os designios das entrelinhas quando redige a comparação as trombetas, ou seja, algo tão impactante que chama e prende a atenção devido a potência que provoca num alerta hipnótico... É de fato um convite a um banquete que enebria a alma através do sons das palavras consoladoras... Essas verdades são tão universais que expressam a lei do próprio Deus em uníssono com a necessidade de vivê-las...

A PRESENÇA UNIVERSAL DOS AMIGOS ESPÍRITAIS SEMPRE SE DEU, EM TODOS OS TEMPOS. Essa pode ser constatada nas visões de João Evangelista, Paulo de Tarso, as inspirações dos demais apóstolos, a anunciação a Maria, por um anjo-mensageiro, em relação ao nascimento do próprio Jesus. Ao evento do Pentecoste quando chamas luminosas caíam do teto e se fixavam sobre as cabeças dos discípulos, e esses passaram a mediunizar psicofonicamente, mensagens de teor elevado e indecifrável aos homens daquele tempo...

Com toda certeza nenhuma das

palavras do Cristo passaram, deixaram de está atualizadas apesar do tempo, Naquela geração se viu a descida dos amigos espirituais que deram o testemunho de sua presença em amparo e apoio aos homens de boa vontade...

No nosso tempo os homens céticos e incrédulos ficaram abismados e sem palavras quando em junho de 2001, Chico Xavier, internado em um hospital em Uberaba, para tratar de um quadro grave de pneumonia nos dois pulmões. Ele foi removido da enfermaria para uma suíte no 2º andar da unidade dias depois de duas aparições luminosas que flexaram a janela do apartamento.

Durante a recuperação do médium, a câmera posicionada de frente ao hospital pelo repórter cinematográfico Emerson Gondim flagrou uma situação inusitada. Um floco luminoso aparece descendo dos céus e entrando pela janela do quarto em que Chico estava. No caminho, ele parece se dividir em dois feixes de luz, mas volta a ser um só ao passar pela janela.

Após isso Chico recuperou-se rapidamente, e as imagens chocaram e correram o mundo, sem nenhuma explicação. As imagens não forma manipuladas, segundo os técnicos e peritos da época. Chico ao falar do assunto relatou que estava em prece e recebeu a visita de Emmanuel e de sua mãe, pedindo que tivesse paciência...

Por essa mensagem fidedigna que percebemos que a ponte entre o auxílio e o alívio se inicia em uma prece... E que as promessas de Jesus, aos homens que tem ele nas nuvens do pensamento jamais se perdem, mas recebem dele o alívio...

Percebemos que o auxílio e a presença espiritual é uma certeza indiscutível. As estrelas cadentes, ou seja, espíritos de grande hierarquia descem com um brilho próprio e com eles uma assembléias de anjos mensageiros, espíritos amigos que dão suporte a atividade em todos os planos de consciência tanto na interação mediúnica quanto no auxílio aos desencarnados em todos os níveis de consciência em meio a erraticidade de suas turbulências mentais...

De toda sorte nunca julguemos as circunstâncias alheias. É o poder do amor que sempre falará mais alto, enquanto argumento, ecoa nosso maior advogado em todos os tempos...

A fidelidade da mensagem é tão imperiosa que ela não se restringe a religião, nem mesmo ao Espiritismo... O caráter universal torna a mensagem ainda mais fidedigna no âmbito desse amparo travestido em promessas construídas nas percepções enigmáticas de Jesus aos homens de todos os tempos.

CHICO XAVIER: VÁ COM DEUS!

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

VÁ COM DEUS

O Chico veste-se humildemente. Possui apenas dois ternos, um do uso e outro da reserva. Certo Mêdium de São Paulo, que o visitava, vendo-o tão mal vestido, exclama:

— Pensava em encontrá-lo, como o maior Mêdium de todos os tempos, bem vestido, bem ALOJADO, vivendo uma vida folgada e o encontro assim, maltrapilho. Não está certo. Precisamos fundar a SOCIEDADE DOS MÉDIUNS. O Chico sorri e nada responde...

Lembrando-se, conosco, deste caso, pondera-nos...

— Vivo assim e sempre hei de viver, enquanto estiver aqui, vivendo a minha prova. E ainda assim me criticam, achando-me rico, com dinheiro nos bancos. .. Imagine se vivesse diferentemente, o que não diriam... Depois, reportando-se ao passado, conta-nos:

Tempos atrás, passou momentos críticos. Um infeliz irmão, dado ao vício de tirar coisas alheias, entrou no seu quarto, e, na sua ausência, levou-lhe o único terno, que possuía de reserva.

Ficou aflito mas não desesperado. Seus irmãos, sabendo do acontecido, reagiram.

Combinaram uma armadilha para pegar o viciado, certos de que ele voltaria, tanta facilidade encontrou para agir... E fizeram uma trouxa de roupas usadas e a colocaram à janela de seu quarto, bem à vista. Traduzindo-lhe as intenções, ofereceu-lhes o Chico para ficar de guarda. Aceitaram. E por algumas noites, vigiou. Quando menos esperava, alta hora da noite, vê alguém entrar no seu quintal, dirigir-se à sua janela, pegar na trouxa e levá-la. Deixou passar alguns minutos e, depois, deu o alarme. Levantaram-se os familiares apressadamente, inteiraram-se do ROUBO, e deram uma busca. Tudo em vão. Não encontraram o ladrão.

— Mas, Chico, como deixou o ladrão fugir, advertiu-lhe um dos irmãos.

— Estava cansado e dormi. Quando acordei já a trouxa não estava na janela, respondeu-lhe.

Mas, todos, ficaram contrafeitos, achando que, diante do acontecido, não deviam ter dó do Chico; que, por castigo, deveriam deixar que ele andasse só com um terno, até que, de sujo, se apodrecesse no seu corpo.

O caso morreu. Uma tarde, vinha o Chico na sua charrete, de volta da Fazenda, quando alguém fê-lo parar e lhe implora:

— Irmão Chico, pare, desejo lhe pedir perdão.

— Perdão de quê, meu irmão.

— Fui eu quem lhe roubou as roupas... E, quando fui verificá-las, encontrei seu bilhete, que me tocou o coração, pois que me dizia: VÁ COM DEUS! E até hoje sinto que estou com Deus e Deus está comigo e não posso roubar mais.

O Chico abraçou-o comovido, perdoou-lhe a falta e, satisfeito por vê-lo reformado, tornou a dizer-lhe:

— VÁ COM DEUS, meu Irmão!

LINDOS CASOS DE
CHICO XAVIER
Ramiro Gama (1898-1981)
Cap. 165
Publicado pela LAKE
Editora



FEVEREIRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

10/02/1844 126/05/1925

William Fletcher Barret

Nasceu em Kingston, Jamaica o físico e parapsicólogo inglês, estudioso dos fenômenos psíquicos, foi presidente da Soc. de Investigações Psíquicas de Londres. No seu livro "Nos Ubrais do Invisível" declarou: "Estou absolutamente convencido de que a ciência psíquica provou experimentalmente a existência de uma entidade transcendental e imaterial do homem: a alma."



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 221 – fevereiro – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

— Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

— Tiago Rodrigues;

— João Batista de Oliveira Neto;

— Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

— Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

—Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

— Maria do Carmo N. da Silva;

— Kall Diniz

— Cândido Pereira;

— Paulo Almeida;

— Rogério Miguez;

— Leonardo Marmo Moreira;

—Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



FATOS ESPÍRITAS

CHICO XAVIER RECEBE TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA (PÓS-MORTE) DE UNIVERSIDADE FEDERAL EM MG

Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolive@ig.com.br



Da esquerda para a direita: Meire Soares de Ataíde, Marinalva Vieira Barbosa, Eurípedes Humberto Higino dos Reis e Odo Adão

A Reitora da UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Marinalva Vieira Barbosa e, vice-reitora Meire Ataíde, juntamente com o médico e professor da UFTM, Dr. Odo Adão, estiveram nesta segunda-feira, 23 de dezembro, na Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier. Eles foram recebidos pelo filho do médium, Eurípedes Higino.

A visita, tinha por objetivo, entregar, o diploma do título Doutor Honoris Causa (post-mortem), concedido ao senhor Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier. A honraria foi entregue em sessão solene, realizada na UFTM, oportunidade em que o Dr. Odo Adão representou o filho de Chico, Eurípedes, que estava impossibilitado de comparecer.

A aprovação da concessão, realizada pelo Conselho Universitário da UFTM em 19 de novembro de 2024, foi formalizada durante a sessão solene, com a presença de membros da comunidade acadêmica, autoridades e convidados. A cerimônia, realizada na UFTM, incluiu o momento de Outorga do Título e Entrega do Diploma, em que o professor Odo Adão recebeu o diploma das mãos da reitora da UFTM, professora Marinalva Vieira Barbosa. O ato foi encerrado nesta segunda-feira (23/12/24), com a entrega do diploma ao filho do Chico.

Um espírito por nome Mateus ao dar uma comunicação no “O Livro dos Médiuns” diz: “Todo médium que fosse apanhado em manejos fraudulentos; que fosse apanhado, para me servir de uma expressão um tanto trivial, com a boca na botija, mereceria ser proscrito por todos os espiritualistas ou espíritas do mundo, para os quais constituiria rigoroso dever desmascará-los ou infamá-los.

E segue: “Então, podemos estabelecer como regra que, numa reunião.

Na oportunidade, reitora e vice-reitora da UFTM, tiveram a oportunidade de visitar da Casa de Memórias de Chico Xavier, local em que ele viveu seus últimos momentos. Quando da entrega do diploma à Eurípedes, o médico Odo Adão, se mostrou orgulhoso pela escolha e por ter indicado para recebê-lo.

A concessão do título de Doutor Honoris Causa ao senhor Francisco Cândido Xavier (in memoriam) foi aprovada de forma unânime, pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), onde Chico Xavier é amplamente reconhecido como uma liderança religiosa que trouxe importantes contribuições para a cidade de Uberaba e para a sociedade brasileira. Atuou também como filantropo, dedicando-se à melhoria das condições de vida de milhares de pessoas ao longo de sua trajetória.

LEMBRANDO E REVIVENDO

AFIRMAÇÃO

Dentro do meu coração

Reina a paz de Jesus.

E ouço a voz do mestre

dizendo-me:

- Avante meu discípulo.

Avante Oh! Filho da Luz.

Vinde em minha direção,

E não sentirás o peso da cruz.

Do livro: “Rosa Sem Perfume”

Autor: Severino de Paz Lyra

Editora Universitária | UFPE.

Ed. 1ª EDIÇÃO | 2008, pg. 30

A história sempre semeia verdades por mais distante que ela esteja no tempo de nossa memória. Em certa Ocasão o médium, Severino Lyra, deu essa afirmação em uma reunião mediúnica aos seus amigos de ideal cristão. Ele pediu aos médiuns que sempre que estivessem em desespero ou necessitados de ajuda espiritual para enfrentar suas batalhas diárias recitasse mentalmente essas palavras.

A bem da verdade poucos podem imaginar o quanto é importante o cultivo da prece. Já invoca ao raciocínio o próprio Allan Kardec, As preces por repetição, decoradas para aqueles que ainda não conseguem usar o coração. Aos que aprenderam a usar, mesmo nas preces decoradas a mentalização de cada palavra e de seu significado ressoa no mundo íntimo, com primoroso repercutir.

Para os que não entenderam esse seria um mantra? Muito provavelmente... Dada a história mediúnica e reencarnatório do médium, que não convém revelar, desde já nos limitamos a relembrar o que nunca foi esquecido e compartilhar o que é patrimônio benemérito para a humanidade.

O livro: “Coletânea de Preces”, Allan Kardec, é um tratado de como devemos nos portar, quais palavras. Pedi, agradecer e louvar...

REFERÊNCIAS

<https://uftm.edu.br/ultimas-noticias/5864-reitoria-da-uftm-faz-entrega-de-titulo-doutor-honoris-causa-post-mortem-concedido-a-francisco-candido-xavier>

<https://uftm.edu.br/ultimas-noticias/5864-reitoria-da-uftm-faz-entrega-de-titulo-doutor-honoris-causa-post-mortem-concedido-a-francisco-candido-xavier>

ESCRAVOS PARTICIPARAM DA REDAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

PATRÍCIA MOSS

A ideia de que o novo testamento foi escrito por homens inspirados é amplamente difundida. Entretanto é importante entender que ele foi escrito a várias mãos de com erros e em contextos específicos com grande diversidade de ideias. Uma parte dos discípulos eram homens iletrados.

A teóloga e biblista Candida Moss, professora de teologia da Universidade de Birmingham (no Reino Unido), traz reflexões interessantes sobre o tema. O título do livro é "God's ghostwriters" ou "Os escritores fantasmas de Deus". A ideia central orbita na análise dos textos que depois compuseram o Novo Testamento foram escritos em um processo de colaboração com pessoas escravizadas.

Nos primeiros séculos alguns pensadores se perguntaram se o evangelho de Marcos não seria de autoria de Pedro. Qual seria, então, o papel de Marcos? Um co-pista do que foi ditado? Um coautor? No que se refere a Paulo sabe-se que ele contou com vários colaboradores, inclusive quando estava preso. Um deles declara ter redigido a Epístola aos Romanos. Chamava-se Ter-tius, um nome comum entre escravos no mundo romano. Muitos escravos tinham um nível de letramento elevado, diferente das ideias de escravidão no imaginário Brasileiro que remetem a cultura africana e diminuem esse protagonismo. O letramento deles era de elevado saber, uma vez que as expansões romanas absorviam muito da cultura dos povos dominados.

Grande parte dos escritores antigos ditava seus textos a secretários/escritas especializadas nas artes da escrita. Quase sempre, esses trabalhadores eram responsáveis por organizar, fazer as cópias manuscritas e de cuidar da publicação das obras. Muitos deles eram ou haviam sido escravos, mas excluídos do protagonismo.

Para Moss, esse trabalho não era uma reprodução mecânica ditadas pelos autores intelectuais. Ao contrário, era uma coautoria em que a pessoa que realmente escrevia o texto escolhia as palavras, interferia na argumentação, acrescentava ou excluía passagens.

Escrever podia ser uma pena, que exigia longas horas e grande esforço físico. Uma boa disposição corporal e uma visão peculiar eram mais facilmente encontradas em jovens servidores do que em discípulos de idade avançada. Além disso, os "escravos" eram qualificados para escrever em grego, a língua que permitiu que a fé nascente se espalhasse pelo mundo mediterrâneo.

Esses escritos eram redigidos, copiados, recopiados, enviados para os cantos mais remotos do império romano e eram transmitidos para as plateias por via oral. Muitos desses primeiros servidores do cristianismo nascente eram pessoas humildes, mulheres e escravizados, o que era justamente visto negativamente pelos romanos. Sendo eles o público principal do próprio Cristo.

As evidências desse trabalho criativo, e quem sabe mediúnico, de pessoas escravizadas na redação dos evangelhos, cartas não eram raras e indiretas. O silêncio dos escravos era uma condição de submissão deles. Considerados apenas como "a mão" ou "a pena" dos verdadeiros autores. O tempo e a tradição reforçaram o caráter oculto desses escritores invisíveis e consolidaram a imagem ilusória de um autor único, normalmente pertencente à elite letrada, o que explicaria o sucesso.

Candida Moss afirma não tem a pretensão de oferecer todas as respostas. Mas o livro faz repensar a produção narrativa sobre a vida de Jesus, com espetacular fluência e penetratividade na sociedade dominante, a época. Assim os escravizados puderam ter um papel ativo na redação dos textos que fundaram o cristianismo. Não se remete a autoridade dos textos, mas na reparação histórica do contexto de criação, pessoas humildes criando e difundindo a ideia geral e a profundidade moral dos evangelhos.

REFERÊNCIAS

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/05/os-cristaos-escravizados-que-teriam-ajudado-a-escrever-a-biblia-e-espalhar-o-evangelho.shtml>

Evidências de escravos e colaboradores na obra de Paulo

Na Primeira Epístola aos Coríntios, o versículo inicial indica que a carta foi enviada pelo Apóstolo Paulo e um discípulo chamado Sóstenes, que pode ter servido como escrevente de Paulo.



A 2ª Coríntios, Paulo envia a carta com Tito, como seu colaborador e companheiro, e os outros dois irmãos como apóstolos das "igrejas". secretários que redigiram as ações e vivências, as orientações e notícias dos acontecimentos da fé nascente.

Já na Epístola aos Gálatas, Paulo menciona um grupo de colaboradores que teve alguma participação no envio da carta. No entanto, o estilo e a teologia da carta demonstram que Paulo foi o autor imediato.

É importante lembrar que a maioria das cópias eram sim feitas por escravos e algumas anomalias por um mínimo descuido na cópia eram reproduzidas várias vezes ou alteradas a cada compilação. As vezes o texto original era tão retalhado que ficava impossível perceber a realidade e a controvérsia do erro.

De qualquer forma a mensagem e o teor histórico do fundo eram peculiares e refletiam a ideia de sociedade, ali espelhada, o que converge de forma relevante com as ideias originais reverbadas pela historiografia tradicional.

Vivemos esse risco na atualidade com o advento da inteligência artificial, que por vezes, nesse século, comete garfes e alterações esdrúxulas na contação de histórias, quando a base de dados é incerta ou insegura para as informações, deixando-as imprecisas..



HENRY SLADE - A MEDIUNIDADE EM PROVA

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Henry Slade

Henry Slade, médium das escritas diretas nas lousas, foi exibido publicamente na América durante 15 anos. Em 1876 ele foi à Inglaterra, passando antes pela Rússia, a pedido da **Sra. Blavatsky e do Coronel Olcott**, médium notável, foi escolhido para fazer experiências sobre a veracidade dos

fenômenos espíritas. Slade foi submetido a testes durante várias semanas por uma comissão de cépticos que em seu relatório terminou por concluir: que as mensagens nas faces internas de duas lousas, por vezes amarradas e seladas juntas, quando postas sobre uma mesa, à vista de todos; acima das cabeças de membros da comissão; presas à parte inferior do tampo da mesa; ou, ainda, nas mãos de um membro da comissão, sem que o médium tocasse, eram verídicas.

Após chegar a Londres, começou com as sessões, imediato sucesso. Não só a escrita era obtida de modo evidente, sob fiscalização e com lousas dos próprios assistentes, mas a levitação de objetos e a materialização de mãos foi observada sob intensa luz do dia. O redator do *The Spiritual Magazine* escreveu: **"Não hesitamos em dizer que o Mr. Slade é o mais notável médium dos tempos modernos"**. Tais sessões ocorriam durante o dia, a qualquer hora, em seus aposentos de pensão. Cobrava 20 shillings por sessão e preferia que apenas uma pes-soa a assistisse. Assim que o visitante senta-va começavam os incidentes e terminava em cerca de 15 minutos. Com Slade não havia preocupação com as condições ambientais e a observação dos fenômenos satisfazia inteiramente aos assistentes. Com ele tudo era rápido e preciso, pois os operadores invisíveis sabiam exatamente o que iam fazer em cada ocasião e o faziam com presteza e precisão.

A primeira sessão de Slade na Inglaterra foi realizada a 15 de julho de 1876. Em plena luz do dia o médium e os dois assistentes ocuparam os 3 lados de uma mesa comum de cerca de 3 pés de lado. Slade pôs um pedacinho de lápis, mais ou menos do tamanho de um grão de trigo, sobre uma ardósia e segurou esta por um canto com uma das mãos, encostando-a no tampo por baixo da mesa. Ouvia-se a escrita na lousa e, examinada, verificou-se que uma curta mensagem fora escrita. Enquanto isso acontecia, as 4 mãos dos assistentes e a mão livre de Slade eram agarradas no centro da mesa. A cadeira vazia no quarto lado da mesa uma vez pulou no ar, batendo o assento na borda inferior da mesma.

Duas vezes uma mão com a aparência de vida passou em frente a **Mr. Blackburn** (eminente espírita), enquanto ambas as mãos de Slade eram observadas. **O médium segurou um acordeon de baixo da mesa e, enquanto se via claramente a outra mão sobre a mesa, foi tocada a "Home sweet home"**. Finalmente os presentes levantaram as mãos cerca de **30 centímetros acima da mesa e esta ergueu-se até, tocar as suas mãos**. Em uma outra sessão no mesmo dia **uma cadeira ergueu-se cerca de um metro e vinte, quando ninguém a tocava e, quando Slade tinha uma mão no espaldar da cadeira de Blackburn**, ela elevou-se cerca de meio metro acima do solo. **Durante 6 semanas Slade deixou Londres curiosa e agitada, até que um fato lamentável viria a interromper seus trabalhos**.

No começo de setembro de 1876 o professor **Ray Lankester**, com o Dr. **Donkin** tiveram duas sessões com Slade e, na segunda, tomando uma lousa, encontraram-na escrita, quando se pensava que nada tivesse sido produzido. **Ele era absolutamente inexperiente em pesquisas psíquicas, do contrário saberia que é impossível dizer o momento exato em que se dá a escrita nessas sessões**. Ocasionalmente uma folha inteira parecia precipitada num instante, enquanto de outras vezes o autor ouvia claramente o ruído do lápis, linha por linha. **Para Ray Lankester, entretanto, pareceu um caso típico de fraude e ele escreveu uma carta a The Times denunciando Slade e o perseguiu por tomar dinheiro de modo fraudulento. Foram publicadas cartas em resposta a Lankester pelo Dr. Alfred Wallace, pelo prof. Barrett e outros**. O Dr. Wallace chamou atenção para o fato de que o relato do Dr. Lankester daquilo que acontecera era extremamente diferente do que lhe ocorreu durante a sua visita ao médium, bem como o registro das experiências de **Serjeant Cox**, do Dr. **Carter Blake** e muitos outros, de modo que o podia considerar como um notável exemplo da teoria do Dr. **Carpenter**, sobre as idéias preconcebidas. Diz ele: **"O professor Lankester foi com a firme convicção de que tudo que ia assistir era impostura e, assim, pensa que viu imposturas"**.

Apesar do testemunho de muitos admiradores e também de cientistas já conhecedores da mediunidade, **o julgamento de Slade se deu na Corte de Polícia de Bow Street**. A acusação esteve a cargo de Mr. George Lewis e a defesa foi feita por Mr. Munton. As provas sobre a autenticidade da mediunidade de Slade foram dadas pelo Dr. Alfred Wallace, por Serjeant Cox, pelo Dr. George Wild e outros, mas só 4 testemunhas foram arroladas. O magistrado classificou a prova testemunhal como "esmagadora" dada a evidência dos fenômenos, mas no julgamento excluiu tudo, exceto a acusação de Lankester e de seu amigo Dr. Donkin, dizendo que era obrigado a basear a sua decisão em **"interferências deduzidas dos conhecidos fatos naturais"**. Uma declaração feita pelo conhecido mágico **Maskelyne de que a mesa usada por Slade era preparada para truques, foi desmascarada pelo testemunho do carpinteiro que a tinha feito**. Apesar disso, Slade foi condenado nos termos da lei contra a vagabundagem a três meses de prisão com trabalhos forçados. **Os espíritas mostraram muita energia na defesa de Slade. Protestos, memoriais a ministros, Fundos de Defesa, solicitação à Câmara dos Comuns e até cópias de protesto foram enviadas à rainha**. Houve apelo e ele foi solto sob fiança. Slade, cuja saúde ficou seriamente afetada com a prisão, deixou a Inglaterra dois dias depois.



CONTINUA NA PÁGINA 07



HENRY SLADE - A MEDIUNIDADE EM PROVA

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Passado o episódio, as sessões de êxito em Haya, Slade foi a Berlim onde despertou o mais vivo interesse. Dizia-se que ele não sabia alemão, mas apareceram mensagens nessa língua sobre as lousas e escritas em caracteres do século XV. O Berliner Fremdenblatt publicou o seguinte: "Desde a chegada de Mr. Slade ao Hotel Kronprinz, uma grande parte do mundo culto de Berlim vem sofrendo de uma epidemia que podemos chamar de febre espírita". Slade começou por converter o proprietário do hotel, usando suas próprias lousas e mesas. O chefe de Polícia e muitas pessoas eminentes de Berlim testemunharam a veracidade dos fenômenos espíritas, persuadidas da ausência de fraudes.

Na visita à Dinamarca e em dezembro começaram as históricas sessões com o professor Zollner, em Leipzig. Um relato completo encontra-se na obra de Zollner, "Física Transcendental". Nessas experiências estiveram outros homens de ciência, inclusive William Edward Weber, professor de Física; o prof. Scheibner, ilustre matemático; Gustave Theodore Fechner, professor de Física e eminente filósofo naturalista, todos perfeitamente convencidos da realidade dos fatos observados, inclusive de que não havia impostura ou prestidigitação. Entre os fenômenos contavam-se os nós dados em uma corda sem fim, o rompimento das cortinas do leito do prof. Zollner, o desaparecimento e imediato aparecimento de uma pequena mesa, descendo do teto em plena luz, notando-se a aparente imobilidade de Slade durante essas ocorrências.

Foi para a Rússia, e depois de uma série de êxitos nas sessões de São Petersburgo, Slade retornou a Londres, por alguns dias, e então dirigiu-se à Austrália. Um interessante relato do seu trabalho nesse país foi o livro de James Curtis "The Rustlings in the Golden City". Então voltou à América. Em 1885 compareceu perante a Comissão Seybert, em Filadélfia, e em 1887 visitou novamente a Inglaterra sob o nome de Dr. Wilson. Na maioria de suas sessões Slade demonstrou possuir clarividência e as mãos materializadas eram coisa familiar. Na Austrália, onde as condições psíquicas eram boas, obteve materializações mais amplas.

Slade foi perseguido pelos detratores do Espiritismo. Muitos eram os testemunhos memoráveis, com o excesso de provas materiais de sua honestidade, mesmo com a ostensividade exagerada dos componentes invisíveis, demonstrando inequívocas provas de suas existências e atuações, muitos por pura inveja, despeito malévolos, o atacavam em sua honra, os obsessores encarnados. Eram uma gama de preconceito e ignorância, armas usuais do cotidiano dos fanáticos, dos acomodados e dos presunçosos. Armas frágeis, pois a ciência com o seu avanço contínuo as derreterão no ardente fogo da comprovação dos fatos espíritas.

HENRY SLADE - A VIDA EM SÍNTESE

Henry Slade nasceu em 1835, em Michigan, Estados Unidos. Desde jovem, ele se envolveu com o espiritismo e começou a se apresentar publicamente em sessões mediúnicas, onde demonstrava suas habilidades de comunicação com o além.

Carreira Mediúnica

Slade ganhou notoriedade durante suas apresentações na América, onde atuou por cerca de 15 anos antes de se mudar para a Inglaterra em 1876. Ele também passou pela Rússia, a convite de Helena Blavatsky e do Coronel Olcott, para realizar experimentos sobre a veracidade dos fenômenos espíritas.

Métodos e Fenômenos

- Escrita em Lousa: Slade é mais famoso por seu método de escrita em lousa, onde mensagens supostamente escritas por espíritos apareciam em ardósias que ele apresentava durante as sessões. Ele usava truques como lousas preparadas ou escrevia com os dedos dos pés ou da boca
- Outros Fenômenos: Além da escrita, ele também alegava provocar outros fenômenos físicos, como a levitação de objetos e a materialização de mãos. Em algumas sessões, até mesmo música era executada ao acordeon

Exibições e Testes

- Slade rapidamente se tornou um dos médiuns mais procurados na Inglaterra, realizando sessões que frequentemente eram assistidas sob intensa fiscalização. No entanto, ele foi alvo de céticos que tentaram expor suas fraudes: Exposição de Fraude: Em 1872. Alguns relatam que ele foi pego utilizando seus pés para mover objetos sob a mesa durante uma sessão em Nova York. Em outras ocasiões, flagrado trocando lousas ou usando truques para enganar os participantes.

- Comissão Seybert: Em 1885, Slade foi examinado pela Comissão Seybert da Universidade da Pensilvânia, que concluiu que suas práticas eram fraudulentas. O relatório revelou que as lousas frequentemente continham mensagens já escritas antes das sessões.

Últimos Anos e Morte

Após sua carreira marcada por controvérsias e condenações por fraude, Henry Slade faleceu em 8 de setembro de 1905, em um sanatório em Belding, Michigan. Ele foi enterrado no Riverside Cemetery em Albion.

Legado

A vida de Henry Slade é frequentemente citada como um exemplo das fraudes que ocorreram no movimento espiritualista do século XIX. Seu trabalho influenciou tanto o ceticismo quanto o interesse contínuo nas práticas mediúnicas da época. Apesar das controvérsias, ele é lembrado como um dos médiuns mais notáveis do seu tempo, refletindo a complexidade do espiritismo e a interação entre crença e ceticismo.

1. **Defesa da Autenticidade:** Slade frequentemente afirmava que seus fenômenos eram genuínos e que ele estava em contato real com espíritos. Ele acreditava que a natureza dos fenômenos mediúnicos era complexa e que muitos céticos não compreendiam as energias espirituais envolvidas. Em suas defesas, ele argumentava que a experiência espiritual não poderia ser totalmente compreendida ou explicada por métodos científicos convencionais.
 2. **Ceticismo e Fraude:** Slade frequentemente se referia aos céticos como pessoas que estavam predispostas a desacreditar os fenômenos espirituais. Ele acreditava que muitos dos críticos estavam mais interessados em desmascarar médiuns do que em investigar os fenômenos de forma imparcial. Slade sustentava que essa mentalidade cética distorcia a percepção pública sobre o espiritismo e a mediunidade.
 3. **Experiências Pessoais e Testemunhos:** Ele também se apoiava em testemunhos de pessoas respeitáveis que afirmavam ter presenciado fenômenos autênticos durante suas sessões. Slade argumentava que as experiências de outros, incluindo cientistas e intelectuais, corroboravam suas alegações e mostravam a validade dos fenômenos espirituais.
- Concluimos assim que nenhuma experiência científica que não garanta isenção pode ser respeitada. Se o pesquisador não pode ser isento a pesquisa será viciada. A exemplo temos um agnóstico como Allan Kardec que se converteu. Rendido pela força dos fatos pesquisados.

ESTUDO DOS FATOS

VIDA APÓS A MORTE DESPERTA INTERESSE ACADÊMICO



Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

A reencarnação é real? A comunicação do “além” é possível? Um pequeno conjunto de acadêmicos está tentando descobrir, caso a caso.

Em um escritório de outra forma indescritível no centro de Charlottesville, Virgínia, um pequeno baú de couro fica no topo de um armário. Dentro dele encontra-se uma fechadura de combinação, fechada por mais de 50 anos. O homem que o colocou está morto.

Por si só, a fechadura não é notável – o tipo que você pode usar na academia. O código, um mnemônico de uma palavra de seis letras convertida em números, era conhecido apenas pelo psiquiatra Dr. Ian Stevenson, que o colocou muito antes de morrer, e anos antes de se aposentar como diretor da Divisão de Estudos Perceptuais, ou DOPS, uma unidade de pesquisa parapsicológica que ele fundou em 1967 na escola de medicina da Universidade da Virgínia (U.Va.).

Dr. Stevenson chamou esse experimento de teste de bloqueio de combinação para sobrevivência. Ele argumentou que, se pudesse transmitir o código para alguém da sepultura, isso poderia ajudar a responder às perguntas que o consumiram na vida: a comunicação do “além” é possível? A personalidade pode sobreviver à morte corporal? Ou simplesmente: a reencarnação é real?

Este último enigma – a sobrevivência da consciência após a morte – continua na vanguarda da pesquisa da divisão. A equipe registrou centenas de casos de crianças que afirmam se lembrar de vidas passadas de todos os continentes, exceto a Antártida. “E isso é apenas porque não procuramos casos lá”, disse o Dr. Jim Tucker, que investiga alegações de vidas passadas há mais de duas décadas. Ele se aposentou recentemente depois de ter sido diretor do DOPS desde 2015.

Foi um caminho de carreira inesperado para começar. “No que diz respeito à reencarnação em si, nunca tive nenhum interesse particular nela”, disse o Dr. Tucker, que pretendia se tornar apenas um psiquiatra infantil e foi, a certa altura, o chefe da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar da

Universidade da Virgínia – U.Va. “Mesmo quando eu estava treinando, nunca me ocorreu que eu acabaria fazendo esse trabalho.”

Agora, aos 64 anos, depois de viajar pelo mundo para registrar casos de possíveis lembranças de vidas passadas, e com livros e documentos próprios sobre o assunto de vidas passadas, ele deixou a posição.

“Há um nível de estresse na medicina e nos acadêmicos”, refletiu. “Há sempre coisas que você deve fazer, papéis que deveria estar escrevendo, prescrições que você deveria estar dando. Gostei do meu dia-a-dia, tanto na clínica quanto no DOPS (Divisão de Estudos Perceptuais), mas você chega a um ponto em que está pronto para não ter tantas responsabilidades e demandas.”

De acordo com uma lista de empregos emitida pela faculdade de medicina, além de sua reputação acadêmica, o candidato ideal para substituir o Dr. Tucker deve ter “um histórico de investigação rigorosa de experiências humanas extraordinárias, como a relação da mente com o corpo e a possibilidade de a consciência sobreviver à morte física”.

Nenhum dos oito membros da equipe principal tem o status acadêmico necessário para assumir o papel, tornando necessário encontrar alguém externamente.

“Eu acho que há uma sensação de que seria rejuvenescimento para o grupo ter uma pessoa externa entrar”, disse o Dr. Jennifer Payne, vice-presidente de pesquisa do departamento de psiquiatria, que lidera o comitê de seleção.



Os escritórios do DOPS têm uma gaiola de Faraday, que os pesquisadores usam para avaliar sujeitos de experiência fora do corpo sem interferência eletromagnética.

REFERÊNCIAS

https://www.nytimes.com/2025/01/03/style/virginia-dops-reincarnation.html?unlocked_article_code=1.mU4.8YV.v.DcW5E14PqSiE&smid=url-share

A EQUIPE DE PESQUISA DO DOPS INCLUI, NO SENTIDO HORÁRIO DO CANTO SUPERIOR ESQUERDO, JIM TUCKER (QUE RECENTEMENTE SE APOSENTOU), DAVID ACUNZO, MARINA WEILER (BRASILEIRA), ELLIOT GISH, MARIETA PEHLIVANOVA E PHILIP COZZOLINO. CRÉDITO...MATT EICH PARA O THE NEW YORK TIME

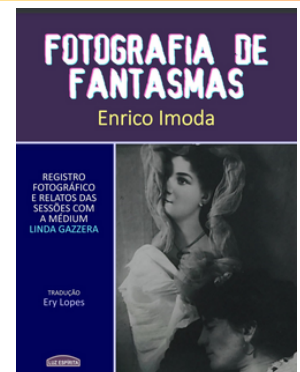
NOTA OFICIAL
ATUALIZAÇÃO DO ESTADO CLÍNICO DE DIVALDO FRANCO

O Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho informam que o médium Divaldo Franco realizou ontem, dia 2 de janeiro (2025), sua última sessão de radioterapia.

O médium permanece com um quadro de saúde estável, mantendo boa alimentação e demonstrando muito bom humor. Ele agora inicia um processo de recuperação física, necessário após passar por um tratamento intenso e exaustivo.

Divaldo Franco agradece pelas diversas orações e emanções positivas, formulando votos de muita paz a todos.

RELANÇAMENTO IMPRESSINA A EQUIPE DO LAMPADÁRIO ESPÍRITA



O portal Luz Espírita de maneira majestosa republicou, em português, o livro: “Fotos de Fantamas” (1912) que fala das materializações da médium Italiana “Linda Gazzera”. O acervo rico do livro traz também as atas das reuniões, nas casa de amigos, localizando o leitor no espaço e tempo. Fica fácil vislumbrar a logística dos fatos mediúnicos congelados com profundidade nos registros fotográficos.

É importante registrar que o Lampadário Espírita, edições de dezembro de 2017 na capa trouxe como tema o pesquisador italiano dos fenômenos espíritos, ENRICO IMODA. Na edição de janeiro de 2018, (ambos na página 06) que continua a relatar os fenômenos de Linda. Compilado e redigido por: Cândido Pereira.

Por: Rogério Miguez

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Revista: O Consolador, Nº 900 - 1 de dezembro de 2024

A MORTE E A
POLTRONA

Recentemente, a humanidade enfrentou, de novo, uma pandemia devastadora por conta da propagação do vírus covid-19. A ameaça ainda não terminou em função do surgimento de novas mutações do vírus e ainda ocorrem mortes. Além disso, há também pessoas mais sujeitas a desencarnar, todos aqueles que se recusaram em usar a ciência para se imunizar, por razões variadas, não tomando nenhuma das vacinas desenvolvidas com este objetivo, até o presente.

Estima-se que tenham ocorrido quinze milhões de mortes por conta desta pandemia.¹

Para se ter uma ideia da devastação provocada por esta infima criatura, durante os quase seis de anos de duração da Segunda Guerra Mundial, houve entre sessenta e setenta milhões de mortes, ou seja, o covid-19 ceifou aproximadamente o equivalente a um quarto de vidas do que foi registrado durante um conflito armado entre dezenas de nações, que usaram todos os tipos de armamentos conhecidos inclusive com o emprego de artefatos nucleares.²

A humanidade desconhecia o grau de letalidade do vírus e o seu desfecho final, mas, mesmo assim, por temor, as famílias se isolaram em suas residências e os efeitos colaterais, como violência doméstica e a pedofilia, entre tantos, não demonstraram a aparecer, causando outro prejuízo incomensurável às sociedades.

Este verdadeiro pavor não deixou de atingir os espíritos que fecharam rapidamente as portas dos centros, uma atitude razoável e esperada, contudo, por medo de morrer, se recusaram a abri-las a tempo, mesmo depois de outras vertentes religiosas já estarem funcionando normalmente, pois, a ciência, respondendo prontamente a este novo desafio, por meio de suas variadas vacinas, já havia tornado possível a imunização da grande maioria dos que quiseram ser vacinados.

Já aprendemos que o mal acontece pela ausência do bem, como a sombra que surge pela falta de luz, e o primeiro não existe por si mesmo, mas parece que ao pedir para que Ele nos livre do mal, poderia sugerir que o mal sempre existiu e sempre continuará existindo pelos tempos afora e precisaríamos nos esquivar dele, sempre aparecesse repentinamente, sem aviso, para nos tentar e prejudicar. Entretanto, cabe a quem não praticar o mal? Não são as nossas condutas, pensamentos e palavras que criam o temido mal em nossos caminhos? O mal vem de fora ou vem de dentro de nós? Pode-se argumentar nesta hora de que o mal é irresistível, não há possibilidade de dominá-lo e sempre cairíamos moralmente, mais cedo ou mais tarde. Para esclarecer essa questão, basta consultar outra obra de Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - e aprender:

Isso tudo aconteceu em dois anos e foi o suficiente para fechar incontáveis instituições, afastando inúmeros trabalhadores e frequentadores que passaram a preferir assistir o Espiritismo de suas confortáveis poltronas em suas residências por meio de intermináveis lives.

É fato que a produção dessas lives mantiveram os espíritos conectados, foram de inegável valor, mas, houve excesso, pois os prejuízos são contados até os dias de hoje por desanimados espíritos que fugiram das casas intrigados com esta conduta ímpar: afinal, os espíritos têm mais medo de morrer do que outros religiosos? Qual foi o exemplo dado aos materialistas e descrentes ao saber que alguns religiosos que defendiam com fervor a existência de Deus, a imortalidade da alma, a realidade da reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a comunicabilidade entre vivos e mortos, por medo excessivo, se esconderam, iludidos de que não poderiam morrer caso estivessem trancados em suas casas?

Foi uma situação singular.

Entretanto, caso observassem detidamente algumas orientações vindas do Alto, registradas na rica literatura espírita, teriam condições de se opor à ideia de que estariam seguros em suas residências, imunes ao vírus que penetrou todos os recintos, sem exceção, portanto, poderia também se fazer presente em qualquer ambiente, mesmo que as portas de acesso estivessem trancadas a sete chaves!

Uma destas referências se encontra em obra datada de 1956:

É preferível que a morte nos surpreenda em serviço, a esperarmos por ela numa poltrona de luxo.³

Há também esta orientação de 1964:

Mais vale chegar ao termo da jornada evangélica de coração ralado, pés feridos e mãos calejadas, a sós, mas tranquilo, do que ser surpreendido pela desencarnação bem acondicionado no prazer e cercado de amigos que, no entanto, nada poderão fazer por ti, em relação à consciência em despertamento no pórtico da Imortalidade.⁴

Outra foi publicada em 1973 em uma mensagem intitulada sugestivamente por: O ponto certo.

Ainda quando filosofias negativistas nos tenham desfigurado o raciocínio ou palavra, se o perigo nos ameaça, secreta intuição nos afirma que Deus zela por nós e para Deus nos voltamos de imediato.

Enquanto isso ocorre, vale pensar na forma aconselhável e justa de nos encomendarmos ao Criador.

Decerto que muitas maneiras existem de preparar semelhante ato de confiança, tais como a oração que sublima e o estudo que esclarece, o trabalho que realiza e o entendimento que reconforta; entretanto, o modo único de nos dirigirmos corretamente ao Pai que está nos Céus, é aquele da prática do bem.

Não nos iludamos.

Mais dia, menos dia, todos sofrem.⁵ (grifos nossos)

Dizem que o pior já passou, mas as lições devem permanecer vivas por muito tempo.

A melhor forma de demonstrarmos a nossa crença se dá pelo exemplo e, neste particular caso em exame, seria oportuno meditarmos detidamente no ocorrido, pois estas chamadas desgraças, nada mais representam do que ver-rificações de aprendizado, por meio de provas e contundentes

REFERÊNCIAS

1 BBC Brasil

2 Brasil Escola

3 XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva. Pelo Espírito Emmanuel. Estímulo fraternal. cap. 73.

4 FRANCO, Divaldo Pereira. Messe de amor. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Mesmo assim. cap. 24.

5 XAVIER, Francisco Cândido. Segue-me. Pelo Espírito Emmanuel. O ponto certo. cap. 20.

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XXIV

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Dr. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

A IMPERIOSA REPARAÇÃO

"Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás daí enquanto não pagares o último ceitil".
(Mateus 5:26).


www.cecpj.org.br

CECPJ

O Espírito imortal nas suas incontáveis reencarnações, acumula experiências de diversas ordens. O livre arbítrio, dádiva de Deus, facultá-lhe a escolha do caminho a seguir.

Porém, as facilidades e a lei do menor esforço, parecem influenciarmos nos fortemente para o desvirtuamento dos bons caminhos.

Então, temos nesse contexto as razões de estarmos vivenciando no Orbe terrestre as vicissitudes próprias do nosso estado evolutivo. A instrução afasta a ignorância que obstaculiza o nosso crescimento espiritual. A Doutrina dos Espíritos, como revelação consoladora, permite-nos o devido esclarecimento das leis Divinas, da imortalidade do Espírito, da reencarnação e da lei de causa e efeito.

Contudo, o "véu da ignorância", ainda permanece como uma sombra encobrindo o nosso discernimento, mesmo com a clareza que temos hoje, sobre as consequências das transgressões das Leis de Deus. Fruto da nossa teimosia, as dores e sofrimentos vão se acumulando, trazendo-nos os mais variados transtornos de ordem física e psíquica. A ansiedade nos dias de hoje, supera a depressão. As incertezas se avolumam causando um turbilhão mental que necessita de amparo médico-psicológico.

Mas, por que vivemos nesse estado de tormenta? A causa é a ausência de Deus! Pouco ou nenhum tempo dedicamos ao Criador, tal qual filhos ingratos que esquecem do sentimento de gratidão, que segundo o filósofo grego Antístenes, é a memória do coração.

O despertamento para a realidade da vida é a bússola que nos servirá de guia para seguirmos e alcançarmos os patamares do nosso crescimento espiritual. A jornada é longa e precisamos antes de tudo da vontade, que nos impulsionará para esse trabalho ditoso.

Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, nos diz no livro Caminho Espírita, pg.21: "Seja qual for a experiência, convence-te de que Deus está convosco em todos os caminhos. Isso não significa omissão de responsabilidades ou exoneração da incumbência de que o Senhor nos revestiu. Não há consciência sem compromisso, como não existe dignidade sem lei"

A par disso, tenhamos consciência de que temos deveres a cumprir, refazendo as atitudes equivocadas do passado. Contudo, aceitemos essa obrigação como oportunidade de crescimento e, jamais, como castigo. Quem sempre nos cobrará as reparações será a nossa consciência lúcida e arrependida. Durante a programação reencarnatória, cuja escolha é fruto do livre arbítrio concedido pelo Criador.

Ainda, Francisco Cândido Xavier, apresenta no livro Assim Vencerás, pg.22, pelo Espírito Emmanuel: "Aproveitemos a luta e a dificuldade que a experiência nos oferece, cada dia, e habilitar-nos-emos a converter as sombras da antiga animalidade, que muitas vezes ainda nos domina, em luz da espiritualidade santificante para a nossa ascensão à vida excelsa". (As nossas atitudes dever ser precedidas pelo bom senso).



Em contagem regressiva, preste a completar a segunda década de existência, o "Lampadário Espírita" resgatará, ao longo dos próximos meses, alguns temas, matérias e artigos, conforme seleção da equipe.

A ideia é reviver o passado, coroar algumas descobertas e evidenciar a marca incontestável do registro histórico promovido pelo jornal ao longo desses 20 anos de existência.

Alguns temas não sabemos como se deu, de que forma as informações chegaram, mas o registro aconteceu. A máquina e os dedos apenas traçavam seu caminho natural, com um fluxo habitual. A inspiração é um enigma, quem saberá de onde vem? Não nos cabe explicar...

Nunca foi intensional ferir o ego de alguém, mas mostrar o quanto ele pode nos fascinar perante as ilusórias certezas e fascinações escondidas pela admiração, aplauso ou nome venerável no campo prático, pessoal ou mediúnico. Não existindo, para isso, antídoto melhor que a vigilância, razoabilidade, conhecimento proveniente do estudo das obras básicas; flâmulas da diretriz segura de todo espírita sincero.

Convidamos o nosso leitor a acompanhar ao longo dos próximos meses essa excursão pela história do espiritismo e do jornal que, por vezes, se interseptam.

Luiz Guimarães é Trabalhador do
Centro Espírita Caminhando Para Jesus
www.cecpj.org.br cecpj You Tube @cecpjoficial


www.cecpj.org.br


CECPJ

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 222 | MARÇO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM 1)

LINDA GAZZERA

RECORDANDO ARTIGOS - LAMPADÁRIO EM CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

- Embates e Debates - Na Dimensão do Consolador (Tiago Rodrigues).....02
- Página Doutrinária - Chico Xavier: O Evangelho (Editoria Doutrinária).....03
- Fatos Espíritos - O Espiritismo Contribuiu para a Abolição da Escravatura - (Editoria Doutrinária).....04
- Fatos & Hiatos - Maria Antonieta Nas Obras de Allan Kardec - (Editoria Doutrinária).....05
- Lendo e Analisando - Pesquisadores Italianos - Médiun Linda Gazzera - (Cândido Pereira).....06
- Estudo dos Fatos -Allan Kardec - Projetos Sugeridos, Mas Não Realizado - (Kall Diniz).....08
- Rogério Miguez - A Expição Desconhecida. (Rogério Miguez).....09
- Páginas do Arquivo Pernambucano - Ser Feliz com Resignação e Resiliência? (Luiz Guimarães Gomes de Sá)...10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

(...) Nossa palavra é para que a Terra vibre conosco nos ideais sublimes da fraternidade e da redenção espiritual. ... (...)

DO LIVRO: "DOCTRINANDO A FÉ"

- ÍNDICE: EXPLICANDO... - A TAREFA DOS GUÍAS ESPÍRITAIS
AUTOR: CHICO XAVIER - EMMANUEL (1937)



Henry Slade (1835-1905) foi um médium estadunidense amplamente conhecido por suas habilidades em "escrita em lousa", onde alegava receber mensagens de espíritos. Sua vida e carreira foram marcadas por controvérsias. Slade ganhou notoriedade durante suas apresentações na América, onde atuou por cerca de 15 anos antes de se mudar para a Inglaterra em 1876. Ele também passou pela Rússia, a convite de Helena Blavatsky e do Coronel Olcott, para realizar experimentos sobre a veracidade dos fenômenos espíritos.

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES

NA DIMENSÃO DO CONSOLADOR...

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

A missão do mestre não terminou, segundo ele: "Eu pedirei ao Pai, e Ele lhes dará outro Consolador, para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade". João 14, vers. 16. Esse vulto de amor no grande sopro de lucidez reconheceu que não estamos legados a orfandade, favorecendo sempre o amparo ideal.

É, sobretudo, importante entender que para receber auxílio é preciso permitir e se permitir. O doente que se vê em desespero, se debatendo, gritando ou alheio a calma dificulta a aproximação do médico e a ministração da medicação necessária. Tudo nasce no ouvir, gerando reflexão e se dispondo a receptividade a qualquer medicação ministrada.

Qual é a nossa parte no papel que nos cabe? Somos enfermos precisando de ajuda, mas estamos nos ajudando enquanto sabedores dessa consolação?

DISSENIR: ENTRE O BEM E O MAL

Parece icônico ou redundante, mas é preciso não apenas identificar o bem e o mal nas condutas alheias, e sim priorizar as nossas ações no campo mental. O quanto de benefício favorecemos ao outro, sendo nossas ações exemplo para o outro. A queda alheia é motivo para nos percebermos também. O verdadeiro consolador dorme ou desperta em nossa manjedoura mental? Ainda nos enganamos? A conduta do outro gera em nós revolta? Se gera o quanto de compromisso temos com ela ou o quanto estamos a ela ligados? Sendo, portanto o bem tudo que nos aproxima de Deus. Dessa forma fica fácil identificar os passos seguros que nos leva ao mestre. Extinguindo o mal com o bem, afastando a agressão com a paciência... Semeando o amor sobre o ódio...

NÃO JULGAR

Não julguei para não ser julgados, pois com o juízo com que julgarés serás julgados. Assim não olhei o arqueiro no olho do teu próximo, antes olhe a trave em teus olhos...

É preciso, acima de tudo cultivar os hábitos benéficos. Somos pegos com a toga do juiz, acima do bem e do mal. Somos sempre esses senhores da sabedoria eterna? Beirando a obsessão dos pseudosábios, como se fosse fácil estar no lugar do outro e que talvez tivessimos atitudes ainda mais deploráveis que as que somos testemunhas. Achamos muito, quando estamos fora da circunstância, mas nos abdicamos de nos autoavaliar dentro das chamadas de ação em nossas vidas. Substituindo a condenação por bênção.

DISTRAÇÕES E ILUSÕES

A nossa sociedade em tempos fluído se vê escravizada por distrações e ladrões de tempo, provo-cando as angústias e as ansiedades gerais. A ciência prova que o ser ansioso é aquele que tem maior probabilidade de desenvolver Alzheimer e Parkinson. Todo ser que ansia o futuro, treme os pés e as mãos na tentativa de se antecipar na corrida do tempo e dessa forma ter controle sobre ele e as pessoas.

É fato que esse controle nos aprisiona e é bem mais notável no avanço da tecnologia, imediatista. Observemos que os afissurados em rede social sempre estão conectados nela atualizando o feed na tentativa de ver a vida alheia e saber ou controlar cada segundo que ainda está no futuro. E relembramos a frase natural: "não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal (peso)" Mateus cap. 6 vers. 34..

BEM AVENTURADOS, FELIZES E DIGNOS...

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus... essa evidência do sermão da montanha (mateus cap. 05, vers. 03) esclarece que os pobres de espíritos são os humildes, aqueles que são desprovidos de orgulho, tão simples que não se colocam como melhores sobre os outros, mas como seres prontos a servir o outro em sua singeleza de atitudes...

Eis o remédio da verdadeira felicidade... O ato de servir sem fazer juízo de valores ou aquisição de lucros... Eis a máxima de todos os espíritos de luz, auxílio indistinto com amor incondicional. A verdadeira felicidade está em ser útil, em cumprir a tarefa de amar, sendo amor... Em contra-posição aos espíritos pobres, que são aqueles que nada tem a oferecer na inversão dos valores da vida.

Nesse macro-cosmo das bem-aventuranças ele segue dilatando a conduta do consolador... Bem-aventurado os que choram, porque serão consolados... A dor, segundo o Espiritismo, é o maior remédio da alma, freio natural à conduta do agora, parada obrigatória para reflexão sobre as ações de ontem e de hoje, balanço para a idela de corrigenda da conduta, frutos gerando frutos para o amanhã... Doces como a paz...

O sofrimento depura o homem para a cura e a real felicidade que provirá no futuro. O consolo é saber que essa lei é a de misericórdia,

atuando junto com a lei de ação e reação, coligada com a lei de justiça e amor, adornando a grandiosidade da lei de reencarnação. O que revalida os termos da grande frase: "Nenhum homem saíra da terra sem pagar o último centavo" mateus (cap. 5, vers. 26), refletindo o que não se apaga no tempo, nas nele se dilui através da conduta reprogramada, em suaves prestações...

Assim os que tem sede de justiça serão fartos, segundo ainda as bem-aventuranças, que nesse caso reafirma aos cobradores, vítimas do livre arbítrio alheio, nas injustas revelias sejam saciados não pela lei do olho por olho e dente por dente das obsessões imediatistas, mas pelo poder da lei implacável da reencarnação. Essa proverá as dores, expiações e provas proporcionais na balança do ensino-aprendizagem do ser imortal. Saber que o amor é corrigenda e nunca punição, serve como caminho para correção e nunca aniquilação... Saciados da sede do revide e da fome de justiça nessa mesma lei de amor e justiça. O acusado e o acusador se veem vítimas e opressores na samsara do tempo. Nada há de se cobrar quando também temos o que pagar. Quem deve paga e quem paga o que deve se libertará, libertando também.

AOS LIMPOS DE CORAÇÃO esse que verão a Deus, nessa metáfora do tempo simbolizando que os que não tem maldade veem Deus através de suas ações, na persona que auxilia a cada necessitado em qualquer plano da vida. Ver a Deus no outro, na imensidão de seres que compõe a criação, na necessidade de ampliar suas forças na labuta de consolar...

E O QUE É CONSOLAR?

Aliviar, tranquilizar, encorajar, reconfortar, animar são sinônimos válidos aos atributos do próprio consolador. Assim como os discípulos eram figuras enigmáticas ligadas ao Cristo, homens ainda que imperfeitos temos um roteiro a seguir....

Quando fomos chamados a aliviar a dor do outro apenas em ouvir? Mas ignoramos nossa tarefa... Em qual momento poderíamos tranquilizar o desesperado e não fizemos por egoísmo? Quando poderíamos desferir palavras de luz animando o desalentado no tempo das tempestades da vida e não fizemos alienados nas distrações desse tempo? A cima das nuvens pesadas e negras, rajando trovões sempre existe o sol, sob os lampejos de luz, sempre vertem gotas limpidas da mais pura água que cai dos céus.... Quantos ensinos deixamos passar para sermos de fato o sal da terra e os discípulos do consolador através de nossa próprias ações, seguindo os passos do mestre...

CHICO XAVIER: EVANGELHO!

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

MARÇO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

03/03/1880 † 11/01/1965

O EVANGELHO

Chico Xavier disse que Emmanuel contou que de vez em quando ele vai ao plano espiritual assistir cursos de Evangelho e lá ele se sente pequeno. Por que? Porque o Evangelho está há pelo menos 20 bilhões de anos a nossa frente. Nosso olhar hoje para o Evangelho é um. Daqui um milhão de anos será outro e assim por diante.

Um companheiro espírita, certa vez, disse à Chico Xavier:

- Chico, o Evangelho está ultrapassado.

Chico respondeu:

- Emmanuel está aqui e pede para dizer a vocês que o Evangelho só vai ficar ultrapassado o dia em que toda a humanidade colocá-lo em prática.

CHICO XAVIER

O EVANGELHO E O FUTURO

Raças e povos ainda existem, que o desconhecem, porém não ignoram a lei de amor da sua doutrina, porque todos os homens receberam, nas mais remotas plagas do orbe, as irradiações do seu Espírito misericordioso, através das palavras inspiradas dos seus mensageiros.

O Evangelho do Divino Mestre ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas. A má-fé, a ignorância, o simonismo, o império da força conspirarão contra ele, mas tempo virá em que a sua ascendência será reconhecida. Nos dias de flagelo e de provações coletivas, é para a sua luz eterna que a humanidade se voltará, tomada de esperança. Então, novamente se ouvirão as palavras benditas do Sermão da Montanha e, através das planícies, dos montes e dos vales, o homem conhecerá o caminho, a verdade e a vida.

Emmanuel

DO LIVRO: DOUTRINANDO A FÉ
CAP. 02 - A ASCENSÃO DO EVANGELHO
ITEM 6 - O EVANGELHO E O FUTURO

Gaston Luce

Gaston Luce nasceu em Touraine em 3 de março de 1880. Grande amigo de Léon Denis e fiel companheiro na difusão do Espiritismo. Estudou incansavelmente os fenômenos mediúnicos com sua companheira Angela. Ele também realizou um grande número de palestras para divulgação da doutrina espírita. Morreu em Paris em 11 de janeiro de 1965.

Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 222 – março – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Kall Diniz

- Cândido Pereira;

- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

O ESPIRITISMO CONTRIBUIU PARA ABOLIÇÃO DA
ESCRAVATURA?

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

“É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso de força. Desaparecerão com o progresso, como gradativamente desaparecerá todos os abusos”. Os Espíritos já indicavam o caminho de evolução, traçando o progresso moral, na dignidade do homem livre, visto de igual para igual. Desse modo, o direito à liberdade seria um princípio fundamental da doutrina espírita por ser uma lei divina, logo toda forma de escravidão seria condenável. As páginas da imprensa espírita retumbam de forma contundentes ao deixar o “O livro dos Espíritos - questão 829”.

No final do século XIX, a imprensa era o veículo semeador de ideias. Os espíritas atentos elegeram os jornal como um canal de propaganda espírita, de forma protagonista. Na década de 1880, circularam dois importantes periódicos espíritas: a Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade e O Reformador. O principal objetivo ecoou a divulgação dos princípios da doutrina e a refutação dos ataques dos opositores. Não se omitia em relação às questões em debate nacional incluindo a escravidão e sua abolição.

Desde de sua origem foram defensores da abolição. No artigo publicado em julho de 1882, na Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, os redatores do jornal manifestavam-se a favor da libertação dos escravos, mas com epi-faseas condicionais ao bem estar deles pois “a abolição é prejudicial ao escravo e perniciosa à sociedade”. Ao longo da década de 1880, com o avanço da campanha abolicionista, houve uma mudança de posicionamento. Os espíritas foram abandonando o tom mais moderado e passaram a defender o fim imediato da escravidão.

Para a corte, com grandes nomes espíritas, a extinção do cativo era uma entre outras reformas fundamentais para o progresso do país, tais como: o estabelecimento de um Estado laico (uma forma de limitar o ainda marcante poder da Igreja), a liberdade de consciência, a garantia do acesso à terra e o estímulo à vinda de imigrantes.

Na sociedade parisiense os espíritas dialogavam com os abolicionistas, integrados ao debate político da época, adotando posicionamentos que os aproximavam de certos agrupamentos políticos como os “novos liberais”, os “liberais republicanos” e os “positivistas abolicionistas”. Sem o juízo de valor atribuído a tais grupos pela polaridade de nosso tempo, mas integrados aos problemas sociais e às angústias morais daquele tempo.

Nas páginas da imprensa, os espíritas defenderam o fim da escravidão por via legal, sem estimular agitações ou revoltas. O discurso sempre esteve modulado para os senhores de escravos, os legisladores e o governo imperial. Em 15 de novembro de 1884, um artigo publicado no Reformador, assinado com o pseudônimo de Sedora, cobrava da classe política uma atitude para livrar o país dessa doença: “Façam os estadistas como os cirurgiões, extirpem o cancro que vi-cia e corrói o organismo social, acabem com a escravidão”. Nou-tras ocasiões, o recurso era ape-lar ao sentimento cristão da população, em especial dos senhores, para estimulá-los a conceder alforria aos seus cativos.

O Reformador, gigante eco das ideias oficiais da Federação Espírita Brasileira, conclamava os espíritas a cerrar fileiras com os abolicionistas. Em sucessivos artigos, durante a década de 1880, o periódico defendeu ser um dever de todo espírita apoiar a causa. Em 15 de julho de 1887, o compromisso era reforçado: “A nós espíritas que respeitamos o Cristo como o nosso Mestre, o nosso Modelo e o nosso Chefe cabe o posto de avançada nesta cruzada bendita de liberdade”. De fato, os espíritas abraçaram a causa. O progresso sempre foi uma alavanca primordial dos espíritos e dos homens. E para isso foi importante semear a igualdade entre os homens de todas as cores e de pensamentos diversos. Isso na tentativa de convergir pelo convencimento aos ideias universais do amor e da fraternidade, lemas do positivismo. De fato esse foi o estilo de Kardec seus confrades, Bezerra de Menezes e do próprio Chico. Esse último lutou contra a escravidão espiritual do homem de todos os tempos, provendo a libertação...

PAPEL DA FEB

CONTEXTO HISTÓRICO

As instituições espíritas da corte mobilizaram-se frequentemente para arrecadar donativos que poderiam ter como destino o Fundo de Emancipação, ou mesmo a compra imediata da carta de liberdade, durante as campanhas abolicionistas. Nas festas organizadas pelos espíritas nas datas de nascimento e desencarne de Allan Kardec ou no aniversário de um centro espírita, o ponto alto era a entrega de uma carta de liberdade a um escravo.

Havia uma rede envolvendo os espíritas e os movimentos abolicionistas. Um “grande número de associações libertárias, beneficentes, abolicionistas, lojas maçônicas e órgãos da imprensa” enviava seus representantes para os eventos realizados pelas instituições espíritas, conforme noticiou o Reformador em 15 de maio de 1883. Os espíritas, por sua vez, marcavam presença nas atividades organizadas por esses grupos e divulgavam suas ações em seus órgãos de informação.

Em março de 1884, quando a corte mergulhou em longos dias de festejos para comemorar a abolição da escravidão no Ceará, a Federação Espírita Brasileira nomeou comissões para representá-la no evento e, através do Reformador saudou o esforço das sociedades abolicionistas e a importante vitória conquistada.

Em 13 de maio de 1888, o clima de alegria que envolveu a cidade do Rio de Janeiro foi ainda maior e se estendeu por uma semana de comemorações. A extinção da escravidão no Brasil foi um acontecimento intensamente exaltado nas páginas do Reformador. Ao longo da década de 1880, o abolicionismo havia deixado de ser uma convicção de algumas lideranças espíritas para se tornar uma posição adotada pelas instituições espíritas da corte. Desse modo, a imprensa espírita representou o pensamento de uma coletividade que, além de ser espírita, era abolicionista.

MARIA ANTONIETA

NAS OBRAS DE
ALLAN KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

CRÉDITO: PORTAL LUZ ESPÍRITA.



A passagem na obra kardequiana cita claramente Maria Antonieta, falando de uma suposta predição inconsciente ao futuro da rainha destronada.

Esta passagem aparece na Revista espírita de dezembro de 1866, na seção 'Variedades', artigo 'Revista da imprensa relativa ao Espiritismo'. Na ocasião, Kardec cita uma reportagem do jornal francês *Événement*, de 4 de novembro, relatando um ocorrido com a rainha da França e o célebre compositor alemão Christoph Willibald Gluck, que havia sido seu professor de música. O ocorrido foi o seguinte: Gluck estava na França apresentando seu espetáculo 'Ifi-gênia', em 19 de abril de 1774, ao qual Luís XVI e Maria Antonieta assistiram. Ao final do espetáculo, os monarcas receberam em seu camarote a visita daquele músico, que "ficou de tal modo comovido que não pôde proferir uma palavra e apenas teve forças para agradecer com o olhar." E assim prossegue a matéria do jornal, em tom de anedota:

"Percebendo que Maria Antonieta usava naquela noite um colar de rubi, Gluck se ergueu: Grande Deus! — exclamou ele — Salvai a rainha! Salvai a rainha! Sangue! Sangue! — Onde? — bradaram de todos os lados. — Sangue! Sangue! No pescoço! — gritou o músico. Maria Antonieta estava trêmula. Depressa, um médico, disse ela, meu pobre Gluck está louco. O músico tinha caído numa poltrona. Sangue! Sangue! — murmurou ele... Salvai a arquiduchessa Maria... salvai a rainha! — O infeliz maestro toma o vosso colar por sangue, disse o rei a Maria Antonieta; ele tem febre. — A rainha le-vou a mão ao pescoço, arrancou o colar e, tomada de pavor,

atirou-o longe. Levaram Gluck desacordado."

Pois bem, Kardec transcreveu esse texto para descartar a presença dos fenômenos espíritos nos mais diversos fatos históricos; neste caso, uma previsão do futuro; o músico alemão provavelmente teve uma clarividência, ou inspiração mediúnica, do que estava por vir à rainha da França, simbolizado pelo "sangue no pescoço", que representava a decapitação de Maria Antonieta.

Outra menção à ex-rainha, agora subentendida, diz respeito a uma comunicação contida no livro *O Evangelho segundo o Espiritismo* cuja autoria é atribuída a um Espírito denominado "Uma Rainha da França".

Esta comunicação, datada de 1863, foi obtida na comuna francesa do Havre, na Normandia, vizinha de Saint-Adresse, onde naquele mesmo ano o pioneiro espírita havia feito um retiro especialmente para se concentrar na elaboração do referido livro, que seria lançado no ano seguinte, 1864. Não há informação de quem foi o médium que recebeu a mensagem, nem se ela foi recebida particularmente ou em uma seção pública de algum grupo espírita da região. Daí, é de perguntarmos se aquela comunicação não teria sido atraída pela presença de Kardec naquelas redondezas, justamente naquele momento especial.

De concreto, temos que a tal entidade "Uma rainha da França" não parece ser outra personagem senão Maria Antonieta, dado o teor da mensagem, em que ela diz, falando de sua realeza terrena: "nem mesmo me acompanhou até o túmulo". Ora, pelas coincidências históricas, fica evidente que estamos falando da pessoa exata.

Uma realeza terrestre



Quem poderia compreender a verdade desta afirmação do Nosso Senhor: "Meu reino não é deste mundo", melhor do que eu? O orgulho me desvirtuou na Terra; quem, pois, compreenderia o vazio dos reinos deste mundo se eu não o compreendesse? O que eu trouxe comigo da minha realeza terrena? Nada, absolutamente nada; e, como que para tornar a lição mais terrível, ela nem mesmo me acompanhou até o túmulo! Rainha eu fui entre os homens e como rainha eu achava que entraria no reino dos céus! Que delusão! Que humilhação quando, em vez de ser recebida como uma soberana, eu vi acima de mim — mas muito acima — pessoas que eu julgava bem pequenas e que eu desprezava, por eles não terem sangue nobre! Oh, só então compreendi a inutilidade das honras e das grandezas que buscamos com tanta avidez na Terra!

Para se conquistar um lugar neste reino é preciso abnegação, humildade, caridade em toda a sua prática celeste e benevolência para com todos; ninguém te pergunta o que você foi nem que posição ocupou, mas o bem que você fez, as lágrimas que enxugou.

Oh, Jesus! Tu dissesse que teu reino não é deste mundo, porque é preciso sofrer para chegar ao céu, e os degraus do trono não levam a ele; só as trilhas mais penosas da vida conduzem até lá. Então, procurem a rota através das sarças e dos espinhos, e não por entre as flores.

Os homens correm atrás dos bens terrenos como se pudessem guardá-los para sempre; mas aqui já não há ilusão, pois logo eles percebem que só se agarraram a uma sombra e que negligenciaram os únicos bens sólidos e duradouros, os únicos que lhes beneficiam na morada celeste, os únicos que podem lhes dar acesso a essa morada.

Tenham piedade dos que não ganharam o reino dos céus; ajudem-lhes com as vossas preces, pois a prece aproxima o homem do Altíssimo e é o traço de união entre o céu e a Terra: não se esqueçam disso.

UMA RAINHA DA FRANÇA (Le Havre, 1863)

O Evangelho Segundo o
Espiritismo, Allan Kardec -
cap. II, item 8

REFERÊNCIAS

https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2025/02/maria-antonietta-na-codificacao-do.html?fbclid=IwZXh0bgNhZWQCMTEAAAR2_L-MacoagXniAkVgaeSxyIPp_K16TGzP672y2SLbFU34G-aAJcaXPO_aem_3X4YJulDkd0aUrp826djbA

LENDO E ANALISANDO

PESQUISADORES ITALIANOS - MÉDIUM LINDA GAZZERA

06

PUBLICADO ORIGINALMENTE NO
LAMPADÁRIO ESPÍRITA | ANO XII Nº 135 |
DEZEMBRO - 2017

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivreeig.com.br

Drº Enrico Imoda

A investigação do Drº Imoda sobre a jovem médium Linda Gazzera baseou-se em evidências fotográficas recolhidas de 1908-10 em uma série de 100 sessões. Um diagrama e uma fotografia no livro descrevem o despolpamento de várias câmeras. As sessões foram conduzidas na escuridão total, um flash de magnésio que permitia às câmeras capturar as formas ectopasmáticas materializadas e os fenômenos telecineéticos produzidos por Miss Gazzera. Algumas das imagens apresentam o meio fascinado e cercado por participantes de espetáculos em dramáticos quadros que relembram cenas da Ópera Principal. Em vários casos, o próprio Drº. Imoda está incluído nas fotografias, puxando para trás uma cortina ou olhando atônito para uma gaiola levitante.

O livro: "Fotografie di Fantasm" publicação postuma em 1912, introdução do colaborador de Imoda Drº Chrales Richet. Uma série de sessões em 1909 foi conduzida sob supervisão do Drº. Richet em sua casa em Gillaume de Fortenoy (qi escreveu a palavra em favor deste volume).

Em seu prefácio e em escritos posteriores, Richet afirma que essas fotografias das "formas ectoplasmáticas" de Gazzera retratam fenômenos psíquicos verdadeiros, porque os protocolos científicos empregados eram muito rígidos para permitir enganar Mas de Fortenoy, em seu artigo posterior a este volume, coloca dúvidas sobre as manifestações em grande parte bidimensionais de Gazzera. Ele sugere que se o Drº Imoda tivesse vivido mais tempo, ele teria compartilhado essas dúvidas. Esta cópia de Fotografie di Fantasm inclui uma etiqueta rosa na página 88, conforme emitida, em lugar de uma pequena fotografia que não estava disponível no momento da publicação.

Linda Gazzera - A médium italiana nasceu em Roma a 26 de agosto de 1890; tendo desencarnado na cidade de São Paulo, no dia 24 de novembro de 1942, foi sepultada no Cemitério São Paulo (Rua Cardeal Arcoverde) - São Paulo - SP. Médium de efeito físico, especialmente de materialização. Foi estudada inicialmente por Cesare Lombroso, mas foi Enrico Imoda que a revelou para o mundo com uma das maiores médiuns depois de Paladino. O Drº Enrique Imoda, médico italiano e infatigável pesquisador dos fenômenos supranormais, estudou pacientemente durante dois anos, a mediunidade de Linda Gazzera, tendo conseguido, após sessões, realizadas em Turim, nas residências da princesa de Ruspoli e da senhora Coggiola com um reduzido grupo que ele organizou. A valiosa documentação desse experimentador Italiano foi, depois de sua desencarnação, em 1912, impressa pelo editorial Fratelli Bocca, com o título de "Fotografie di Fantasm", trazendo um belo e substancial prefácio de Richet. O livro de Imoda é hoje uma preciosidade. Ele contém a mais famosa documentação iconográfica dos fenômenos metapsíquicos da época com a mediunidade de Linda Gazzera.

Foi em maio de 1908 que Linda Gazzera passou a trabalhar com o Drº. Imoda. Acontecimento este notável na vida deste experimentador. O único objetivo de Imoda em seus estudos era o de se conseguir fotografar as produções materializadas. Com paciência incomparável, esse pesquisador extarordinário levou 2 anos, sem esmorecer. Entre os mais desafiadores fracassos, para poder ver coroadas de êxas suas provas reais da objetividade dos fenômenos de teleplastia e coporificações. Linda Gazzera nessa época tinha 22 anos. Imoda descreveu a constituição e a personalidade de sua médiunidade.

"E de estatura normal e abundantes, negríssimas e amontoadas sobrancelhas; um tanto pálida; olhos grandes, escuros, vivos, escutadores, mas se os encara com fixidez, apresenta

como os de uma pessoa que se deixa facilmente hipnotizar. É de caráter impulsivo, habitualmente alegre; ri à vontade, mas passa com facilidade de um para outro estado de ânimo; facilmente se entristece, facilmente se controla. Tem tendências à infantilidade; gosta muito de brincar com crianças é singular nos seus hábitos; aprecia dormir durante o dia e vela à noite. Durante à noite, lê, cose ou confecciona suas roupas. Escreve novelas e histórias sentimentais e as envia aos jornais populares. Tem discreta cultura literária; aprecia o estudo das línguas estrangeiras e mostra acentuada tendência para o desenho".

Falando das características do transe de Linda Gazzera diz Imoda:

"O seu transe, ou seu sono mediúnico, apresenta duas prerrogativas preciosas: a médium adormece com uma extraordinária facilidade e rapidez; em poucos minutos passa para a fase de lúcido sonambulico mediúnico e no fim da sessão, com a mesma rapidez, com um simples e ligeiro sopro nos olhos e a uma chamada pelo nome A voz baixa, desperta repentinamente, recuperando incintinente completa lucidez. Durante o transe, Linda apresenta, na sua segunda condição fisiológica e psíquica, um comportamento muito diferente. Na sua melhor condição o "transe" é tranquilo: a médium é contente, alegre sem exagero, cortês, amável. Mas, se na hora precedente à sessão ela se aborrece, se encoleriza ou se amedronta; ou se ainda na sessão se apresenta pessoa a ela antipática; ou finalmente se no seu sono subconsciente é tomado de alguma paixão; se o seu estomago se encontra ainda em atividade digestiva, então o caráter da médium e a fisionomia da sessão mudam completamente. Nesse caso a força mediúnica é ainda mais enérgica fisicamente. Golpes tremendos que espatifam os móveis são dados, assemelhando-se aos de um malho. A médium transpira, bufa, agita-se, debate-se, contorce-se; a personalidade mediúnica muda o seu caráter e assume conduta violenta, brutal".

CONTINUA NA PÁGINA 07

LENDO E ANALISANDO

PESQUISADORES ITALIANOS - MÉDIUM LINDA GAZZERA

PUBLICADO ORIGINALMENTE NO
LAMPADÁRIO ESPÍRITA | ANO XII Nº 135 |
DEZEMBRO - 2017

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

07

Linda Gazzera

Imoda descreve duas personalidades mediúnicas que orientavam os trabalhos nas sessões de Linda Gazzera. Uma se dizia chamar "Vicenzo", ex-oficial da cavalaria. O caráter dessa personalidade era o de conservar absoluta autonomia. A segunda persona dizia-se chamar "Carlotta". Apresentava-se à sessão com uma fisionomia físico-psíquica muito diferente da de "Vicenzo". Era amorável, cortês delicada de modos e de expressões. São estas as considerações resumidas do notável trabalho de Imoda sobre Linda Gazzera no período áureo do desenvolvimento de sua mediunidade. Como já dissemos atrás, dois anos duraram as experiências de Imoda com essa médium. Tendo sido apresentada a Richet por esse investigador italiano, Linda Gazzera em fins de 1909 vai a Paris, no círculo de Richet, pode-se bem avaliar pelas inúmeras cartas relatos que este sendereçou a Imoda. Transcreveremos apenas trechos de uma delas e outra na íntegra do livro de Imoda, para se poder bem apreciar a intensidade dos fenômenos produzidos em Paris pela mediunidade de Linda Gazzera. As sessões tiveram lugar na residência de Richet, com as assistências do Prof. Richet, Mme. Richet, Carlos Richet Filho e o Srº. Fontenay.



A médium Linda Gazzera ao lado do Espírito Carlotta, materializado

Doze sessões coroadas completo Êxito no pequeno círculo familiar, privado, do Professor Richet. Em seguida, Linda Gazzera voltou a Turim para continuar as pesquisas de Imoda. No dia 13 de setembro de 1909 realizou a última sessão com esse investigador. Imoda adoeceu de cama para nunca mais se levantar. Entretanto as suas sessões continuaram sob a direção do Srº. Demaison. Foi nessa época que começaram a surfir os primeiros fenômenos luminosos. Assim "Na sessão de 4 de outubro de 1909, antes de a médium cair em transe, um corpo esferoidal, vem para a mesa completamente envolvido na cortina. A médium inteiramente acordada, podia tocá-lo e dizer que tinha consistências muscular. Apresentava uma superfície de cerca de quatro centímetros quadrados, completamente fosforescente. Quando a médium tocava esta parte, a fosforescência passava para ela por alguns segundos. Verificou-se que este corpo não tinha extensão para dentro da cortina, mas era completamente isolado. Logo que a médium caiu em transe, Vicenzo disse que era a sua cabeça que não se tinha materializado bem, por falta de força necessária". E assim, esse novo fenômeno de luminosidade foi se produzindo com mais intensidade nas sessões seguintes.

Linda Gazzera casou-se com o engenheiro mecânico francês Raymond Victor Demaison no final de 1910 e se mudou para Winnipeg (Canadá), e passou a adotar o seu nome de batismo Ermelinda Nicoletta, abandonou a prática mediúnica e sepultou Linda Gazzera, definitivamente. Nessa cidade teve seu filho Victor Hector Demaison, nascido 27 de novembro de 1912. Raymond o marido, tinha traços de genialidade, pois conseguira, trabalhando a serviço dos Estados Unidos, aumentar a propulsão mecânica dos aviões americanos durante a Primeira Guerra, equiparando-os com os imbatíveis aviões alemães, dentre eles o Red Baron, pilotado por Von Hichthofen.

Apesar de estarem bem instalados no Canadá, decidem vir para o Brasil no início de 1920. Aonde veio a falecer, nesse ano, o Srº. Raymond. Chegando ao Brasil residiram em torno do Lago de Guarapiranga/São Paulo. Foi o fato de usar o nome próprio, e viver totalmente anônima que levou a data de seu desencarne ser praticamente desconhecida.

O filho Victor Hector Demaison desencarnou no dia 31 de julho de 1968, no Rio de Janeiro, afamado por sua participação em assuntos náuticos. Foi casado com Clara, uma polonesa e teve filhos. Vivianne, Jacqueline e Victor Raymond.



O FILHO DE LINDA GAZZERA, VICTOR HECTOR DEMAISON, AO LADO SUA ESPOSA E OS DOIS FILHO.

REFERÊNCIAS

Loureiro, Carlos Barnardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996.

Revista O Semeador - Abril de 1981

Pires, José Herculano. Os três Caminhos de Hécate. Cap. 4: Fenômenos de Materialização".

ALLAN KARDEC - PROJETOS SUGERIDOS, MAS NÃO REALIZADOS



Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

A luz de velas, num tempo onde as estrelas caíam cintilantes e os espíritos se apresentavam ordenadamente, para cumprir a missão de trazer luz, conhecimento e consolo as almas afins. Kardec, colecionador de letras, seleciona as fagulhas das estrelas cadentes para reuni-las em catálogos temáticos, eram os livros codificados.

Obviamente muitos projetos do codificado ficaram ocultos ou não foram terminados. Nunca por falta de vontade, mas pela força das coisas que se colocaram acima das possibilidades perante a necessidade dos desígnios divinos.

Novas descobertas se avolumam, em cartas raras e no acervo do codificado minuciosamente pesquisado e cirurgicamente recortado pelos cordiais estudiosos do nosso tempo.

Quanto ainda teremos que descobrir? A política e as repressões daquelas eras, a inoportunidade de escrever sobre certos temas. Tudo vai se encaixando na medida do imperativo. Sem espaços para cogitações o texto é o texto, mas a vida que ele toma faz-se inspição aos homens de todos os tempos.

O mundo espiritual revelou-se em código o velho se fez novo com rótulo espírita dimensionado em temática; o lionês foi capaz de compor a rede de intercâmbio com instituições e médiuns de todo o mundo, inaugurando o que seria chamado, no futuro, de *network*.

O registro em formato documental; a possibilidade da identificação de médiuns que receberam mensagens e algumas dessas passaram a integrar os livros da codificação; a observação das intervenções e tratamento dos textos; as circunstâncias e a interrelação das comunicações sendo os médiuns e os grupos estranhos e distantes entre si.

O objetivo de Kardec era naturalizar o domínio espiritual, fazendo dele um objeto de investigação racional e empírico. Estabeleceu critérios:

- Partir do simples para o complexo, do particular para o geral;
- Utilizar a memória racional, fazendo uso da razão, para reter e validar as ideias;
- Adotar o método experimental, aplicado às ciências positivas;
- Adotar a generalidade (universalidade) e a concordância dos ensinamentos dos Espíritos;
- Não considerar os médiuns e nem os Espíritos como seres infalíveis.

Assim estabeleceu princípios fundamentais do espiritismo: **Existência de Deus**, **Imortalidade da alma**, **Reencarnação**, **Comunicação com os espíritos**, **Lei de causa e efeito**.

Adair Ribeiro Jr afirma que existem dois manuscritos com a caligrafia de Kardec e que integram o acervo do **Museu AKOL**, relatando 'projetos' a serem desenvolvidos pelo codificador.

O primeiro documento, sem data, e com caligrafia dele, lista os trabalhos que Kardec pretendia executar: **o desenvolvimento de cursos de espiritismo; a elaboração de um quadro sinótico contendo a escala espírita**; a produção das explicações sobre os artigos de fé da doutrina cristã e católica à luz do espiritismo; estudos sobre as concordâncias e comentários dos textos tidos como sagrados, sob a ótica espírita; pesquisas sobre o espiritismo nas religiões.

Outra fonte primária, de março de 1865, é um manuscrito que apresenta o diálogo entre Kardec e o mundo espiritual, podendo-se verificar a **assistência dos espíritos superiores para a constituição do espiritismo**.



AllanKardec.online

MUSEU AKOL

Surge mais uma ferramenta de estudo e consulta, numa revolução digital incrível. A velocidade das informações se tornou rotina, talvez isso tenha gerado o grande índice de ansiedade. Nesse caso falamos de coisas construtivas e não de frivolidades. A plataforma reúne uma série de documentos históricos raros e que, com toda certeza, com a força do digital será capaz de atingir muito mais leitores e preservar a memória do Espiritismo. Todos ganham com a democratização dos documentos que ficam disponíveis na ponta dos dedos e podem subsidiar vigorosas teses, exposições e ilações fundamentando e aproximando o estudante e o estudioso a dimensão imersiva do codificador.

Nele, o **Espírito da Verdade** descreve as obras que Kardec ainda deveria escrever e publicar: O livro dos magnetizadores, **A gênese segundo o espiritismo**, Os milagres do evangelho segundo o espiritismo, **O céu e o inferno segundo o espiritismo**, A religião segundo o espiritismo, **O estado social e o reino de Deus segundo o espiritismo**.

Os 'conselhos' foram fielmente seguidos por Kardec. **Em setembro de 1865, foi publicado O céu e o inferno segundo o espiritismo**. Em **janeiro de 1868**, não como duas publicações separadas, mas em única obra, **A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo**. Infelizmente, a lista não foi concluída. Quem saberá os desígnios divinos? Em tese o clima político-social não eram favoráveis as discussões sociais e o reino de Deus.

REFERÊNCIAS

<https://correio.news/curiosidades/os-projetos-que-allan-kardec-no-chegou-a-realizar>

ROGÉRIO MIGUEZ

Por: Rogério Miguez

Revista: O Consolador, Nº 909 -
9 de fevereiro de 2025A EXPIAÇÃO
DESCONHECIDA

E bem conhecida dos espíritas a existência de expiações, e alguns as associam, de imediato, à palavra carma, do sânscrito, antiga língua sagrada indiana, significando ação ou ato deliberado.

A Terra, ainda em estágio de mundo de provas e expiações justifica, plenamente, a existência generalizada dos sofrimentos, dores, dificuldades, cruzes, pontuando o nosso cotidiano.

Revedo a definição de expiação, temos:

Expiação – pena que sofrem os Espíritos como punição das faltas cometidas durante a vida corporal. A expiação, sofrimento moral, ocorre no estado de erraticidade como o sofrimento físico ocorre no estado corporal. As vicissitudes e os tormentos da vida corporal são, ao mesmo tempo, provas para o futuro e expiação do passado.¹

Portanto, expiar está associado a uma falta, deslize, ou algum erro, praticado em existências passadas, ou nesta mesma, pois a nossa vida atual possui também o seu passado, dito recente. Além disso, o conjunto de tormentos da vida corporal, servem para não só expiar o passado, mas também surgem, naturalmente das provas que devemos enfrentar, de forma regular, pois sem elas, jamais se atingiria a perfeição relativa.

Interessante destacar que no plano espiritual, em princípio, não há expiação física, pois o Espírito está livre da matéria, contudo o processo de desencarnação é lento, ou seja, a influência provocada pelo perispírito, ainda muito material, causa no Espírito um verdadeiro tormento, quanto mais intenso, quanto mais tenha sido a vida sensual e egoísta do Espírito, duran-te a sua última reencarnação.

Quando se lê em obras subsidiárias que o Espírito tem sede, fome, frio, cansaço..., deve-se entender estes sofrimentos e dores como abstratos, pois o ser imortal, do lado de lá prescinde

l do alimento e do agasalho, mas ainda sente estas necessidades, pois o seu processo de desencarnação, que significa a perda dos desejos e necessidades materiais que pos-sua na Terra, ainda não se completou, é preciso tempo e paciência, de modo que o perispírito se desmaterialize.

O primeiro significado destacado, na definição anterior, está bem enraizado nos adeptos da Doutrina espírita, fala-se em doença, pobreza, fome..., e, imediatamente, pensamos em expiações, esquecendo-nos, contudo, das provas, com a capacidade de também comunicar estas situações, são as expiações desconhecidas, da maioria.

E por isso que na terceira obra fundamental do Espiritismo, há um conceito fundamental para estabelecer a diferença entre estes dois mecanismos de evolução – a prova e a expiação. O-portuno lembrar que as missões completam a lista de possibilidades para promover o nosso progresso:

Não há crer, no entanto, que todo sofrimento suportado neste mundo de-note a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação.² Essa nuance sobre o conceito de expiação, pode ser também notada por meio da leitura mais atenta da obra mais básica do Espiritismo. Nesta, percebe-se, claramente, um tipo de expiação que não está vinculada apenas a deslizes passados, entretanto, todos nós a experimentamos em grande extensão, e a todo momento:

Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição.

Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea: nisto é que consiste a expiação. [...]”³

Observemos não ter sido enfatizado ser esta expiação apenas o resultado de condutas passadas, não, o próprio processo de ocupar um corpo de carne – encarnar, impõe ao Espírito certos desconfortos, tais como, fome, frio, dor, sofrimentos físicos, medo, todos exemplos de expiações sob a óptica de Deus.

É um tanto desconcertante observar o significado de expiação sob este prisma, ou seja, já expiamos pelo simples fato de encarnarmos pela primeira vez e, mais à frente, toda a vez que reencarnamos. Cada vivência em um mundo de dificuldades, chamadas também de expiações, aspecto pouco notado por muitos.

Mais à frente, na mesma obra, encontramos:

Qual a finalidade da reencarnação? “Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?”⁴

Nesta resposta, é enfatizada a expiação como mecanismo de construção do progresso dos Espíritos, sem distinguir ou destacar uma das duas modalidades.

Dentro deste entendimento, quando se diz que a Terra está caminhando para a categoria de Mundo de Regeneração, e, conforme já foi revelado, a consolidação desta transição está muito próxima, há que se observar que nesta nova etapa evolutiva do planeta ainda se darão muitas expiações para as almas que ainda têm que expiar – faltas passadas, acréscidas das expiações características da condição de Espírito reencarnado, ou seja, as dores e sofrimentos comuns a todos os seres vivos.

REFERÊNCIAS

- 1 KARDEC, Allan. Instruções práticas sobre as manifestações espíritas. Tradução Wallace Rodrigues. ed. 5. Matão/SP: O Clarim, 1978.
- 2 KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução Evandro Noleto. ed. 2, imp. 1. Brasília/DF: FEB, 2013. Bem-aventurados os aflitos. cap. V, it. 9.
- 3 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto. ed. 4. imp. 5. Brasília/DF: FEB, 2018. q. 132.
- 4 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto. ed. 4. imp. 5. Brasília/DF: FEB, 2018. q. 167.

Por: **Luiz Guimarães Gomes de Sá**

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

SER FELIZ COM RESIGNAÇÃO E RESILIÊNCIA



CECPJ

www.cecpj.org.br

Adádiva da vida é para ser comemorada a cada dia. Deus com sua infinita misericórdia não nos criou para sermos infelizes. Na realidade, precisamos valorizar essa oportunidade reencarnatória e **buscar incessantemente momentos que nos tragam bem estar físico, mental e espiritual.**

Isso será decorrente da forma que entendermos os percalços do caminho. Exige de todos nós uma filosofia de vida centrada no bem. Quando nos propomos a esse mister a partir do pensamento positivo, estamos atraindo vibrações alvissareiras que se somarão às nossas intenções.

No livro Momentos de Consciência, pg.17, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Angelis, encontramos: "(...) A consciência abre as comportas da inteligência e do sentimento para a natural aceitação das experiências sucessivas e inevitáveis, que promovem a criatura (...). Descobrimo o real objetivo da nossa existência teremos conforto, pois sabendo que estamos de passagem no Orbe terrestre, logo adiante, ao ultrapassarmos o pórtico do túmulo aguardar-nos uma nova etapa da vida, onde desenvolveremos novas experiências e aprendizados no imenso campo evolutivo do Espírito.

Essa visão otimista oportuniza-nos a felicidade relativa que podemos vivenciar na presente existência. Importante, também sabermos aceitar os desafios que nos chegam, pois são provas que irão testar nossa paciência. Por isso a paciência é uma das maiores virtudes, visto que suporta os momentos difíceis e nos dá forças para o enfrentamento dos óbices que se nos apresentam.

Como estratégia de vida busquemos o bom senso diante das adversidades. Saibamos discernir a essência

dos fatos e não nos deixemos envolver no redemoinho da ocasião, onde a emoção é dominante. Nessa oportunidade deve prevalecer a reflexão para que logo adiante não amarguemos as decisões precipitadas. O momento impõe uma análise dos fatos e não raro, valermos-nos da tolerância e indulgência, virtudes que evidenciam nossa evolução espiritual.

A inteligência emocional deve ser desempenhada nesse labirinto de emoções e sentimentos, que nos dão motivação para o bom direcionamento da vida. Para desfrutarmos da felicidade, devemos sopesar a limitação dos nossos méritos. Vejamos o que diz o Livro dos Espíritos Q-920: "O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa: R - Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz, quanto se pode ser na Terra".

Dessa forma a superação das dificuldades dependerá unicamente de nós. São essas vivências que fustigam nossas inteligências para criarmos soluções, pois amiúde nos afetem emocionalmente. Cada ocorrência será um fruto no arquivo do conhecimento que não se perderá... Isto posto, da melhor forma que pudermos sejamos felizes! As oportunidades nos chegam precisando, tão somente, que as sintamos e aceitemos.

Essa é uma das missões do espírito reencarnado, cuja resignação e resiliência transformarão o seu mundo interior, abrandando o amargor que fatalmente ocorreria sem a presença dessas virtudes. (Anima-te! Levanta-te! O Sol brilha a seu tempo. O Espírito eleva-se pela tua vontade).

RECORTES DA MÍDIA CLIPPING

NOTA OFICIAL
MANSÃO DO CAMINHO

ATUALIZAÇÃO DO QUADRO DE SAÚDE DO MÉDIUM DIVALDO FRANCO

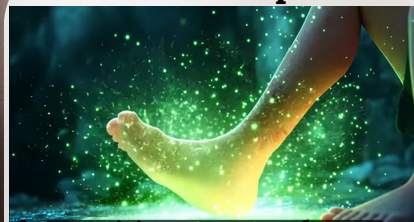
(12/02)

O Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho informam que o médium Divaldo Franco encontra-se em casa, com sua saúde plenamente recuperada e quadro clínico estável. Ele continua o processo de fisioterapia e cuidados nutricionais adequados.

Divaldo Franco agradece pelas diversas orações e emanações positivas, formulando votos de muita paz a todos.

O MÉDIUM EM TRATAMENTO DE CÂNCER HAVIA SIDO INTERNADO POR OCASIÃO DE UMA INFECÇÃO URINÁRIA NO FIM DO MÊS DE JANEIRO.

Desenhos Espíritos



<https://www.youtube.com/@desenhosespiritas>

A plataforma on-line apresenta a história de Chico Xavier em forma de desenho animado, uma opção perfeita para a formação doutrinária dos pequenos.

www.cecpj.org.br

CECPJ

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 223 | ABRIL DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM 1)

LEMBRANÇAS DE LÉON DENIS

RECORDANDO ARTIGOS - LAMPADÁRIO EM CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Sustentabilidade da alma... (Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - Chico Xavier: O MÉDIUM PODEROSO (Editoria Doutrinária).....03

Fatos Espíritos - Médiuns Têm Alterações Genéticas, Indica Estudo Coordenado pela USP - (Editoria Doutrinária).....04

Fatos & Hiatos - Evento de Universidade Federal Apresenta Vida e Obra de Allan Kardec - (Editoria Doutrinária).....05

Lendo e Analisando - Lembranças de Léon Denis - REFLEXÕES DE UM ESPÍRITO - (Cândido Pereira).....06

Estudo dos Fatos - O Livro dos Espíritos: Uma Releitura com o Auxílio de uma IA Generativa, Revisando? - (Kall Diniz).....08

Rogério Miguez - O Aborto Legal e o Ilegal. (Rogério Miguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano - Recolhimento e Evolução Espiritual? (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Querido Mestre, Eterno Amigo
Doce Jesus, Da Perfeição,
Guia meus passos Guarda contigo
Em tua luz. Meu coração.

DO LIVRO: "FÉ E VIDA"

- CAP. 28-ORACÃO MATINAL - AUTORES DIVERSOS
AUTOR: CHICO XAVIER - JOÃO DE DEUS (1956)



A mediunidade é um segredo de doce sabor. Léon Denis é um dos amigos da codificação que mais atrai estudos e desperta curiosidade sobre sua vida e hábitos. Alcioli Santos, em 2009, vislumbrou, por sua mediunidade, fatos inconfessáveis do baluarte. Vale a pena relembrar

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES

SUSTENTABILIDADE DA ALMA...

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

E insano conceber que alguém guardaria dentro de sua casa lixo. Disso ninguém discoriria, por vezes, vivemos nessa dicotomia íntima. O quanto de rancor guardamos? Resentidos por questões que se passaram e nem fazem mais sentido....

Estamos realmente prontos para nos desfazermos desse apego a podridão dos sentimentos, que escorre o chorume feito correntes que fedem e arrastam fantasmas de consistências morbidas. Sensações líquiditas, escusa, viscosa e de odor forte, que resulta da decomposição de matéria orgânica.. Própria dos lixões. Quantos amigos perdemos por conta dos suspiros que gritam na face tenebrosa e no olhar inculto de quem exala amargura? Esse recado é escrito sobre as vibrações de uma toga que se fia a cada criatura que se apega feito urubu ao que apodrece... Eis ainda o que somos? Mas não estamos por fim destinados a ser.

LOUCURA E MATURIDADE

Enquanto espíritas deveríamos ter a maturidade de ser desprendidos de tudo, inclusive do que já não serve nem para a gente e muito menos para os outros. Tomamos a roupa do frágelo que atormenta...

Se amar também consiste em se libertar, somos o nosso algoz e o carcereiro de nossas próprias almas... O chaveiro e o prisioneiro... Estamos presos na cela, com a chave libertadora em nossas mãos? É uma questão de maturidade... Não se faz moldável construir em nós montanhas de detritos e de cima delas nos precipitarmos no abismo... Parece insano encarar a nossa própria loucura... Uma necessidade para quem deseja ser curado é que a verdadeira cura não vem apenas da fé, mas do compromisso em sermos melhores a cada dia. Limpar a casa mental...

NO LUGAR

No lugar do outro o que faríamos? Temos a resposta certa, precisa, somos professores da vida alheia... É como quem faz um exercício, mesmo olhando pelo espelho ainda executamos de forma errada... Mas observando o outro no trabalho de quem erguer o peso. Percebemos a postura disforme, a execução mirrada e o tônus em vacilos...

Ter amor e ternura é um caminho, ter dignidade nas ações é o passo e ser genuíno na tomada de atitude, no sorriso, na perseverança e na coragem de fazer o bem nos coloca nos passos do mestre...

Não se fala em perfeição para aquele que se põe a aprender, mas em persistência. Se estivéssemos no lugar do outro julgariamos com ar irascível?

A QUEM DEVEMOS?

A gente recicla tantos sentimentos menores. Tem horas que colocamos a culpa de sermos assim por conta de alguém que nos feriu, mas é uma reciclagem que gasta mais energia para reafirmar a dor do que para curar... Damos poder ao outro, mais ao passo que queremos nos colocar como o coitadinho na fase de melindre e em choros copiosos... Escutar uma música dezenas de vezes nos torna loucos ou obsessivos, e falar dezenas de vezes sobre as mazelas e os infortúnios que nos atingiram? É como se a nossa dor fosse a mais importante do mundo, mas é o nosso orgulho, a vontade de ser e ter todas as atenções, o desejo da bajulação. A dor só é verdadeiramente importante para aqueles que aprendem com ela... Aos que dela reclama ou se amargueam nada será que um remédio de febril sabor a uma criança birrenta que ao tomar cospe, se debate e grita...

DIGNIDADE PARA SOFRER

As vezes a falta de dignidade nos torna vazios. A aridez ao justificar que sofremos tanto para abonar as nossas atitudes. Quando não é isso culpamos os espíritos por nossas atitudes. Tolices de quem se vê na vaidade. Tudo se torna ação mirabolante dos espíritos. Tudo é espírito... O homem, quando não tem dignidade de assumir seus atos e consequências, joga a culpa a outros... Se não tem ombridade joga para Deus. Tendo a fé meia-boca joga para os pais, sendo mesquinho culpa o demônio, ao ser espírita culpa os espíritos pouco esclarecidos. Poucos assumem que são os próprios provocadores, "provocadores" de suas dores. Os culpados por suas escolhas. Ninguém pode dizer-se forçado a executar de forma irresistível uma ordem de uma voz, sem antes concordar com ela.

SOU MAIOR?

O maior acerto pode se tornar adubo da vaidade. Quantos médiuns vêem os feitos e se exaltam deles? Alguns falam tão bem da morte, mas protelam a sua e tem medo dela. Outros falam em moratória, dizem viver a vida espiritual, acusam os espíritos de provocar sua morte, mas esquecem que tudo só ocorre quando Deus assim deseja... Falta humildade. E nessa falta somos sim os maiores, o dono do lixo, envaidecidos por mera caridade, que no fim é nossa obrigação enquanto intermediários devidos. No balançado perfeito das leis divinas.

A ÁGUA NÃO FERVE ANTES DO TEMPO

A água sempre corre para o mar, mas ela nem sempre ferve antes do tempo. É preciso crer que todas as coisas sussitam no caminho devido. Deus também escreve certo por linhas tortas. Valer-se do esforço necessário, no tempo oportuno e com respeito as leis universais nos garante que o nosso lugar não vai correr a outro destinatário. A água leva tempo para ferver. A chuva segue o ciclo do vento, o rio correr ao mar... Nem sempre os desafios são obstáculos, mas fortalecimento para gerar fluidez e maturidade. Ao longo e no leito dele acumula-se os detritos desnecessários. Isso nós vamos deixando no caminho. Esses assessorios d'alma que ferem ao ser arrancados, mas uma dor necessária para abater, no homem velho, o que não pertence a ele.

MUDAR

No tempo não nos cabe a tarefa de mudar os outros, mas mudar o que aceitamos sobre o direito dos outros serem quem são. Deixa fluir a vida sem o peso de querer controlar o outro como um vício... A vida não é um jogo que você detem o controle na mão. As ações e opiniões do outro não podem repercutir aonde não tem acesso.

O choro do outro é muito importante por limpar a visão, por ser remédio para aliviar a pressão, e as vezes, por falar de uma dor que pode ser sua também... Dê aos outros a mesma importância na dimensão de alguém que também precisa desabafar. O que doí no outro pode ter um eco em nós, pode ser a atitude arredia dele... Tratar a dor alheia com dignidade é dignificar as nossas próprias dores...

Todos esperamos ser cuidados, mas poucos desejamos cuidar do outro. Principalmente aquele que pede socorro no desabafo, no olhar, no desespero e nas ações de insanidade...

Falamos tanto de Jesus e de amor, mas, às vezes, no lago do desamor nos contaminamos... Quase sempre somos urubus das nossas e das alheias falências...

Estamos prontos para morrer? Temos a maturidade de nos encarar? Aos que dizem sim, observe mais um pouco... Tem guardado a tarefa de ser melhor com os que estão ao seu redor? Uma vez que com eles temos o compromisso reencarnatório do desenlace do pretérito delituoso? Não nos iludamos... É preciso antes de tudo aprender que ainda precisamos abraçar nossa tarefa de sermos melhores. Reciclando ensinados, vivenciando... Somos o que transbordamos. Quem não retira o lixo do coração vai ter que um dia tirar o coração do lixo.

CHICO XAVIER: O MÉDIUM PODEROSO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



O MÉDIUM PODEROSO

Chico Xavier disse que Emmanuel contou que Na noite de 11 de setembro de 1948, Chico Xavier e um amigo Isaltino Silveira, admiravam Pedro Leopoldo do alto de um morro, na beira de um riacho. Sentado numa pedra, sob a luz de um poste, Chico lançava sobre o papel um poema assinado por Cruz e Sousa.

Isaltino substituiu as páginas preenchidas por outras em branco. Os dois estavam às voltas com o poeta do além quando escutaram um barulho no mato. Eram passos. O amigo de Chico olhou para trás e levou um susto: um homem enorme, com olhos injetados, avançava na direção deles com um pedaço de pau na mão.

Isaltino levantou-se rápido e se preparou para enfrentar o agressor. Chico, já esgalado, continuou sentado. Sugeriu arma mais contundente: uma boa reza para emitir vibrações positivas. A poucos metros, o agressor parou e começou a balbuciar com a língua enrolada e os olhos fixos em Chico:

- Esta luz nas suas pernas...esta luz nas suas pernas.

Chico aconselhou:

- Vá para casa e fique na paz de Deus, meu filho.

Isaltino, já refeito do susto, viu o homem dar meia-volta e ficou perplexo diante de um fato insólito. O mato, em um raio de cinco metros ao redor do agressor, ficou todo amassado enquanto ele caminhava. Chico Xavier tentou explicar a história toda: o homem era médium poderoso, embora descuidado, e tinha sido arrancado da cama por espíritos obsessores, interessados em assassinar os dois e jogar seus corpos no rio. O plano daria certo se os benfeitores espirituais não tivessem envolvido a dupla com um cinturão de luz.

Isaltino ainda estava perplexo. Por que o agressor se referiu à luz nas pernas de Chico?

A resposta veio rápida, como se fosse óbvia.

- Ele percebeu o foco que os espíritos projetavam sobre o papel durante a psicografia.

Por que o capim em torno dele se amassava?

- As tais entidades eram tão ruins que se utilizaram dos fluidos do médium e conseguiram peso específico para provocar os fenômenos físicos. Eram aproximadamente duzentos espíritos. Emmanuel Isaltino suou frio.

DO LIVRO: As vidas de Chico Xavier, Marcel Souto Maior



ABRIL NA HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO
19/04/1809 f 10/04/1885

Louis Alphonse Cahagnet

Descarna o magnetizador, um dos pioneiros do Espiritismo. Perseguido "Tudo o que a ignorância, o fanatismo, a tólice reeditaram posteriormente contra a nossa doutrina foi despendida sobre o pobre magnetizador" - diz Gabriel Delanne, sobre ele. A 10 de abril de 1885, com 76 anos, desencarnava, em Argenteuil, o velho batalhador Cahagnet



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 223 - abril - 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular - (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Kall Diniz

- Cândido Pereira;

- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

04

MÉDIUNS TÊM ALTERAÇÕES GENÉTICAS, INDICA ESTUDO COORDENADO PELA USP

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.brFÉ INABALÁVEL SÓ O É A QUE PODE ENCARAR FRENTE A FRENTE A RAZÃO, EM TODAS AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE.
ALLAN KARDEC "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO".

Ser médium pode não ser coisa do outro mundo, isso é o que sugere o estudo feito com 54 pessoas ditas médiuns e seus 53 parentes que seguem as religiões tradicionais de umbanda e Espiritismo. **É O QUE SUSTENTA O ESTUDO que investiga as bases genéticas da mediunidade**, publicado pelo *Brazilian Journal of Psychiatry*, revista científica em que os artigos são revisados por pares acadêmicos. A coordenação ficou a cargo de **Wagner Farid Gattaz**, professor do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) e à frente do Laboratório de Neurociências na universidade.

A pesquisa realizada entre 2020 e 2021 com parentes de primeiro grau dos 54 médiuns releva uma tendência significativa na atuação da herança genética no campo da mediunidade. Como sabemos a muito tempo o corpo bio-organizador, perispírito, guarda reservas e impressões do ser imortal e sobre a influência de seus pares guiam a melhor organização material no ato da concepção conforme o planejamento reencarnatório, essa temática espiritual é saber comum. Agora a ciência se debruça sobre o tema e comprova o que já sabíamos a muito anos...

Gattaz revela que: **"O estudo desvendou alguns genes que estão presentes em médiuns, mas não em pessoas que não o são e têm o mesmo background cultural, nutricional e religioso"**, e reafirma que: **"Isso significa que alguns desses genes poderiam estar ligados ao dom da mediunidade."**

"Esses genes estão em grande parte ligados ao sistema imune e inflamatório. Um deles, de maneira interessante, está ligado à glândula pineal, que foi tida por muitos filósofos e pesquisadores do passado como a glândula responsável pela conexão entre o cérebro e a mente", afirma o coordenador da pesquisa. Ele frisa, contudo, que essa hipótese precisaria ser confirmada experimentalmente. Incluindo na pesquisa dois gêmeos idênticos.

Alexander Moreira-Almeida, Coautor do estudo e diretor do Nupes (Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde), da Universidade Federal de Juiz de Fora, justifica a opção por contrastar os médiuns com seus familiares. **"Se eu pegasse um grupo de controle que fosse uma outra pessoa qualquer, aleatória, poderia ter muita diferença sociocultural, econômica e também da própria genética. Quando a gente pega um parente, vai ter uma genética muito mais parecida e um background sociocultural muito mais próximo."**

Os pesquisadores analisaram o exoma dos voluntários, que contém os genes que vão codificar as proteínas. Muitas partes do genoma, que é a sequência completa do DNA, não têm função muito clara. **"Já o exoma é aquela que provavelmente é mais ativa funcionalmente, com maior impacto sobre a formação do corpo da pessoa"**, explica Almeida-Moreira.

Darcy Neves Moreira, 82, serviu de objeto de estudo. Ela é professora aposentada e coordena reuniões num centro espírita na zona norte carioca. Descreve o dom, a capacidade de "sentir a influência dos espíritos". Tinha 18 anos quando aflorou, conta. **"Senti uma presença do meu lado. Comecei a pensar algumas coisas sobre o nosso trabalho. Percebi que não eram propriamente minhas ideias, mas ideias sugeridas pelo amigo que estava ali pertinho de mim."** São mais de seis décadas "tentando aprimorar esse canal de comunicação com os espíritos, o que me traz muita alegria", ela afirma. **"É a certeza de que continuamos a viver em outro plano."**

Roberto Lúcio Vieira de Souza, 66, também cedeu uma amostra de sua saliva para a pesquisa. Compreendeu seu potencial mediúnico na adolescência, quando apresentava sintomas que os médicos não conseguiam explicar. Tinha câimbras dolorosas durante o sono, "acompanhadas da sensação iminente de morte, o que me desequilibrava emocionalmente".

Integrava um movimento católico para jovens na época e

queria inclusive virar padre. Acabou numa casa de umbanda para entender as agruras físicas. **"Lá fui informado sobre a mediunidade e comecei a desenvolvê-la."**

Souza afirma que mais tarde descobriu por que se sentia tão mal. Numa vida passada, fora um senhor de escravizados que, irritado com um deles, mandou amarrá-lo no pátio da casa e passar uma carroça sobre suas pernas. Ele foi deixado por dias ali, até morrer.

O próprio espírito do homem assassinado teria lhe contado essa versão. **"Ele gritava que queria as suas pernas de volta e que eu deveria morrer com muita dor nas pernas, como ele. Segundo um amigo espiritual, essa era uma atitude comum da minha pessoa naquela encarnação. Eu teria sido um homem muito irascível, orgulhoso e cruel."**

Psiquiatra e autor de livros psicografados, **Souza é diretor de uma instituição espírita em Belo Horizonte que se diz especializada em saúde mental e dependência química.**

Gattaz, afirma que não é preciso ter um determinado combo de genes para ser um médium. **"O nosso estudo mostra apenas que alguns desses genes são candidatos para serem estudados em novas pesquisas e podem contribuir para o desenvolvimento do dom da mediunidade."**

Ele já havia liderado outro frente do estudo, que apura a saúde mental nos ditos médiuns. Saldo: eles não se diferenciam de seus parentes na prevalência de transtornos mentais. Não apresentaram, por exemplo, sintomas de quadros psicóticos, como desorganização cognitiva ou paranoia.

Pontuaram mais, contudo, nos itens que avaliaram alterações na sensopercepção —como ver ou ouvir o que outros não percebem.

A pesquisa não traz surpresas, mas fortalece as certezas que o movimento espírita já sabia por revelações dos espíritos. Ciências, fé e razão, no tripé acadêmico instruído pelo codificador.

Referências | Publicações do G1, da Folha de São Paulo e do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo.
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/02/19/mediunidade-pode-estar-relacionada-a-alteracao-em-genes-ligados-a-funcoes-sensoriais-do-corpo-aponta-estudo-da-usp.ghtml>

EVENTO DE UNIVERSIDADE FEDERAL

APRESENTA VIDA E OBRAS
DE ALLAN KARDEC

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivree@ig.com.br

CRÉDITO:



Allan Kardec

Foi nos dias 29 e 30 de novembro de 2024, aconteceu na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, em Minas Gerais, a 1ª Jornada de OL.

História do Espiritismo, que teve por objetivo apresentar as pesquisas científicas e acadêmicas sobre a vida, obra e influências de Allan Kardec, além de realizar o lançamento de um dossiê, pela Revista Horizonte, do programa de pós-graduação em ciências da religião da PUC Minas, com diversos resultados de pesquisas acadêmicas recentes dedicadas ao pensador francês. O evento fez parte das atividades desenvolvidas por um projeto de pesquisa, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, baseado no Projeto Allan Kardec.1 da UFJF, que traduz e disponibiliza centenas de manuscritos originais do pensador francês, com destaque para os que se encontram no Museu Allan Kardec Online – AK

Autor francês mais lido no Brasil, ainda pouco conhecido pelos pesquisadores

“A partir de investigações e estudos de fenômenos relativos à dimensão espiritual do ser humano, Allan Kardec formulou uma abrangente teoria, o espiritismo, tornando-se um dos pensadores franceses de maior influência sobre a sociedade brasileira, e considerado o autor francês mais lido no Brasil”, explica a historiadora Angélica Almeida, coordenadora do projeto, lembrando que dezenas de milhões de exemplares de seus livros circulam pelo país, e que os espíritas atualmente são o terceiro maior grupo religioso do Brasil. “Apesar de sua relevância histórica, o trabalho realizado por Kardec no processo de construção e consolidação do espiritismo continua sendo pouco conhecido pelos historiadores, pesquisadores e espíritas”, acrescenta.

Realizada no Instituto de Ciências Humanas e aberta a pesquisadores universitários e ao público em geral, a Jornada foi promovida pelo Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da UFJF, e contou com a participação de especialistas e estudiosos de diversas áreas e instituições acadêmicas no Brasil, que abordaram temas no campo da história, filosofia, sociologia e psicologia e sua relação com o espiritismo. Os professores Cosme Massi e Silvio Seno Chibeni apresentaram as conferências de abertura e encerramento do evento, respectivamente, abordando os temas **“Espiritismo de Kardec, uma ciência genuína da alma e suas consequências filosóficas”** e **“Allan Kardec e o positivismo”**. Também participaram de palestras, debates e mesas-redondas os professores Humberto Schubert Coelho, Klaus Chaves Alberto e Alexander Moreira-Almeida (UFJF), André Ricardo de Souza (UFSCAR), Rogério Passos Severo (UFRGS) e Brasil Fernandes (PUC MG).

A plataforma digital do Projeto Allan Kardec foi apresentada, com exposição dos pesquisadores Adair Ribeiro, curador do museu AKOL, e Luciana Farias, responsável pelo projeto Obras de Kardec, ambos tratando da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no contexto de desenvolvimento e consolidação do Espiritismo.

Na abertura do evento, Cosme Massi enfatizou que Kardec realizou um verdadeiro programa de investigação científica para a construção da teoria espírita. “O contínuo processo de observação, formulação de hipóteses, testes e confirmações permitiu a Kardec estabelecer uma ciência robusta da alma, com implicações filosóficas profundas”, destacou.

Silvio Chibeni comentou que Kardec incorporou o que havia de bom no positivismo, enquanto teoria epistemológica. Citou, em sua conferência de encerramento, a explicação de Kardec que está em Obras póstumas, sobre sua iniciação ao espiritismo. “Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método da experimentação; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequências”.



Viver é lembrar. “A página Espiritismo com Kardec”, lembrou a premiação que a animação vocalizada com o texto de Allan Kardec ganhou, em Portugal, no ano de 2020.

A Animação: **“A Lápide”**, surpreendeu ganhando em primeiro lugar a premiação promovida pelo festival BANG Awards 2020. A animação de Lucas Tanuri e música de Zé Henrique Martiniano, sobre texto de Allan Kardec, do álbum Mensagem dos Poetas Mortos de Zé Henrique Martiniano. A 5ª edição do festival internacional de animação contou com a participação de artistas de vários continentes e países como Espanha, Chile, Portugal, França, Itália, Brasil, Holanda, China, Rússia, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Irã, Japão, Israel, entre outros.

Mais de 400 filmes de grande diversidade, qualidade e criatividade, participaram da competição.

A premiação aconteceu por meio de votação na internet e portanto agradecemos a todos que participaram do festival como um todo.

Resultado:

1ª colocada: “A Lápide”

1.050 votos, 19.050 visualizações

A música cantada em cinco idiomas: francês, português, inglês, alemão e espanhol, teria como principal objetivo divulgar a Doutrina Espírita pelo mundo, tornando-a acessível. Isso a partir da frase adotada do escritor alemão Goethe, extraída de “As afinidades eletivas”, de 1809, resume a lógica da dinâmica da reencarnação: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, sem cessar. Tal é a lei”. Frase essa continuamente recitada por Allan Kardec e escrita na lápide do seu túmulo. O que explica o nome da animação e dá sentido ao entendimento do princípio do Espiritismo.

FICHA TÉCNICA:

Lucas Tannuri: Animação

Jô de Souza: voz

Coro e Osso: coral

Luiz Piquera: arranjo coral e regência

Zé Henrique Martiniano: violão solo e arranjo

Swami Jr: violão de 7 cordas e arranjo

Franco Lorenzon: baixo acústico

Marquinhos Froco: bateria

Turma do Aramis: orquestra de cordas

Ronaldo Cordas Oliveira: arranjo de cordas e regência

REFERÊNCIAS

<https://projetoKardec.ufjf.br/>

LENDO E ANALISANDO

LEMBRANÇAS DE LEON DENIS - REFLEXÕES DE UM ESPÍRITO

Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

PUBLICADO ORIGINALMENTE NO LAMPADÁRIO ESPÍRITA |
ANO III Nº 28 | JANEIRO - 2009



No silêncio da noite, era o melhor momento que tinha para o estudo e minhas reflexões.

O estudo sempre foi o meu maior alento, o lenitivo para minha alma. Através do estudo colocava em dia todas as minhas dúvidas, todas as minhas angústias, era um momento sublime, era meu encontro com o Criador. Sempre estudei de forma metódica e reflexiva, desde minhas primeiras leituras através da minha doce mãe que muito me ensinou com sua paciência e cumplicidade. O meu pai sempre rude, nunca entendeu meus estudos, sempre achou que não servia para nada, só o trabalho alimentava o corpo, única virtude do ser humano. A alma não existe, às vezes falava ele, com desprezo das minhas idéias e da minha mãe.

A infância de tormento, e logo cedo de muitas tarefas, sempre foi o meu legado. Não reclamava nunca do que fazia ou do trabalho que realizava, mas o meu sonho, sempre foi em primeiro lugar, os estudos. Com o passar do tempo, já um rapaz, durante o dia o trabalho e na calada da noite o estudo à luz de vela, na época, a única luz existente em algum lugar que morávamos. Estávamos sempre de mudanças, não tinha amigos e nem podíamos fixar um estudo sério em uma escola, só a minha mãe com sua alma generosa sempre foi minha educadora.

Com o tempo, me tornei um homem, meu pai já velho e cansado não podia mais trabalhar, então, fiquei sendo a partir dessa época o esteio do lar. Cuidava de toda manutenção da casa e, minha mãe apesar de idosa cuidava dos afazeres domésticos. Trabalhava viajando e a saudade da minha mãe foi sempre uma constante em minha vida. Com o passar do tempo, meu pai morre e, minha mãe agora sozinha, aumentava mais ainda minha preocupação e responsabilidade sobre ela. Tinha de conseguir tempo

para trabalhar, os estudos e zelar pela minha mãe.

Os compromissos com o trabalho sempre crescendo e o meu envolvimento com o Espiritismo, cada vez maior, crescia as responsabilidades sobre sua trajetória.

Os Espíritos amigos e meu guia espiritual sempre a me orientar e consolar. A saúde, nem sempre muito boa, muitas vezes, dificultava as realizações das minhas tarefas, seja profissional ou com a Doutrina Espírita. Quantas vezes deixei de cumprir algumas tarefas de trabalho e com a Doutrina Espírita, por causa da minha mãe (1), já muito velha e cansada. Apesar de todo sacrifício da idade, ela sempre zelando por mim e preocupada com a minha saúde, que sempre nunca foi muito boa.

Cada dia que passava, o Movimento Espírita despertava interesse e crescia no seio da sociedade. A filosofia espírita despertava nas pessoas os questionamentos sobre a razão do mundo, sobre o destino, sobre a razão de viver. Qual é o propósito de viver? Era a grande pergunta da época. As discussões sobre temas polêmicos eram grandes e as indagações sempre muito pertinentes, principalmente, sobre a reencarnação, vista por muitos com desconfiança. Na maioria dessas discussões, às vezes, bastante calorosas e polêmicas, eram os próprios espíritos que traziam esses temas ou aqueles que se diziam espíritos. Na maioria dos espíritos, muitos, não aceitavam algum ponto da doutrina, era raro naquela época, todos que se diziam espíritos aceitar o triplice aspecto dessa "Nova Ciência". Percebíamos que o aspecto mais aceitável era o filosófico, os temas em palestras, seminários e congressos sempre ficava em torno da "Filosofia Espírita". Muitos estudiosos não aceitavam a linha científica e para maioria dos leigos, o religioso era o mais atraente. Sempre tentei em qualquer trabalho trazer os três aspectos da Doutrina, mas felizmente ou infelizmente, terminava na Filosofia, creio por uma questão de dominar mais o as-

que mais estudei em toda minha vida. como os de uma pessoa que seque na verdade foi o que mais estudei em toda minha vida. E as discussões fluíam melhor por esse caminho que conhecia muito bem a matéria. Apesar, que isso não quer dizer que deixava de lado os outros aspectos da Doutrina: o Científico e o Religioso.

Passei a minha vida toda de estudo e pesquisa, escrevendo tudo que lia e buscando sempre apresentar o melhor, principalmente, em meus livros. As aspirações do alto, através dos Espíritos amigos, sempre foi uma constante dentro do meu trabalho e os méritos de tudo que fiz só pertence a eles e a ajuda Divina. Em relação a minha saúde, também, a assistência espiritual sempre foi imprescindível em minha vida. Só assim pude realizar minhas tarefas, tanto material como espiritual. Mesmo quando estava quase cego, Deus sempre colocou um anjo em meu caminho e pude terminar os projetos principais que tinha planejado. Deixei alguns pendentes. Tinha planejado um livro (2) sobre todos os tipos de fenômenos mediúnicos dentro de uma visão filosófica e antropológica, desde os homens da época das cavernas até os dias atuais, provando que as manifestações sempre existiram desde que o homem se tornou homem no seio terrestre. Esse trabalho ia requerer tempo, e tempo para mim sempre foi escasso. Era um trabalho de pesquisa e, com a idade avançada, o corpo já não respondia a altura. Apesar de toda ajuda que tive, chega um momento que não depende mais de nós, entregamos nas mãos do Criador, só a divindade pode resolver. Então, chegou um momento que eu já estava nas mãos de Deus. Não vou dizer que desencarnei satisfeito. Acho que tinha muito por fazer pela Doutrina, mas sei que tenho a consciência tranquila, porque fiz o que foi possível fazer e lutei até meus últimos instantes de minha vida para realizar algo que pudesse deixar para a humanidade que foi de grande aprendizado para mim.

LEMBRANÇAS DE LÉON DENIS -
REFLEXÕES DE UM ESPÍRITO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO - COMO TUDO ESTÁ | ALCIOLI SANTOS

Todas as minhas experiências, todos os meus conhecimentos, todas as minhas aflições, angústias, felicidade, enfim, tudo que aprendi com o mundo tentei deixar escrito e, espero que esse trabalho possa pelo menos ajudar as pessoas que se dizem espíritas de verdade e possa servir como bússola junto do grande trabalho do meu mestre Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

Quando o homem descobrir a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, encontrará a verdadeira vida, daí então, viverá para o espírito, a essência que vem de Deus. ▲

Nota da Redação (1) - A mãe de Léon Denis foi Anne-Lucie Liouville, nascida em 1820 e desencarnada em 11 de Março de 1903.

(2) - Esse trabalho foi executado por J. Herculano Pires, no livro "O Espírito e o Tempo" (Introdução Antropológica ao Espiritismo), em que analisa a fase pré-histórica e histórica da criação, aborda o triplice aspecto da Doutrina Espírita e a prática mediúnica

QUEM É O MÉDIUM?

Na edição histórica do Lampadário, ano de 2015, quando completava 100 edições, Alcioli foi descrito da seguinte maneira:

1. - Alcioli Santos - Escreveu diversas matérias interessantíssimas, quer do próprio punho, quer psicografada. De seu próprio punho destaca-se: "Aconteceu no Mundo Espiritual" (Outubro de 2007), "Sublime Dor" (Maio de 2009).

Dentre as psicografadas mediunicamente, as mensagens chama a atenção, quer pelo assunto tratado, quer pelo conteúdo do ditado, que são:

"Lembranças de Léon Denis", "O Espírito Azul - Reminiscências de um Espírito" (ambas na edição de Janeiro de 2009); "Reflexões sobre um tempo distante" (fevereiro de 2009), "Reflexões sobre a Morte" (julho de 2009), "Lembranças de Camille Flammarion" (junho de 2009), "Consciência ou Umbral" (setembro de 2010), "No limiar da Eternidade" (outubro de 2010).

Foi também na edição de 2015, que ele escreveu - "Como Tudo Está", há dez anos.

Mais ou menos no início do ano de 2006, eu e alguns amigos começamos a nos reunir para conversar sobre o movimento espírita e refletir sobre ele. Nessas reuniões, um deles, Emmanuel, teve uma ideia extraordinária: - porque não começamos um jornal, uma vez que nos preocupamos tanto com a doutrina e seu movimento?

No início, a ideia era fazer um jornal informativo interno no Centro Espírita (1) ao qual fazíamos parte. Mas, eu sugeri de imediato, que o jornal fosse totalmente independente do Centro, um jornal voltado não somente para o Centro ao qual fazíamos parte, mas para o movimento espírita em geral. De pronto, todos concordaram com a ideia. Este grupo de confrades era formado, no primeiro momento, pelos amigos: José Geraldo, Emmanuel, Dionísio e eu, Alcioli. Posteriormente, a partir do segundo número do jornal, convidamos o nosso mais novo membro, Dâmocles Aurélio (2), um amigo de longas jornadas.

Os primeiros passos foram difíceis. Começamos a discutir a respeito dos recursos e qual o perfil que daríamos ao jornal.

Então, depois de muitas reuniões e discussões, chegamos a um denominador. Decidimos que o jornal deveria ter um perfil de instruir, educar e, principalmente, esclarecer as pessoas - espírita ou não espírita -, sobre o que é Doutrina Espírita e seu movimento. Um jornal totalmente independente, preocupado, principalmente com a preservação da doutrina e suas consequências. Repetíamos sempre a mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes: "Temos que preservar a doutrina tal qual a recebemos dos Espíritos, codificada por Kardec."

Isto resolvido, partimos para parte financeira do jornal.

Decidimos que o jornal seria mensal e gratuito, e os custos deveriam ficar por nossa conta, os idealizadores da ideia.

No início não foi fácil, ficamos de março de 2006, quando saiu o primeiro exemplar até setembro do mesmo ano para colocar o segundo número do jornal de volta em circulação. Neste período de atropelos e sedimentação da ideia, como também, problemas relacionados com custos e algumas dúvidas, como por exemplo: - o jornal seria bem aceito pelo movimento espírita? As Casas Espíritas iriam ler o nosso jornal? Nossos amigos espíritas ou não, como receberiam o jornal? Mas, como sabemos que existem espíritas que amam a doutrina e se preocupam com ela, o resultado até agora tem sido bastante receptivo.

Estamos muito felizes neste momento, o nosso jornal comemora um ano de existência. (3) Ainda não temos nada a comemorar, neste primeiro aniversário, porque a luta é grande e temos muito ainda por fazer.

O jornal não tem a pretensão de ser dono da verdade, mas nos preocupamos com a doutrina e o rumo que o movimento pode seguir.

Talvez não sejamos bons escribas, mas temos o coração voltado para a busca da essência doutrinária.

Para finalizar, queremos agradecer em primeiro lugar, a Deus, a Jesus e aos Espíritos amigos, como também, a todos que direta ou indiretamente nos ajudam possibilitando a existência do

Alcioli Santos

(1) - GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis, do Curado IV - Av. Oito, no 1500 - Jaboatão/PE. (Adeso a Federação Espírita Pernambucana).

(2) - Que está vinculado ao Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, do Curado IV - Rua da União, no 7 (adeso à Codificação Espírita).

(3) - Dizemos um ano de existência no sentido de ser este o número 12. Cronologicamente, completamos o primeiro ano em fevereiro de 2007.

N. da R.: Matéria transcrita da edição no 12 de Setembro de 2007.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS: UMA RELEITURA COM O AUXÍLIO DE UMA IA GERATIVA, REVISANDO?



Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Revisitando o Livro dos Espíritos: Uma releitura com o auxílio de uma IA Generativa. Segundo seus autores a obra é colocada como inovadora, por apresentar uma releitura contemporânea da primeira parte de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, que é uma das obras fundamentais do Espiritismo. O objetivo dela seria trazer "respostas atualizadas", com base no conhecimento humano moderno, sobre as grandes questões que permeiam o campo da espiritualidade, filosofia e ciência.

Com o auxílio da inteligência artificial (IA) ChatGPT, treinada em uma vasta gama de informações científicas, filosóficas e espirituais, foram formuladas novas respostas para as primeiras 75 perguntas do livro original, que compõem a seção "Das Causas Primárias". Para os autores as respostas mantêm o espírito de Kardec, que buscava um conhecimento universal e racional, ao mesmo tempo que exploram novas perspectivas proporcionadas pelo avanço da tecnologia e do entendimento humano.

O e-book é livre e pode ser lido gratuitamente com o intuito de promover uma reflexão atualizada sobre as questões espirituais e filosóficas que Kardec abordou em 1857, respeitando sempre o legado original. Ele não pretende substituir a obra original, mas sim proporcionar uma releitura moderna, baseada em uma síntese consensual dos avanços do conhecimento.

Se você é estudioso do Espiritismo, ou simplesmente curioso sobre como a IA pode trazer novas luzes às antigas questões, este livro é para você.

É preciso fazer certas ressalvas. Em primeiro lugar o espiritismo não pode perder sua vanguarda, sendo substituído por obras inteiramente vinculadas a máquinas, sem a intervenção do homem ou dos espíritos. Sendo assim não se pode falar de Espiritismo, mas de obras que falam sobre e citam o espiritismo, sem contudo, ter nenhum compromisso com ele.

É fato que estamos numa era exageradamente tecnológica e que a tendência é a explicação puramente maquinal, material e esquecidos do seu teor próximo, ponte entre espíritos sem corpos e almas nos corpos. Sendo assim, esse o segundo ponto, afrontaria diretamente um dos princípios do codificador: É focar no espiritual e elevar o desprendimento da matéria cultivando os parâmetros da proximidade de valores espirituais.

De fato a obra abrange saberes gerais, mas não podemos considerar esses saberes acima da racionalidade e compreendendo que saberes materiais são transitórios, diferente dos saberes vivenciados que se compõem como herança e patrimônio dos espíritos de todas as ordens em orbes. Esses são resultado direto das leis universais aplicadas e não meramente imaginadas pelo padrão empírico, ainda incipiente nos ensaios da Tecnologia Artificial e de sua inteligência maquinal, por vezes, fragilizadas e regulada por interesses controláveis por este ou aquele intemper humano.

Desse modo não é interessante desacreditar da obra, mas creditar com poderação até que ponto ela pode contribuir ou não para a Doutrina Espírita.

A pesquisa com contexto, sem deixá-la a deriva da máquina. Afinal de contas o que vale é o conteúdo. Mas nem tudo que fala sobre Espiritismo é Espírita.

Revisitando o Livro dos Espíritos

Vital Cruvinel

Uma releitura com o auxílio de uma IA Generativa

MÉDIUNS DESEMPREGADOS ?

Não é de agora que surgem as especulações. As máquinas vão tomar o lugar dos médiuns? Se isso acontecer perderemos a função?

Toda revolução é importante desde que traga um aspecto moral ou um benefício aos homens. Chico Xavier revelou, em "Nosso Lar", revoluções como a TV's de LED, trem de alta velocidade, remédios manipulados por Narcaisa, descobertas diversas. Nenhuma máquina por mais perfeita substituirá o calor humano.

Os computadores tomaram o posto de trabalho? Mudou as relações de trabalho... Talvez essa seja a destinação da mediunidade? Kardec não teve medo da transição entre a peneira e as mãos... Saímos do rudimentar para o elementar... Depois alguns médiuns psicografaram diretamente nos teclados da máquina de escrever e no teclado do computador.

O que o futuro nos reserva? Será que o contato mente a mente será descrito automaticamente na tela de um computador? Ou apenas ligaremos para o outro lado e mataremos a saudade dos desencarnados. Entretanto nada substitui um olhar, um passe, uma palavra... As máquinas jamais poderiam substituir a inteligência do

amor compartilhado

<https://correio.news/curiosidades/os-projetos-que-allan-kardec-no-chegou-a-realizar>

REFERÊNCIAS

ROGÉRIO MIGUEZ

09

O ABORTO LEGAL

E O ILEGAL

Por: Rogério Miguez

Revista: O Consolador, N° 912 -
2 de março de 2025

Aprematura interrupção da gravidez é prática cada vez mais comum, em função da humanidade terrena ainda ser caracterizada pelo egoísmo, orgulho, acentuados vícios morais e éticos e amplamente voltada ao consumismo doentio.

O conjunto de Espíritos hoje vinculados ao planeta, de modo geral, possui, em seu histórico de existências, registros de graves delitos perpetrados contra o próximo e contra si mesmo, o que faz desse grupamento de Espíritos um conjunto muito bem afinizado ao estágio de Mundo de Provas e Expições, ainda característico deste orbe.

Esta condição distante dos postulados divinos, característica da maioria da população do planeta, cria, entre outras, uma série de dificuldades e obstáculos ao nascimento de novos integrantes na Terra. Uma das alegações é de que educar dá trabalho, e os que hoje por aqui habitam não estão bem afinizados com esta Lei de Deus. Impedindo a reencarnação de incontáveis Espíritos por meio do aborto, provoca situações gravíssimas de obsessões atroz por parte daqueles que se sentem injustiçados diante do recuo da mãe ou do casal em aceitar a gravidez com alegria e júbilo, como seria o esperado.

A prática do aborto clandestino é uma das principais causas de mortalidade materna e, além disso, essa modalidade de aborto, realizado muitas vezes na ausência de condições técnicas e de higiene adequada, pode ocasionar infertilidade e outras graves consequências físicas e psicológicas à mulher.

Números atualizados indicam a cifra de 73 milhões de abortos induzidos anualmente no mundo.¹ Um cenário pavoroso que cobra de todos os envolvidos nessa prática indecorosa pesados tributos por conta de assédios espirituais variados e continuados em qualquer parte do globo, por meio das obsessões espirituais.

A realidade das obsessões, desconhecida da grande maioria, já seria motivação segura para não se praticar o aborto ilegal ou clandestino, mas apenas, é tão somente, do ponto de vista moral e ético, o legal ou terapêutico, contudo, o último, sob raras exceções, só sendo aceito nos casos de risco de morte para a mãe, aliás o único aceito pelas leis divinas, consequentemente defendido pelo Espiritismo.

O tema recebe da sociedade debates acalorados, pois para alguns se trata do direito à vida, outros defendem o direito de a mulher decidir sobre seu próprio corpo e há, ainda, os que estão convencidos de que a malformação grave deve ser eliminada a qualquer preço, porque a sociedade teria o direito de ser constituída apenas por indivíduos capazes e produtivos.

A posição espírita se baseia nos princípios de Deus, ou seja, o homem não tem o direito de impedir a vida, ainda mais de outro ser humano. E a vida se inicia no momento em que a célula reprodutora masculina se liga à feminina criando o zigoto ou célula-ovo. Sendo assim, o argumento de que não há vida propriamente dita no embrião é improcedente.

Por outro lado, o Espírito que esteja ocupando provisoriamente um corpo feminino não possui o seu corpo de fato, aliás nós não temos nada, somos apenas usufrutuários dos bens de Deus e tudo é empréstimo de Deus; desta forma, o ser vivo - embrião, que mais tarde se chamará feto - tem o direito de continuar a viver, até o seu nascimento, quando se apresentará à sociedade, que o receberá, por meio de seus pais.

Por último, mas não que seja menos importante, a má formação do futuro corpo do reencarnante também não nos dá o direito de impedir que ele prossiga em seu intento de experimentar, de novo, as alegrias, provas, expiações ou missão que a nova existência lhe

proporcionará. Ainda mais ao se considerar que ninguém sabe, nem mesmo a Medicina, se ele nascerá e viverá, ou se sucumbirá ao nascer.

De qualquer forma, o desfecho, é aquele que mais atende às necessidades dos pais e dele mesmo, visando ao aprendizado e à evolução de todos.

Finalizamos com algumas quadras de Cornélio Pires sobre o tema em análise:

Espíritos recusados
Na fúria louca em que estão
Promovem desequilíbrio,
Conflito, perturbação.

E a Lei que tudo corrige
Perante o aborto ilegal
Entrega o problema à dor
Extraíndo o bem do mal.

Maternidade é tarefa,
Luminoso compromisso,
Um filho é bênção de Deus,
Não proteste, pense nisso

Quando o aborto é indispensável
Tem a justa explicação,
Mas fora desse caminho
Aborto é perturbação.

Minha irmã, fuja do aborto,
Se um filho é a bênção que levas...

Aborto desnecessário
É sempre cousa das trevas.²

O PODER FEMININO

EDITORIAL

Em 1862, Allan Kardec afirmou que o Espiritismo era para todos, inclusive para as mulheres. Ele considerava a igualdade de direitos das mulheres deveria ser reconhecida entre os espíritas. Esse é o poder feminino: sutileza, doçura e ternura... Sendo elas cocriadoras e geradoras junto a natureza.

Nesse quadro militam as mulheres, no dia internacional das mulheres, como espíritos de mesma importância que os masculinos. O seu papel de igualdade. Enfatizamos a importância crucial delas no início do movimento.

- Amélie Gabrielle Boudet Rivail, esposa de Allan Kardec
 - Irmãs Baudin, Julie e Caroline, médiuns que contribuíram para a codificação do Espiritismo
 - Senhora Plainémaison
 - Senhorita Ruth Celine Japhet
 - Senhorita Aline Carlotti
 - Senhorita Ermanice Dufaux
 - Senhora Marie Alexandrine Di Delot Dellane (mãe de Gabriel Dellane)
- Sem elas não teríamos o Espiritismo.

REFERÊNCIAS

- 1 Fonte: Organização Mundial de Saúde: para acessar, clique em [OMS](#)
2 XAVIER, Francisco C. Retratos da vida. Pelo Espírito Cornélio Pires. ed. 1. Araras/SP: IDE, 1974. Causa das trevas. cap. 13..

Por: **Luiz Guimarães Gomes de Sá**

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

RECOLHIMENTO E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

"E ocorreu naquela ocasião que Jesus se retirou para um monte a fim de orar, e atravessou toda a noite em oração a Deus". (Lucas 6:12).

O corpo precisa do recolhimento para o repouso e o refazimento das suas energias. O Espírito durante o sono liberta-se da densa matéria corpórea e viaja mundo afora para vivências extracorpóreas.

Contudo precisamos reservar, também um tempo para o Espírito, afastando-nos das turbulências do dia a dia, a fim de refletimos e meditarmos, usufruindo desse espaço livre para o nosso autoconhecimento. Esses momentos nos trarão, certamente, algum resultado sobre a vida de um modo geral e principalmente o que dela fazemos...

Nessas reflexões poderemos observar a natureza fixando o olhar para o horizonte longínquo dos mares, do céu e das florestas, para louvarmos a infinita Obra que Ele nos legou. Não menos importante, é observarmos as pessoas, e suas atitudes, para exercitarmos o convívio comum e aprendizado. Regra geral nosso tempo é assoberrado com compromissos e raramente, nos detemos nesse particular, onde certamente, algo de útil poderá nos servir de lição, como também buscarmos auxiliar no que for possível.

Essa prática nos dará condição para pensarmos sobre o que somos e o mundo em que vivemos, pois não somos meros habitantes do Orbe terrestre. Participamos de tudo que acontece e temos uma responsabilidade pessoal e coletiva sobre os fatos e coisas que nos cercam. Se não pensamos não agimos! Dessa forma, poderemos com a nossa presença efetiva ajudar na mudança de rumos de tantas coisas que ocorrem repletas de equívocos. E nessa prática que surge a oportunidade de sermos úteis, envolvendo-nos no contexto e levando a outros, informações que temos para que se somem ao processo de crescimento.

Porém, não devemos nos esquecer de que muitas mudanças devem começar em nós mesmos, já que influenci-

amos o meio em que vivemos com os nossos pensamentos e atitudes. Sendo o pensamento a matriz de tudo que praticamos, impõe-se a depuração de tudo que nos chega, valendos daqueles edificantes, que nos elevarão espiritualmente ao reluzir a nossa luz interior que servirá, também para todos aqueles que convivem conosco.

O livro Pensamento e Vida, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, pg.5, nos esclarece: (...) Pensamento, eletricidade e magnetismo conjugam-se em todas as manifestações da Vida Universal, criando gravitação e afinidade, assimilação, e desassimilação, nos campos múltiplos da forma que servem à ro-magem do espírito para as Metas Supremas, traçadas pelo Plano Divino.

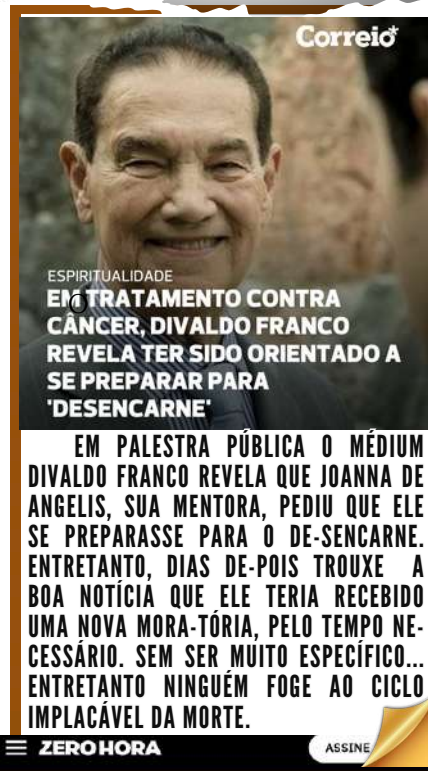
Isto posto, a meditação torna-se prática exemplar, inobstante não termos, ainda essa cultura milenar. Mas conscientes dos benefícios que dela decorrem, procuremos torna-la um hábito. Lembremo-nos, ainda, do legado de Santo Agostinho, que ao se recolher buscava analisar a sua consciência, quanto a sua conduta sobre o que deixara de fazer em benefício do próximo, ou se alguém teria queixa dele...

Divaldo Pereira Franco, no Livro Atitudes Renovadores, pelo Espírito Joanna de Angelis, pg.6, nos diz: (...) Os hábitos constituem fenômenos psicológicos e sociológicos que a boa educação canaliza em favor da saúde integral e do progresso moral do indivíduo. Em face do estágio em que se encontra é compreensível que se manifestem com maior frequência os costumes inferiores pertencentes à sua natureza animal em detrimento da sua natureza espiritual. (A reforma íntima consiste na convivência com a nossa consciência).


www.cecpj.org.br


CECPJ

RECORTES DA MÍDIA CLIPPING



Mais antigo Centro Espírita em funcionamento em Caxias do Sul completa cem anos

Dolores Vanin (à esquerda), Rosa Festugato e Melânia Pan Berra. Segue com a força feminina das voluntárias



A mais antiga casa espírita em atividade em Caxias do Sul completou cem anos no dia (10/10/2024). A fundação do "Centro Espírita Fora da Caridade Não Há Salvação" ocorreu em 1924, fruto do pioneirismo de Anna Saldanha, Amância Ramos, Hilda Valieira e Zelinda Brigidi. A época, o centro espírita ficava em uma casa de madeira, próximo à Praça da Bandeira, no bairro São Pelegrino.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 224 | MAIO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/



(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

KARDEC E A REVELAÇÃO DA VIDEIRA



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Vícios, Ausências e Facinações... (Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - Chico Xavier: O Aprendiz de Curandeiro (Editoria Doutrinária).....03

Fatos Espíritos - Pesquisadores e Índícios de Consciência Pós-Morte (Editoria Doutrinária).....04

Fatos & Hiatos - Kardec e a Revelação Mediúnica: O Quadro, Jesus e Videira - (Editoria Doutrinária).....05

Lendo e Analisando - Marie Alexandrine Didelot Dellaneo - (Cândido Pereira).....06

Tempo de Recordações - Novo Normal - (Editoria Doutrinária).....07

Estudo dos Fatos - C.F.M. Cria Comissão para Estudar Espiritualidade - (Kall Diniz).....08

Rogério Miguez - Onde Estão As Crianças Desencarnadas? (Rogério Miguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano - Rumos da Vida (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....10

ABRE ASPAS

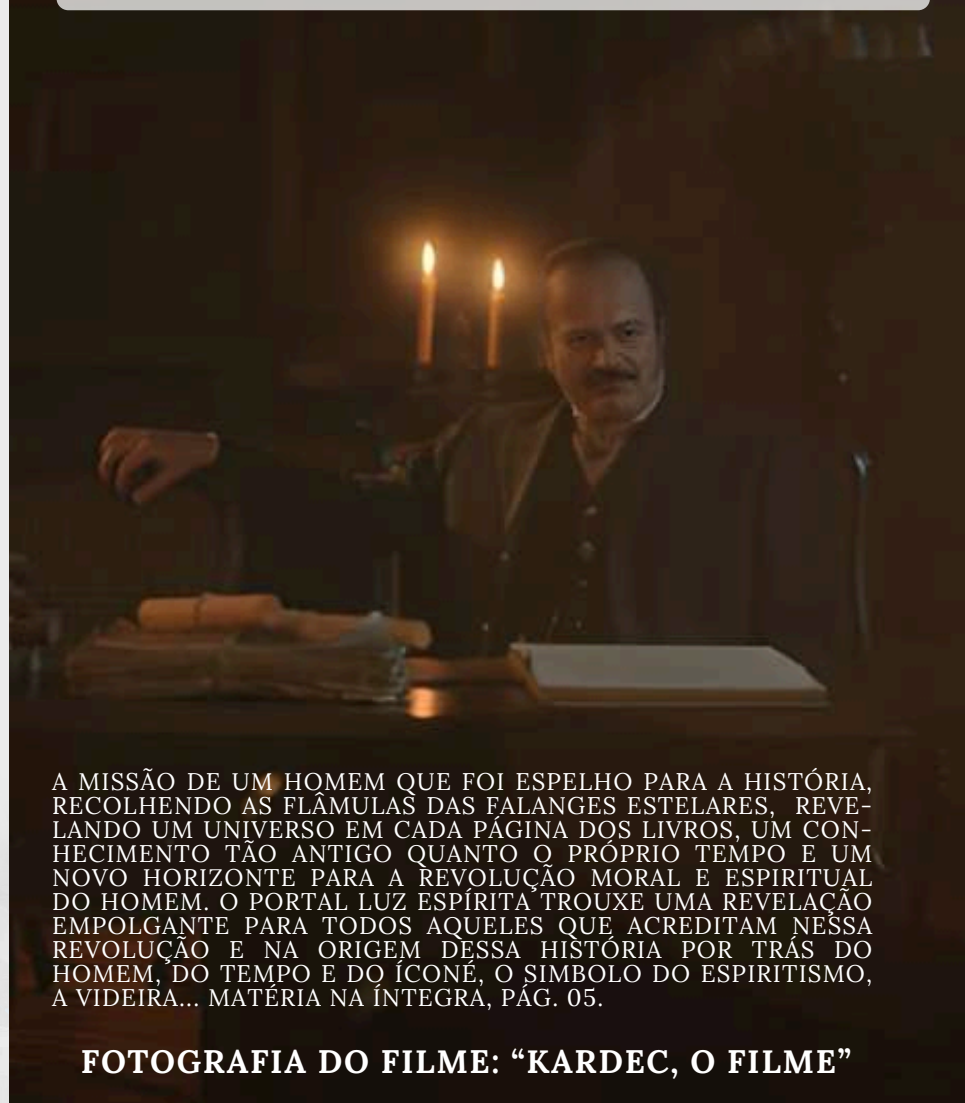
REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

"... (A VIDEIRA) é o emblema do trabalho do Criador; ... representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o Espírito é o licor; a alma ou Espírito ligado à matéria é o bago..."

DO LIVRO: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS."

- PROLEGÔMENOS - PARÁGRAFO: 18 - AUTOR: ALLAN KARDEC

RECORDANDO ARTIGOS - LAMPADÁRIO EM CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



A MISSÃO DE UM HOMEM QUE FOI ESPELHO PARA A HISTÓRIA, RECOLHENDO AS FLÂMULAS DAS FALANGES ESTELARES, REVELANDO UM UNIVERSO EM CADA PÁGINA DOS LIVROS, UM CONHECIMENTO TÃO ANTIGO QUANTO O PRÓPRIO TEMPO E UM NOVO HORIZONTE PARA A REVOLUÇÃO MORAL E ESPIRITUAL DO HOMEM. O PORTAL LUZ ESPÍRITA TROUXE UMA REVELAÇÃO EMPOLGANTE PARA TODOS AQUELES QUE ACREDITAM NESTA REVOLUÇÃO E NA ORIGEM DESSA HISTÓRIA POR TRÁS DO HOMEM, DO TEMPO E DO ÍCONE, O SÍMBOLO DO ESPIRITISMO, A VIDEIRA... MATÉRIA NA ÍNTEGRA, PÁG. 05.

FOTOGRAFIA DO FILME: "KARDEC, O FILME"

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES

VÍCIOS, AUSÊNCIAS E FACINAÇÕES...

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

A Vida possui infinitos caminhos dentre esses a estrada com espinhos, tempestades, abismos, ilusões. De toda sorte somos seres envolvidos naquilo que desejamos. Entretanto uma chave libertadora pode também ser uma areia movediça a depender da escolha e da ênfase.

Para todo caos interno existe uma carência, uma lei de compensação. Dela, muita vez, o ser humano se envereda por vias escusas na tentativa de promover o equilíbrio. Todo vício pode esconder sérias obsessões, travestidas em fascinações. Obviamente que somos os escritores de nossa história e dela daremos conta ao infinito. De todo modo as soluções estão sempre ao alcance daqueles que desejam. De-us sempre promove o auxílio proporcional ao agravo da circuns-tância. Todo excesso esconde uma falta.

ALCOOL

A busca pela coragem querendo fugir das frustrações e sobre o fantasma do medo levam os homens a enveredar ao elixir do entorpecente lícito. Quase sempre parece um impulso de animo. Com o tempo aumenta-se as dosagens na busca por mais impulso. Nesse fluxo fluem os atropelos e os desastres ao redor. Assim as doses de coragem passam a simbolizar como antídotos de fulga, ou pseudos remédios para o medo. Suspenso o efeito surgem as ondas de rebote e culpa. Alguns escondem sexualidade e sensualidade reprimidas, mágoas, frustrações e mascaram depressões. O excesso do passado e a culpa na consciência reverberam e recorre-se aos efeitos dopaminicos danosos. No correr das frustrações toparam com desilusões severas.

COMIDA

Um excesso complexo de entender nas teias da fascinação. O indivíduo se vê obeso no espelho quando está magérrimo, ou ignora os ímpetus da ansiedade na fome desvairada no topor da saciedade.

As pessoas que nunca se sentiram cuidadas, amadas, tendem a saciar essa fome que ecoa sobre os gritos de carência, tentando nutrir o corpo. A fome que nunca cessa, por mais que coma sempre terá a falsa ilusão que não foi o suficiente. A bulimia também contrasta com autculpa. A medida que come, na tentativa de cuidar do corpo, como um carinho que nunca recebeu na alma; induz ao vômto no escape a essa culpa, no excesso do hoje e na carência de outoro. Se martirizam pelo amor que julgavam ausente na falta de cuidado de terceiros, mas se culpam pela tentativa compulsiva de se saciar de forma material.

A busca pelo controle, nos movimentos rápidos da vida em que tudo é milimetricamente articulado a sua vontade e destreza. O passado e a infância sem disciplina, que carecem de controle ou com perda de controle inclusive emocional moldam o ser a essa carências aflitiva pelo controle.

Quanto tendenciamos a controlar os horários, as atividades, as decisões dos nossos próximos mais próximos? E não controlamos os mais diversos acontecimentos da vida, que tem seus próprios caprichos.

Um mundo paralelo fascinando e tirando a realidade de tantos que se veem ou se projetam como personagens de ganhos aleatórios e transpassando as fases. Vencer no jogo na tentativa de suprir derrotas na existência. Vencer na partida de futebol on-line, ou na TV, simboliza uma conquista abstrata que inibe a frustração da realidade. Alimentada por outras personalidades do invisível. Que no mais são tão carentes quanto e procionalmente dependentes ...

MUTILAR-SE

A não aceitação de processos naturais da vida, a frustração abrupta de pessoas que sempre ouviram sim. Na inspiração assombrosa dos desafios da existência quando ouvem um não isso ressoa como um grito ao ego. Se punir, por vergonha ou por não aceitação de processo naturais da estrada, como martírio da consciência que tenta desaguar a pressão por vias do sofrimento físico. A punição, com a voz do sangrar de culpa. Alguns se punem sem ter culpa de um ato de terceiros na tentativa de sufocar a dor psicológica. É fato que a não aceitação do outro também gera culpa, medo, eclodindo em desespero. Obviamente isso retumba no inconsciente e na memória reencarnatória, potencializando a vontade. Sem desprezar os arroubos de vingança do invisível que se utiliza da fascinação para fluir na quitação de debidades que se acham credores.

SENSUALISMO

A busca pelo amor sem dor, uma marcha constante de recompensa, uma válvula de escape aos intensos estresses da existência. Machucar-se de alguma forma, uma busca de amor sem dor, prazer e excessos para compensar o inconsciente. Em suma é um reflexo de carências emocionais e equilibradas. Dar trocas sadia de energia, afeto, carinho, cumplicidade. Essa ausência se traduz em dor, como falta...

A falta absurda provoca a busca descomunal de uma dor que se vê recompensada de prazer efêmero. Materialmente. A dor refletindo a dor emocional que pensa ser recompensada por prazer. A dor continua por isso não sacia e se traduz em vício, descontrole... Potencializada por seres igualmente viciados e que se alimentam desse fluxo para se verem "vivos" na erraticidade. Usando essas energias como moeda de troca e poder, captando encarnados como zumbis, vacas leiteiras de sua fazenda. E como fazendeiros se vêem ricos pela quantidade de rebanho regimental.

COMPRAS

Todas as vezes que o ser se sente desvalorizado, tende a compensar com algo de valor. Tenta comprar um valor que os outros não vêem nele, mas que pensa poder ostentar na aquisição de um objeto. Sentir que o valor que ela gasta é o valor que ela não sente que tem, como se ela sentisse valorização ao que é na medida que materializa em valores o reconhecimento que deseja.

Quando a autoestima se coloca abaixo e a expectativa é alta querem imprecisar para substituir vazios. Comprar e comparar, comparando-se ao que é adquirido, rotulando-se ao valor ou mesmo furtando pequenos objetos. São reflexos de um forma deturpada de se vê. Obsessão de simples afeto ao ego, que pode ser tornar gigante fascinação iludindo e retroalimentando tendências mórbidas.

O QUE FAZER?

A mudança de hábitos é uma das certezas do Espiritismo em transformar ausências, carências, feridas em molas propulsoras, em combustível para alinhar condutas, em respostas aos efeitos, desejos e sentimentos.

Todos somos carentes, reconhecer nossas tendências é o primeiro passo para curar nossas feridas. Carências são ecos, dores são necessárias, mas não se produz cura sem reforma. Toda resposta passa pelo reconhecimento da enfermidade e da vontade de curar-se. Para isso é preciso observar o ego, reprimir suas vozes, identificar gatilhos, reprogramar formas de ver o mundo, hábitos e substituir divertimentos re-creativos, que parecem inofensivos, por hábitos saudáveis.

A maior de todas as caridades é o PERDÃO para si e ao outro, sacrificar o ego no altar do perdão é o princípio da receptividade para a libertação, seja qual for o mal.

A ansiedade é apego disfarçado de preocupação, apego ao controle, à ideia que a vida precisa seguir exatamente do jeito seu. Todo sofrimento nasce do desejo de que as coisas sejam diferentes de como realmente são. A final não queres ser o copo vivo de outras inteligências, sendo joguete na trama do invisível. Então respira, age com calma e paciência, vencerás

CHICO XAVIER: O APRENDIZ

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

O Aprendiz de Curandeiro

A maioria dos visitantes saía do Rio de Janeiro e de São Paulo atraída pelo portavoz dos poetas mortos e voltava para casa impressionada com as consultas médicas do Dr. Bezerra. Bastava escrever o nome e o endereço numa ficha para receber, no fim da noite, receitas sempre homeopáticas assinadas pelo espírito do médico. Ninguém precisava revelar a doença para ter acesso ao diagnóstico escrito por Chico Xavier

Muitos, impressionados com os poderes do protegido de Emmanuel, chegavam a oferecer dinheiro ao rapaz pobre como prova de gratidão. Ele recusava: Ajude o primeiro necessitado que encontrar. Outros lhe entregavam presentes. Chico se livrava deles com pressa e discrição. Numa noite, ganhou um relógio de ouro suíço. Na tarde seguinte, visitou uma doente, Glória Macedo. Pobre, ela costumava perder a hora de tomar os remédios receitados pelo Dr. Bezerra por falta de relógio. Chico deixou o presente da véspera sobre a mesa da "paciente".

DO LIVRO: As vidas de Chico Xavier,
Marcel Souto Maior

Chico Xavier, o referencial

O tempo exauriu-se na existência de um missionário entendido como homem e médium referencial, imitado por sua conduta, suporte para os semelhantes com problemas de ordem diversas, amparados até por sugestão, ou, mesmo, por respostas que se encaixavam como solução realista.

Esta a faceta da qualidade de Francisco Cândido Xavier, mente de gênio enciclopédico, coração de extremíssima bondade, diferenciando-se por seus dotes disciplinares na personalidade de sua conduta, de sua personalidade evangelizada.

Chico não se opunha a pensamentos contrários, iluminava-os pela compreensão espírita cristã, colocando-se em plena expectativa para a solução de tristes situações que muito lhes era apresentadas.

Deixou um legado de conhecimento a qualquer prova, e, nos passos de nossa atualidade, exibido como amparo para os difíceis apontamentos que se ocupam da mente fragilizada com aparência de um problema sem solução.

Como então definir a carência premida pela saudade de Chico? Por essa ausência física?

Por tempo distanciado onde as perguntas ficam sem as suas respostas?

Ficar-se no desejo de encontrar Chico Xavier por sua serena voz?

Deslumbrar os ávidos requerentes aflitos esclarecendo-lhes as dúvidas excitadas?

Por isso, o título desta obra significar o valor do homem Chico Xavier: o Referencial.

Aquele que se fez imagem referenciada para as consultas dos atingidos pela aflição e pela dor, ou mesmo, pela desatenção no roteiro de suas vidas.

Este era Chico Xavier.

Eurípedes Higino e Equipe

Prefácio - DO LIVRO: Chico Xavier, o referencial — Autores diversos

09/12/1908 † 12/052021

Suely Caldas Schubert

Em 2021, desencarna Suely Caldas Schubert, em Juiz de Fora, MG. Nascida em 9 de dezembro de 1938.

Autora de dezoito livros, era também expositora, tendo realizado palestras e participado de seminários no Brasil e no Exterior.



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 224 – maio – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Kall Diniz

- Cândido Pereira;

- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

A VIDA NÃO TERMINA AQUI: PESQUISADORES REGISTRAM INDÍCIOS DE CONSCIÊNCIA PÓS-MORTE.



Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Um novo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Louisville, nos Estados Unidos, sugere que o cérebro humano pode permanecer ativo e coordenado mesmo após o coração parar de bater. A pesquisa foi publicada em fevereiro de 2022 na revista *Frontiers in Aging Neuroscience* e analisou a atividade cerebral de um paciente de 87 anos que teve um ataque cardíaco enquanto era monitorado por eletroencefalografia contínua para tratar epilepsia. Os dados indicam que o cérebro pode estar programado para gerar uma espécie de “recordação da vida”, semelhante ao que é relatado por pessoas que passaram por experiências de quase morte.

Os cientistas registraram 900 segundos de atividade cerebral no momento da morte e focaram nos 30 segundos antes e depois da parada cardíaca. Nesse período, foram observadas mudanças significativas nas chamadas oscilações gama, que estão associadas a funções cognitivas como concentração, meditação, recuperação de memória e percepção consciente. Segundo o neurocirurgião Ajmal Zemmam, líder do estudo, os padrões de atividade cerebral sugerem que o cérebro pode estar reproduzindo memórias importantes nos instantes finais de vida.

As descobertas desafiam a compreensão tradicional sobre a morte e levantam questões sobre o momento exato em que a vida termina. Para Zemmam, isso pode ter implicações diretas em temas sensíveis, como a doação de órgãos. “Se o cérebro continua funcionando mesmo depois que o coração para, será que deveríamos revisar os critérios usados para declarar a morte?”, questionou o pesquisador.

Além do impacto científico, os resultados também despertam reflexões filosóficas e espirituais. Segundo Zemmam, a possibilidade de o cérebro reviver boas lembranças nos últimos instantes pode trazer conforto para familiares que perdem entes queridos. “Saber que há algo acontecendo no cérebro nesse

momento pode oferecer uma sensação de calor e consolo para quem fica”, afirmou.

Os pesquisadores ressaltam que os resultados são preliminares e que o estudo foi baseado em apenas um caso, o que impede conclusões definitivas. No entanto, a pesquisa abre caminho para novas investigações sobre o funcionamento do cérebro no fim da vida e sobre a fronteira entre a vida e a morte.

Pesquisas recentes têm registrado padrões incomuns de atividade cerebral em pacientes após a morte clínica, levantando novas questões sobre a continuidade da consciência além da morte. Um estudo liderado pelo Dr. Ajmal Zemmam, da Universidade de Louisville, monitorou a atividade cerebral de um paciente epilético de 87 anos que sofreu um paro cardíaco enquanto estava conectado a um eletroencefalograma (EEG). Durante os 30 segundos antes e depois do evento, os pesquisadores observaram um aumento nas ondas gama, associadas à memória e à consciência, sugerindo que o cérebro pode estar revisitando momentos significativos da vida pouco antes da morte.

Referências | Publicações o globo e Porto Alegre 24h

<https://poa24horas.com.br/mundo/2025/03/cientistas-dos-estados-unidos-registram-indicios-de-consciencia-apos-a-morte/>

DESENCARNA “MOÇA” UMA EXEMPLAR TRABALHADORA ESPÍRITA

Maria José Lira Silva (22/06/1971 - 05/04/2025), conhecida como “moça”, trabalhadora do NÚCLEO ESPÍRITA LUZ DA FRATERNIDADE, UR-05 - IBURA, retorna à pátria espiritual. Com mais de 25 anos de Doutrina Espírita a trabalhadora deixou aquele vazio nos companheiros de labor. Sua função aos olhos dos vaidosos não era das mais cobiçadas pelo envaidecimento. Estava sempre pronta a ajudar em que parte fosse, mas longe dos holofotes. Contemporânea da médium, já desencarnada, Irene Elza - uma das fundadoras da instituição. Maria José deixa dois filhos.

Sempre se fazia presente na promoção social, auxiliando os seus “irmãos mais carentes de consolo e do fruto material”. Quem viu seu sorriso e sentiu seu abraço jamais poderá esquecer o quanto aconchegante eram o seu olhar de acolhida.



A algum tempo vinha lutando contra um tipo de câncer nas víceras, mas com toda coragem possível. No trabalho o astral era outro. Enquanto espírita participou ativamente da campanha do quilo, campanhas de distribuição de folhetos doutrinários e arrecadação de doativos para finalizar a construção do prédio principal da instituição, que em meados do ano 2000 teria sido condenado pela defesa civil do município (Recife).

No dia a dia trabalhava para sustentar o casal de filhos. Era na Escola Estadual Eneida Rabelo o lugar onde espalhava sorrisos. Moça, muito querida por todos, contou com o apoio de alguns professores que ajudaram na compra dos insumos (bolsa de colostomia) para que ela tivesse o conforto e qualidade de vida.

Horas antes de sua última internação hospitalar, já muito fraca, pediu para ir ao centro, era uma despedida? Quem sabe... Foi, contribuiu com sua presença doce, e depois de assistir a reunião dirigiu-se para a UPA do Ibura, onde foi entubada, com coragem e um olhar único...

Em 05 de abril de 2025, a trabalhadora simples, de olhar faceiro e de sorriso encantador, desencarna, deixando dois filhos, seus amores e sua primeira preocupação. Nesse dia o Núcleo Espírita suspendeu as atividades. Tamánho o pesar, mas não pelo credo... A lembrança é o que emociona. Ali sempre estará “Moça” recebendo cada um com seu sorriso, era ela o cartão de visitas, a porteira com o panfleto na mão, a cozinheira da sopa fraterna, a médium do amor, a passista que usava apenas o sorriso único, a trabalhadora que não recebia aplausos, mas admiradores ocultos de todos os mundos visíveis e invisíveis.

Um dia quem sabe o jardim do Núcleo não recebe seu nome ou um cantinho de entrada, quem sabe a cozinha onde laborava? A gente fica com o ensinamento dos valores de cada sorriso, abraço e da saudade que são eternas e plenas como a certeza da imortalidade.

FATOS E HIATOS

KARDEC E A REVELAÇÃO MEDIÚNICA DE UM QUADRO MARAVILHOSO COM JESUS E A VIDEIRA ESPÍRITA

CRÉDITO:



Allan Kardec

EM 1862, o codificador espírita, Allan Kardec, recebeu mais uma extraordinária demonstração da intervenção

dos Espíritos no mundo dos homens: a revelação de uma pintura recém-concluída — e ainda totalmente inédita ao público — contendo detalhes impressionantes de uma célebre cena evangélica, servindo de ocasião para o pioneiro espírita ressaltar os valores da verdadeira arte, a arte religiosa, dentre outras coisas, como o emblema da videira espírita. Vamos aos pormenores desse interessante episódio, que foi narrado na Revista Espírita de junho daquele ano.

A REVELAÇÃO DO QUADRO

Tudo começou com uma comunicação mediúnica recebida em casa pela Sra. Dozon, uma colega espírita de Kardec, membro ativa da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos; ela lhe contou que a mensagem veio espontaneamente, ou seja, o Espírito comunicante se manifestou por vontade própria, sem ser evocado. A senhora ficou admirada com a mensagem e resolveu mostrá-la ao confrade; em seu conteúdo, a comunicação descrevia com entusiasmo detalhes minuciosos de uma pintura, dita "uma obra-prima", que acabara de ser concluída, cujo tema era a cena em que Maria e José encontram o menino Jesus pregando no templo de Jerusalém, entre os doutores da lei do judaísmo — episódio registrado no Evangelho segundo Lucas, 2:41-52.

Um quadro inédito, detalhes minuciosos e a definição de que se tratava de "uma obra-prima". Interessante, não? Mais que isso: o comunicante invisível também informou de quem era a pintura: Jean-Auguste Dominique Ingres (1780-1867)

RE o que Kardec então? Ele foi se informar sobre o quadro. Primeiro, consultou "pessoalmente" alguns amigos artistas se eles sabiam de um tal quadro pintado por Ingres. E ninguém sabia de nada. Ora, muito comum que os artistas se conversassem sobre seus trabalhos; em se tratando de "uma obra-prima", então, muito mais comum ainda! E Kardec se relacionava diretamente com muitos pintores influentes, dentre os quais Victorien Sardou (1831-1908), outro membro da Sociedade Espírita de Paris.

Kardec escreve que chegou a pensar que aquela informação mediúnica fosse "uma mistificação"; mas, a propósito, ela pen-sou consigo: "O melhor meio de dirimir a dúvida era ir diretamente ao artista".

A REVELAÇÃO DO QUADRO

Vale frisar que o pintor em questão era um dos mais celebrados desenhistas e pintores franceses da sua época, lembrado como um dos artistas da transição entre o neoclassicismo e o romantismo — movimentos culturais de grande influência sobre a cultura mundial. Entre suas obras mais famosas encontram-se Napoleão Bonaparte Primeiro Cônsul, A Bela Célia, Condessa de Hassonville, A Grande Odaliska, Banho Turco e A Banhista.

Ingres era discípulo do grande Jacques-Louis David (1748-1825), nada menos que o pintor oficial da corte do imperador do seu país: Napoleão Bonaparte.

E adivinha quem foi o Espírito que se manifestou à Sra. Dozon? — O próprio David, mestre de Ingres. Inclusive, a comunicação tece uma apreciação do quadro em pauta com conhecimento de causa, num jargão próprio da arte dos pinceis, dando mais autenticidade ao fenômeno mediúnico.

Pois então, o esposo da Sra. Dozon foi até o ateliê de Ingres se inteirar do assunto, lá encontrando o dito quadro, "acabado somente há poucos dias e, em consequência, desconhecido do

público", como conta Kardec, comprovando assim que "a descrição dada pelo Espírito é de uma exatidão perfeita".

Tal como o Espírito David havia descrito, é magnífico pela riqueza de detalhes e impressões que a cena inspirou, em que "tudo merece ser admirado" — diz a mensagem, que enfatiza a influência dos Espíritos nas obras verdadeiramente artísticas, quais sejam, aquelas que evocam a religiosidade, porquanto diz ele:

"Essa obra do homem revela mais que o gênio: aí se vê brilhar aquela luz que Deus dá às almas para as esclarecer e as conduzir às regiões celestes. Sim, a religião iluminou o artista." — O Menino Jesus entre os Doutores: o último quadro de Ingres (Revista Espírita — junho, 1862)

David exalta naquela representação gráfica a sabedoria divina de Jesus, mesmo ainda em voz de criança, destruindo "uma a uma, as leis que não são suas", tal como expresso no detalhe dos livros e pergaminhos deixados cair das mãos dos "doutores da lei". Exalta também a imagem forte da chegada de Maria ao local: "mulher predestinada às alegrias do paraíso e às agonias da Terra". E igualmente se detém sobre o raio luminoso em torno da cabeça do Cristo, formando uma aureola característica do estilo clássico.

"Vede, pois, como todos os trabalhadores marcam um encontro! Uns vêm voluntariamente e por caminhos já conhecidos; outros, conduzidos pela mão de Deus, que os vai buscar em seus lugares e lhes mostra aonde devem ir. Outros, ainda, sem saber onde estão, chegam atraídos pelo encanto que lhes faz semear flores de vida, para erguer o altar sobre o qual o menino Jesus ainda hoje vem para muitos, embora, sob safirinas roupagens ou sob a túnica do crucificado, seja sempre o mesmo e único Deus." — Idem.

Porém, o detalhe que nos chamou mais a atenção na descrição feita por David do quadro de Ingres foi sobre o ramo da videira:

"Assim, vi nesses graciosos ornamentos de cepas de vinha a alegoria da vinha de Deus, onde todos os homens devem saciar-se, dizendo a mim mesmo, com profunda alegria, que Ingres acabava de fazer amadurecer um de seus belos cachos." — Idem.

REFERÊNCIAS

<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2025/03/kardec-e-revelacao-mediunica-de-um.html>

LENDO E ANALISANDO

06

MARIE ALEXANDRINE DIDELOT DELLANE

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Nasceu na comuna de Tréveray, em 14 de maio de 1831. Filha de Claude Didelot e de Marie Anne Bouchon.

A mulher corajosa e de olhar profundo tinha sua mediunidade como um instrumento de consolo e instrutivo. Era comerciante e tornou-se esposa de Alexandre Delanne, amigo íntimo de Allan Kardec. Ela exerceu uma grande importância na introdução de seu filho Gabriel ao espiritismo, mas antes disso do seu esposo a leitura do “O Livro dos Espíritos”, a Mãe de Gabriel Delanne tinha o poder da ternura e do convencimento, como todo boa comerciante. Após a leitura desse e do “O Livro dos Médiuns” decidiram marcar uma reunião com Allan Kardec onde, além das orientações, formou-se a ideia da fundação de um grupo de estudos em sua casa. O lar se tornou manjedora, altar para as faíscas de esperança que desciam do planos sublimes pelo consolo das psicografias que brotavam de suas mãos.

O grupo, em pouco tempo, obteve comunicações e fenômenos dos mais variados. Um episódio que Delanne pai trouxe a público, tempos depois, foi a comunicação do Cardeal Lambrusquini, obtida através da Senhora Potet, redigida em idioma Piemontês, desconhecido dos membros do grupo e reconhecido por dois visitantes. No dia seguinte a Senhora Delanne serviria de intermediária entre os visitantes e os espíritos comunicantes. O cardeal respondeu a perguntas formuladas mentalmente pelos compatriotas, registradas em um pedaço de papel para que se pudesse apurar o conteúdo das comunicações. Assim viveu Gabriel Delanne sua infância e juventude em contato direto com as faculdades mediúnicas de sua própria mãe e dos médiuns que frequentavam sua casa.



Portadora de mediunidade ostensiva de psicografia, colaborou com grande afinco e contribuição na Codificação Kardequiana com suas comunicações, transmitindo informações confiáveis filtradas do mundo espiritual. Da mesma forma como surgiu no espiritismo soube permanecer íntegra e discreta dentro do movimento Francês, contribuindo sem deixar que a vaidade humana pudesse arvorar sua potencialidade em servir.

Desencarnou em 25 de agosto de 1894, aos 63 anos, quando residia no 1º arrondissement de Paris.

Seu corpo foi enterrado no cemitério de Bagneux, depois transferido para o Père Lachaise em 1906.

161 ANOS DE HISTÓRIA 166 DO MOVIMENTO REGENERADOR

Foi em abril de 1864 que a obra prima: “O Evangelho Segundo o Espiritismo” foi editada e trouxe ao mundo revelações de um fio condutor. Até os dias atuais a humanidade não conseguiu colocar em prática sua epígrafes de caridade, amor, compreensão e ternura em plenitude. “Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de perfeição? É necessário ver o fim para apreciar os resultados” Livro dos Espíritos - 737. Eles assumiram a missão de luzir a consciência dos homens para uma nova realidade, a espiritual.

Assim “Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por mais rápido

caminho e mais autêntico. Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda a parte, sem conferir a ninguém o privilégio exclusivo de lhes ouvir a palavra. Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa. (...) pode fazer-se que desapareça um homem; mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades; podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos*. Ora, queimassem-se todos os livros e a fonte da doutrina não deixaria de conservar-se inexaurível, pela razão mesma de não estar na Terra, de surgir em todos os lugares e de poderem todos dessedentar-se nela. Faltem os homens para difundir-la: haverá sempre os Espíritos, cuja atuação a todos atinge e aos quais ninguém pode atingir”. (prefácio O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Em uma clara referência ao Alto de Fé de Barcelona (9 de out. 1861), quando a igreja queimou obras codificadas, pelas mãos do Bispo da Espanha. Reiterando que a obra é uma concessão de Deus que opera via Espíritos missionários de verdades universais. E renova o intento quando afirma que: “Os Espíritos que presidem ao grande movimento regenerador agem portanto com mais sabedoria e previdência do que os homens podem fazer, porque eles contemplam a marcha geral dos acontecimentos, ao passo que nós vemos apenas o círculo limitado de nosso horizonte. Tendo chegado os tempos da renovação, segundo os decretos divinos, era preciso que, em meio às ruínas do velho edifício, o homem, para não esmorecer, entresse as fundações da nova ordem de coisas; era preciso que o marinheiro pudesse distinguir a estrela polar que deve guiá-lo ao porto”. (O céu e o Inferno - Prefácio)-160 anos em 2025.

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.brCOPILADO NA ÍNTEGRA DA COLUNA - EMBATES & DEBATES:
TIAGO RODRIGUES

Em tempos atípicos a pandemia tende a atingir o platô, com média geral de mil mortes por dia em todo o país. Naturalizamos as mortes, mais de oitenta e cinco mil, até o momento. Para nós espíritas nada além do ciclo natural da vida, mais do que número, são pessoas, histórias, bagagens. Os entusiastas falaram que sairíamos melhores dessa pandemia, prontos para entrarmos na “nova era”, a regeneração. Ao que parece o egoísmo não teve as suas baixas, até mesmo entre os brasileiros. Inúmeros golpes virtuais que cresceram de maneira galopante (no mundo e no Brasil particularmente), falsidade ideológica, sequestros de CPF e de contas virtuais. Os ricos de lancha e iates, palacetes e carrões entraram na fila do “Auxílio Emergencial” para receber o que para eles não passaria de “décimos dos centavos”, se comparado com suas “fortunas da avareza”, acúmulo do egoísmo.

Será mesmo que sairemos melhores? Será que o “e daí? Todos vão morrer mesmo” faz sentido? Significará que para a morte moral, para o “combate frio” entre potências econômicas ou mesmo as guerras civis por território e supremacia religiosa cessaram? Ultrapassamos a barreira do visível para o espaço virtual onde não existem sangue, nem bombas atômicas, os rastros dos flancos de batalha são silenciosos e os motores do trator giram em máquinas portáteis com disparos digitais, quebra de sigilo e roubos, sequestros, capturas de contas e dados de países, pessoas, povos.

Faz mais de dois mil anos que o maior vulto moral aportou sobre a Terra, deixando um legado promissor de amor, humildade e afetividade e mesmo assim a chamada “transição planetária” ainda não terminou. O caráter animal do córtex cerebral humano, dominado pela atmosfera do perispírito em rebotes do repertório da alma ainda gritam no silêncio das emoções e extravasam nas ações automáticas do ser reminiscente. Entre nós espíritas ainda existem “facções” e subdivisões, é o que vemos pelos os olhos da bagagem individual sem chance para discutir ideias contrárias. Uns melhores que os outros, sim ou não?

Cada lado crê parece ser uma lei de grupo sem refletir no universo mais íntimo da proposta de Allan Kardec. Assim vamos criando em bandeiras partidárias dentro do Espiritismo:

Roustaing, transcomunicadores, Dialéticos, Ramatistas, Emanuelistas... vistos individualmente como uma verdade superior. Esquecemos que as simpáticas entre propostas, algumas muito inocentes perante nosso repertório, foram explicadas pelo “O Livro dos Espíritos”, cada espírito vive um ciclo de evolução, está numa faixa ou em uma “família” em relação ao conjunto de ideias que alcança. Todos baseados naquilo que já viveu e reforçado por suas experiências particulares, que não são UNIVER-SAIS.

É claro que alguns disparates devem ser combatidos com do-çura, mas existem demandas que a vilania de alguns e o interesse dissimulado de outros colocam em risco o legado lúcido, coerente e conciso de Kardec e a universalidade dos ensinamentos dos Espíritos. A codificação trouxe essa universalidade, baseada em experiências gerais comuns a individualidade de cada ser e solidárias em seus resultados, exatos e convergentes para todos eles.

Entraremos no novo normal? Apenas as máscaras espirituais vão se materializando no campo físico, as primeiras para esconder nossa face (realidade espiritual) inconfessável, já às de ordem materiais para evitar a contaminação da mazela física. Unas para esconder o que escandaliza a alma, indizível, as visíveis como fronteiras para o mal invisível. Não dá para levar a ferro e fogo, mas não dá para abafamos a brasa e cremos que onde existe fumaça não há fogo.

O grande reflexo disso é a virologia das lives (palestras ao vivo) que se multiplicam no ambiente virtual, a tribuna e o palco ficaram tão acessíveis que as deformidades antes limitadas a um número finito de expectadores, hoje se espalham como crenças dentro do movimento espírita. E não é de hoje que as novidades abarcam os olhos e as expectativas dos homens. O “Jornal do Brasil” relatava o tempo das “mágicas” em 1895, “O Cavalheiro da Rocha Vermelha” o público não se cansava de aplaudir a velha mágica e misticismo teatralizado. O investimento tinha retorno garantido.

Talvez hoje o teatro de fazer vê “fantasmas no espelho” (1) tenha sido transportado para a telinha do computador. A novidade! A novidade que entorpece a “corte” de ambas as épocas.

É preciso primor e cuidados peculiares ante as questões de divulgação do Espiritismo, viremos chacota, braço de partidos políticos, instrumento de discursões transitórias, roda de conversa das comadres? Já não cabe o contrabando humano com os respiradores testados apenas em porcos e comprados sem a comprovada eficácia só pela troca ou acúmulo de ouro para poucos licitadores e pregoeiros. Espiritismo jamais poderá ser limitado a interesses humanos e pessoais, dotados a discursões vãs e elementares, usado para manter poder ou prestígio de aplausos sociais. É preciso superar essa fase envidada do animal para aflorar o divino germe que ainda dormita em todos.

Gostaríamos de crer que o papo entre os espíritas pudessem romper barreiras materiais. A quarentena fez muitos adeptos da filosofia surtarem, literalmente, de medo e pânico. Não muito distante a paralisia deixou de cama pessoas com trinta anos de Espiritismo, apenas o medo da morte. Uma contradição para quem crê na imortalidade da alma e na transitoriedade do corpo.

O que temos ensinado e o que temos aprendido? As nossas “avaliações diagnósticas”, pensamos nelas? Tem casa espírita que o temor, a preguiça, o des-caso dos dirigentes fizeram das dormentes do telhado ninhos de pombos, dos jardins um cemitério das flores, do salão poleiros do esquecimento. A discussão agora é contratar uma empresa para fazer o serviço pesado da limpeza. A nossa dúvida é: e quanto ao serviço íntimo, contrataremos alguém para limpar o nosso entulho?

Quanto à presidência da casa íntima poderá alguém que mora no agreste presidir “O Centro” na região metropolitana? Surreal, não sabe o que se passa, seis meses sem o vínculo, quebra de elo. Um nome desconhecido e imaturo na cadeira vazia. É preciso aprender com os erros e o novo normal não será um relacionamento para a manutenção do equívoco de ontem. É necessário dar um chega às ideias caducas de médiuns de referências, “O Livro dos Médiuns” serviria como um bom roteiro. Mas como ainda somos dominados pela preguiça é preciso um resumo? Quem fará? Uma cara de novidade para um movimento ávido pela matéria em pauta? Seremos geridos por resumos ou pelo conteúdo original? O faz de conta acabou? Resta-nos esperar pela reflexão porque o Espiritismo será o produto das ações de seus “seguidores”, dirigidos pelo arreio ou livres e prontos para questionar mesmo que os médiuns tenham autoridade sem conteúdo ou eco do nome.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA CRIA COMISSÃO PARA ESTUDAR A PRÁTICA DA ESPIRITUALIDADE E O IMPACTO NA SAÚDE



Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

A ciência e medicina tem batido a cabeça e tenta negar com veemência a prática da espiritualidade e sua contribuição para os seres enfermos. O materialismo domina a área científica. Entretanto o Conselho Federal de Medicina, diante do tamanho das evidências, já a muito comprovadas e relatadas no anais, instituiu uma comissão para estudo das práticas de espiritualidade e como a abordagem clínica médica deve se colocar.

Quadros inexplicáveis são relatados nos quatro cantos do mundo, evoluções ainda inexplicáveis pela ciência tradicional encontra apoio na fé, nas orações, no otimismo dos pacientes e na reversão de quadros, até então todos como irreversíveis.

Para o conselho não se trata de estudar ou defender religiões, mas entender e onde colocar a fé de cada um, seja ela qual for, mais uma tentativa de formar médicos humanistas e de habilitar os já formados para lidar com a situação.

Obviamente Allan Kardec já previa essa aproximação da ciência e da fé... Um futuro promissor Não se tratando de reverências nem da ciência para com a religião ou fé e vice versa, mas de reconhecimento e parceria, respeito e cooperação.

O objetivo é **avaliar pesquisas** que buscam compreender como a **religiosidade, a fé e a espiritualidade** podem influenciar positivamente a evolução clínica dos pacientes e até contribuir para a prevenção de doenças.

A comissão é composta por pesquisadores e estudiosos com publicações sobre o tema, que vem sendo bastante discutido em congressos médicos de várias especialidades.

Segundo a coordenadora da comissão, a médica e conselheira do CFM Rosylane Rocha, a ideia é avançar na discussão para consolidar um entendimento que possa orientar os médicos

Segundo Allan Kardec, o Espiritismo e a Ciência se complementam, pois caminham juntos em direção ao conhecimento, pontuando-se:

- A base em princípios positivos que permitem deduções e hipóteses científicas;
- O arcaboloço na ciência progressiva, que descobre verdades à medida que as pessoas crescem intelectualmente;
- A busca no viés da ciência em suas observações;
- Não nega a pesquisa científica enquanto via, interagindo com ela para viabilizar hipóteses, princípios para solidificar a verdade.

De toda sorte a ciência, com suas leis da matéria, encontra limites ao tentar explicar fenômenos que vão além do físico. Em "A Gênese", Kardec reafirma: "Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual". (A Gênese » A Gênese segundo o Espiritismo»Capítulo I - Caráter da Revelação Espírita» 16) e conclui que: "o Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e controle. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da lei da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro toca os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo". **Ao termo que Herculano Pires coloca o fecho: "Kardec lembra que a ciência do espírito teria de surgir por último, lançando suas luzes sobre os derradeiros baluartes da superstição e da imaginação". Assim as coisas fluem em vias naturais e a seu tempo, sem os tropeços, com maturidade para aceitar e florescer.**



RECORTES DA
MÍDIA, CLIPPING

DESENCARNA O PONTÍFICE, PAPA FRANCISCO

Na segunda-feira (21) foi constatada a morte do vigário geral da igreja romana, Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco. Ele faleceu de AVC irreversível às 7h35, no horário de Roma (2h35 em Brasília), Aos 88 anos. Desde de 2013 Francisco se destacou como papa dos pobres, ponte entre diversas religiões.

A popularidade entre os jovens, o pioneirismo e as reformas modernas na igreja católica marcaram seu papado, foi o discurso ao combate à pobreza sua maior bandeira, Não poupou críticas a líderes de países em guerra, o discurso de acolhimento aos refugiados...

No "Evangelho Segundo o Espiritismo", o homem de bem é aquele que vive de acordo com a lei de justiça, amor e caridade, em sua maior pureza. É uma pessoa boa, humana e benevolente com todos, sem distinção de raça ou crença, reconhecendo a igualdade e vendo neles irmãos. Prática a lei de amor, é humildade, respeita as opiniões e crenças dos outros, sem discriminação ou preconceito. É bom e humano para com todos, sem distinção, pois são seus irmãos, reconhecendo a igualdade de cada um diante de Deus, acredita na sabedoria, justiça e bondade dele. Assim O Espiritismo reconhece nele os caracteres do homem de bem.

REFERÊNCIAS

<https://correio.news/curiosidades/os-projetos-que-allan-kardec-no-chegou-a-realizar>

ROGÉRIO MIGUEZ

09

ONDE ESTÃO AS CRIANÇAS

DESENCARNADAS?

Por: Rogério Miguez

Revista: O Consolador, Nº 918 -
13 de abril de 2025

UM dos temas contemplados na primeira obra fundamental do Espiritismo aborda assunto de destacado interesse para muitas famílias que sofrem com a morte prematura de um filho, alguns mesmo em

tenra idade: Sorte das crianças depois da morte. Dentro desta temática, destacamos a seguinte questão: Que sucede ao Espírito de uma criança que morre em tenra idade?

“Recomeça uma nova existência.”¹

Esta sucinta resposta deu margem a que alguns leitores concluíssem, de forma precipitada, não haver crianças no Mundo Espiritual, interpretando o recomeço como uma ação imediata por parte dos encarregados dos processos reencarnatórios, ou seja, para os Espíritos desencarnados precocemente não haveria erraticidade. Contudo, é de notar não ter sido dito quando a criança recomeça essa nova existência.

A situação originada por esta interpretação cria um precedente inquietante dentro do corpo da Doutrina, pois abre uma possibilidade de exceção à regra geral. Esta prevê para todos os mortos a permanência por um período de tempo variável no espaço de modo a possibilitar a escolha e o planejamento de uma nova existência. E, como as crianças, não importa em qual idade desencarnem, são Espíritos tão, mais ou menos antigos do que seus pais, possuindo o seu passado, muito bem delineado, construído nas encarnações anteriores, com provas e expiações a serem experimentadas em função de condutas distanciadas das leis divinas vividas por livre escolha, deveriam passar também por um estágio no plano etéreo para, de igual modo, se prepararem para outra reencarnação, em futuro próximo ou distante.

Como exemplo do caso de uma criança no Além, podemos lembrar a mensagem comunicada por Marcel um menino de 8 a 10 anos. Decorrido algum tempo da sua desencarnação, foi evocado na Sociedade de Paris em 1863 dando uma comunicação conforme relata Allan Kardec em O Céu e o Inferno, embora ele já estivesse com o seu perispírito recuperado em relação à sua proporção, à época em que comunicou a mensagem.²

Não há por que duvidar haver crianças no Plano Espiritual, pois o desencarne de crianças é comum, é um fato que acompanha a nossa evolução como Humanidade. Neste ano já desencarnaram no mundo 1.803.796 crianças com menos de 5 anos.³ Aliás, é o próprio Codificador quem afirmou:

Por que a vida se interrompe com tanta frequência na infância?

“A duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência interrompida antes do término devido, e sua morte, quase sempre, constitui prova ou expiação para os pais.”⁴

Assim, as mortes prematuras atendem à lei de causa e efeito, não há nada a estranhar. Nesta resposta, afirmam que este fato pode representar para o Espírito o complemento de uma existência interrompida antes do término devido, uma típica situação causada por um suicídio, opção largamente utilizada pelos homens, na prévia existência.

E fato não ter Allan Kardec abordado em detalhes este tema, mas registou em linhas gerais a forma como atuam as leis de Deus, que se aplicam a todos, sem exceção.

Após a publicação das obras compondo o Espiritismo, houve o lançamento de outros compêndios trazendo informações complementares a algumas lacunas deixadas por Allan Kardec, cremos de propósito, pois não seria factível discurrir em minúcias sobre todos os temas que pudessem interessar à Humanidade, sem publicar não cinco obras básicas, mas dezenas. Qualquer antigo enciclopedista diria o mesmo.

A existência de moradas fluídicas abrigando Espíritos de crianças recém desencarnadas já está amplamente confirmada, aliás, mesmo antes do surgimento do Espiritismo, autores já abordavam o tema, como se denota nesta citação de Cairbar Schutel:

As crianças são bem recebidas no Outro Mundo, sejam ou não batizadas. Ai elas crescem e são adotadas por mulheres jovens, até que lhes apareçam suas mães verdadeiras.⁵

Esta descrição do que ocorre no Além, relacionada, particularmente, ao tema em exame, foi fornecida por um dos mais destacados espiritualistas que já passaram pela Terra:

Emanuel Swedenborg, que viveu em nosso orbe no período de 1688 a 1772.

Foi também Cairbar quem informou:

Os Espíritos dos que morrem quando crianças são acolhidos carinhosamente por missionários que se dedicam a essa tarefa, e são igualmente instruídos até que se lhes desponte a consciência integral e desapareça deles o traço infantil gravado na “consciência pesal”⁶

Observa-se, de modo geral, que é preciso tempo para que o Espírito perca as características infantis que lhe foram impostas antes de reencarnar, parte das providências tomadas pelos operadores das reencarnações. Esta medida é fundamental pois permite ao Espírito um novo recomeço, facultando aos pais a possibilidade de educá-lo ou reeducá-lo, preparando-o, durante o período infantil, para novas lutas que certamente se seguirão no curso de mais uma existência.

REFERÊNCIAS

¹ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto Bezerra. ed. 2. imp. 1. Brasília/DF: FEB, 2013. q. 199^a.

² KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. Tradução Evandro Noleto Bezerra. ed. 2. imp. Brasília/DF: FEB, 2013. 2^a pt. Marcel, o menino do nº 4.

³ LINK-1 - Acesso em: 29/03/2025.

⁴ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto Bezerra. ed. 2. imp. 1. Brasília/DF: FEB, 2013. q. 199.

⁵ SCHUTEL, Cairbar. A vida no outro mundo. ed. 8. Matão/SP: O Clarim, 2014. As revelações de Swedenborg.

⁶ Op. cit. Perturbação da morte.

OS RUMOS DA VIDA

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai, senão por mim"
(João 14:6).

O desenvolvimento tecnológico vem ocorrendo com uma velocidade inimaginável. As inteligências agigantam-se para o progresso da humanidade. Porém, nem sempre se prendem, infelizmente, à nobreza dos sentimentos do ser humano, afastando-o do caminho do bem.

A busca do "ter" deprime a nossa luz interior, onde dormita o "ser", que abriga a Centelha Divina em todos nós. O mal é criação do homem sendo, pois, imperfeito e passageiro. Caminhando para tornar-se um Planeta de Regeneração, a Terra passa por transformações de toda ordem, onde as consciências despertarão para predominância do bem. Essa mudança vem ocorrendo faz tempo, estando a humanidade bem próxima da ruptura dos conceitos equivocados. O banimento de certas posturas está chegando e, quem estiver atento observará esses fatos.

Divaldo Pereira Franco, nos diz no Livro Transição Planetária, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, pg.26; As grandes transformações, embora ocorram em fases de perturbação do orbe terrestre, em face dos fenômenos climáticos, da poluição e do desrespeito à Natureza, não se darão em forma de destruição da vida, mas de mudança de comportamento moral e emocional dos indivíduos, convidados uns ao sofrimento pelas ocorrências e outros pelo discernimento em torno da evolução.

Nossas imperfeições precisam ser burladas! O reconhecimento dessa realidade ainda não chegou a todos. Há aqueles que continuam inertes para as imperiosas mudanças, permanecendo na insensatez da maldade. A ciência continua levando-nos ao progresso, mas a aquisição das virtudes que devemos cultivar estão muito além daquilo que precisamos. Nelas repousam o tesouro da nossa evolução moral. Segundo Platão (Século IV a.C), "As virtudes são forças da alma que direcionam o ser humano para o bem. Ele acreditava que as

virtudes são acessíveis a todos e que a busca por elas deve ser constante, ao longo de toda a vida".

Sobre nossas conquistas científicas, citamos a inteligência artificial (IA), como um fato revolucionário! Aprimoram-se as máquinas confirmando o progresso que já vivemos. O quociente de inteligência (QI), avalia o grau de aptidão que temos para a realização de tarefas. Nesse contexto, o quociente emocional (QE), fica em plano secundário sendo, contudo, da maior importância para discernirmos sobre as nossas emoções e disciplinarmos os nossos sentimentos.

No Livro Inteligência Emocional de Daniel Goleman, pg.98, encontramos: "Conhecer as próprias emoções. Autoconsciência - reconhecer um sentimento quando ele ocorre - é a pedra de toque da inteligência emocional".

Os ensinamentos do Mestre Jesus continuam ignorados por muitos. Entretanto, a Lei do Progresso é inevitável e todos nós, sem exceção, somos regidos por ela. Cada um a seu tempo, perceberá essa necessidade de elevação espiritual.

Através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, no Livro Rumo Certo, pg.16, encontramos: "Esperas ansiosamente encontrar o Senhor e um dia chegarás à Divina Presença; entretanto, antes de tudo, a vida te encaminha à presença do próximo, porque o próximo é sempre o degrau da benedita aproximação".

Para esse mister é indispensável sabermos conviver com as diferenças. O conhecimento próprio e a prática da empatia para os nossos semelhantes correspondem à chave da compreensão, tolerância e indulgência. Esses são os elementos que nos oportunizam evoluir, envolvidos que estaremos com os sentimentos elevados.



www.cecpj.org.br



CECPJ

Carlos Antônio Bacelli, no Livro do Outro Lado do Espelho, pg.2, relata: "Do outro lado do Eterno Espelho da Vida, o homem sempre se deparará com a imagem real de si mesmo. Liberto dos contornos ilusórios da matéria, os seus autênticos traços intelecto-moral se lhe acentuarão no espírito. A voz da consciência lhe falará sem qualquer subterfúgio e ele não conseguirá, por mais tempo, ignorar a Verdade" (Que Jesus abrigue em nossos corações e sua Divina Luz desperte nossas consciências).



TÁ NA MÍDIA

Em comemoração a 100º recriação de "Vale a Pena Ver de Novo" e aos 60 anos da emissora, será reexibida a novela "A Viagem" (1994) em maio. A trama tem um nú-

cleo espírita e fala de temas como morte, vida, reencarnação, obsessão, perdão. Apesar de ter sido reexibida no canal "Viva", tv subsidiária da Rede Globo, a emissora notou o grande interesse do público pelo tema, despertando na emissora o desejo de reexibir na TV aberta. Segundo o jornal "Correio Brasileiro" a emissora prepara um filme, baseado na novela. A emissora em evento oficial, falou sobre a produção do filme, que já conta com roteiristas e diretores escalados para produzir o longa.



SAÚDE DEBILITADA



MANSÃO DO CAMINHO



A casa do caminho por meio de nota informou no último dia 14 de abril que o médium Divaldo Franco (97 anos) está com a saúde delicada. Passou a se hidratar e vem se alimentando por meio de sonda gástrica. Os espíritas do Brasil tem rogado para que se conceda o melhor ao médium dentro dos desígnios maiores.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 225 | JUNHO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

DESENCARNA DIVALDO FRANCO



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Duzentos, Exato ou Inexato... (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Federações Espíritas Repercutem Desencarne de Divaldo Franco aos 98 anos (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritas - O Imperfeito Defensor das Casas Espíritas, Ferreira Lima (Editoria Doutrinária).....	04
Fatos & Hiatos - "Pacientes Sempre me Falam dos Familiares Mortos que Vem Buscá-los" - (Editoria Doutrinária).....	05
Entre o Céu e a Terra - O Adeus ao Mensageiro da Paz - (Cândido Pereira).....	06
Rogério Miguez - Por que é Preciso Esquecer O Passado? (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - Os Títulos e Bens Mundanos (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

14 - CÉU Felicidade no Além?
Temo-la aqui resumida:
Só há Céu depois da morte
No amor que se deu à vida.

DO LIVRO: "ROSAS COM AMOR" - AUTORES DIVERSOS
- CAP.: 01 - TROVAS AVULSAS - TROVA 14- AUTOR: CHIC XAVIER - TARGELIA BARRETO.

Desencarna nesta terça-feira (13/05) o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco, que no último dia 5 de maio completou 98 anos. Assim se despede o médium às 21h45. Segundo conta os amigos próximos, de forma serena e suave. Alguns acompanharam a luta dele contra um câncer de bexiga que fragilizou suas condições de saúde. Em uma das últimas palestras proferidas na Mansão do Caminho, ele afirmou que Joanna de Angelis - mentora espiritual - informou que se aproximava o desenlace, e que era preciso se preparar para o desencarne. Joanna apareceu a Divaldo pela primeira vez em 5 de dezembro de 1945, apresentando-se, inicialmente com o nome: "Um Espírito Amigo". Ao analisar "O Evangelho Segundo O Espiritismo" Percebemos que esse espírito deu algumas comunicações ao Codificador, no Cap. IX Bem-aventurados Os que são brandos e pacíficos, Instrução dos Espíritos "A Paciência" e no Cap. XVIII Muitos os chamados, poucos os escolhidos - Instrução dos Espíritos - Dar-se-á àquele que tem.

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES
DUZENTOS, EXATO OU INEXATO...

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

02

A ênfase em números tem se tornado uma obsessão silenciosa. Aos moldes do fanatismo e talvez desconhecendo o próprio dito nas obras básicas de Allan Kardec, o médium fragilizado disseminou teses um tanto que controversas. Essas merecem análise.

O desencarne de um dos papas lendários tornou-se o assunto no mundo inteiro, claro que tornar-se-ia. Rompeu barreiras, dogmas, com poucas palavras destruiu tratados inteiros, das eras prolíxa de uma catedrática de fé romana, antiga, sectária. Foi ponte, fez-se ouvidor, na caridade de um sorriso foi guiado pela palavra precisa em tempo oportuno.

Entretanto não foi a fé a barreira e o fanatismo decaiu-se nas margens da fraternidade. Mas o médium espírita tem que trazer a revelação bombástica. O papa Francisco seria um dos 200 espíritos que Jesus Cristo pediu para reencarnar? Óbvio que a realidade não samba com a ficção do filme Hollywoodiano "300".

Nesse interim vale a pesquisa, para não falarem que estamos sendo levianos e não estamos respeitando a velhice ou seu tratado de caridade e nem a história do médium. Isso são partes inerentes e que não são argumentos para manter o silêncio sobre o deslize doutrinário. O tempo é visto como um fluxo contínuo e não como uma série de eventos fixos, o que explica a dificuldade em prever datas com precisão.

Traçados exatos de Deus conflitariam no livre arbítrio do homem, dessa forma é compreensível entender que números exatos, podem ser fatores efêmeros e humanos e jamais ordenamento de Deus. Que existe um planejamento maior não tenhamos dúvidas, mas mesmo Deus conhecendo não revelaria aos homens números, datas ou acontecimentos sem um fundamento específico.

Estaremos esperando como fanáticos a vinda de mais 199 homens reencarnados para cumprir as ordens de Deus? Será que veem com espadas? Será que é Judas, Jesus ou Barrabás? Ainda que saibamos de tudo não iremos compreender nada e corre o risco de por a carroça de cabeça para baixo e chamar de avião.

A mediunidade midiática não é orbe de show ou de holofotes, é criação da vaidade humana sobre eventos óbvios e tendências claras, onde nada tem de novo ou maravilhoso. Às vezes, eventos naturais, mas raros, são interpretados como milagres ou grande apoteose de admiradores cegos. Quase sempre a auto-obsessão é a fonte das revelações declinada a inflado ego.

"Não acrediteis em todos os Espíritos; vede antes se os Espíritos são de Deus." (Epist. 1.ª, 4:4.) "Pode, pois, haver revelações sérias e verdadeiras como as apócrifas e equivocadas. O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. É assim que a lei do Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, enquanto que as outras leis moisaicas, fundamentalmente transitórias, muitas vezes em contradição com a lei do Sinai, são obra pessoal e política do legislador hebreu".

O trecho de "A Gênese" Capítulo I — Caráter da revelação espírita, item 10 reflete bem o comportamento da lei sobre as ditas revelações. De nada se aproveita e leva ao ridículo o revelador e a suposta revelação".

Estaremos em face de outros reveladores? e como fica a mensagem: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós". João 14:16,17. Que ao que tudo indica é o Espírito da Verdade é uma individualidade e não uma pleiade de espírito. O Lampadário tratou do assunto maestrinamente em 2017, 2018 e 2019. Ainda ressaltamos que: "Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir" (João 16:13)

Dessa forma o espírito não fala de si, e não o vemos e nem o conhecemos, nem o podemos receber = (re) encarnar, logo não poderia ser Jesus, mas como ele mesmo disse rogaria POR UM OUTRO CONSOLADOR, COM O ESPÍRITO VERDADE.



PAPA LEÃO XIV: A MISSÃO DE UM ESPÍRITO ANTIGO NA TRANSIÇÃO DO PLANETA TERRA.

A falácia começou cedo, após a eleição do novo papa, Leão XIV, os espíriticos começaram a associar transição planetária, a teoria de Divaldo Franco com a estapafúrdia ideia da data limite de 2019 atribuída, equivocadamente, a Chico Xavier. Pululam postagens nas redes sociais. Agora não teremos mais 199, mas 198 espírito enviados por Jesus, o "Santo Papa Leão XIV" nem rugiu e já virou espírito de luz. Quem sabe 197 com Chico Xavier ou melhor 196 incluindo o próprio Divaldo.

Coloquemos luz sobre o alqueire: "11.a. Por que, quando fazem pressentir um acontecimento, os Espíritos sérios de ordinário não determinam a data? Será porque o não pos-sam, ou porque não queiram?"

"Por uma e outra coisa. Eles podem, em certos casos, fazer que um acontecimento seja pressentido: nessa hipótese, é um aviso que vos dão. Quanto a precisar-lhe a época, é frequente não o deverem fazer. Também sucede com frequência não o poderem, por não o saberem eles próprios. Pode o Espírito prever que um fato se dará, mas o momento exato pode depender de acontecimentos que ainda se não verificaram e que só Deus conhece. Os Espíritos levianos, que não escrupulizam de vos enganar, esses determinam os dias e as horas, sem se preocuparem com que o fato predito ocorra ou não. Por isso é que toda predição circunstanciada vos deve ser suspeita". (...) e acrescenta: "A Providência pôs limite às revelações que podem ser feitas ao homem. Os Espíritos sérios guardam silêncio sobre tudo aquilo que lhes é defeso revelarem. Aquele que insista por uma resposta se expõe aos embustes dos Espíritos inferiores, sempre prontos a se aproveitarem das ocasiões que tenham de armar laços à vossa credulidade."

Nota. Os Espíritos veem, ou pressentem, por indução, os acontecimentos futuros; (...) num tempo que eles não medem como nós. Para que lhes determinassem a época, seria mister que se identificassem com a nossa maneira de calcular a duração, o que nem sempre consideram necessário". Segundo o que é dito no O Livro dos Médiuns — Capítulo XXVI — Perguntas sobre o futuro. > 289

Mais precisamente encontramos na Revista Espírita | Dezembro 1867. "Explicai-vos um pouco melhor, senhores, porque aqui tocais uma das graves questões de ciências cabalísticas, de previsões proféticas".

"Dizei-nos francamente, lealmente, em que categoria classificais as influências numéricas. Vós as negais? Vós as contestais? Acreditais nelas? Alguma vez refletis-tes nestas questões?"

"Tomai cuidado. Tudo se encadeia nos mistérios da criação, no segredo das correlações dos mundos, das correlações planetárias. (...) ... Eis a vossa fé. E depois parais a matemática divina e dizeis: Não creio nesta presciência regular, que atingiria o meu livre arbítrio; não creio nestes cálculos de detalhe... Limitai-vos a duvidar, senhores, mas não negais."

Dessa forma não se eleva nomes ao hall dos estrelados, nem números precisos quando para isso existe um limite. "Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai". Matheus 24:36. O Espiritismo não se presta a adivinhações rasas ou achismos. Duvide, não negue.



PÁGINA DOUTRINÁRIA

FEDERAÇÕES ESPÍRITAS REPERCUTEM DESENCARNE DE DIVALDO FRANCO AOS 98 ANOS

Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolivree@ig.com.br



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XX Nº 225 – junho – 2025.
Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:
Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149
Celular – (81) 9.8206 - 4634
Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD
E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Chico e Divaldo repetem o abraço, 75 anos depois

FAZ 23 ANOS DO DESENCARNE

Foi em 30 de junho de 2002, há 23 anos que o mundo perdia o médium excepcional e o pai dos pobres. Até hoje a figura de Chico mantém-se associada a mensagens de fé, amor e esperança, obras de caridade e divulgação da doutrina espírita mundo afora.

Os meândros de sua morte escancaram nos relatos de uma luz que teria entrado pela janela do quarto onde Chico estava internado, semanas antes da sua morte, que alguns interpretaram como um sinal da passagem do espírito de Chico para a dimensão espiritual.

A morte de Chico Xavier foi amplamente noticiada, um evento marcante para a comunidade espírita e para o público em geral. Homens de todas as religiões lamentaram a passagem do médium que, em 2025, completa 23 anos de sua partida deixando um legado de amor e fé para toda humanidade.

Em 13 de maio de 2025, dia de nossa senhora de Fátima, foi a vez de Divaldo Franco, às 21h45 na MANSÃO DO CAMINHO, cercado por filhos do coração. Hoje o abraço que ficou registrado quando Divaldo tinha 23 anos e Chico 40 anos. A foto eterniza a década de 50. O provável abraço deve ter se repetido 75 anos depois, mas agora na esfera espiritual.



Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

O IMPERFEITO DEFENSOR DAS CASAS ESPÍRITAS, FERREIRA LIMA

Regressou à pátria espiritual em sua residência, Rua das Pernambucanas, no 374, no bairro das Graças. Ocupava na ocasião a presidência da **União Espírita de Pernambuco e a direção do jornal "Pernambuco Espírita"**.

O artigo do **Sr. M. Borges de Melo: "Ferreira Lima - Sacerdote do Espiritismo"** (do livro "História da Liga Espírita de Pernambuco", do autor: Paulo Francisco de Souza).

Ferreira nasceu na cidade de Barreiros, Pernambuco, em 6 de janeiro de 1886, lá cursou o primário.

Filho de pais pobres e sem instrução, um homem do povo. Desde os 12 anos -, sustentava a família, lutando para afirmar-se contra os mais poderosos obstáculos, enfrentando os enraizados preconceitos, o rótulo de pobre e preto.

"Aos 12 anos, chegou ao Recife em 1898, anônimo trabalhador da farmácia, iniciou a luta tenaz para manter a família sediada no interior. Para Lima a aspera batalha terrena, às vezes, assumia formas dramáticas nos chamados para o vício e para a malandragem durante a adolescência, em face do meio em que era forçado a viver, nunca encontrou acolhidas em seu ser."

Com 15 anos iniciou o aprendizado da arte de sapatos. Nessa época, remendava sapatos com a mesma tenacidade que estudava de forma heroica. Já aos 17 anos de idade, sua tenda de sapateiro tinha os artefatos necessários ao ofício, mas era entulhada de livros para o seu aprendizado intelectual que, à falta de tempo, sempre se processava a noite.

O embate diário, o temperamento forte e invencível, inclinou Ferreira Lima inicialmente para uma orientação pessimista. Com 19 anos enveredou-se para o mais completo ateísmo. Prosseguiu na luz do estudo, tornando-se militante das ideias de Augusto Comte.

"Aos 20 anos, em 1906, já resolvendo da língua francesa, fundou um colégio na Torre, que, desde então, substituiu a sua banca de sapateiro pela tarefa de ensinar aos que desejassem como ele vencer o fantasma da ignorância e cultivar os dotes intelectuais."

E desta forma lhe veio o título de professor. Assim conseguiu encantar muitos alunos e ser funcionário das docas e posteriormente agente fiscal do imposto de consumo.

Dedicou-se profundamente aos estudos de Legislação Fazendária, que ficou conhecido no Norte e Nordeste, fundando e mantendo uma revista A Gazeta Fiscal, conhecida em todo o país.

Sem dúvida era uma das maiores autoridades nesse assunto. No Rio de Janeiro fez o curso de bacharelado em Ciências Comerciais. Nesta profissão - agente fiscal do imposto de consumo -, trabalhou não só em Pernambuco como em outros Estados, onde era chamado a cumprir o seu dever, um disciplinado funcionário público federal, entre os seus colegas e chefes de serviço, os melhores amigos."

"Aos 30 anos, em 1916, casou-se com a também professora Laura Angela Ferreira Lima, cuja união houve vários filhos. Sua casa abrigava os pais, irmãos e os que não encontravam na família outro refúgio, contando 24 pessoas. Foi ainda, Inspetor do Liceu de Artes e Ofícios, realizou trabalhos sobre "Cruz e Souza e Educação". Tinha espírito alegre e brincalhão, pronto sempre a socorrer para desanuviar o sofrimento alheio."

Ferreira Lima tornou-se espírita em 1918, aos 32 anos de idade. E foi o Espiritismo que tornou sua vida digna de um intenso significado, em virtude e dedicação constante. Sua atividade na difusão dessa sublime doutrina é inegavelmente ampla e fecunda. Mas, foi também devido ao seu entusiasmo inicial com relação à doutrina Espírita, que se tornou, graças ao seu desconhecimento então desta doutrina e influenciado por outros tantos, o principal causador da primeira e de maior repercussão, inclusive até nossos dias, da separação entre os espíritas em Pernambuco.

Mas, de um modo geral, segundo o Sr. Borges de Melo "O Espiritismo, em seu sentido mais fecundo, na sua organização e desenvolvimento, não só em Pernambuco como em todo o Nordeste, teve em Ferreira Lima uma das figuras mais expressivas. Por temperamento inclinado ao entendimento amplo entre os seres humanos, vislumbrava na Doutrina Espírita um sistema ético-filosófico-religioso-científico, capaz de educar, de aperfeiçoar a consciência humana, de desenvolver a personalidade, de amenizar as dissensões, e neste sentido trabalhou com a maior decisão encontrada na Doutrina Espírita o caminho mais seguro para o ajustamento as suas próprias tendências humanísticas. Pôs as suas melhores energias, capacidade, inteligência esclarecida a serviço da causa do Espiritismo, colocando sempre os interesses Pessoais de lado."

Todos se referem a ele sempre em forma de elogios. Na verdade ele bem o merece. Francisco de Souza conta que os dirigentes de centros menores, localizados na periferia, se reuniram e fundaram a Liga Espírita de Pernambuco, uma entidade para representá-los

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

e defendê-los junto às autoridades, na tentativa de normalizar o funcionamento das instituições. Como presidente da Liga, Ferreira Lima conseguiu remover uma a uma as exigências legais, inclusive o pagamento de taxa de licença de funcionamento instituída.

Com sua palavra forte, convincente, que transmitia sentimento, ele atuou intensamente na divulgação da doutrina. Presidiu a Cruzada Espírita Pernambucana, a Liga Espírita Pernambucana e a Federação Espírita do Estado. Mas onde ele fez mesmo a diferença foi na luta contra a perseguição à doutrina, principalmente para consolidar os núcleos espíritas mais modestos junto às autoridades.

Referências

História do Espiritismo em Pernambuco
VOLUME III PÁG. 46 À 49

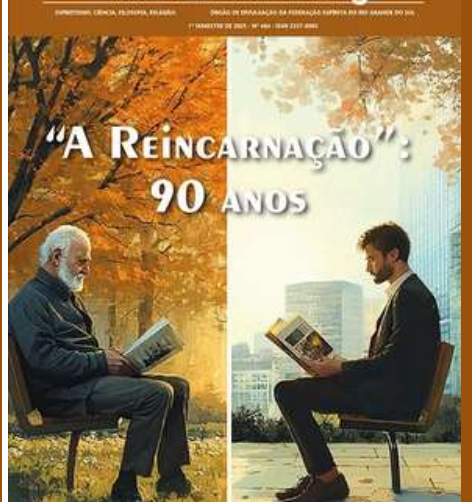
<https://drive.google.com/file/d/1LCzFBn0MQ8A0DBRrKtXICQ45rZStZcJl/view>

Correio Espírita

<https://correio.news/bau-de-memorias/ferreira-lima-o-defensor-das-casas-espiritas#:~:text=Filho%20de%20pais%20hum%C3%A9imos%20e,notite%20dedicava%20se%20aos%20estudos>

REVISTA DA FEDERAÇÃO
ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO
SUL COMPLETA 90 ANOS

A REENCARNAÇÃO



Em outubro de 1934, a revista espírita da Federação Espírita do Rio Grande do Sul começou a circular propagando o espiritismo e sendo uma das vias de divulgação da doutrina, conforme acervo digital da revista.

'PACIENTES SEMPRE ME FALAM DE FAMILIARES MORTOS QUE VÊM BUSCÁ-LOS'

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Ninguém quer falar, pensar ou imaginar isso. A morte é um tabu ou um mistério que alguns ignoram ou fazem de conta que não existe, mas é um destino inevitável a qualquer ser vivo.

Para a enfermeira americana especialista em cuidados paliativos Hadley Vlahos, a chegada da nossa hora só fica menos aterrorizante quando nos educamos sobre ela.

Em seu livro "Entre a vida e o depois" (Editora Sextante), Vlahos conta a história do fim de pacientes, e mostra que essa partida pode ser um momento de amor e paz. "Familiares que vêm nos buscar, animais que entendem o que acontece, a ausência de energia no corpo no leito de morte, tudo pode ser triste e bonito ao mesmo tempo".

Assim, é preciso dar ouvidos aqueles que estão no fim da vida, e tudo parece menos apavorante. Fugir da morte sim, mas do assunto talvez não.

"Eu acho que é o tabu, porque as pessoas têm medo. Talvez seja aquilo de 'longe dos olhos, longe do coração', se eu não pensar sobre isso, não preciso ter medo. Mas, na realidade, se você se educar sobre a morte, fica menos assustador", afirma Hadley. Muita gente quando ouve o que eu faço diz: "Ah, isso é triste" e quer mudar de assunto. A morte não é algo que possamos evitar. "E, então, se você entra em cuidados paliativos ou tem uma doença terminal, ter isso resolvido devolve seu poder, você pode decidir se quer morrer em casa, se quer ficar sem dor, ou seja lá o que for. E vejo muita beleza nisso". E a maturidade sobre o assunto morte que o Espiritismo sempre colocou em pauta.

"Sabe, aos 32 anos eu já pensei sobre quando eu estiver no meu próprio leito de morte um dia, como eu quero que seja, o que espero ter alcançado. Acho que começar a ter essas discussões é muito importante, especialmente em relação ao medo da morte. Vou dar um exemplo: eu tinha uma paciente jovem, na casa dos 50 anos, e um câncer terminal. E uma amiga foi visitá-la. Ela começou a tentar conversar com a amiga sobre sua morte e o que queria que fosse feito depois".

E a amiga dizia: "Não precisamos falar sobre isso". Com amor e boas intenções, mas dizendo "não vamos falar sobre isso", "você é forte", "é uma guerreira", esse tipo de coisa. Mais tarde, eu conversei com a paciente e ela me explicou que queria falar sobre o legado que ia deixar.

Segundo ela: quando alguém chega ao ponto de precisar de cuidados paliativos, de desistir de tratamentos, como quimioterapia, ir ao pronto-socorro, coisas assim. Quer dizer, a pessoa toma a decisão consciente de que quer assumir o controle da própria morte e decidir como vai ser. É surpreendente ver pessoas dizendo "você vai superar". Sempre que possível, precisamos aceitar os fatos e, em vez de falar em superar, propor "vamos reviver algumas memórias felizes juntos?". Lembro-me do caso de uma avó que tive que conversar com os parentes e dizer que ela estava preocupada com a família depois que partisse, porque ela era a grande matriarca, sabe? A filha foi muito receptiva, disse que realmente não tinha pensado dessa forma, envolvida em sua própria dor de perder a mãe. Mas aí ela conversou com a senhora e prometeu continuar com os Natais em família, essas coisas. Pude sentir como isso tirou um peso da paciente.

Hadley acredita que é espiritual, por tudo o que vivenciou nesses anos de cuidados paliativos. Independente das crenças espirituais, religiosas, ou mesmo nenhuma crença, os pacientes dizem as mesmas coisas sobre esses familiares que vêm buscá-los. Isso sempre acontece. E eles estão sempre calmos, em paz e felizes. Esse é um dos motivos que faz com que ela acredite que não é alucinação, porque alucinações são assustadoras. Mas, nesses casos, são sempre familiares e amigos trazendo uma sensação de paz e calma. Os pacientes usam a mesma terminologia, sobre precisar arrumar as coisas para uma viagem ou que estão prestes a ir a algum lugar.

E consolador perceber que um dos eixos de Allan Kardec se tornam vivenciáveis por uma enfermeira num país outro em que a crença geral é bem distante dos fundamentos da Doutrina Espírita. Se estaremos com pessoas que amamos, seremos felizes.

"Às vezes eles nem me dizem, e tenho que juntar as peças. O melhor exemplo que posso dar é que se você e eu estivermos em uma sala conversando uma com a outra, e outra pessoa entrar, eu não preciso dizer à outra pessoa que está entrando que você está na sala"... "apenas os vejo conversando com alguém. Ai pergunto, 'você está falando com alguém'? E eles explicam que sim e quem está ali e eles também falam comigo, o que eu acho interessante".

E ela continua: "Acho que esses pacientes estão com um pé no outro mundo, um pé no nosso. Então, estão meio que passando por um período intermediário, dormindo até 20 horas por dia".

A certeza de Hadley é 100% de certeza por ter pacientes que atendia havia seis meses e naquele momento estava vendendo todos os dias. Em um dos casos cinco minutos depois o cachorro começou a latir como um louco. A esposa foi ver o marido e ele tinha morrido. E o cachorro sempre quieto que nem sabia que eles tinham um!

E ela reafirma que é: "difícil explicar. Acho que o melhor jeito é o que eu sempre observei (e o motivo pelo qual também acredito que há algum tipo de espiritualidade): no final da vida as pessoas podem ter até um minuto entre as respirações. E, claro, nunca se sabe quando é o último suspiro até que o próximo não venha. Mas todas as vezes em que estive nesses momentos, o familiar sabe antes e começa a chorar. Todos sentem o momento. Acho que energia é a melhor maneira de descrever. Não é algo ruim. É a falta de uma energia. Você consegue perceber quando olha para alguém que a pessoa não está mais lá. É bem óbvio, mesmo que pareça a mesma de sempre".

A beleza da letra de Kardec: "O fluido (...) pouco a pouco se desprende dos órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contato existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento".

O céu e o inferno, ou, A Justiça Divina segundo o espiritismo.

Essa supremação do Perispírito sobre a matéria dilata a percepção do parece oculto, mas é a realidade da vida maior.

REFERÊNCIAS

https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/04/13/pacientes-sempre-me-falam-de-familiares-mortos-que-vem-busca-los-Conta-enfermeira-de-cuidados-paliativos.ghtml?utm_source=newsdegustacao&utm_medium=email&utm_campaign=newsviuisso

ENTRE O CÉU E A TERRA

06

O ADEUS AO MENSAGEIRO DA PAZ

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

A vida é um retrato constante de nossas atitudes assim como a morte é apenas o reflexo da vida. Dessa forma desencarna o "mensageiro da paz", Divaldo Pereira Franco. **O título vem do reconhecimento de suas atividades pública em prol da caridade, do perdão e do autoamor.**

Ao longo da existência terrena publicou mais de 260 obras, algumas psicografadas, que foram traduzidas para 17 idiomas, com cerca de 20 milhões de exemplares vendidos, mais de 50.000 páginas ao todo. Ele realizou mais de 20.000 conferências em mais de 2.500 cidades e 71 países.

Os mais de 78 anos dedicados a Doutrina dos Espíritos, o caçula de 12 irmãos sempre se viu colocado em uma missão genuína, mas não exclusiva. Deus guardaria a tarefa de auxiliar pela oratória milhares de pessoas sendo então o canhão fo-nador do Espiritismo no século.

Nascido em Feira de Santana, 5 de maio de 1927 – Salvador, desencarna às 21h45, do dia 13 de maio de 2025 o professor, médium, escritor, orador, e filantropo brasileiro, considerado o maior divulgador da doutrina espírita, líder espírita da atualidade.

Em 1952, fundou, com Nilson de Souza Pereira (26/10/ 1924 - 21/11/2013), a instituição de caridade Mansão do Caminho, que atende diariamente cerca de 6 mil pessoas e abriga mais de 3 mil, centenas delas registradas como filhos do médium.

Os direitos autorais de seus mais de 250 livros psicografados, que já venderam mais de 8 milhões de exemplares, foram doados em cartório para esta e outras instituições filantrópicas, e são delas a renda principal que mantém a instituição.

O conferencista e missionário do espiritismo no Brasil e no exterior, sendo comparado metaforicamente a "Paulo de Tarso do Espiritismo".

NASCIMENTO

Em ano de 1926, um médico, em seu consultório na cidade de Feira de Santana, na Bahia, o médico proferir a seguinte frase: "Dona Anna Franco, a senhora ficou grávida aos 44 anos. Não é 'barriga d'água', como está pensando. Se a senhora não fizer o aborto, seu filho vai nascer... anormal!".

A coragem de Anna, rejeitou o diagnóstico e prosseguiu com a gravidez daquela criança. O derradeiro de 12 irmãos. O menino era normal e mais tarde, surpreenderia a todos por ser... para-normal!

Nasce o menino que mais tarde seria o médium Divaldo Pereira Franco no dia 5 de maio de 1927, em Feira de Santana, na Bahia. **O caçula do casal Francisco Pereira Franco e Anna Alves Franco.** A infância do embaixador do Espiritismo no mundo, não foi das mais fáceis. Foi dentro de seu lar que o pequeno enfrentou as maiores dificuldades em razão de sua forte mediunidade.

Seus irmãos o chamavam apenas "Di", o seu pai o reprimava as visões e lhe aplicava surras, considerando que se tratava de algo demoníaco.

PRIMEIROS ANOS

Aos 4 anos, em 1931, aproximase dele uma senhora que lhe pede para dar um recado, assim: "Diga a Anna que sou Maria Senhorinha". O menino não estranhou nada. Era um pedido normal. Ali estava uma senhora como as outras. Entretanto, ao formular o recado, D. Anna tenta dissuadir o menino, dizendo-lhe que Maria Senhorinha não poderia estar ali mandando recados, ela seria a sua avó, que ela, Anna, não conheceria, porque morreu no parto dela há muito tempo e no seu entender os mortos não falam com os vivos.

D. Anna ficou impressionada com a convicção do menino a respeito da sua visão, os fenômenos começavam a ocorrer frequentemente com ele.



A dúvida é o motor da coragem, Anna pegou o menino e foi à casa da irmã mais velha, Edwiges, que a tinha criado na ausência da mãe e vivia, nesse tempo, presa ao leito por uma paralisia. Na presença da tia, o menino foi instruído a reproduzir a história, e o fez da melhor maneira possível, nos precários limites do seu vocabulário infantil:

"Era uma mulher magrinha, de olhos verdes e usava um vestido branco, de babados plissados, mangas compridas e gola muito alta. Tinha os cabelos penteados para trás, presos em coque, como se usava antigamente."

Edwiges nem precisou falar, pois as lágrimas escorriam-lhe pela face. Bastou uma frase curta e emocionante: "Anna, é mamãe! É mamãe, Anna!"

O ESPIRITISMO

A dimensão espiritual tocou Divaldo de forma dramática. Afinal, até um adulto se assustaria ao vê já desencarnar, sofria em razão das visões. E as visões perturbadoras provocadas por maus Espíritos que tiravam-lhe o sono.

A situação complicou diante de um Espírito obsessor cobrador a persegui-lo quando ainda tinha 7 anos de idade. Era um espírito de um religioso que buscava vingança por desentendimentos em uma encarnação passada, século XVII, quando ambos eram religiosos franceses e Divaldo provocou a interrupção da encarnação de seu perseguidor.



FOTOGRAFIAS CAPTURADAS DO FILME: "DIVALDO - O MENSAGEIRO DA PAZ"

Mesmo depois de pedir perdão e mostrar-se arrependido ao saber o motivo do Máscara-de-Ferro, como ele chamava seu "inimigo" que aparecia com o rosto coberto por uma espécie de máscara em chamas, levaria muitos anos até que a animosidade se encerrasse.



A obsessão perdeu seu valor graças ao ato de ternura de Divaldo. Já adulto acolheu uma criança abandonada em uma lata de lixo. O espírito desvalido era a reencarnação da mãe do máscara de ferro, Entidade que o assombrava.

"O AMOR É A FORÇA MAIS PODEROSA DO UNIVERSO."

Por muitos anos o Máscara-de-Ferro fez tudo para atrapalhar a vida do médium, sem obter sucesso. **Afastando-se emocionado ao ver Divaldo cuidando do espírito de coração materno de outra existência.**

O trauma da morte rondava o médium o **suicídio de sua irmã Nair, em 1939, após descobrir que era traída pelo marido.** Ela e Divaldo se davam muito bem, e o acontecimento o entristeceu.

O **Espírito da irmã**, que sofria bastante pela atitude impensada e sempre aparecia implorando ajuda. Depois de muitos anos, **Nair reencarnou como filha de uma mulher paupérrima que recorreu à Mansão do Caminho por não ter como alimentá-la.**

Nessa nova encarnação, debilitada pela fragilidade da saúde, foi acolhida pelo irmão, que cuidou dela até os 9 anos, quando desencarnou mais uma vez.

Cinco anos depois, nova tragédia sacudiu a família do médium. Desta vez, José, um dos irmãos de Divaldo, muito, foi quem teve uma morte traumática, vítima de um aneurisma.

Foi no velório de José, que Divaldo sentiu "sumido" a sensibilidade de suas pernas acabou sofrendo a paralisia que o deixaria de cama por cerca de seis meses. Não era nenhuma doença era o futuro do médium e do Espiritismo brasileiro.

Nenhum médicos conseguiu diagnosticar a causa do problema, desesperada, a família aceitou que a **médium Ana Ribeiro Borges, Dona Naná, à época bastante famosa e de passagem pela cidade, fosse ver o jovem, por sugestão de Clarice, uma prima de Divaldo.**

Dona Naná não demorou a identificar o Espírito José, que, perturbado pela morte repentina, prendia-se ao irmão. Então, com orações e toda sua experiência, a médium conseguiu que

Divaldo se levantasse e voltasse a caminhar. Mais do que isso, identificou a forte mediunidade do jovem e acabou sendo a responsável por apresentá-lo à Doutrina Espirita.

Levado pela mãe, a conselho de Dona Naná e de um primo chamado Theobaldo, que também era médium, Divaldo pisou pela primeira vez em uma instituição kardequiana, o Centro Espirita Jesus de Nazaré, que se mantém em atividade até os dias atuais.

Por influência da Dona Naná, que estreitou laços de amizade com a família de Divaldo, o jovem médium mudou-se para Salvador em 1945. Começava, assim, uma nova etapa de sua vida que, de certo modo, ainda está em andamento.

"A VERDADEIRA CARIDADE COMEÇA NO SILÊNCIO DAS ATITUDES."

Um dos pontos polêmicos foi em 2022 quando Divaldo Franco recebeu a medalha de condecoração em meio a uma polarização política. O que provocou divisões no Movimento Espirita por conta da Medalha da Ordem de Rio Branco.



O fato é que todo homem que tem uma grande tarefa é sempre testado no seu mais nobre intento. **O defeito de todos os seguidores é crê na infalibilidade e no endeusamento de figuras humanas e centralizar em pessoas a perfeição.**

Quando no fim das contas é sobre a Doutrina Espirita e nela não cabe o foco na personalidade, mas no ensinamento. No entanto, a obra grandiosa do médium não abona os possíveis equívocos, mas o absorve pela dimensão de sua conduta geral.

Não estamos julgando divindades, mas evidenciando as obras de um ser humano que inspirou e acolheu a muitos.



FOTOGRAFIA DO FILME: "DIVALDO - O MENSAGEIRO DA PAZ"

**FILME:
"DIVALDO - O MENSAGEIRO DA PAZ"**



Em 2019 o filme: "Divaldo - O Mensageiro da Paz" estreou nas telonas e ajudou a difundir a vida e obra do médium. **Retraçando grandes momentos da vida de Divaldo.** Uma das primeiras vezes que ele pisou no Centro Espirita ele recebeu uma psicofonia de seu irmão desencarnado, sendo ele a via.



O filme retrata a intensa comunicação com os espíritos inclusive na repartição, quando achava que eram pessoas procurando informação e na verdade eram espíritos. Quando, segundo o filme, uma das colegas de trabalho indicava para ele se era pessoas encarnadas ou se era visão dele.



Conta o longa que em um dos momentos em que Divaldo foi convidado a palestrar noutra cidade ele foi tomado pelo orgulho, enquanto o obsessor ria-se de se acabar.

MESMO SEM ESPERAR PELA RETRIBUIÇÃO, VALE A PENA AMAR.



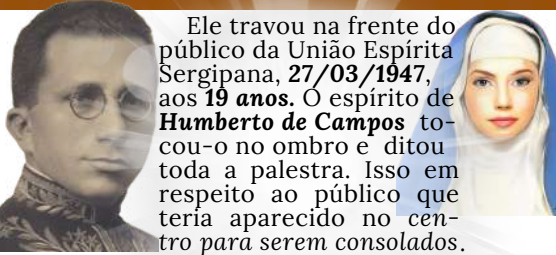
CENTRO ESPÍRITA
CAMINHO DA REDENÇÃO

FUNDADO EM
7 DE SETEMBRO 1947



MANSÃO DO
CAMINHO

FUNDADA EM
5 DE AGOSTO DE 1952



Ele travou na frente do público da União Espírita Sergipana, 27/03/1947, aos 19 anos. O espírito de Humberto de Campos tocou-o no ombro e ditou toda a palestra. Isso em respeito ao público que teria aparecido no centro para serem consolados.



Joanna de Angelis, mentora do médium, afirmou que a lição valeria para vida, o orgulho e a vaidade sempre são um grande enganador, o médium fez apenas o papel de um papagaio perante a plateia, para palestrar é preciso estudo, dedicação e disciplina. Isso evitaria que espíritos enganadores achassem vazão para interferir ou anular a tarefa e ajudariam a afinar a relação com os anjos espirituais que sempre estariam no suporte dopalestrante.

A vaidade é o primeiro passo para a derrocada de um médium, a boa mediunidade se forma lentamente no estudo calmo, gradativamente, longe dos prazeres mundanos e das inúteis paixões. O mesmo dom concedido pode ser retirado. Assim deixaria o médium a deriva de si mesmo, sem a proteção e sem a inspiração.



Na noite do dia 09 de março de 1977, a sessão mediúnica dirigida por Nilson de Sousa Pereira no Centro Espírita Caminho da Redenção (Mansão do Caminho) registrou a histórica série de materializações e efeitos físicos pelo médium Divaldo Franco. Divaldo, por intermédio do Espírito Irmã Scheilla, ofereceu aos participantes rosas brancas que se materializaram das mãos do médium por teletransporte diante de todos.

Em seguida, o médium materializou um considerável volume de ectoplasma através da boca e orifícios nasais.

SESSÃO MEDIÚNICA DE EFEITOS FÍSICOS (1977)



SEPULTAMENTO



O líder espírita Divaldo Franco foi enterrado na quinta-feira (15/05), sob aplausos e forte comoção de amigos, familiares e admiradores no Cemitério Bosque da Paz, em Salvador.

DEPOIMENTO DE AMIGOS



"Divaldo agora tenha uma nova missão, mas ele sempre foi luz e será. O que a gente agora roga é que tenhamos a oportunidade dele ainda reencarnar no nosso tempo, porque precisamos muito dessa luminosidade", disse.



CARLINHOS BROWN.
CANTO E COMPOSITOR

"Divaldo querido, nesse momento onde silenciosamente oro pela sua passagem com a paz infinita. Sua vida dedicada a abrigar, acolher e transformar tantos sem medir quaisquer esforços, sempre com doçura, sabedoria, resiliência e propósito, servirá de exemplo aqueles que as-sim como vc entendem a mensagem da caridade. Que não esteja nessa existência gozando da sua luz e sabedoria. Obrigada por sua linda caminhada, por todas as palavras de afeto e força. Vc descansa agora em paz merecida. Sentiremos sua falta meu querido. Vá em paz."



IVETE SANGALO
CANTORA E COMPOSITOR

NANDO CORDEL

CANTOR E COMPOSITOR

"Divaldo é um farol de luz e sabedoria! Caridade sem cessar, compaixão e trabalho incansável que ilumina corações com suas palavras e exemplo.

Um bálsamo de amor e cheiro da mais perfuma-da flor.

Vá com Deus meu irmão, meu amigo! Obrigado por tudo! Eu te amo!" ♥

Muita PAZ!



Os 650 filhos, e os milhares de brasileiros espíritas ou simpatizantes não ficam órfãos, mas gratos pelo amor, pelo ensinamento e contribuição como ser humano na pacificação e difusão do Espiritismo no Brasil e no mundo. Até logo Di...

ROGÉRIO MIGUEZ

POR QUE É PRECISO
ESQUECER O PASSADO?

Por: Rogério Miguez

Revista: O Consolador,
Nº 921 - 4 de maio de 2025

U das dúvidas mais corriqueiras do iniciante na compreensão do Espiritismo é: Se a lei das muitas vidas é um princípio de Deus, e eu já as tive muitas vezes, por qual razão não me lembro dessas existências? E simples assim, uma pergunta lógica e até esperada.

É importante que estas questões sejam esclarecidas, pois de dúvida em dúvida pode-se chegar à descrença. Sem esclarecimentos sobre este tema, podemos facilmente enveredar pelos caminhos do materialismo, crendo termos sido criados durante o processo de gestação biológico.

Há uma explicação técnica para este fenômeno e se liga ao aspecto fisiológico, o processo do próprio renascimento, isto é, o revestimento de um novo corpo, que, interligando-se ao perispírito, age como um apagador ou abafador. E ademais, ocorre também a diminuição do estado vibratório do Espírito ao reencarnar.

Mas as razões mais significativas se prendem ao ângulo moral, e estas são muito contundentes.

Sabe-se que as famílias são formadas, geralmente, com integrantes que já tiveram anteriores experiências em conjunto, positivas ou negativas. Caso nos lembrássemos em detalhes sobre estes acontecimentos passados, a manutenção da estrutura familiar ficaria instável, pois, por exemplo, desde cedo o filho se lembraria do mal que fez no passado aos seus pais e vice-versa, resultando disso enorme dificuldade no relacionamento entre eles.

Como sabemos, e alguns talvez já tenham sentido isso na pele, existem inexplicáveis preferências entre os familiares, ou seja, uma mãe pode ter mais carinho por um filho em detrimento de outro. Um pai pode demonstrar mais atenção por uma das filhas. Como se conduziram se, por exemplo, a mãe se lembrasse que já foi casada com o filho, anteriormente? E o pai se recordasse que já foi amante de uma de suas filhas, sendo exatamente por este motivo que retornaram como pai e filha, para superar o amor sensual do passado, pelo sadio amor paternal e filial?

De que forma agiríamos, se nos encontrássemos com um antigo inimigo no ambiente de trabalho?

Antigas personalidades de destaque de nossa História, ao serem reconhecidas, poderiam ser imediatamente hostilizadas ou, por outro lado, veneradas, trazendo prejuízos claros para o bom andamento da sociedade.

Imaginemos se Gengis Khan ou Átila, o Flagelo de Deus, fossem nossos vizinhos? E como nos portaríamos caso fôssemos apresentados a Martin Luther King ou a Gandhi? Os grandes agressores da Humanidade seriam imediatamente atacados e, em relação aos beneméritos, poderia iniciar verdadeira romaria para falar com essas dignas figuras do passado.

Para este planeta são enviados, de modo geral, Espíritos com consideráveis débitos perante a justiça divina. Atualmente, estamos resgatando apenas pequena parte deste passivo moral e já consideramos muito, sempre acusando a Providência de nos ter dado fardo maior do que as nossas forças podem suportar. Agora ajuizemos se a estas lembranças, juntássemos as dificuldades surgidas na vida presente, por conta de deslizos de todo a ordem, e que já estamos arrependidos tentando não lembrar?

Em realidade, quando tentamos esquecer atos e palavras ditas no calor da discussão e nos momentos de atritos, que agora nos trazem certa envergonha, estamos tomando uma providência semelhante a que Deus toma regularmente ao nos fazer esquecer o passado, de modo provisório e natural, ao reencarnarmos.

Ensina o Espiritismo que podemos lembrar algo do passado durante o período do descanso corporal. Se, algo estiver nos incomodando sobremaneira, é possível solicitar a Deus, aos Espíritos protetores que, se possível, tenhamos um encontro com entidades esclarecidas que nos mostrem por qual razão estamos passando por este atual desafio. Tentemos, pois de qualquer modo, se não pudermos conhecer a razão que se esconde em nossa existência pregressa, receberemos novas forças para continuar a nossa atual jornada, o que já é muito.

Contudo, o nosso foco não deve ser no passado, e sim no presente. Vivamos no bem, na moralidade e ética e, seguramente, prepararemos um bom futuro.

Se cremos em Deus, em sua misericórdia infinita, no seu amor por todos os seus filhos, aquietemos o nosso coração e a nossa mente e, através da oração, roguemos que Ele nos dê a paciência e resignação necessárias para dar prosseguimento às nossas particulares jornadas, mesmo que ainda existam algumas lacunas de entendimento sobre o que fomos, o que fizemos, por qual razão passamos por esta situação e não aquela... Isso é, certamente, o melhor a fazer.]

Deixemos o passado, por enquanto, no esquecimento, pois esta medida obedece à lei divina, e quando, mais cedo ou mais tarde, voltarmos à vida no espaço, tudo se esclarecerá, considerando não haver acaso no ordenamento divino.



CECPJ

OS TÍTULOS MUNDANOS

www.cecpj.org.br

"Transformai-vos pela renovação de vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" Paulo (Romanos 12:2)

A Humanidade mergulhada na vida material, exalta em demasia os títulos que recebe e os bens que possui, ativamente o orgulho, a vaidade e outros sentimentos inferiores. Não se apercebeu, ainda de que o corpo físico é provisório e específico para a atual encarnação. Obviamente, não devemos condenar os êxitos decorrentes dos esforços de cada um. É motivo de satisfação e devemos comemorar essas vitórias. Mas, esse entusiasmo não deverá nunca superar o real sentido da vida, que é espiritual.

Nesse contexto, a riqueza apresenta-se como um desafio para aqueles que a recebem por empréstimo de Deus. Ela como nossas existências é transitória... Atenemos para o contido em Lucas 12:15: "Então lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avariza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui".

No livro Leis Morais da Vida, Cap. 19, O Dinheiro, pg. 39, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, temos: "(...) Sua correta aplicação impõe responsabilidade e discernimento, tornando-se fator decisivo na edificação dos alicerces das nações e estabilizando o intercâmbio salutar entre os povos".

Ainda sobre a riqueza, temos no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, Item 7: "(...) É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o que mais poderosamente liga o homem à Terra e desvia os seus pensamentos do céu. (...) Cabe ao homem transformá-la em fonte de bem. Se ela não é uma causa imediata do progresso moral, é, sem contestação, um poderoso elemento do progresso intelectual.

Os acontecimentos do dia a dia, confirmam as oscilações do nosso estado de espírito. Os impactos que nos chegam são de toda ordem e

nem sempre agradáveis, a ponto de ficarmos felizes. É preciso que tenhamos controle emocional para não desaguardarmos no desespero absorvendo energias nocivas que nos trarão prejuízos de ordem mental, física e espiritual. Muitas vezes poderão ser provas para que possamos com paciência superá-las. E, não raro, trazem lições que nos elevam na compreensão e aceitação dessas ocorrências. Elas fazem parte do aprendizado e experiências que precisamos vivenciar.

A busca da felicidade deve ser constante, mesmo conscientes de que na Terra ela é relativa e nunca completa, pois, todos nós estamos reeducando o Espírito dos equívocos contraiados. Vejamos o Livro dos Espíritos na questão 920: "O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa? R- Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser feliz quanto se pode ser a Terra".

Nosso júbilo deve ser em razão daquilo que pensamos e fazemos. As atitudes representam o espelho da nossa alma. Essa é a melhor realização e o mais significativo bem de que podemos dispor. As nossas virtudes são as ferramentas que farão ecoar os nossos sentimentos na caminhada evolutiva.

A vida é um canteiro de obras e reflexões! São oportunidades que precisamos aproveitar e agradecer sempre ao Criador, que nos oferece o que precisamos para a nossa evolução espiritual. Não nascemos para sermos infelizes. Contudo temos compromissos a cumprir, acordados no nosso planejamento reencarnatório. Daí, a importância desse conhecimento e aceitação das tarefas que precisamos realizar. (A Doutrina dos Espíritos ao aguçar nossas consciências levamos à responsabilidade).

www.cecpj.org.br

CECPJ

JUNHO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

26 de junho de 1969

Selo correios.
Imprensa Espírita

Em 26 de junho de 1969 a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou um selo comemorativo ao I Centenário da Imprensa Espírita em reconhecimento à importância

do Espiritismo no Brasil. ficou instituído o Dia Nacional da Imprensa Espírita, a data foi escolhida para coincidir com o aniversário de nascimento do baiano Luís Olímpio Telles de Menezes (26/06/1869), jornalista e um dos pioneiros na divulgação do Espiritismo no Brasil.

OS 221 ANOS DE NASCIMENTO E OS 156 DE DESENCARNE



Segue o ilustre desconhecido, Allan Kardec o homem, que de forma primorosa pôde manter o Espiritismo vivo até hoje, com a circunstâncias do amor pelo trabalho e a busca pela verdade.

Ainda sim continua um ilustre desconhecido para a maioria dos espíritas. Alguns nem sabem as circunstância de seu legado.

CELEC COMEMORA
99 ANOS EM 2025

1935 - 2025

O Centro Espírita Luz Esperança e Caridade, localizado no bairro da Varzea, próximo ao campus da UFPE comemora em 2025, 99 anos de existência. Com um legado de história e de representatividade, importante dentro do movimento espírita pernambucano.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 225 | JULHO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

ALMAS QUE VOLTAM

RECORDANDO ARTIGOS - LAMPADÁRIO ESPÍRITA EM CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Psicografia para Avestruz. (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier Visitou Divaldo em Sonho (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritos - João Bêdor, o Médium de Itagiba (Editoria Doutrinária).....	04
Fatos & Hiatos - Langerton, o Médium Contemporâneo a Chico Xavier - (Editoria Doutrinária).....	05
Tempo de Recordação - Almas que Voltam - (Cândido Pereira).....	06
Estudo dos Fatos - Censo: Espíritos Diminuem - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - A Questão da Sintonia (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Nossa Realidade Interior (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Aos Céus agradece a dor
Que te assinala o caminho;
Burla na mão do escultor
Tem o formato de espinho.

DO LIVRO: "PRAÇA DA AMIZADE" - AUTORES DIVERSOS
- CAP.: 01 - NOTAS DE SEMPRE
- TROVA 11- AUTOR: CHICO XAVIER - LUCANO REIS.

Fernando Souza do Ó - Militar do exército alcançou o oficialato em São Gabriel (RS) chegando até o posto de Capitão; cursou contabilidade e direito e, após pedir baixa do exército, passou a exercer a profissão de advogado na cidade gaúcha de Santa Maria, para onde transferiu residência. Casou-se em 1915 com Maria Altina Pereira do Ó e tiveram 11 filhos, 24 netos, 18 bisnetos e um tetraneto. Converteu-se ao Espiritismo em 1932 juntamente com toda a família. Orador de raras qualidades foi muito solicitado para proferir palestras; participou de inúmeras Semanas Espíritas,

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espirita

EMBATES & DEBATES

PSICOGRAFIA PARA AVESTRUZ

02

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

A cada dia que se passa mais distante fica o pudor de médiuns que adoram subir em plataformas para sambar ideias psicodélicas de raso parlatório flácido para acalentar bolvinos; a velha conversa para boi dormir.

Dessa vez a ética passou longe e deixou o rastro do ridículo nas margens. A pobreza nas palavras e a árdua vontade de aparecer. A psicografia começa evocando o velho chacinha, Abelardo Barbosa vem com a buzinha trazer notícias de Silvio Santos. Resta saber se vem com as chacreter ou melhor rodeado de pombas-giras...

Confrontando esse primeiro ponto ao "O Livro dos Médiuns" os espíritos são claros que não é por nomes veneráveis que devemos nos impressionar nas comunicações recebidas, mas pelo teor da mensagem. Esse revelará a intensão dos espíritos de conformidade com a moralidade, finalidade, razoabilidade e universalidade das mensagens que deve servir a utilidade geral.

"Alguns Espíritos, mais presunçosos do que lógicos, tentam por vezes impor sistemas singulares e impraticáveis, à sombra de nomes veneráveis com que se adornam. O bom senso acaba sempre por fazer justiça a essas utopias, mas, enquanto isso não se dá, podem elas semear a dúvida e a incerteza entre os adeptos". (O Livro dos Médiuns - item 349)

"Devem persuadir-se de que os Espíritos perversos são capazes de todos os ardis e de que, quanto mais venerável for o nome com que um Espírito se apresenta, tanto maior desconfiança deve inspirar. Quantos médiuns têm tido comunicações apócrifas assinadas por Jesus, Maria, ou um santo venerado!" (O Livro dos Médiuns - Item 261)

Fica perceptível o alerta dos Espíritos amigos para manobras utilizadas tanto pelos médiuns ou por espíritos outros de índole duvidosa, que tenham objetivos diferentes da instrução ou do con-solo dos homens em sua trajetória.

Toda comunicação alardiosa, eivada de adornos pomposos e cheia de elemento que pedem atenção ou assustadores são indicativos claros de fraude ou suspeição e merecem ser colocadas a prova ou expostas ao ridículo. Isso para ser bem claro é uma necessidade de se estudar para que outros não caiam na faceta do engano.

Para não sermos parciais é preciso analisar o teor, o conteúdo da mensagem e perceber os pontos de inflexão do canal "O Espiritualista" (You Tube) e a suposta psicografia.

CHACRINHA VOLTA EM CARTA PSICOGRAFADA

"Queridos amigos, familiares e admiradores do meu trabalho na Terra, é com grande emoção e profunda gratidão que mais uma vez me comunico com vocês"

(...)

"Para minha tristeza, vi [Silvio Santos] **acorrentado, submetido a torturas por espíritos zombeteiros e cruéis. [...] Sua crença terrena, como judeu, fez com que relutasse em clamar pelo Cordeiro de Deus, e sem essa entrega sincera, seu resgate se tornou um desafio**"

(...)

"O sofrimento que presenciei em Silvio Santos **não é uma punição arbitrária, mas a expressão de um processo educativo**"

(...)

"**Abram seus corações para o Cristo, pois somente através dele encontrarão a verdadeira paz. [...]** Que minhas palavras sejam um sopro de esperança, um despertar para aqueles que ainda hesitam em aceitar a grandeza do amor divino."

Infelizmente o canal não explicita nem o médium e nem o local da suposta psicografia, mais um ponto a ser analisado. Quando não se pode analisar a fonte não se pode perceber a credibilidade dela, nem por a prova por questionamento paralelo outras mensagens recebidas por ela.

Quanto a mensagem percebemos o crivo humano da catequese notável. Apesar de Chacinha ter sido católico ele não era partidário ao fanatismo religioso e parcial, notadamente conflitante com seu maneirismo hilário dos programas de TV, por ele apresentado. O espírito então continua ignorante.

Outro ponto relevante a ser percebido é sobre a integridade da mensagem. Cabe a pergunta: **todo o judeu vai para o umbral, mesmo que tenha sido uma boa pessoa?** Os cristãos são os únicos dignos da erraticidade? **O cordeiro de Deus pede subserviência? Os espíritos ficam presos ou acorrentados?**

Concebemos, enquanto espíritos que **não existe prisão que detenha um espírito, nem cadeia ou correntes que não sejam as da consciência.** Isso é bem desenhado no livro: "**O Céu e o Inferno - Justiça Divina Segundo o Espiritismo**" que completa 162 anos em 2025.

Outra grande indagação seria: Então todo judeu, todo budista, todo hinduísta, todo ateu, todo mulmano estão acorrentados no umbral porque não foram de religiões cristãs? Ridículo seria respondermos isso afirmativamente, como expresso na pseudopsicografia.

Silvio Santos **pode** está no "Umbral" ou melhor na erraticidade em sofrimento consciencial, mas **não seria pelo simples fato de ser Judeu, Jesus também foi Judeu e nem por isso diz-se que estava no Umbral.**

Será que essa ideia que toma conta não é a mesma de que as pombagiras militam nos acessos a regiões inferiores e há quem diga que o próprio Chico Xavier afirmou isso. Bem, outras polêmicas conceituais a parte, mas vamos ao fato: Desde quando os "espíritos" serão salvos? Serão?

A verdadeira salvação é a libertação das consciências e desse modo a suposta psicografia é claramente contrária a base Codificada por Allan Kardec, não passa por nenhum dos crivos e é frágil a qualquer reflexão mais racionalizada sobre o tema.

O canal busca clicks (curtidas) virais explorando um tema suntuoso, morte; vilumbra argumentos em um nome venerável e que, em tese, tem relação direta com o objeto da psicografia, Chacinha e Silvio Santos.

Ficamos com a grande pergunta só os que clamam pelo cordeiro de Deus serão salvo? **Só aqueles sedentos pelo sangue da cruz, os carneiros preguiçosos do circo da inércia e do comodismo serão privilegiados pela dádiva do resgate?**

Esse espírito de Chacinha precisa ser mais doutrinado do que trazer doutrina, é um desserviço e uma afronta direta ao Espiritismo. Com todo respeito as demais religiões. Não será por militar no Espiritismo, no Protestantismo que Deus excluiria os outros Espíritos à deriva... Pobres dos povos originários direto para o "inferno".

É preciso perceber que: "**Pela linguagem, como distinguis um doidivanas de um homem sensato. Já dissemos que os Espíritos superiores não se contradizem nunca e só dizem coisas aproveitáveis. Só querem o bem, que lhes constitui a única preocupação.**"

"Os Espíritos inferiores ainda se encontram sob o influxo das ideias materiais; seus discursos se ressentem da ignorância e da imperfeição que lhes são características. Somente aos Espíritos superiores é dado conhecer todas as coisas e julgá-las desapassionadamente. (...) Esses Espíritos semi-imperfeitos são mais de temer do que os maus Espíritos, porque, na sua maioria, reúnem à inteligência a astúcia e o orgulho. Pelo pretenso saber de que se jactam, eles se impõem aos simples e aos ignorantes, que lhes aceitam sem exames as teorias absurdas e mentirosas. (...) **Identificam-se com os hábitos daqueles a quem falam e adotam os nomes mais apropriados a causar forte impressão nos homens por efeito de suas crenças.**" (O Livro dos Médiuns - item 268)

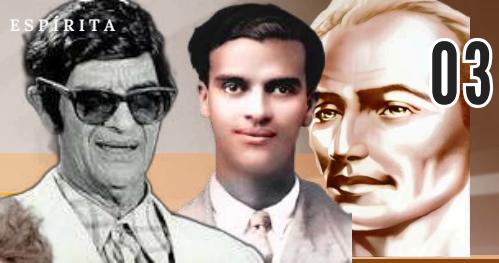
Um espírito consolador traria uma mensagem que causa impacto e angustia aos familiares e simpatizantes do morto e ainda por cima ascentua as divisões religiosas? É claro o embuste, psicografia que alimenta avestruzes.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

CHICO XAVIER VISITOU DIVALDO EM SONHO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



03

JULHO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

13/05/1849 † 20/07/1918

Elizabeth
d'Esperance

Em Boston, Estados Unidos, desencarna a médium. Nascida em Edimburgo, Escócia, em 13 de maio de 1849.

Foi uma médium de efeitos físicos e inteligentes, bem como escritora inglesa.

O Dr. William Oxley conseguiu cultivar por três meses uma planta materializada pela médium

Expediente
Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 225 – julho – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

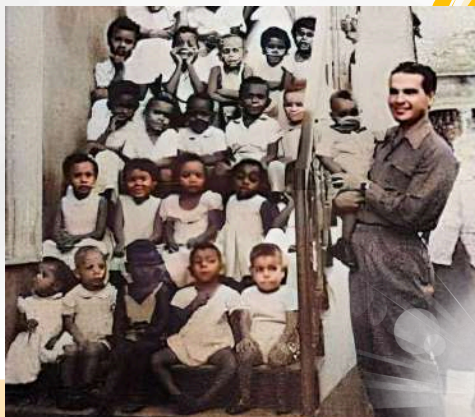
Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



Anna Maria Spränger em seu livro: “O Paulo de Tarso dos Nossos Dias”. O fato encontra-se registrado no capítulo 41, sob o título: “Chico visita Divaldo durante um sonho”.

Diz Anna:

Até que o fato relatado aqui poderia ser considerado também como um lindo caso de Chico Xavier... Ouvimos, com muita emoção, do próprio Divaldo Franco. Estava ele cansado. Pudera, havia chegado de um longo roteiro de palestras e entrevistas sobre o Espiritismo, em diferentes países, e naquela noite dedicava-se a escrever cartas e mais cartas a irmãos que lhe confiavam seus sofrimentos. Participara da reunião mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, e até pensara em dormir um pouco mais cedo... Eram três horas da madrugada.

Disse Divaldo que sentia enorme vontade de conversar, de falar também de suas angústias e, de súbito, lembrando-se de Chico Xavier, pensou: “Como seria bom se ele estivesse aqui...” Não demorou muito e Divaldo dormiu. Dormiu e “sonhou”. Divaldo acrescentou que Chico Xavier apareceu-lhe no “sonho” e perguntou:

- O que foi, Divaldo? Qual o motivo do aperto no coração?
- Não sei, Chico. Sei que queria muito conversar com você, contar-lhe alguns casos. Precisava falar-lhe.

Chico Xavier ouviu atenta e carinhosamente e depois voltou a falar:

- Meu filho, leia Celeiro de Bênçãos. É um verdadeiro celeiro esse livro.

- Ah! Fui eu quem o psicografou, Chico.

- Psicografou, meu filho, mas não leu... Leia também Apresento-lhes a Baronesa.

No dia seguinte, o médium baiano despertou refeito e, animado, correu bem cedo a uma livraria em Salvador, e foi logo pedindo à vendedora aquele exemplar. Novas surpresas...

- Como é o nome do livro? Apresento-lhes a Baronesa? Nunca ouvi falar dele. E nunca vi esse livro por aqui...

Divaldo não desistiu. Olhou para a moça, sorriu e disse:

- Moça, se Chico Xavier falou, mesmo em sonho, está falado... Por fineza, procure o livro...

Não se passaram muitos minutos e a moça voltou lá do interior da loja trazendo a encomenda. Divaldo acrescentou que sentiu emoção e alegria. E a moça, quando soube da história, não escondeu sua enorme surpresa, dizendo que “então vendera um livro encomendado num sonho por Chico Xavier”.

Oportuno acrescentar que Celeiro de Bênçãos é de autoria de Joanna de Angelis. Foi editado pela primeira vez em 1983 e contém sessenta mensagens que nos auxiliam a melhor entender a dádiva divina que é a reencarnação. N prefácio, Joanna explica que...

“São reflexões demoradas, realizadas do lado de cá, ante as conjunturas da evolução, em que todos nos encontramos envolvidos, ansiosos como nos sentimos de alcançar a paz e a alegria no Reino dos Céus, reservadas aos que triunfarem sobre as próprias imperfeições”.

REFERÊNCIAS

<https://www.usepiracaba.com.br/conteudo-selecionado/casos-de-chico-xavier/chico-xavier-visitou-divaldo-em-sonho-veja-o-porque-e-como-foi>

FATOS ESPÍRITAS
JOÃO BEDÔR, O MÉDIUM DE ITAGIBA

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Nasceu em 4 de outubro de 1885 um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Médiun com várias e primorosas faculdades desenvolvidas, conforme atestam inúmeros fatos nos arquivos da Federação Espírita Pernambucana e nos jornais e revistas da época.

Desencarnou em 7 de novembro de 1915 o prestimoso e querido médium, em sua residência, situada no bairro de Tejiupi, Recife. Trabalhou ativamente no Centro Regeneração e no início da Federação, tendo deixado grande lacuna no seio dessa sociedade e uma funda e tenra saudade no vasto seio dos confrades e amigos que a sua bondade tocou e entre os quais o seu espírito caridoso tanto se excedeu no exercício da mediunidade. Desde longos anos vinha emprestando o seu valioso esforço pessoal para a divulgação dos fenômenos espíritas no Estado, onde as consciências viviam tão deprimidas no círculo de ferro dos incrédulos apavorados com as superstições que as velhas fórmulas criaram. Nunca negou no dever da caridade e foi nesse desempenho árduo que esgotou o melhor de suas energias. Mas isso não há que se lamentar, pois aí esteve à pedra de toque de seu mérito de homem cômico de suas obrigações para com os que buscavam lenitivos às aflições nas duras contingências terrenas.

O mundo científico recifense, com a mediunidade de João Bedôr, começou a analisar seriamente as manifestações espíritas, tendo sido atraída a atenção de médicos, bacharéis, engenheiros, jornalistas e outras figuras de responsabilidade social. Aproveitando-se, da especial faculdade deste médium, os Espíritos faziam conferências monumentais, discutindo admiravelmente sobre ciência, filosofia e religião, de um modo nunca visto em Pernambuco. Com a sua desencarnação, houve um marasmo, um desânimo geral, no seio da sociedade habituada a assistir as manifestações mais importantes e eloquentes. Ele era humilde, modesto funcionário público, o que forçava a estar sempre mal trajado devido as suas poucas posses materiais, mas podia ser considerado o "emblemático da fraternidade". Foi casado e deixou quatro filhos.

A mediunidade de João Bedôr foi fundamental na implantação do Espiritismo em Pernambuco. Além de médium curador, desenvolveu também a premonição, vidência e transporte.

Nota: Os debates entre os médicos da Sociedade de Medicina de Pernambuco e o médium João Bedôr, ocorriam nas sessões públicas no Centro Espírita Regeneração. Os médicos faziam a pergunta e o médium, através do Espírito Itagiba, respondia instantaneamente.

Ephiphania Bezerra ao escreve para a Revista "Reformador" de junho de 1943 descreve a personalidade mediúnica de João Bedôr, a mensagem que evidencia os primórdios do "Centro Espírita Regeneração", que deu o pontapé aos espíritas nascentes no estado de Pernambuco.

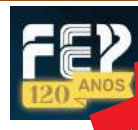
"Rematuremos com uma das infinitas lições de nossa experiência. faz muitos anos, era membro ativo do "Centro Regeneração", hoje Federação Espírita Pernambucana, quando cerca vez, numa de suas reuniões após o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo (...) à prece, através da mediunidade de Bedôr de Araújo, um dos desbravadores das selvas espíritas daquele Estado, se manifesta espontaneamente um Espírito, que diz: 'Meus amigos, o ensino do evangelho desta noite atrai-me ao dever sagrado de comungar convosco, trazendo-vos o meu modesto concurso. (...) **Fui negro e escravo, num dos Engenheiros de Agúcar no sul do estado** (...) fui tomado para zelador da igreja, por minha senhora, ouvia as orações lidas nos livretos por ela. (...) Quando todos se retiravam e as portas cerravam me via em dolorosos prantos (...) me atirava de frente a imagem do altar, do cristo crucificado. E recitava apenas a breve frase: **"Senhor aqui está o teu negro"** Sentia que essas palavras como mágica agiam como um consolo de paz ao meu espírito humilhado e oprimido pela escravidão das cadeias da submissão. (...) tempos depois desencarnei e cercado pelo meu guia e outros espíritos ali estava recebendo a oh! que surpresa. a exaltação ao humilhado na terra, como promessa das palavras do crucificado. Eis o galadão dos que escolhem as provas e se bem as vive recebe a recompensa".

A descrição foi um relâmpago aos médiuns ali presentes dada a profusão mediúnica do medianeiro e do espírito. Na época, esclarece o "REFORMADOR" de outubro de 1943, registra que:

"O Centro Espírita Regeneração, hoje (1943) Federação Espírita Pernambucana", ali pelos anos de 1911-1912, funcionava as quintas e domingos, no sotão do número 32, da rua da concórdia, em Recife, nos tempos aureos do saudoso médium **João Bedôr de Araújo**. Os guias, como Itagiba, à frente, nos aumentavam os ouvidos, aconselhando o estudo do Evangelho, afirmando que, do contrário estaríamos 'atirando pérola aos porcos' e malbaratando a Doutrina na mania de sessões práticas em público. **A entrega do médium era o ponto chave dos pioneiros do espiritismo no estado de Pernambuco. O amor é força misteriosa que rompe as barreiras da morte.**

VALE A PENA RESSALTAR

Foi em 8 de dezembro de 1904 - sob a orientação do Espírito Itagiba, depois mentor espiritual da instituição, que um grupo de amigos reunidos por Clodoaldo Fernandes Viana constituiu um grupo familiar espírita. Menos de quatro meses depois, em 24 de março de 1905, o grupo fundou o Centro Espírita Regeneração, que mais tarde, em 7 de março de 1915, passou a se chamar Federação Espírita Pernambucana, ITAGIBA, é desde então a entidade coordenadora do movimento espírita no Estado de Pernambuco. Ele tinha como médium principal o humilde e empenhado João Bedôr de Araújo. que faleceu no mesmo ano.



FEP NÃO TEM 120 ANOS, MAS 110 ANOS

Os dados históricos são claros, 120 anos tem da primeira manifestação do espírito Itagiba no grupo familiar, esse não é o marco da Federação Espírita Pernambucana, mas de seu embrião, que se forma no Centro Espírita Regeneração.

Dali o médium João Bedôr de Araújo se faz âncora de humildade e via de expansão para a manifestação do espírito guia, o arquétipo indígena de Itagiba. Esse espírito ao que consta, até hoje, vem sendo o mentor espiritual do movimento federativo do estado de Pernambuco. Registramos então os 110 anos da federação, conforme registro histórico.

Parabéns a federação pelos seus mais de 100 anos, não seria a mais antiga do nordeste, mas tem sua relevância entre seus pares. Isso que importa. Antes disso, em 26 de agosto de 1894, a Associação Espírita Deus e Caridade dos Afritos foi a primeira sociedade espírita a ser fundada em Pernambuco.

FATOS E HIATOS

LANGERTON, O MÉDIUM

CONTEMPORÂNEO DE CHICO XAVIER

05

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Incansável médium da seara espírita, teve sua trajetória ocultada pelo tempo e a lembrança de suas atividades no meio espírita são uma necessidade pelo fato imortal de sua contribuição ao acolhimento e a caridade Manifestadas por Eurípedes e Bezerra de Menezes.

Natural de Jubai/MG (1929-2003), viveu parte de sua vida em Peirópolis (MG), na terra dos dinossauros ainda muito jovem, trabalhou como auxiliar nas escavações dos sítios paleontológicos. Aliado ao esforço e sob orientação dos espíritos Eurípedes Barsanulfo e Emílio Luz, construiu a Vila Cantinho Espírita numa chácara em sua propriedade. Ergueu ali as instituições O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, O Albergue Noturno Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e Emílio Luz, O Inter-nato Espírita Nosso Lar (para tratamento das distonias mentais por obsessão) e a farmácia de Homeopatia e Fitoterapia Frederico Peiró. Ele residia na vila e assim, tomava conta de tudo com a ajuda de sua esposa. Foi casado com a Sra. Ana Santos da Cunha, e com ela e suas duas filhas, Emília e Paula, recebia a todos com amor e dedicação vivendo a verdadeira caridade.

Dividia-se entre as atividades de escavação paleontológicas (profissão), e as da Vila Cantinho Espírita. Era incansável nesta rotina que se estendeu por 42 anos, os quais de muitas alegrias e testemunhos de fé, amor, dedicação e esperança.

Nesse período, inúmeros fatos mediúnicos marcaram sua existência.

A clareza e lucidez mediúnica eram características peculiares dele, através de sua mediunidade (vidência, audiência, psicofonia, psicografia e efeitos físicos) atendia a milhares de pessoas mensalmente com o receituário da fitoterapia.

Os espíritos guiava as atividades orientando a manipulação de remédios à base de ervas medicinais. Era ele quem plantava, colhia e preparava. O espírito diretor do trabalho espiritual era o emérito médium Sacramentano Eurípedes Barsanulfo e com a assistência direta do espírito Emílio Luz.

Os sorrisos brotavam, assim como as lágrimas de gratidão sob a sombra da copa das árvores que se estendiam pelo o sítio, num espetáculo à parte.

O fato de ter sido amigo e colaborador por mais de 30 anos do médium Francisco Cândido Xavier nas atividades desenvolvidas no Grupo Espírita da Prece.

A grande amizade entre Langerton e Chico Xavier começou em 1959, quando Langerton, aos 30 anos de idade teve a sua mediunidade afluída. A busca por resposta contou com a orientação terna do médium Chico Xavier.

O convite para trabalhar com ele no Grupo Espírita da Prece e a tarefa simples, que guardava um caráter missionário. A limpeza e organização do Grupo espírita da Prece para as atividades de sexta e sábado. O Sr. Langerton exerceu por 30 anos essa atividade sem nunca faltar, o que dizia com muito orgulho. Era para ele "o termo de responsabilidade" quando o Chico chamou para trabalhar foi como se tivesse escrito o meu nome no livro de trabalhadores da casa" - uma honra.

A humildade e a clareza espiritual de Langerton, com os espíritos reconhecendo a grande responsabilidade, não faltar e nem se atrasar por qualquer motivo. A distância de Peirópolis (casa de Langerton) à Uberaba era de 21 km e esse trecho por muitos anos ele percorreu a cavalo, a modesta vida que levava, não lhe dava condições de ter um automóvel.

A viagem, com chuva ou sol, levava até 6 horas. Depois de muitos anos, conseguiu adquirir um carro velho para a sua viagem, facilitando o cumprimento do seu dever.

Chico Xavier era incansável em seu mediunato e presidia as reuniões madrugada à dentro. Como um guardião, Langerton ficava em pé na porta do começo da reunião até o final, até o Chico sair. O médium de Peirópolis a tudo acompanhava atento, quem entrava, quem saía, quem ficava naquele santuário...

Uma amizade construída na base da Fidelidade e da confiança com raízes firmadas em reencarnações pregressas.

Uma das características marcantes na Peirópolis de Langerton eram as manifestações espirituais através dos fenômenos de efeitos físicos. Manifestações visuais, audições, materializações de espíritos e as curas espirituais. Muitas histórias iremos contar sobre estas potencialidades que o ambiente "magnético".

a incumbência de fundar o Culto Cristão No Lar, sob orientação do espírito Emmanuel através do médium Francisco Cândido Xavier e iniciou os planos de sua obra. Era 1961 e obediente ele não pensou duas vezes, desenhou no chão da Vila Cantinho Espírita (Chácara de sua propriedade). Tirando o barro ele percebeu que não sabia fazer prédio. Uma tristeza invadiu seu intio sentou e começou a chorar.

Foi no silêncio da natureza um passo firme em sua direção de um homem de fisionomia incomum orientou por dias, o diálogo iniciou com a frase: "não temo tempo a perder". O homem não tinha fome nem sede. E não se sabia de onde vinha... Quando se falava em mexer ou reforma ele dizia que ninguém mexia em nada, tijolo a tijolo foi os espíritos que orientou... E que era preciso antes solicitar a permissão e pedir orientação.



PRESENÇA DO MÉDIUM CHICO XAVIER EM PEIRÓPOLIS (1980)

Um espírito protetor, guardião, vigiava constantemente o sítio e seus departamentos e apoiava as atividades espirituais. O nome desta entidade era Jazon.

Muitas vezes as pessoas chegavam e encontravam Langerton já esperando a todos porque já tinha sido avisado da presença dos visitantes em casos emergenciais. Jazon cuidava dos internos, e observava algum perigo podia por em risco a integridade de todos. Era um companheiro espiritual de todas as horas.

O Chico indiretamente (foi o intermediário para Emmanuel orientar o Langerton) foi um dos responsáveis pela fundação do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo.

No Livro "Dimensões Espirituais do Centro Espírita", a médium e escritora Suely Caldas Schubert aborda na mensagem

CONTINUA, PÁG. 10

REFERÊNCIAS

<https://www.facebook.com/profile/100068377325935/search/?q=langerton>



Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

COPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLÉS AURÉLIO

Já li o livro três vezes, mas da última vez botei na cabeça que ia descobrir os fatos reais que deram origem ao romance, isso porque ficava cheio de dúvidas, cada vez que lia. Pensava, como pode um gaúcho saber de uma história ocorrida aqui em Pernambuco e eu não encontrar ninguém que pelo menos já tenha ouvido falar do assunto?

Comecei por querer saber quem é o autor. Deu trabalho, nem a editora do livro, a FEB, jamais teve essa preocupação.

Encontrei alguma informação na revista "Reformador", edição de junho de 1973, pág. 180, por ocasião de sua morte (5/12/1972), na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Nascido na cidade de Campina Grande, Paraíba, no dia 30 de maio de 1895.

Quando menino, certa vez meu pai estava deitado no banco da estação de trem, lendo o livro que lhe trouxe à mente lembranças de sua infância (nesse tempo eu ainda não sabia ler, só aprendi aos 11 anos de idade) e contou-me a história do usineiro que teve a filha assassinada por cangaceiros de Lampião, que foram contratados para matar o genro. Errando o tiro, um cangaceiro acertara a filha. Esse fato ocorreu na cidade de Escada/PE. Ele, no entanto, não conseguiu ligar o fato a estória do romance.

Depois de vagar em busca de informações, consegui algumas lendo e relendo e associando aos fatos constatados em jornais da época, foi possível fazer a ligação e descobrir que o enredo, foi escrito em cima de fato real.

O Autor Fernando do Ó, conheceu pessoalmente a personagem central do romance e muito provavelmente, foi dele que ouviu muitas das passagens da trama do romance.

O herói do romance morreu em 1944 e o livro escrito em 1945 e publicada a 1ª edição pela FEB em torno de 1947.

A descoberta dos fatos que serviram para que "do Ó" tomasse como base para escrever o seu romance, não foi ao acaso. Consumiu cerca de quinze ou mais anos, de pesquisa nos jornais e livros, e ultimamente na internet. Revi a história da usina Catende e de outras usinas de cana-de-açúcar e nada encontrei, assassinatos de mulheres ligadas a usineiros e tudo que pudesse trazer luz.

Ocorreu, no entanto, que buscando na revista, "reformador" do ano de 1938, o texto "O Espiritismo em Pernambuco", encontrei também o texto "O

Cangaceiro Regenerado", na edição de outubro daquele ano. O texto despertou-me a curiosidade de saber mais sobre o referido cangaceiro, procurando inicialmente no livro "O Guerreiro do Sol" de Frederico Pernambucano de Melo e aí encontrei o episódio de Escada. Descobri, também, que era a história que meu pai havia contado de maneira, distorcida. Mas da maneira que ele ouvira dos mais velhos, por ter nascido na cidade de Escada, onze anos depois da tragédia.

Pronto estava ali o material que o Autor, utilizando-se da sua capacidade de escritor, conseguiu transformar um cangaceiro em um jovem - Luís -, sofrendo vítima do passado guardado no perísprito. Tão comovente é a defesa que o autor faz do bandoleiro, que parece o advogado a absolvê-lo depois de morto, levando, os leitores ao choro (inclusive eu) brotando de forma espontânea a tolerância, a piedade, enfim, o perdão merecido, pois o contraventor real do romance, purgou na Casa de Detecção do Recife, 23 anos que ajudou a se regenerar. É sobre essa belíssima história que vamos mergulhar.

Através de linguagem romancada, o autor paraibano, campinense, advogado, militar e espírita desconhecido do movimento espírita.

O Autor dividiu a obra em duas partes: a primeira em quatro capítulos, narra a situação do Espirito na erraticidade.

Nessa primeira parte, Paulo representa a humanidade de um modo geral, é a nossa história relatada por um profundo estudioso da alma humana.

Na segunda parte, começa por relatar a seca no Nordeste brasileiro, no ano de 1900, que fora violenta e terrível.

Paulo reencarnou, recebendo de volta a Terra, o nome de Luís. Assiste à morte do pai, e viu a mãe morta, junto à cova do pai. Acompanha uma leva de retirantes. E numa bela manhã, depois de vários dias, os retirantes estavam no Recife. Após a seleção realizada por três usineiros, Luís foi selecionado pelo usineiro da usina Catende. Em Catende, é empregado como servçal da Casa Grande. É alojado num quarto com outro jovem, de nome Juvenal. No início do ano seguinte, se matricula na escola da usina, onde rapidamente aprende a ler e a escrever.

D. Chiquinha, a esposa do Coronel Bandeira, observam a desenvoltura do jovem criado, passando a trabalhar no escritório. Chega a Usina,

Mariazinha, filha única do Coronel, com 14 anos de idade. Manoel, sobrinho do coronel, advogado, mata Mariazinha, porque ela recusou-se casar com ele, e o faz de tal modo que a culpa recai em Luís, que é preso, espancado, e enfim, levado à cadeia, condenado a seis anos de prisão, por ser de menor idade. Recolhido à correção do Recife. Cumprindo dois terços da pena ganhou liberdade condicional. Mas, a liberdade estava encerrada, morre no casebre de Daniel, na usina Catende de lepra.



No dia 2 de dezembro de 1875 (há historiador que indica 2 de novembro), o Espirito Paulo retratado na primeira parte do livro em apreço, nascia na cidade de Afogados da Ingazeira (1), no sertão pernambucano, recebendo o nome Manoel Batista de Moraes. Filho de Francisco Batista de Moraes e de Balbina Pereira de Moraes. Na juventude ficou conhecido como Batistinha ou Nezinho. Teve dois irmãos: Zeferino e Francisco.

Nezinho tinha um tio chamado Silvino Alves Cavalcanti de Albuquerque que, após ter brigado com os partidários do general Dantas Barreto (Governador de Pernambuco) (2), decide organizar um bando e desde então, vivia espalhando terror pela região. Mas, foi preso enquanto dormia, pelo capitão Abílio Novais, na cidade de Custódia/PE.

O pai de Nezinho, o Batistão do Pajeú, foi assassinado em plena feira de Afogados da Ingazeira, no dia 3 de janeiro de 1897, era procurado pela polícia, mesmo assim, Batistão ousou entrar na cidade no dia mais movimentado da semana (dia de feira) e foi alvejado por um tiro de bacamarte disparado por Desidério Ramos, desafeto e contratado pelo coronel Luís Antônio Chaves Campos, chefe político local.

O jovem Manoel Batista e o irmão Zeferino prometem vingar a morte do pai, assaltando e matando todos os que colaboraram com o mandante do crime.

Nesse dia, aos 21 anos de idade, com o irmão, entrou para o cangaço, passando a integrar o bando liderado pelo seu tio Silvino. Com a prisão deste, assume o comando e muda o nome e sobrenome para ANTONIO SILVINO, que passou a ser chamado de "O Rifle de Ouro", por ser um exímio atirador e depois

TEMPO DE RECORDAÇÕES

ALMAS QUE VOLTAM

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII Nº 132 / OUTUBRO - 2017

COPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOLES AURÉLIO



também passou a ser chamado de "Bandido Cavalheiro".

A seca de 1896 arrasou o sertão do Pajeú e Silvino decidiu vir para o Agreste e se alista na Guarda Municipal da cidade de Canhotinho/PE, com o seu irmão o bando, era formado por treze cabras.

Na cidade de Escada, havia um coronel famoso pelo prestígio que gozava junto ao governo do Estado. O coronel Manoel Antônio dos Santos Dias, casado com Filonila Teresa Dias (falecida em 15.02.891), com a qual teve os seguintes filhos: Dr. José cândido Dias, Pedro dos Santos Dias, Manoel, André, Teresa, Filonila, Ana e Felicidade. Casou a segunda vez com Agueda Aventina Pontual, irmã dos barões de Frexeiras, não tiveram filhos. e também passou a ser chamado de "Bandido Cavalheiro".

O coronel era o dono da usina Santa Filonila construída no engenho Jundiá, foi ainda o primeiro prefeito da Escada, na era republicana. A filha Teresa Pontual dos Santos Dias Melo casada com o Dr. José Tavares de Melo, mas o casamento termina. Afasta-se do marido por desentendimentos graves.

O Dr. José Tavares de Melo, juntamente com o irmão Eduardo Tavares de Melo (3) eram os proprietários do engenho Arandu, no mesmo município.

Jovem impetuoso entra com uma Ação de Divórcio (4), através do seu amigo, o advogado Dr. Esperidião Ferreira Monteiro.

A mulher ficaria mal vista e falada, mesmo tendo pai rico e prestigiado. E o pai, sabendo disso e não aceitou acordo nas audiências. Os jornais do Recife, passaram a publicar troca arpa das duas famílias. Na seção "A Pedidos" do jornal "A Província" (5) o Dr. Tavares de Melo acusava o cunhado Dr. Pedro (6), chamando-o de "santinho", o outro se defendia.

Diante do impasse, o Dr. Tavares decide arquitetar um plano diabólico: Raptar a esposa e matar o sogro. Isso provocaria a fragilidade dela que assinaria o divórcio. O seu amigo o coronel Epaminondas de Melo Barreto, sugeriu a contratação de Antônio Silvino, o famoso bandoleiro que se encontrava na cidade de Canhotinho.

O coronel Epaminondas financiou, e contrata o facinoroso Epifânio Barreto.

Em meados de 1899, Antônio Silvino recebe o chamado de José Tavares e a oferta de 6\$000 (Seis contos de Réis), uma pequena fortuna à época para atacar a Casa Grande da usina Santa Filonila, raptar a esposa Teresa e matar o sogro.

O bando de Antônio Silvino era composto por 13 bandidos, mais seu primo Argemiro Pereira de Moraes e o tenente Antônio Francisco da Silva, totalizando ao todo 16 pessoas. O coronel preventivamente contratara vários capangas para proteger o seu lar.

Narra Frederico Pernambucano de Melo em seu livro: "Guerreiros do Sol", pág. 371: "Ao cair da tarde do dia 9 de outubro de 1899" ocorre o tiroteio. A casa-grande foi cercada, ocorrendo violento tiroteio, entre o bando de Antônio Silvino e os jagunços do coronel. O usineiro, a filha e outro filho encontravam-se em outro local da usina, de onde fugiram de trole (7) para o engenho Limoeirinho, do barão de Suassuna.

O ataque além de inútil provocou a morte de quatro criados, inclusive duas auxiliares de cozinha e a filha menor do coronel - Felicidade dos Santos Dias, 11 anos de idade, que passou inesperadamente pela linha de fogo do próprio Antônio Silvino e foi atingida por uma "bala doida" (hoje, diz-se "bala perdida") e três feridos.



Dep. Federal Esperidião Ferreira Monteiro. Muito pobre deu aulas particulares para manter-se na faculdade de direito do Recife.

Na fuga da usina, o bando foi cercado nas cercanias de Gravatá pelos jagunços do coronel. Silvino conseguiu fugir baleado no braço, perdeu dois cangaceiros (presos na localidade de Peri-Peri, em Vitória) e escapou procurando abrigo na Paraíba. O coronel faleceu no dia 13 de janeiro de 1905, aos 67 anos de idade de uma infecção cardíaca.

Ainda em fuga, na localidade de Cumaru, no município de Limoeiro, novo embate, dessa vez com a polícia. Após a renhida luta, terminou com a fuga dos criminosos para as matas vizinhas.

Foi preso o cangaceiro Joaquim Severino, que confessou terem ficado alojados no Engenho Arandu, na casa do coronel Epaminondas Barreto. A polícia descobriu também, que o tal cangaceiro havia participado do "Levante de Triunfo", lutando ao lado do coronel Correia da Cruz contra o governo em setem-bro de 1892.



Casa Grande do Engenho Jundiá, onde funcionou a Usina Santa Filonila. Nesta casa nasceu Cícero Dias. Tinha 25 quartos, 3 salas grandes e vários banheiros. Hoje, se encontra abandonada e em ruínas.



A CASA GRANDE VISTA POR OUTRO ÂNGULO.

(3) - Eduardo Rodrigues Tavares de Melo, foi deputado de Pernambuco em 1894 (primeiro congresso do Estado pós Monarquia, constituído em 1891).

(4) - O casamento civil foi instituído no Brasil em 1890, que não tratava de dissolução do vínculo conjugal, mas previa a separação de corpos também chamado de Divórcio. O marido alegou "abandono voluntário do domicílio conjugal".

(5) - Infelizmente não tive acesso a tal jornal, encontra-se interditado em virtude do estado de conservação e a Hemeroteca da BN, ainda não disponibilizou na internet.

(6) - Pedro dos Santos Dias, casado com Maria Gentil de Barros Dias, tiveram onze filhos. O sétimo recebeu o nome de Cícero dos Santos Dias (1907-2013), neto do coronel. Cícero Dias, como ficou conhecido o famoso pintor pernambucano.

(7)- Trole: pequeno carro descoberto sobre rodas, que deslizava sobre os trilhos nas ferrovias, movido a força humana.



A continuidade da matéria pode ser vista na edição: setembro A dezembro de 2017. Ao clicar no link será direcionado para a saudosa edição e terá oportunidade de ver essas e outras matérias na íntegra.

N.d.R.: (1) - Nessa cidade, também nasceu Manoel Arão, no dia 11 de janeiro de 1876, no entanto, trilhou caminho diferente deste o início (2) - O general Emilio Dantas Barreto foi governador de Pernambuco no período de 1911-1915.

ESTUDO DOS FATOS

CENSO: ESPÍRITAS DIMINUEM

08

Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

DADOS DO CENSO (2022) APONTA AUMENTO DE EVANGÉLICO, UMBANDISTAS, CANDOMBLÉCISTAS E DOS SEM RELIGIÃO

Nunca foi tão nítida a mensagem que estabelece que os corações de muitos se resfriariam. O Evangelho fala sobre a apatia dos corações como uma consequência do abandono da fé e da busca por bens materiais em vez de Deus. A ganância e a recusa a espiritualizar-se podem esfriar o amor, levando à desolação e à perda do conforto espiritual.

A pesquisa mais recente divulgada pela Gallup (2015) aponta a China (61%) e o Japão (31%) como países mais ateus, a República Checa vem em seguida com destaque neste ranking, com 30%. A Austrália desponta, segundo a Gallup (2017), com grande percentagem de irreligiosos (68%), não necessariamente como ateus. O que explica então o resfriamento dos corações no Brasil? Em teoria pode estar vinculado ao crescimento do materialismo nas religiões neopentecostais que prometem prosperidade, atrelando a fé ao progresso material. Isso também poderá explicar o declínio do Espiritismo, conforme Doutrina codificada por Kardec e a apatia do movimento em si.

Segue ainda desunido e excludente quando se coloca para eventos exclusivos e pouco acessíveis.

Levanta-se a pergunta: O Espiritismo encolheu? Segundo dados do Censo de 2022 divulgados no dia 06 de junho. Saimos de 2,2% (2010) para 1,8% (2022).

Desde 2010 o Lampadário Espírita vinha alertando o movimento sobre o envelhecimento e a falta de renovação dos seus quadros. As religiões afro (Candomblé e Umbanda saíram de 0,3% para 1% - de 2010 para 2022) o acolhimento a pautas e pessoas diversas. O aumento também foi observado no número de protestantes passando de 21,6% em 2010 (35 milhões) para 26,9% em 2022 (47,4 milhões), desacelerando, é verdadeira.

Apesar da queda, é possível ver que os católicos ainda são maioria saiu de 65,1% (105,4 milhões) para 56,7% (100,2 milhões).

O município de Palmelo (Goiás), surpreende com 42,6% da população é o mais espírita do Brasil. Já Olinda assume o topo no estado com 3,5%, Recife tem 3,1% e Paulista segue com 2,7%. O Espiritismo é visto como uma religião branca, elitista de classe média, segundo o censo. A renovação geracional não se vê representada e sente que o movimento não fala sua língua. A ausência do diálogo à pautas sensíveis, virou tabu e ponto desinteresse para os jovens.

O mais interessante dos dados é que nenhuma capital, nem mesmo Brasília (DF) ou Rio de Janeiro (RJ), aparece entre as dez como maior número adeptos ao Espiritismo.

Envelhecemos e perdemos a capacidade de despertar outras almas para as verdades universais ou é um movimento já esperado? Os declarados sem religião subiram de 7,9% para 9,3% o que parece confirmar mesmo a passagem de Mateus (Cap. 24, vers. 12) **“Devido ao aumento da maldade, da indiferença e do egoísmo, o amor de muitos esfriará”**.

A beleza da doutrina espírita passa por uma de suas maiores provas referências desencarnam. O Espiritismo se tornou um jovem idoso. Algo a se lamentar? Não! Essa é a essência o jovem com a sabedoria de um idoso pronto para reestabelecer com a paciência de quem muito aprendeu ouvindo e a calma de quem sabe que pertence a Deus e ao tempo o trajeto das almas até seu despertar. Falar como um jovem sendo sábio como idoso é seu maior desafio.

Segue o Ranking dos municípios com mais espíritas, concentrados no interior, na divisa entre Goiás e Minas Gerais, por ordem:

- 1º Palmelo (GO) - 42,6%;
- 2º Pratinha (MG) - 19,72%;
- 3º Água Limpa (MG) - 15,9%;
- 4º Conquista (MG) - 15,36%;
- 5º Veríssimo (MG) - 15,32%;
- 6º Sacramento (MG) - 15,00%;
- 7º Professor Jamil (GO) - 14,66%;
- 8º Uberaba (MG) - 14,58%;
- 9º Campo Florido (MG) - 13,78%.

Dentre as capitais o índice é mais tímido, Recife aparece apenas em 7º lugar.

- 1º FLORIANÓPOLIS (SC) = 5,80%
- 2º PORTO ALEGRE (RS) = 5,50%
- 3º RIO DE JANEIRO (RJ) = 5,10%
- 4º BELO HORIZONTE (MG) = 3,90%
- 5º SÃO PAULO (SP) = 3,80%
- 6º BRASÍLIA (DF) = 3,30%
- 7º RECIFE (PE) = 3,10%
- 8º CAMPO GRANDE (MS) = 3%
- 9º CUIABÁ (MT) = 2,80%
- 10º ARACAJU (SE) = 2,80%
- 11º CURITIBA (PR) = 2,70%
- 12º VITÓRIA (ES) = 2,60%
- 13º SALVADOR (BA) = 2,40%
- 14º NATAL (RN) = 2,10%
- 15º MACEIÓ (AL) = 1,50%
- 16º GOIANA (GO) = 1,40%
- 17º JOÃO PESSOA (PB) = 1,40%
- 18º BELEM (PA) = 1,30%
- 19º PALMAS (TO) = 1,30%
- 20º FORTALEZA (CE) = 1,20%
- 21º PORTO VELHO (RO) = 1%
- 22º RIO BRANCO (AC) = 0,90%
- 23º BOA VISTA (RR) = 0,90%
- 24º TERESINA (PI) = 0,90%
- 25º MACAPÁ (AP) = 0,70%
- 26º MANAUS (AM) = 0,60%
- 27º SÃO LUIZ (MA) = 0,60%



LANGERTON E CHICO

intitulada “O Outro lado do Trabalho mediúnico de Chico Xavier”, este aspecto da ligação das atividades desenvolvidas pelo Langerton em Peirópolis e do médium Chico Xavier em Uberaba e, também o lado da fortaleza espiritual que guardava A Vila Cantinho Espírita para as atividades que lá eram realizadas...

Chico, por um bom tempo, receitava homeopatia sob ação do espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, este era apenas um dos aspectos da gloriosa mediunidade. Mas, um dia o Chico publicamente (1985) avisa a todos que, a partir daquela data quem precisasse de receitas de homeopatia e fitoterapia, deveria procurar o Langerton em Peirópolis. Em meio à estranheza que isso causou (muitos se perguntando quem era esse tal Langerton) o Chico contou este Caso para espanto de todos.



PRESEÇA DO MÉDIUM CHICO XAVIER EM PEIRÓPOLIS (1980)

Médiuns servelistas: têm a especialidade de receberem mais facilmente de intérpretes aos Espíritos para as prescrições médicas. Importa não os confundir com os médiuns curadores, visto que absolutamente não fazem mais do que transmitir o pensamento do Espírito, sem exercerem por si mesmos influência alguma. Muito comuns.

O Livro dos Médiuns > Capítulo XVI – Dos médiuns especiais.

A percepção de elitismo no Espiritismo gera barreiras sociais, culturais, precisando ser mais plural e acessível. É crucial que esteja em todos os lugares. Durante a pandemia as casas espíritas fecharam, mas demoraram a migrar para o virtual enquanto outras religiões já estavam lá.

Para o Espiritismo os números não são importantes, mas merecem uma reflexão: **“O Espiritismo será o que os homens fizerem dele”** a frase ditada por Léon Denis, na introdução da obra “No Invisível” torna-se ainda mais atual... O que faremos com ele e dele?

ROGÉRIO MIGUEZ

A QUESTÃO DA

09

Por: Rogério Miguez

SINTONIA

Revista: **O Consolador**, Nº 915 -
23 de março de 2025

A base das interações entre Espíritos encarnados e desencarnados ocorre na mente.

Sendo assim, é imperioso vigiar os pensamentos de modo a selecionar quais deles iremos permitir adentrar a nossa casa mental.

Quando vivendo a realidade da matéria, sabemos ser preciso manter a ordem e a higiene em nossas residências, para tanto, mantemos rotinas de limpeza e manutenções nas diversas áreas compondo uma moradia.

De igual maneira, é preciso manter a casa mental em equilíbrio, asseada, sem a presença de elementos nocivos, sob pena de, mais cedo ou mais tarde, adoecer o corpo físico e entrar em estados significativos de perturbação mental, como a depressão.

O pensamento é tudo. Por ele criamos obras benéficas a nós mesmos e à humanidade, contudo, também promovemos malefícios aos outros e para nós.

Desconhecido por muitos é o fato de que o nosso pensamento é influenciado pelas ideias e desejos circulando a nossa grande morada - a Terra, criados por outras dezenas de bilhões de mentes encarnadas e desencarnadas. Esta massa de vibrações e irradiações mentais forma a atmosfera psíquica do planeta, na qual estamos imersos, queiramos ou não.

Por esta razão, seria fundamental manter a sintonia no bem, mas devido às tendências construídas no passado, de modo geral, não edificantes, não venceremos esta luta nesta vida, serão necessárias muitas existências treinando em sintonizar apenas com o bem, de modo a manter uma constante e salutar conduta mental, sem interferências.

O começo é sempre mais difícil, pois estamos acostumados a sintonizar com o mal, basta observar as reportagens dos nossos telejornais. Há uma predominância pelas notícias escabrosas, ruins, alarmistas, espetaculares, desanimadoras... E a causa desta verdadeira invasão de más notícias se deve à nossa preferência, pois as emissoras transmitem o que desejamos assistir, elas possuem estatísticas indicando esta predileção.

Essa situação ocorre também na indústria cinematográfica. Houve um aumento na produção de filmes baseados na violência, terror, suspense, fantasia..., pois é o que o público deseja ver. Não há mistério, é oferta segundo a demanda, conforme conhecida norma econômica.

A sintonia dos habitantes da Terra se volta para os aspectos escabrosos do cotidiano, claro com muitas e louváveis exceções.

Entretanto, enquanto a sintonia for para os costumes caracterizados pelo baixo nível moral e ético, viveremos essa realidade.

Alguns obtêm sucesso em sintonizar com os seus protetores, com Jesus ou mesmo com Deus, aplicam com dedicação o vigiar e orar no dia a dia, mas são poucos para fazer frente às emissões maldosas, desvirtuadas, desequilibradas, gananciosas, imorais que ainda caracterizam essa população.

Um aspecto importantíssimo sobre a questão da sintonia se deve à criação de imagens por conta de pensamentos contínuos sobre um determinado tema ou situação.

Há um fluido no Universo, criado por Deus, como tudo, presente em todos os lugares, mesmo nos espaços ditos vazios pela Ciência, ou seja, literalmente o vácuo não existe. Esse fluido, entre outras propriedades, é maleável aos nossos pensamentos e se molda, pouco a pouco, à forma das ideias geradas pela mente do Espírito, são as chamadas formas-pensamentos.

Com a contínua formação e fortalecimento destas imagens fluidicas, elas acabam por influenciar também outras pessoas sintonizando com os mesmos desejos, por exemplo, com o hábito no uso dos alcoólicos. Além dessa influência, há outra questão gravíssima, pois os desencarnados também veem estas imagens e facilmente sintonizam com os encarnados responsáveis pela sua criação, fortalecendo as tendências dos humanos.

Pela sintonia atraímos entidades e núcleos de pensamento conforme a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos, por isso a necessidade de reformulação do modo como ajuizamos as variadas questões em nossa existência.

E mais, se sintonizamos com as forças do derrotismo, fracasso, desânimo, vamos antecipando o mau resultado que logo chegará, por outro lado, se há vinculação com o pensamento positivo, de êxito, de persistência, criamos as condições para o resultado do sucesso.

No âmbito do trabalho mediúnico a sintonia se reveste também de caráter grave na obtenção dos resultados desejados. Tomemos, mais uma vez, como exemplo, a questão dos alcoólicos. Imagine-mos um médium recebendo a aproximação de um suicida que abreviou o tempo de sua existência pelo uso exagerado de bebidas alcoólicas. O Espírito, embora em estado de perturbação, poderá vislumbrar as formas-pensamento do médium relacionadas aos seus desejos e aspirações e, se o último possui as matrizes para o vício do álcool, certamente possui algumas imagens mentais ligadas a este tipo de conduta. O que dizer em um caso como esse? Com que autoridade o grupo tentará esclarecer o suicida sobre o indesejado desfecho em sua última existência!? É uma situação melindrosa.

Ajuizemos que ninguém está só, há sempre testemunhas sintonizando conosco, mesmo em relação aos nossos desejos mais secretos, pois ao pensar irradiamos, por isso a necessidade premente de mudança no que sintonizamos.

Se, como espíritas, desejamos um mundo melhor, ajudemos a Terra a alcançar a condição de mundo de Regeneração, o mais rápido possível, por meio de nossa disciplina mental voltada apenas aos bons pensamentos, e nada mais.

Por: Luiz Guimarães

Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita

Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 -

Campo Grande - Recife/PE

A NOSSA REALIDADE INTERIOR


www.cecpj.org.br


CECPJ

"Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida".
(Provérbios 4:23).

O interior do ser humano será sempre motivo de observação, pesquisa e busca dessa incógnita a ser decifrada. O Espírito pensa, o coração sente, mas sem a expressão, nada que somos será revelado.

Esse vasto mundo, próprio do ser pensante é estudado pela psicologia, mas vários filósofos já se debruçaram nesse labirinto dinâmico e complexo, como Sócrates, Platão, Aristóteles. René Descartes, entre outros. Sócrates disse: "Conhece-te a ti mesmo" e René Descartes, por sua vez, deixou-nos a frase: "Penso, logo existo". Então, já podemos entender a importância do autoconhecimento e o que devemos fazer em nossas existências.

No palco da vida escrevemos as cenas, os roteiros e somos protagonistas. Assim, não podemos nos restringir a pensar e existir e, sim, buscarmos a essência de tudo isso... Emoldura-se nesse quadro, também a coexistência, tornando mais complexo, ainda os caminhos para o progresso.

No livro Autodescobrimento, uma busca interior, série psicológica, Vol.6, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Angelis, pg.38, encontramos: "Nos relacionamentos interpessoais a emoção exerce um papel relevante, essencial para o êxito, contribuindo para a afetividade, a convivência feliz".

Depreende-se, por conseguinte, que nossas emoções boas ou más apresentam uma importância fundamental na convivência humana.

Partem delas os sentimentos ou ressentimentos, dependendo do tipo de energia que emanamos. A respeito da inteligência interpessoal, relata-nos Adenauer Marcos Ferraz de Novaes, no livro Psicologia do Espírito, pg.95: "O Espírito na experiência da inteligência interpessoal permite-se aprender a convivência com seu semelhante e a interiorizar a grandeza de Deus na obra da criação do próprio ser.

Dá, segue-se a consequência daquilo que pensamos e fazemos. Eis, então, a dificuldade de conviver. Diz-se comumente que "cada cabeça é um mundo". Isso é uma realidade! Somos Espíritos individuais, com experiências, vivências e valores os mais diversos. Onde estiver mais de uma pessoa, haverá também, escolhas e desejos diferentes.

Francisco do Espírito Santo Neto, nos diz no livro Conviver e Melhorar, pg.5, apresentação do Espírito Hammed: "(...) os papéis que representamos na atual encarnação são aspectos passageiros da personalidade humana, que ocultam a nossa essência verdadeira. Se pudermos enxergar o que há por trás dessa máscara transitória, aí então compreenderemos a razão de nossos relacionamentos - encontros, reencontros e desencontros; e descobriremos seu significado real".

A par disso, procuremos vencer os contornos da vida e palmilhar a retidão do caminho que nos levará à redenção. Obviamente, devemos nos precaver das facilidades da "porta larga", conforme exortou-nos Je-

sus, segundo Mateus 8:13-24. (A semente que plantamos, seja qual for a intenção, nasce do pensamento).

KARDEC TERIA SIDO MEDIUM?



Foi publicado na sexta-feira, dia 30 de maio, pela EVOC - Editora Virtual O Consolador o e-book Allan Kardec: sua mediunidade e fenômenos espíritos que protagonizou, de autoria de Paulo da Silva Neto Sobrinho, mais conhecido no meio espírita como Paulo Neto.

Teria Allan Kardec sido médium? Este é o tema central desta obra, na qual o autor apresenta o argumento de que Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, era médium intuitivo, apesar de alguns o considerarem apenas um magnetizador, um pesquisador ou um estudioso dos fenômenos espíritos e, como sabemos, o codificador do Espiritismo.

A análise de vários escritos de Kardec, incluindo trechos da Revista Espírita e Obras Póstumas, revela situações em que ideias eram sugeridas a ele por Espíritos, fenômeno de efeito físico teria ocorrido em sua presença e, além disso, teria ele chegado a dialogar com pessoas vivas durante o sono.

EVOC
EDITORA VIRTUAL
O CONSOLADOR

Um espaço aberto e gratuito para quem lê e escreve obras espíritas

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 226 | AGOSTO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

JORGE GOLIAT, O MÉDIUM CUBANO QUE OPERÁ USANDO FACÃO



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - O Dono do Centro. (Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - O Fogo Sobre a Terra" - Chico, Divaldo e Kardec (Editoria Doutrinária).....03

Fatos Espíritos - "Lar dos Xavier" - Memorial do Médium (Editoria Doutrinária)04

Fatos & Hiatos - Marquês de Olinda, um Espírita Antes da Criação do Espiritismo - (Editoria Doutrinária).....05

Tempo de Recordação - Almas que Voltam continuação I - (Editoria Doutrinária).....06

Lendo e Analisando - Dr. Dornelas um Médico, Preto e Médium do Século XIX - (Cândido Pereira).....07

Estudo dos Fatos - Médium Cubano, Jorge Goliart Faz Cirurgia com Facão- (Kall Diniz).....08

Rogério Miguez - Terapias de Vidas Passadas - TVP - (Rogério Miguez)...09

Páginas do Arquivo Pernambucano - A Boa Semeadura (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....10

ABRE ASPAS

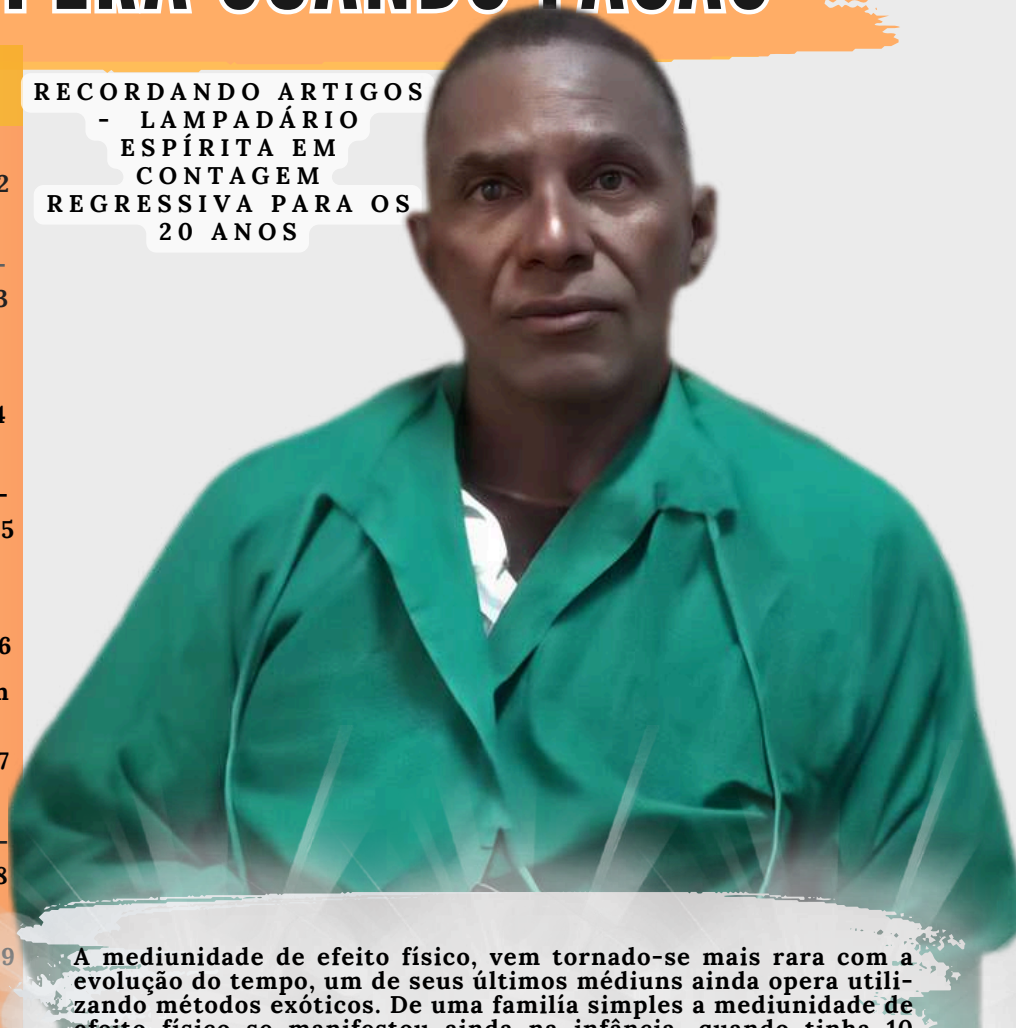
REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Todos temos obrigação e serviço a fazer. Ninguém espera te transformes, de imediato, num sol capaz de extinguir as trevas!...

Traze também o teu raio de luz.

DO LIVRO: "ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS" - AUTORES DIVERSOS - ANTE A SEARA DA LUZ
- AUTOR: CHICO XAVIER - EMMANUEL.

RECORDANDO ARTIGOS
- LAMPADÁRIO
ESPÍRITA EM
CONTAGEM
REGRESSIVA PARA OS
20 ANOS



A mediunidade de efeito físico, vem tornado-se mais rara com a evolução do tempo, um de seus últimos médiuns ainda opera utilizando métodos exóticos. De uma família simples a mediunidade de efeito físico se manifestou ainda na infância, quando tinha 10 anos. Assim Jorge tem sido procurado por inúmeros pacientes desacreditados da medicina ou por outros que não podem pagar por um tratamento médico. Segundo relatos espirituais a mediunidade passará a ser mais sutil, mental, e natural, sem o grande impacto das mais raras e antigas manifestações mediúnicas. Para alguns espiritualistas Drº Fritz é o responsável por processos de cura em toda América Latina, tendo como base o Brasil.

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES

O "DONO" DO CENTRO



02

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

HA no meio espírita a singularidade em acreditar que cada centro espírita possui um dono. Isso vem de eras mitológicas onde granjeava-se a ideia de que o fundador era o absoluto na hora extrema, decisão.

Hoje é insano acreditar nisso, é claro que a evolução do pensamento e a dissociação das culturas católicas do clero "hierárquico" eram o modelo da nova doutrina em terras brasileiras. Os vícios de padrões religiosos de outrora persistem nos adeptos novos e nos odres velhos.

De fato não é sobre isso que se oscilam as falas atuais. O centro espírita não tem a função de "centro comunitário", fala de uma presidente de centro espírita em reunião de trabalhadores. Essa horripilante fantasia é de alguém que fundou um centro, e vejam que só de doutrina tem trinta e poucos anos.

Obviamente que nossas falas, posicionamentos políticos e atitudes diárias são sim objetos de confusão. Por muito tempo, e talvez por mais alguns, a personalidade de quem dirige um centro pode se confundir com a persona do Espiritismo.

Com o desencarne, morte de seus dirigentes, as casas que se baseavam na autoridade de uma pessoa acima de qualquer ideal, fundamento ou importância metodológica dos ensinamentos dos Espíritos, se veem a deriva.

Por certo não deve os Espíritos fincar seus ideais em pessoas, nem em projetos mirabolantes, nem em opiniões indiscutíveis. O grande problema da vida é a posse e não seria indiferente o orgulho humano, ainda que nas pessoas que "dirigem" os centros tomados por essa erva maligna, o poder.

De sorte o amor a causa é o único instrumento de que o espírita deve se agarrar. Sem dogmas, sem medo, sem tabus, sem o desespero da morte do enigma ou da pseudo-referência doutrinária sob o risco de morrer com ele o Espiritismo.

No paradigma do sacerdócio, os dirigentes que se colocam como donos do Centro ainda não entenderam a proposta do Espiritismo. Allan Kardec se baseia nos ideais de Liberdade, Igualdade, e Fraternidade. Esses são o tripé do sistema de conduta do movimento espírita. Centros Espíritas não são templos ou Igrejas, são associações de pessoas que se constituem por almas regidas pelo avido interesse do estudo e do bem comum. O "templo de Deus" está dentro de cada um.

O sábio codificador colocou as recomendações de instituir um estatuto, com regras de convivência. Norteando as dúvidas e reduzindo as divergências.

Essas regras estão pulverizadas nos Livros codificados e no esforço em conviver de forma fraterna, com direitos igualitários, livres de preceitos ou preconceitos, dogmas ou usuras, libertos de amarras, censuras ou vetos.

O pensamento republicano na essência é a permissão do livre movimento de questionar e de revolucionar pela fala, com diálogo e bom-senso. Somente o amor transfere conhecimento prático a essência da compreensão vivenciada.

As características de um líder, segundo Kardec, é: **respeitar no outro o direito de ser quem é, mas desde que respeite o direito dos demais.** Isso é bem claro no Cap. XI de "O Livro dos Espíritos" (875) **"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."** e arremata na resposta 876 **"A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo."**

Dessa imagem chegamos a um ponto clássico, muito pouco observado, quando diz Kardec, em Obras Póstumas, de fato: **"O centro (...) não será uma individualidade, mas um foco de atividade coletiva, atuando no interesse geral e onde se apaga toda autoridade pessoal"**. De que forma deve ser visto? **"qual será a amplitude do círculo de atividade desse centro? Destinar-se-á a reger o mundo e a tornar-se árbitro universal da verdade? Alimentar semelhante pretensão fora compreender mal o espírito do Espiritismo que, pela razão mesma de proclamar os princípios do livre-exame e da liberdade de consciência, repele a ideia de arvorar-se em autocracia; logo que o fizesse, teria enveredado por uma senda fatal"**.

Enquanto os homens ainda forem imperfeitos é necessário toda segurança de mecanismos para descentralizar do ego, da individualidade e da soberba o ideal de que toda a verdade se concentra na opinião de um (homem ou espírito). Isso deve ser reflexo do bom-senso da coletividade na análise clara e na representação de um, mesmo contrariado em sua opinião própria, fazer-se representante do coletivo. Às vezes a opinião e a sugestão é ótima, mas não se aplica a região e nem aquela coletiva, naquele tempo. Ou ficou no passado ou provirá com mais frutos no futuro. Por isso a recomendação de assembleias e correções orgânicas dos estatutos de cada comunidade espírita. Isso de forma ordinária ou extraordinária para acompanhar o progresso do tempo. Se findam velhas ideias e se moldam novas na velocidade da ciência e do conhecimento de novas descobertas. É a base do Espiritismo sem romantismo.

Obviamente que para Allan Kardec, no seu tempo, os conceitos e ideias eram fundamentadas no modo de vida e na ciência de seu tempo. Ele jamais negou o avanço, mas deixou o roteiro para a previsibilidade desse avanço. Assim esse mapa e a forma como os Espíritas devem encarar e manobrar suas diretrizes diante dele.

Atualmente vivemos uma revolução de modos de vida. Os que se viam donos de centro espíritas, com base na excomunicação - pareada a ideia de igreja - é um maneirismo que não faz parte do Espiritismo e nunca fará. Nesse conceito todos os que não pensam igual, nem atendem a "ordens" passam por censura ou extirpação. A condenação mais grave imposta a algum membro da "Igreja", por motivos muito sérios, mediante o suposto transgressor é "excluído da comunhão dos fiéis", ou seja, expulso. Isso não coaduna com os ideais de liberdade e nem de fraternidade, basilares da Doutrina dos Espíritos.

O que é mais grave ainda, em pleno momento atual, espíritas são expulsos por terem ideias ou discordâncias públicas de Haroldo Dutra Dias ou mesmo de Divaldo Franco. Donos de Centro autoritaristas se convertem ao poder e a ignorância de sua cegueira para punir quem pensa diferente. Nisso se faz para anular a liberdade do pensamento, indo de contraponto ao próprio codificador a quem dizem seguir.

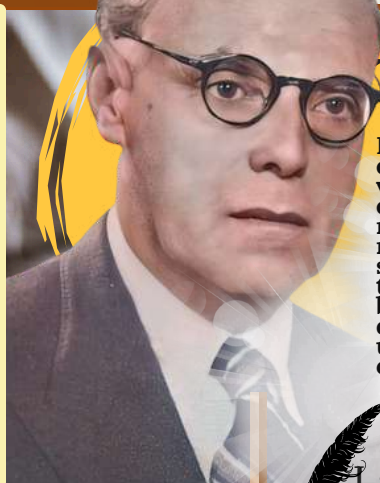
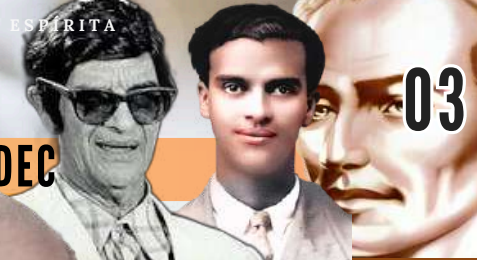
Abre-se então a ideia de que não somos homens Doutrinados, mas homens de pensamento livres que absorvem a verdade pela fraterna discussão de ideias, na falta de argumentos os que se veem grandes gritam ao absolutismo conflitando-se as ideias republicanas segnatárias do próprio Kardec. Eis que se abrem divergências no contraponto, provando que estar na "direção" de algum centro ou federativa não faz o homem absoluto, mas apenas um servidor, como deveria ser.

Dai retomamos as recomendações de Kardec - Importante ouvir, na virtude de amar e na proposta de servir a doutrina como ponte para a fraternidade. Nessa compilada de ideias é preciso perceber que apenas vivendo os Ensinos dos Espíritos somos capazes de nos portarmos como verdadeiro homens de bem, nos quais as virtudes pulsam como um sol, aquecendo, acolhendo, iluminando sem precisar ofuscar o outro, nem queimarlos na brutalidade de seu egoísmo..., basta uma nuvem de dúvidas para assanhar o centro?

Se a essa hipótese a resposta é sim, isso indica que devemos voltar as bases... Ainda não aprendemos a ser dóceis nem a respeitar a opinião do outro. A verdade é como o pão que quanto mais apanha mais cresce e alimenta a mil tantos, após o batismo de fogo...

Para o bem do Espiritismo não existe assunto proibido, nem fé sequelada pelo ego, mas diálogo, simplicidade, tranquilidade para estudar e vivenciar o que de fato faz parte da discussão saudável e salutar... Autoritarismo e excomunhão nunca! Não é a cara do Espiritismo.

"O FOGO SOBRE A TERRA" - CHICO, DIVALDO E KARDEC

Por: **Editoria Doutrinária**E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

AGOSTO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

09/09/1884 † 04/08/1969

Carlos Imbassahy

Imbassahy era um filósofo por excelência, pouco afeito ao evangelismo bíblico que, à sua época, infestava o meio espírita, causando, segundo ele, pelo número de adeptos que haviam se convertido de seitas protestantes, da igreja católica e outras materializadas por médium. Foi um questionador e um grande nome que provocava reflexão no meio Espírita.

**Expediente**
Lampadário Espírita**Boletim Independente**
de Educação Espírita**Fundado em 6 de fevereiro de 2006**

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 226 – agosto – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149**Celular** – (81) 9.8206 - 4634**Site:** LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD**E-mail:** damocles.aurelio49@gmail.com**Conselho Editorial****Secretário:**

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Sob o enigma da voz de Cristo ressoa a citação: “para lançar fogo a Terra; e o que é o desejo senão que ele se acenda” Segundo Marcos (10:34). A análise mais fria, levando em consideração a mansuetude, o espírito pacificador, e a natureza humanista de Jesus compreende-se que a mensagem não deve ser interpretada de forma literal. segundo Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 14), essa afirmação está relacionada com as dificuldades do ser humano em aceitar novas ideias, principalmente as que possam modificar de forma significativa o seu estilo de vida. Olhando para a face moderna de nosso tempo conseguimos perceber que a mediunidade é essa ideia nova.

Nos tempos de Jesus a presença e a manifestação espiritual era descrita como um fogo sobre as cabeças ou uma sarça de fogo, um halo de luz... O pentecoste é o exemplo claro da manifestação física e de efeitos materiais palpável aos seus discípulos. Foi a mediunidade o guia de seus seguidores, de Paulo de Tarso e de tantos outros homens. Em todos os tempos e ainda mais na nossa época ressurgem a promessa do Consolador prometido, que ficaria para sempre entre os homens. A mediunidade é a ferramenta primordial desse consolador.

É chegado o tempo em que o atributo mediúnico se refinará ao auge de todos os serem, por ela guiados, mas sem os impactos das incorporações abruptas dos shows de fantasia ou das ilusões imagéticas que embriagam e inebriam os que vislumbram...

A nova era, ou melhor, o novo tempo será um transito natural em que a intuição, a mediunidade mental, ou melhor, a mediunidade consciente, depurada, simples se fará uma rotina.

Observemos a mediunidade de Chico Xavier - era intensa e pura, simples e real, conectado, mas sem o show. Ele foi o “Pedro” moderno, Divaldo era mais convencionalizado a manifestação imagética, com entrelaços a modulação de voz. Algumas vezes sobre a vaidade natural dos homens. Entretanto Divaldo era o “Paulo” que perdido entre a obsessão dos tumulto viu no Espiritismo um bote salva-vidas a conduzir em direção ao sol e em Joanna o olhar compassivo e condutor apontando para Cristo. Kardec foi erguido da plateia dos incrédulos para a escrivanina do escutor... Saiu viu, ouviu, refletiu, escreveu e absorveu tudo que pôde, da melhor maneira possível. O espírito dos ouvintes de Jesus que sentados sob o sol do anonimato eram vias multiplicadoras da luz, através das ações.

Num futuro, não muito distante, a mediunidade será o exercício perfeito da lei de amor, caridade, perdão... e nesse clima continuaremos servido como instrumento dos grandes espíritos de luz... Agora não mais na distância abissal, mas toda lama do egísmo se esgotará e a pureza da mediunidade florescerá na necessidade de sermos úteis aos membros de uma só família, a universar. Seremos únicos enquanto sentimento. Seremos o eco de uma multidão maior... Seremos o que Kardec revelou almas em pura ascensão, na digna tradução da caridade vivida, ecoada e floreada nas virtudes multiplicadoras da ação.

FATOS ESPÍRITAS

“LAR DOS XAVIER”, MEMORIAL DO MÉDIUM

Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Chico Xavier ressurge na memória de Pedro Leopoldo, 23 anos depois de seu desencarne, comemorado no último dia 30 de junho, surge uma nova iniciativa na cidade de sua infância. O “Lar dos Xavier”, mais um belo Memorial do maior médium de MG e do Brasil. casa foi o local de sua re-sidência a partir de 1918. Nesta casa, Chico Xavier vivenciou os primeiros e importantes momentos de sua tarefa mediúnica. Agora, reformada e minuciosamente revitalizada, a casa se transforma em um memorial.

Memorial da Família de Chico Xavier, localizado na Rua São Sebastião, 70, quase em frente ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado pelo médium em 1927.

Batizado de “Lar dos Xavier”, o imóvel foi a residência da família a partir das segundas núpcias de João Cândido Xavier, pai de Chico, com Cidália Batista. Ali, o médium viveu até 1948 e residiu sua irmã Lucília, casada com o pintor Pacheco.

A casa foi reformada pelo empresário carioca, Alberio Rocha e, nela, vai funcionar a partir de agora uma espécie de museu sobre o médium e sua família. O empresário alugou a casa nas mãos de Wagner, filho de Lucília. Ele é espírita, tem uma rede de escolas particulares e se dedica a ações sociais. A inauguração do “Lar dos Xavier” ocorreu na tarde do último domingo e foi bastante prestigiada.

O Circuito “Caminhos de Luz” é um roteiro turístico em Pedro Leopoldo, que explora os locais frequentados por Chico Xavier durante seus 49 anos de vida no município. O circuito inclui locais como a Casa de Chico Xavier, o Centro Espírita Luiz Gonzaga e Memorial, a Fazenda Modelo, a Fábrica de Tecidos, a região do Capão, a Estação, dentre outros.

O objetivo do circuito é preservar a memória e divulgar a vida e obra do médium, reconhecido como o “Mineiro do Século XX”, eleito pela TV Globo e o “Maior Brasileiro de Todos os Tempos”, eleito pela emissora SBT, (ambos pelo voto popular) e convida os visitantes a vivenciarem experiências relacionadas à vida e obra de Chico Xavier.

A inauguração do “Lar dos Xavier” preenche uma lacuna de trinta anos na história de Pedro Leopoldo do grande e querido Chico Xavier, um notável médium cristão em nosso país. Esta casa foi o local de sua residência a partir de 1918, quando seu pai se casou em segunda núpcias com Cidália Batista que reuniu todos os filhos, que haviam sido separados pela desencarnação da mãe, incluindo Chico.

Nesta casa, Chico Xavier vivenciou os primeiros e importantes momentos de sua tarefa mediúnica, em um ambiente de convivência familiar e com diversos amigos. A casa foi restaurada, na década de 40 pela Federação Espírita Brasileira, com o apoio de Manuel Quintão e Frederico Figner.

Agora, novamente reformada e minuciosamente revitalizada, a casa se transforma em um memorial, com uma galeria de arte que visa perpetuar a vida de Chico Xavier durante os trinta anos em que ali residiu. “Devemos agradecer ao idealizador, o educador, Alberio Francisco de Assis de Souza, da cidade do Rio de Janeiro. Ele se dedicou muito a este projeto, acreditando que, daqui há centenas de anos, Chico Xavier continuará sendo lembrado como o maior brasileiro de todos os tempos, título conquistado em 2012 pelo voto popular. Ele disponibiliza a todos nós este acervo, construído a partir da reforma da casa, que durou aproximadamente dois anos, para que possamos nos beneficiar da energia de Chico Xavier e do ambiente acolhedor que oferece a todos os visitantes” salientou Eugênio Eustáquio dos Santos, do Centro Espírita Memei.

A restauração é a obra ficaram sob o comando de Ana Paula Paiva, contando com apoio dos engenheiros Délio Davila, Wilsom Bamba e do sobrinho de Chico Xavier, Wagner Silva. O “Lar dos Xavier” está vinculado ao Centro Espírita Meimei e à Casa de Chico Xavier, que compõem a diretoria da Associação Espírita Lar dos Xavier.

Quem foi à inauguração ficou impressionado com os mínimos detalhes e os cuidados para resgatar como era a casa no período em que Chico Xavier viveu ali. Do banheiro, ao quarto, além das cores e do piso. É claro que a casa foi adaptada também com um pequeno auditório, uma sala com o piano da família e uma mesa para as reuniões espíritas, além de dezenas de quadros, uma verdadeira galeria de arte. Isto, sem contar com a parte externa, que ganhou jardins e um espelho d'água, transmitindo paz e muita tranquilidade ao “Lar dos Xavier”. Ficou, de fato, espetacular!

FONTE:

FOLHA DE PEDRO LEOPOLDO - PEDRO LEOPOLDO, CONFINES E REGIÃO - 04 DE JULHO DE 2025 - NÚMERO 1047 - EDIÇÃO ON-LINE



Cai na real! Estamos parecendo pentecostais nos ônibus da vida gritando que “Jesus está voltando!” Sem nunca ter ido! A história de transição planetária precisa ser melhor conversada, nem tudo é transição, quase sempre é egoísmo humano mesmo.

A Revolução Industrial, era uma perspectiva na base desse contexto de Kardec e das revelações mediúnicas da época. De lá para cá essa transição foi freada inúmeras vezes. O pontão pé vem se arrastando desde a preparação da vinda de Cristo à terra. Nesse ínterim a 1ª e 2ª Guerras e outras atrocidades humanas criaram novos contra-pontos...

Atualmente existem mais de 110 conflitos ativos em todo mundo. Alguns são invisibilizados. A maioria são conflitos internos de alguns países, com grandes movimentos de dor aos seus habitantes. Estamos mesmo no fim da Transição Planetária? Imagine se nem existe respeito e tolerância entre as diversas religiões.

E preciso não dá palco aos preconceituosos, sabotadores do bem e focar na nossa tarefa exitosa... Sem romantismo ou fanatismo...

O Espiritismo é o movimento renovador, progressivo, aberto a evolução humana, que jamais deve se por ao julgamento, mas que não deve se entregar ao romantismo ou a soberba impositiva e imperialista de sua visão absoluta... aberto a ciência, sempre... melhor classificar como Transição da humanidade, em sentimentos e prática elevada, do amor, da caridade e do entendimento fraterno. Estamos longe, mas próximo do insípido (re)começo...

FATOS E HIATOS

05

MARQUÊS DE OLINDA, UM ESPÍRITA ANTES DA CRIAÇÃO DO ESPIRITISMO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivree@ig.com.br

ponderáveis são os caminhos da existência, mas quem poderia duvidar que a curiosidade despertaria no outro lado do oceano o mesmo sentimento que tomara o planeta e teria seu foco na França?

Natural de Sirinhaém (PE), nasce em 22 de dezembro de 1793, estadista brasileiro, regente único e primeiro-ministro do Império do Brasil em quatro ocasiões. Foi uma das figuras mais representativas do império açucareiro do nordeste. Fez parte de um grupo de estudiosos e praticantes do Espiritismo empírico no Rio de Janeiro, liderado por Alexandre José de Mello Moraes.

Em 14 de junho de 1853, pela primeira vez, chegaram ao Brasil notícias dos fenômenos das mesas girantes publicado pelo "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, e enviada pelo correspondente em Berlim, José da Gama e Castro (1795-1893). Estabeleceu-se o primeiro grupo que se tem notícias, fundado pelo médico e historiador Alexandre José de Mello Moraes (1816-1882), para estudos dos fenômenos. Nos primeiros momentos eram aplicados passes nos consulentes e no final eram ditas as palavras: "Deus, Cristo e Caridade", Eis a essência do Espiritismo encabeçado, anos depois, por Bezerra de Menezes, frase, hoje, pendurada em placas e letreiros na maioria das casas espíritas do Brasil. Foi no Rio de Janeiro, 7 de junho de 1870, tudo ia nesse caminho.

Toda enervância política e social, vice-rei era o apelido dado a ele por José de Alencar. Araújo Lima foi regente, elo equivalente ao de monarca com direito a poder moderador. No contexto político. Quando Diogo Andrade de Feijó renunciou e aproveitando a brecha o conduziu ao cargo. Descendente de Duarte Coelho, primeiro capitão donatário de Pernambuco.

Aos 6 anos foi morar no Recife, com sua irmã e o marido um expoente na armação de navios do comércio negreiro. Aos 11 anos contraiu varíola e bechiga, o que deixou sequelas, surdez parcial. Isso fez ele mergulhar nos livros, como fuga e orientado por professores, os melhores da capitania. Aos 19 anos foi para Coimbra, o berço da modernidade onde se tornou o mais aplicado aluno de direito, título conquistado em 1819.

Em 1820 volta ao Brasil e foi eleito, em 21, como deputado para as cortes de Lisboa. Em 1823 sugere para a primeira constituinte a cidadania Brasileira automática aos estrangeiros que por ela optassem. Aceita a sugestão por Pedro I, na outorga da 1ª constituinte de 1825. Araújo foi ministro por duas vezes e foi o responsável pela primeira constituição referencial em todo período monárquico. Ainda nesse ano, passeando por Paris, fez amizade com o então embaixador, Domingos Borges de Barros. Lima nunca ficou sem cargo público, sempre acumulando-os.

Foi o primeiro diretor da Faculdade de Direito de Olinda, mesmo morando no Rio dava ordens a distância. Fundando o Colégio Pedro II e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Em 1854 recebe o título de Marquês de Olinda. Em 1869 aforriou todos os cativos do Engenho Antas, onde nasceu e sendo dele herdeiro. Foi pacificador e extremamente articulado, morreu em uma terça-feira, às 4h da manhã.

CONTEXTO HISTÓRICO

Em meados de 1853 surgem as primeiras manifestações espíritas, por meio das chamadas mesas girantes e falantes, as notícias entraram no Brasil.

Os "fenômenos", que então empolgavam a América do Norte, a Europa e parte da Ásia, eclodiram, quase que simultaneamente, na Corte do Rio de Janeiro, no Ceará, em Pernambuco e na Bahia. Figuras ilustres de nossa Pátria, como José Bonifácio, Marquês de Olinda, os Viscondes de Uberaba e de Monte Alegre, o Barão de Cairú (Bento da Silva Lisboa), o Conselheiro Barreto Pedroso, monsenhor Joaquim Pinto de Campos, o magistrado Dr. Henrique Veloso de Oliveira, o historiador Alexandre José de Melo Moraes, o Dr. Sabino Olegário Ludgero Pinho, o Prof. Dr. José Maurício Nunes Garcia, os Generais José Inácio de Abreu e Lima e Pedro Pinto etc., foram alguns dos homens notáveis da época interessados na observação e no estudo dos "incipientes fenômenos espíritas", então complementados por assombrosos diagnósticos e curas de doenças que se obtinham por intermédio de sonâmbulos, e de cuja "veracidade" deram testemunho inúmeros outros políticos, médicos e pessoas gradadas da sociedade, conforme o noticiário publicado nos jornais daqueles tempos.

Figuras proeminentes do movimento republicano, como Joaquim Saldanha Marinho (1816-1895) e Quintino Bocaiuva (1836-1912) tinham simpatia pela doutrina espírita. Isso facilitou a permissão do movimento nascente por Dom Pedro.

Foi Machado de Assis (1839-1908) entusiasta do espírita Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806-1879) - que realizou sessões de psicografia em Paris e escreveu uma peça teatral ("Os Voluntários da Pátria") onde estão presentes elementos espíritas -; e como simpatizantes Castro Alves (1847-1871), que pretendeu escrever uma obra de cunho espírita que seria o poema final de "Os Escravos" -, Augusto dos Anjos - coordenava sessões espíritas e psicografava em sua cidade natal -, Antônio Castro Lopes (1827-1901), poeta e filólogo, e Alexandre José de Mello Moraes (1816-1882), médico, historiador e político.

No Brasil, as ideias que deram origem ao Espiritismo remontam às primeiras experiências com o chamado "fluido vital" (magnetismo animal, mesmerismo) por parte dos praticantes da homeopatia, nomeadamente os médicos Benoit Jules Mure, natural de França, e João Vicente Martins, de Portugal, cidades visitadas por Araújo Lima, esses que chegaram ao país em 1840 e o aplicaram nos seus clientes.

Entre as personalidades que se interessaram pelo estudo do "fluido vital" destacam-se José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da Independência, também cultor da homeopatia, e Mariano José Pereira da Fonseca (Marquês de Maricá), que, em 1844, publicou uma obra com ensinamentos de fundo espírita.

O grupo mais antigos desses estudiosos e praticantes constituiu-se no Rio de Janeiro, então capital do Império do Brasil, em torno da figura do médico e historiador Alexandre José de Mello Moraes, sendo integrado por Pedro de Araújo Lima (Marquês de Olinda), Bernardo José da Gama (Visconde de Goiana), José Cesário de Miranda Ribeiro (Visconde de Uberaba) e outros vultos do Segundo Reinado.

Dom Pedro II não era espírita, mas tinha uma relação próxima a Doutrina e seus seguidores. Ele garantiu o funcionamento das instituições espíritas e a liberdade de culto durante seu reinado, e chegou a receber uma comissão de espíritas no palácio.

Apesar disso, Dom Pedro II nunca se declarou adepto da doutrina, sendo visto como um católico que se interessava por práticas espíritas.



Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

No dia seguinte não havia registro nos jornais que noticiassem a tragédia da usina, no entanto, na edição do dia 11, na quarta-feira, p.4, o **"Diário de Pernambuco"**, trouxe nota de facilecimento, que diz o seguinte:

"A família Santos Dias, dolorosamente ferida pelo bárbaro assassinato da inocente Feliciano dos Santos Dias, vítima dos facinoras que assaltando a ferro e fogo a casa referência da família, no propósito de conduzirem a força a infeliz supliciada esposa do Dr. Tavares de Melo e matarem seu pai e irmão, convida a todos os parentes para assistirem ao enterro da inocente vítima, o qual se efetuará hoje às 9 horas do dia, saindo o féretro da matriz de Santo Antônio, onde serão celebradas missas de corpo presente.

Não havendo convites especiais, a família antecipa os seus agradecimentos aos que se dignarem de comparecer. Carros a disposição". (8)

O **"Jornal do Recife"**, na edição de 12-10-1899, informava:

"Ontem, às 11 horas do dia, depois dos sufrágios na matriz de Santo Antonio, pela alma da desditosa D. Feliciano Dias, saiu o féretro acompanhado por um ilimitado número de pessoas qualificadas e enorme massa popular.

Sobre o rico ataúde via-se depositadas preciosas coroas de flores.

O cortejo fez a pé o trajeto, da matriz até o Cemitério de Santo Amaro. Ao luxuoso cocho, seguiam-se cerca de sessenta carros de praça."

É bom salientar, que a tragédia abalou e parou o Recife para ver a passagem do féretro, tendo comparecido ao enterro: o governador do Estado Sigismundo Gonçalves; Conselheiro Correia de Araújo; Chefe de Polícia da Capital Rego Barros; Comendadores Lopes Machado, Jose Maria de Andrade; Coroneis Serra Martins e João Amorim; barões de Casa Forte e de Limoeiro; e os Drs. Walfredo Arantes, Ernesto Pereira Carneiro, Carneiro da Cunha, Gervásio Fioravanti, etc, etc.

Na mesma edição, o Juiz Municipal de Escada, Dr. Antônio Machado da Cunha Cavalcanti, informava ao Dr. Joaquim Alcebiades Tavares de Holanda, Juiz de Direito da Capital, que:

"No dia 10 do corrente, às 8 horas da manhã, segui com o Dr. Promotor Público, o escrivão e o destacamento de policia, para a usina Filonilla.

A casa de vivenda foi encontrada toda crivada de balas, cinco mortos e três feridos. E que os sicários que cometeram o crime, tinham como protetores os Drs. Esperidião Monteiro e Tavares de Melo".

O Dr. Eduardo Tavares de Melo e Esperidião foram presos sob a acusação de serem mandantes do crime, juntamente com o seu cliente, que se evadiu e tornou-se fugitivo. O advogado foi solto através de habeas-corpus, impetrado pelo Dr. Luiz de Andrade. Também foi preso o Dr. Epaminondas Barreto, acusado de haver homiziado os bandidos em sua propriedade, o engenho Arandu.

O **"Jornal do Recife"**, na edição do dia 12-10-1899, estampava na p. 1:

Os Acontecimentos de Santa Philonilla

"Até ontem tínhamos nos conservado silenciosos diante da questão travada entre o Dr. Coronel Santos Dias e Dr. Tavares de Melo, questão esta e caráter puramente particular e na qual a discussão pela imprensa tocou aos limites da inconveniência.

Agora, porém, que ela com os últimos acontecimentos desenvolvidos tornou-se público, intervi-mos para exigir o desagravo da lei ofendida, para que a Justiça seja inexorável sobre a cabeça dos autores de tão desgraçados acontecimento.

O sangue correu em jorros, vítimas tombaram para as regiões do além-túmulo, e é, portanto, preciso que a punição não se faça esperar para castigo dos perversos.

Louco ou perverso, o Dr. José Tavares tornou-se um criminoso vulgar e, por conseguinte perante a lei é igual aos outros, deve ser rigorosamente punido.

Sigismundo Gonçalves



Foi presidente da província de Pernambuco, de 14 a 15 de novembro de 1889. Governou o estado por duas vezes, em 1899 - 1900 e de 7 de abril de 1904 a 7 de abril de 1908, sendo, também, senador pelo estado por duas vezes, no período 1900 - 1903 e 1908 - 1915.

Não há justificativa possível para a cena de sangue preparada por quem devia ser o primeiro a evitar.

Uma inocente moça de 11 anos apenas, na flor da idade, quando o mundo se achava para ela cheio de ilusões esperanças, teve o fio de sua preciosa existência cortada pelas balas assassinas enviada pelo mensageiro da morte a soldo do seu cunhado."

E encerrava, dizendo: "O assalto à mão armada feita na usina Santa Philonilla é um atentado ao seu nome, é uma selvageria, é uma cena canibalesca que precisa a mais severa punição."

As informações colhidas dão conta que a criança estudava no Colégio Agnes Erskine (Colégio Presbiteriano), Av. Rui Barbosa, 704 - Graças, Recife. (Atualmente - Colégio Presbiteriano Mackenzie Agnes)



Colégio Presbiteriano Mackenzie Agnes

Quanto ao cangaceiro Antônio Silvino, ele repetirá mil vezes ao longo da vida e confirmará, por fim, após a prisão em 1914, o arrependimento lhe martelou a consciência até a morte. (e depois da morte?).

Passa os anos e no dia 28 de novembro de 1914, Antônio Silvino foi preso pelo tenente Teófilo Torres, comandante de uma força-volante, numa fazenda no município de Taquaritinga do Norte, em Pernambuco. Após um tiroteio, muitos morreram e poucos conseguiram fugir, pois a munição acabou e se renderam, com exceção de um cangaceiro, que se suicidou com um tiro para não ir preso.

Antônio Silvino, mesmo tendo sido ferido com um tiro de fuzil que atravessou o pulmão direito, sangrando muito, ele conseguiu sair correndo e chegar a residência de um amigo e pedir que chamassem a polícia e se entregou. Estava com 39 anos de idade. Foi levado para a cadeia de Taquaritinga, de lá para Belo Jardim e daí para Caruaru, de onde foi colocado no trem com destino a Capital do Estado. **O trem foi especial da Great Western**, onde uma multidão o aguardava, todos queriam ver de perto o "Mussolini sertanejo".



O trem da Great Western passava por Belo Jardim, em Pernambuco. A Great Western of Brazil Railway, conhecida como a Gretoeste, Em 1950 fez parte da Rede Ferroviária do Nordeste (RFN)



A continuidade da matéria pode ser vista na edição: setembro A dezembro de 2017. Ao clicar no link será direcionado para a saudosa edição e terá oportunidade de ver essas e outras matérias na íntegra.

LENDO E ANALISANDO

DR. DORNELAS UM MÉDICO, PRETO E MÉDIUM DO SÉCULO XIX

07

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Dr. Dornelas, era figura marcante em Recife, no final do século XIX, era um médico conhecido por sua elegância e, segundo algumas narrativas, por possuir habilidades sobrenaturais, sendo considerado um curandeiro.

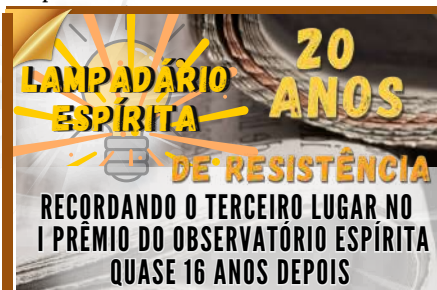
Gilberto Freyre conta em seu livro: "Assombrações do Recife Velho" que Dornelas, em certa ocasião, no final do século XIX, desfilava elegância pelas ruas do Recife. Quando recebeu uma cusparada na cartola. A autora do escárnio era certa laia que desdenhava do médico negro.

Ele com muita frequência era um foco de preconceito, na sociedade Recifense. Vestia-se com um sobretudo e uma cartola de cor semelhante. Na época, era um traje considerado exclusivo para brancos. Ao observar o cupes na cartola, disparado de um dos sobrados ressaltou: "Coitada de laia! Tuberculosa. Não tem um ano de vida", teria o fidalgo falado ao analisar, a olho nu, o cuspe sobre o chapéu. Meses depois, a moça morreu tuberculosa, menos de um ano. O episódio virou lenda segundo a qual Doutor Dornelas tinha, além da visão clínica, algo de sobrenatural. Correu as ruas do Recife a fama de bruxo.

Após a sua morte, o doutor negro passou a ser evocado como espírito, em alguns centros. E alguns relatam ter visto um homem de cartola operando processos de auxílio e cura na região metropolitana e em apoio a algumas instituições. Sempre de cartola e bem trajado. A passagem, contada originalmente pelo escritor Gilberto Freyre, é retomada pela historiadora Mary Del Priore no recém-lançado "Do outro lado. Visto como alguém que ia além da medicina convencional alvo de preconceito racial ao ser cuspidor por uma mulher que o achava inadequado para usar roupas consideradas de brancos. Após sua morte, o nome de Dornelas passou a ser associado a práticas espíritas, sendo invocado em sessões espíritas, o que o transformou em uma figura de destaque no espiritismo da época.

Pelos fins do século XIX e começos do XX, sólidos e conceituados homens de negócios, membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento, se reuniam em sessões de espiritismo que chegaram a ser frequentadas pelos mais ilustres doutores da cidade [do Recife]. Ali se comentavam as respostas de famoso médico, aliás, negro, através de um médium. Respostas de acordo com as terapêuticas da época. Evocava-se com frequência esse doutor negro. Reza a tradição que ele chegou a aparecer à cabeceira de mais de um doente pobre. Aparecia de cartola e de sobrecasaca como nos seus dias de homem deste mundo. O médico chamava-se Dornelas.

Ao mesmo tempo, uma época de grande avanço tecnológico (o telegrafo, o telefone, o bonde e a fotografia), mas também um período de efervescência de experiências sobrenaturais, que atraíam tanto pessoas comuns como intelectuais famosos na época



O boletim foi destaques da Imprensa Espírita em 2009 quando ficou em 3º lugar, na categoria "Resgate Histórico", com o artigo "Extraordinário Fenômeno Espírita", veiculado na edição de nº 37, no mês de outubro, daquele ano. Dentre os concorrentes de vários Estados, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e um jornal de Portugal.

O Boletim foi o único jornal premiado de todo Norte / Nordeste sendo, atualmente, um dos mais longevos do país.



Na questão 459 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta se os Espíritos influenciam nossos pensamentos e ações. Mais do que imaginais, respondem os benfeitores, pois com bastante frequência são eles que vos dirigem. O próprio Kardec foi prova viva disso e no "O Livro dos Médiuns", no item 183, "Qual é a causa primeira da inspiração?" São os "Espírito que se comunica pelo pensamento". A inspiração impressa nas irradiações intuitivas, seja para o bem ou mal. A primeira ideia é deles...



FÁBIO ASSUNÇÃO E CAROL CASTRO
COMPÕEM O ELenco DE "NOSSO LAR 3
VIDA ETERNA"

No último final de semana de junho começou a ser gravado no Rio de Janeiro, o filme "Nosso Lar 3 - Vida Eterna". O longa é baseado no livro "Obreiros da Vida Eterna", de André Luiz, psicografia de Chico Xavier.

A grande surpresa foi o elenco escalado para protagonistas a re-leitura cinematográfica da obra de Chico Xavier. A consagrada Carol Castro e Fábio Assunção que encabeçam o elenco dos atores principais dirigidos por Wagner de Assis. O roteiro promete contar a história de Zenóbia e Domênico em uma missão de so-corro espiritual, cheio de amor incondicional por vivos e "mortos".

Os protagonistas se conheciam ainda jovens, mas por uma decisão do pai de Zenóbia, não puderam ficar juntos.

Zenóbia é líder de uma casa espiritual nas zonas umbralinas, enfrenta os abismos mais sombrios para resgatar espíritos arrependidos e salvar Domênico, sua alma afim, perdido nas "trevas" da ignorância. Entre as batalhas espirituais e o perdão ela arrisca tudo por um amor que acredita ser eterno.

O filme tem produção da Cinética Filmes, coprodução da Star Original Productions e distribuição da Star Distribution, com apoio da FEB-Cinema. A Migdal Filmes é produtora associada.

O PENSAMENTO É O ECO DO "ALÉM"



ESTUDO DOS FATOS

08

MÉDIUM CUBANO, JORGE GOLIAT, FAZ CIRURGIA COM FACÃO

Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Dos confins do tempo destaca-se o trabalho mediúnico que apesar de raro entrou em desuso com o implemento da instrução. Em cuba o médium Jorge Goliat usando do amparo espiritual e da assistência que lhe é própria vem atuando com cirurgias espirituais aos moldes, do movimento de efeito físico, semelhante aos realizados pelos médiuns do Drº Fritz, aqui no Brasil. O cubano relata que tem um prazo de atuação, aos moldes de Edson Queiroz e José Arigó, Goliat declara que restam apenas 9 anos de exercício mediúnico, antes do desencarne.

Há quem diga que Dr Fritz é o coordenador espiritual do movimento de cura na America Latina, e que todo o circuito flo-rece como explosão própria aos de efeito físico, como caracter.

Isso parece ser o que ocorre com Jorge, o cubano. As impressionantes cirurgias com cortes realizado pela lâmina de um facão enferrujado, sem sangue, sem dor, sem infecções ou intercorrências.

A mediunidade de Goliat surgiu aos 10 anos quando os fenômenos de efeito físico se tornaram mais comum.

Sem gritos de dor, os pacientes passam por intervenções cirúrgicas, sem derramar sangue. Ele garante que seus poderes de cura vem dos ancestrais que se põe ao auxílio.



Ele chega aos diagnósticos olhando imagens desenhadas em silhuetas através da vela acesa contra uma folha de papel. Centenas de pessoas buscam atendimento do médium em Havana, na simples residência.

Desde de os 10 anos de idade escutava os espíritos, fato que escondeu de seus pais. Quando decidiu trabalhar com os espíritos ele foi rejeitado pelos pais. Ouvia "você precisa operar com o facão" rejeitando a sugestão. "Fui internado em um local, me deram três choques elétricos", afirma.

A revolta fez com que se enveredasse pelo ocultismo, depois se voltou para o trabalho remunerado com os espíritos, com



a ambição pelo dinheiro. Ficou cego por cinco anos. "Se eu quisesse ver de novo teria que voltar minhas forças e dedicação para atividade devotada ao bem". A primeira cirurgia foi feita de forma inconsciente, em uma senhora, com um facão. Apareceu pinça, iodo, e um facão enferrujado.

Um ancestral se apresentou na penumbra dos trabalhos, revelando-se como mentor da atividade. Era um haitiano de turbante e todo de branco... (Suatra?)

O facão esquenta conforme a cirurgia avança, assim como as tesouras de Drº Fritz por seus diversos médiuns, eram esterilizadas pelo fluido espiritual invisível. Os tumores mais profundos ou diminuem e eclodem guichados até chegar a abertura superficial ou se desmaterializam, mais um evento semelhante aos processos reproduzidos pelos diversos médiuns de Drº Fritz. "Depois que toco em você sou responsável por suas vidas" é a frase do espírito no ato da cirurgia promovida por Goliat. Contabiliza-se mais de 14 mil cirurgias sem nenhum problema.

O médium tem um livro com todo histórico: endereço, nome, ocorrência cirúrgica, data e acompanhamento pós-cirúrgico.

"Vejo o funcionamento inteiro do corpo humano, uma folha de papel e uma vela, a luz redentora ilumina minha visão. As minhas mãos andam só". Segundo descreve Jorge surge a espiral, os pontos onde estão a erva-daninha, o espírito indica, ascende o ponto para intervenção.



É fato que a pesar dos equívocos cometidos durante sua reencarnação Divaldo Pereira Franco foi o Paulo de Tarso do Espiritismo no século XXI.

Muitos grupos espíritas internacionais foram incentivados a serem pulsar a Doutrina Espírita em países nos quais ele promoveu as palestras empolgadas de divulgação, levando o fogo renovador. A semelhaça do apóstolo visionário, Saulo que assumiu essa tarefa como Paulo, instigando as novas células do cristianismo rediivo nas províncias mais remotas do império da indiferença.

Era o discurso inflamado, a palavra megnetizada de poder e esperança, a força do olhar e o amparo da espiritualidade maior que fez frente a tarefa do agricultor que semeou amor, otimismo e vida eterna...

Obviamente que assim como Paulo de Tarso, Divaldo enfrentou muitas dificuldades desde o início de sua existências. Um estava cego ao cair do cavalo o outro esteve paralisado pela obsessão simples provocada pelo desencarne do irmão. Ambos serviu a Cristo com o poder do bordão e das palavras. Ambos tinham um notável poder de persuasão através das palavras. Suas habilidades em comunicar a mensagem cristã de maneira eficaz, tanto oralmente quanto por escrito, foi fundamental para a expansão do cristianismo no mundo antigo por Tarso e no século XXI por Divaldo.

fala dando o diagnóstico e o tratamento. "Nas cirurgias meus olhos me guiavam dirigindo para onde a pinça deve ir". A mediunidade é um atributo universal, dotado de fluidez e sensibilidade... Não escolhe facilidades, mas possibilidade de auxílio e evolução tanto dos espíritos que atuam na atividade quanto dos encarnados tanto dos desencarnados.

Revista: **O Consolador**, Nº 926 -
08 de junho de 2025

TERAPIA DE VIDAS PASSADAS - TVP

DE início, seria oportuno esclarecer que na atualidade a melhor forma de se expressar a Terapia de vida passada, em-bora haja outras opções muito comuns para designar esta terapia alternativa, como Tera-pia de vidas passadas ou Terapia de vivências passadas. E a razão é muito simples, a primeira também abrange o passado desta vida e não apenas de outras existências, como sugerem as duas últimas.

Tema pouco debatido no meio espírita, possui diretrizes seguras sobre como devemos entendê-lo e se devemos, corriqueiramente, utilizá-lo e com quais propósitos.

É sempre oportuno alinhar verdadeiras opiniões espíritas sobre estes assuntos que provocam discussões intermináveis, pois Espíritos mais lúcidos delinearam e registraram diversos esclarecimentos sobre o modo como deveríamos enxergar e viver esta importante Lei de Deus: a regressão de memória, base para a aplicação da Terapia de vida passada.

A possibilidade de acessar o passado e, para alguns, até o futuro, já era vivenciada nos tempos antigos, muito antes do desenvolvimento da técnica da hipnose que viabiliza muitas experiências de regressão, praticadas em consultórios nos tempos modernos - provocada -, afinal sempre houve sonâmbulos - mecanismo natural. Em relação ao futuro, basta rever a quantidade de profecias confirmadas ao longo de nossa História, para se convencer de que sempre foi possível adentrar o futuro, claro dentro de certos limites.

Este fenômeno de acessar o passado tem por base, para os encarnados, a emancipação da alma - provocada pela hipnose ou pelo magnetismo, e espontâneo, este uma atividade anímica -, conforme a Doutrina Espírita registou, afirmando ser possível, durante o estado sonambúlico captar: [...] vagas lembranças, quer da existência atual, quer das anteriores.¹

Não há diferença no estado de sonambulismo obtido em consultório por meio da hipnose ou do magnetismo, para aquele experimentado em estado de vigília ou durante o sono. O que distingue um do outro é o fator motivador, pois o primeiro é provocado, enquanto o outro acontece de forma natural, conforme se confirma em:

O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?

"E a mesma coisa, a não ser pelo fato de ser provocado."²

Ainda em obras básicas temos: Podemos ter algumas revelações sobre as nossas vidas anteriores?

"Nem sempre. Contudo, muitas pessoas sabem o que foram e o que faziam. Se lhes fosse permitido dizê-lo abertamente, fariam extraordinárias revelações sobre o passado."³ (negritamos)

Nesta questão poderíamos destacar o Nem sempre, pois indica que se houvesse o uso indiscriminado de técnicas para se fazer regredir a memória ao passado a

resposta talvez fosse, Sempre, toda a vez que se provocasse este fenômeno.

Destacando agora a segunda obra básica:

Os Espíritos podem dar-nos a conhecer nossas existências passadas?

"Deus algumas vezes permite que elas vos sejam reveladas, conforme o objetivo. Se for para vossa edificação e instrução, as revelações serão verdadeiras e, nesse caso, feitas quase sempre espontaneamente e de modo inteiramente imprevisto. Ele, porém, jamais o permite para satisfação da vã curiosidade."⁴ (negritamos)

Considerando estes princípios doutrinários iniciais, entre muitos outros, nos deteremos agora na opinião de espíritas e de outros Espíritos sobre o tema em exame, em ordem cronológica, em uma pesquisa não exaustiva:

O Consolador - 1940:

Seria lícito investigarmos com os Espíritos amigos, as nossas vidas passadas? Essas revelações, quando ocorrem, traduzem responsabilidades para os que as recebem?

Se estais submersos em esquecimento temporário, **esse olvido e indispensável** à valorização de vossas iniciativas.

deveis provocar esse gênero de revelações, porquanto os amigos espirituais conhecem melhor as vossas necessidades e poderão provê-las em tempo oportuno, sem quebrar o preceito da espontaneidade exigido para esse fim. [...] (negritamos)

Nesta referência destaca-se a opinião de Emmanuel de que o olvido é indispensável.

Nosso Lar - 1944:

A senhora [Sra. Laura desencarnada] recordou o passado logo após sua vinda, ou esperou o curso do tempo?

Antes de tudo, é indispensável nos despojarmos das impressões físicas. As escamas da inferioridade são muito fortes. E preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos, nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo.⁶

Embora este relato se prenda ao mundo espiritual, destaca-se que mesmo durante a vida verdadeira, o esquecimento ainda perdura para muitos.

Vinha de Luz - 1952:

Quem possua forças e luzes para conhecer experiências fracassadas, compreendendo a própria inferioridade, talvez aproveite algo de útil, relendo páginas vivas que se foram. Os aprendizes desse jaez, contudo, são ainda raros. [...] (negritamos)

Observa-se que Emmanuel não invalida a existência da possibilidade, mas ressalta que são raros os que estão capacitados a adentrar o passado com utilidade, contudo, o que se propõe nestes dias modernos, é o uso da técnica indiscriminadamente. Basta consultar a WEB e confirmar a quantidade de insti-

tuções - espíritas e não espíritas -, clínicas ou consultórios especializados e capacitados na execução deste processo.

Ação e Reação - 1956:

Mas o Instrutor (Druso) prosseguiu: - Sob a hipnose nossa memória pode regredir e recuperar-se por momentos. Isso, porém, é um fenômeno de compulsão... E em tudo convém satisfazer à sabedoria da Natureza.⁸

Note-se que esta orientação foi resposta a uma indagação sobre o esquecimento do passado no plano espiritual, e o destaque, mais uma vez, foi em relação à naturalidade ou espontaneidade do fenômeno.

Conduta Espírita - 1960:

[...] qualquer informação nesse sentido deve ser espontânea por parte do Plano Superior, que julga acertadamente quanto ao que mais convém à responsabilidade.⁹

Esperança e Luz - 1993:

Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, **porque provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos?** simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos? (negritamos)

[...] Por que efetuar a regressão da memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo ou leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, [...] (negritamos)

Coletânea Folha Espírita Vol. II - 1997:

Saulo Gomes, repórter do programa televisivo Pinga Fogo da extinta TV Tupi, entrevistou Chico Xavier sobre o tema regressão de memória e Terapia de Vivências Passadas, o médium uberabense enfatizou a necessidade de se **a-proveitar o presente para a conquista de um mundo melhor.** **Afirmou que Centro Espírita não é o lugar para experiências dessa natureza.** Segundo crê, a TVP é mais indicada na análise para o progresso da Ciência, devendo ser restrita ao campo da psicanálise.¹¹ (negritamos)

Em palestra proferida pelo saudoso Divaldo Franco sobre: Seria correto ou permitido pela espiritualidade fazermos regressões de vidas passadas para nos curarmos de algum problema da atual existência?

Ele, em resumo, respondeu:

Não há qualquer vínculo entre TVP e a Doutrina espírita. Está inclusa em Terapias alternativas. Os bons Espíritos sugerem homeopatia, acupuntura..., para nos ajudar, mas não é Espiritismo, este está completo na Codificação. Esta terapia alternativa está baseada na 4ª Força ou Psicologia Transpessoal, e a espiritualidade apoia tudo que visa ao bem da Humanidade. Contudo, não trazer qualquer destas terapias para dentro do Centro, pois o tratamento espírita permanece: Desobsessão, água magnetizada, passe, palavra de conforto. Cristal terapia, regressões a vidas passadas..., devem ser operadas por técnicos. Deve ser praticada por profissionais forma-

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando
Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

www.cecpj.org.br

CECPJ

A BOA SEMEADURA

**"E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus."
(Lucas 9:62).**

A sementeira é uma oportunidade sempre presente em nossas vidas. Vivemos plantando desde a hora que despertamos. Dependendo daquilo que pensamos e trazemos no coração, o plantio poderá ser um trabalho direcionado para o bem.

A condição que o livre-arbítrio nos oferece, faz parte da misericórdia de Deus para todos nós. Ele não nos obriga a nada, pelo contrário, derrama seu grandioso amor para toda Humanidade. Nunca estamos sozinhos! Seus mensageiros do bem estão sempre disponíveis para nos ajudar, porém nem sempre estamos receptivos com pensamentos edificantes para recebê-los.

Por isso, estejamos sempre atentos e vigilantes às influências dos irmãos ainda pouco esclarecidos, que nos assediam cotidianamente. Observemos o que diz O Livro dos Espíritos, questão 459: Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações? R - Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.

O pensamento é a sede de tudo que praticamos. E através dele que atraímos as nossas companhias mentais. Trata-se de um "arquivo confidencial" que mantemos submetido somente à nossa vontade. Essa é uma das demonstrações da bondade de Deus, que nos faculta condições de escolher qual a semente que irá gerar frutos benfazejos.

O Livro Pão Nosso, pag.12, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, esclarece: (...) "O arado é aparelho de todos os tempos.

É pesado, demanda esforço de cola-boração entre o homem e a máquina, provoca suor e cuidado e, sobretudo, fere a terra para que produza. Constrói o berço das sementeiras e, à sua passagem, o terreno cede para que a chuva, o sol e os adubos sejam convenientemente aproveitados"; (...) Um arado promete serviço, disciplina, aflição e cansaço; no entanto, não se deve esquecer que, depois dele, chegam sementeiras e colheitas, pães no prato e celeiros guarneceados".

Depreende-se assim, que o processo de sementeira exige esforço e perseverança, para que vencamos os obstáculos que se nos apresentam no caminho. Para que cheguemos à colheita, passamos pelos terrenos áridos e difíceis, levando-nos a valorizar o trabalho realizado e sentirmos o gáudio do êxito alcançado.

Não podemos esquecer do exemplo da Parábola do Grão de Mostarda, que por ser um grão de 2mm de diâmetro não se "perturbou", pois mesmo sendo pequenino cresce e torna-se uma planta de quase 2 metros. Com esforço ele cresce vencendo a força da gravidade. Não desiste! Por analogia, lembramos de que nós também precisamos de "esforço", para sairmos das nossas imperfeições e alcançarmos as alturas. Nesse exemplo, pode repousar a nossa fé e perseverança, buscando a nossa melhora interior. Isso, também explica o combate que travamos em nós mesmos, para reconstruirmos aquilo que fizemos de forma equivocada nas existências pretéri-

tas. Nossa harmonia interior é fruto das nossas conquistas diárias que, por sua vez, dependem da qualidade dos nossos pensamentos).

CONTINUAÇÃO

TERAPIA DE VIDA PASSADA - TVP

dos na área: médico psicólogo, psiquiatra, psicanalista (que não são médiuns e nem espíritas), além de terem feito curso específico na área. Evitemos os modismos. Se desejar fazer, como proposto pela psicóloga Dra. Maria Júlia Prieto Peres, façam por conta própria. Mas se for espírita lembre-se do esquecimento do passado. Se o Espírito possui determinados conflitos pessoais, ou de comportamento, a TVP pode ajudar, mas nem sempre resolve. Identificar o mal não implica em sua remoção ou cura, se assim fosse, nós ludibriaríamos a reencarnação. As terapias alternativas são muito valiosas, cromoterapia ou qualquer outro método, todavia, usem os técnicos. Há riscos em desperatar recordações, sem bem resolvê-las, pois se somarão ao conflito que já existe.¹²

Cremos que, diante do exposto, a recomendação de uso da Regressão de Memória, na atualidade, ainda se prenderia a demonstrar a existência do Espírito, a lei da reencarnação e a lei de causa e efeito.

Aguardemos um pouco mais que esta Humanidade esteja mais bem preparada para conhecer o seu passado, antes de descortiná-lo sem condições íntimas de enfrentá-lo face a face.

CLICA PARA ACESSAR AS

REFERÊNCIAS



Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 227 | SETEMBRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

AMÉLIA CARDIA DOS SANTOS COSTA

RECORDANDO ARTIGOS -
LAMPADÁRIO ESPÍRITA EM
CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS
20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Pátria e Coração (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier na Penitenciária (Editoria Doutrinária) .	03
Fatos Espíritas - Espiritismo na Era Digital (Editoria Doutrinária)	04
Fatos & Hiatos - "O Espírita" - Periódico Potigua Há 150 anos - (Editoria Doutrinária).....	05
Tempo de Recordação - O Caso Eu Conto, Como O Caso Foi - (Cândido Pereira).....	06
Tempo de Recordação - Almas que Voltam (III)- (Editoria Doutrinária).....	07
Estudo dos Fatos - Amélia Cardia - Primeira Médica Espírita Lusitana - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - O Travesseiro É O Melhor Conselheiro(Rogério Miguez)09	
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Serviço do Bem (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

A bondade sem disfarce
Não pede notas ou menção,
Não se interessa em mostrar-se,
Nem cuida de ingratidão.

Marcelo Gama

DO LIVRO: "TESOURO DE ALEGRIA" -
CAP. 04 - LEMBRANÇAS DA CARIDADE
- AUTORES: CHICO XAVIER - DIVERSOS.



Conhecida por Amélia Cardia (Lisboa, 1 de novembro de 1855 — Lisboa, 30 de abril de 1938) foi uma médica, escritora e espírita portuguesa. Foi uma das primeiras médicas do país, sendo a primeira mulher licenciada em Medicina em Lisboa e a primeira mulher interna nos Hospitais Cívicos. particularidade interessante,; sendo das poucas mulheres médicas da altura dedicava um dia para atender as mais necessitadas e também as que por pudor evitavam os médicos!!!

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES

PÁTRIA E CORAÇÃO



02

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

Seria redundante falar que a verdadeira pátria é a universal e o coração do mundo se funda no amor. Entretanto ainda parece distante sendo necessário para a comunidade espírita retomar o assunto.

O coração do mundo, pátria do evangelho, não é bem nesse sentido estrito da palavra. O sentimento mais nobre que eclodiu no monte tabor, ecoou nas palavras e atos de Jesus e se renovou na essência de suas parábolas. "Eu não vim apenas para as ovelhas desgarradas da casa de Israel".

Na fraternidade se fundamenta todo o conceito de empatia, afeto, amor, renúncia e libertação. Se a verdadeira pátria é a espiritual como afirmar que o Brasil é a pátria do evangelho? Porque colocarmos a divisão entre pessoas, religiões, raças e povos?

A tarefa migrou e fez ponto culminante em todos os povos. Semeado aos árabes, judeus, indus, asiáticos... Todos esses povos receberam revelações semelhantes e seus messias... A França também foi palco da revelação e mesmo lá minguou... Deus seria tão tolo em privilegiar um povo em detrimento de tantos outros?

A revelação, assim como a mediunidade, não são privilégios, mas tarefas a serem polidas no ciclo da existência e na conduta incipiente de cada ser. É sobre o trabalho de alma e da alma...

É necessário ponderar que esse livro atribuído a Chico tem sérios pontos nebulosos. O prefácio, o choro de Cristo sem saber o que fazer... São aspectos humanóides de baixa estatura para um ser de tão elevado gabarito... Tem quantas verdade e quantas fantasias adornadas na narrativa? É de Chico mesmo e se for não significa que ele era um médium perfeito, pode ter cometido equívocos, natural...

O problema do movimento é o endeusamento de falas e narrativas sem os filtros da razão e do bom senso promovidos pelo educador iluminado. É preciso cair na real e perceber que falas, narrativas e psicografias tem seus artifícios e indumentárias que criam movimentos, mas nem sempre e nem tudo ali descrito é uma verdade incontestável...

Radicalizar o movimento doutrinário é cometer sério dano a ele... Observemos o contexto Árabe, a guerra Síria, o conflito alimentado pela fome e dor da Palestina e de Israel, por questões de afirmação religiosa e de ganância material, territorial. Será mesmo que um pedaço de terra, limitado por divisas, chamado de país pode conter toda verdade exarrada no evangelho?

A nave da melancia, amarela e verde que se parte e vira água? Não é bem nesses termos que o Brasil precisa ser visto.

Obviamente que se o conceito de revolução e evolução não se dê no seu curso natural em um local, ele migrar para outro, como uma força da natureza a buscar comodidade e acolhimento.

Não se arranca árvores e raízes para plantar em outros locais. Além do imenso trabalho constata-se um erro reconhecido a quem plantou a árvore e precisa arranca-lá para replantar em outra terra. Esteve errado em planta ali?

É preciso observar que multiplicam-se as possibilidades. Plantam-se sementes da árvore, no aforismo...

"Eis que o sementeiro, saiu a semear..." Não fala em arrancar e replantar, mas semear aqui e acolá... Entre pedras e espinhos, na beira do caminho, na terra... Obviamente que o clima de acolhimento ou de ignobidade podem provocar sucesso ou fracasso.

Se o Brasil é esse coração e essa pátria então não faz sentido disseminação em outras paragens, no universo internacional como Portugal, França, Espanha... Não é o Espiritismo conscrito e restrito a uma bandeira religiosa, mas um conceito universal que estará no germe de toda convicção sincera e no instinto do instinto motriz de cada ser.

Entre outros pontos a ser observado encontramos a história recente do Brasil nas gamas da escravidão e da diminuição de dor e sofrimento por muito convicta mente reverberando no livro. Romantizar dores e sofrimentos não faz parte dessa nova pátria grandjeada como universal, mas restrita.

No campo mítico é preciso compreender a forma, mas não validar politicamente. Certamente existem adulterações. Desde a escrita do prefácio ao conteúdo em si.

No campo político o livro fortalece apenas a autoridade federativa de organização e centraliza "poder" decisório e de chancela a casa mater. É verdade que ela tem feito um grande serviço em produzir meios de divulgação, mas não pode ser um clero ou eixo unificador. União é diferente de unidade...

Acreditamos mesmo que os espíritos se dariam a privilegiar pessoas e povos? O eco de uma verdade alcança a todos, mas não é em todos que provoca o mesmo efeito. Dessa forma Jesus mesmo falou quem tem ouvidos para ouvir que ouça... Não é o que entra, mas o que provoca transformação pela ação.

É importante conciliar, dentro do movimento espírita, a ideia de que não existe divisões entre povos, religiões e pessoas... O progresso virá, sem fanatismo ou desespero por ele... Ai daquele que se opuser ao progresso, arrastado e engolido por essa onda de enorme proporção, por ser a emanção livre e natural da vontade de Deus. Pedindo Deus, quem impedirá?

O aparente declínio do movimento é escancarado pelo alinhamento das pseudo-lideranças a lados políticos. O que divide pessoas. Para os espíritos não existe certo e errado, mas caminhos que deságuam e mais esforços por provocarem dor e exigirem mais esforço e protelar em ao futuro a renúncia. Nem todo homem é capaz de entender, mas alguns necessitam viver o que não entendem e sofrer pelas escolhas desastrosas.

Não cabe ao movimento abraçar bandeiras, mas contribuir para a formação do homem... A carência paternal leva muitos a adotar líderes extremos ou palavras duras como uma hipnose hídrolatras... Seguem uma manada sem por na balança da razão...

tem espírito que sabe menos de Espiritismo que o encarnado iniciante, assim como tem homens que sabem menos da vida, apesar de serem idosos, que jovens. Tudo precisa ser dosado na razão e sem emoção...

A pátria do evangelho não se fará pelo badernador, nem pelo revolucionário transgressor da lei do eterno, mas pelo sentimento criativo e crístico que deve brotar... Hoje alguns líderes se comportam como Barrabás com doces palavras crísticas...

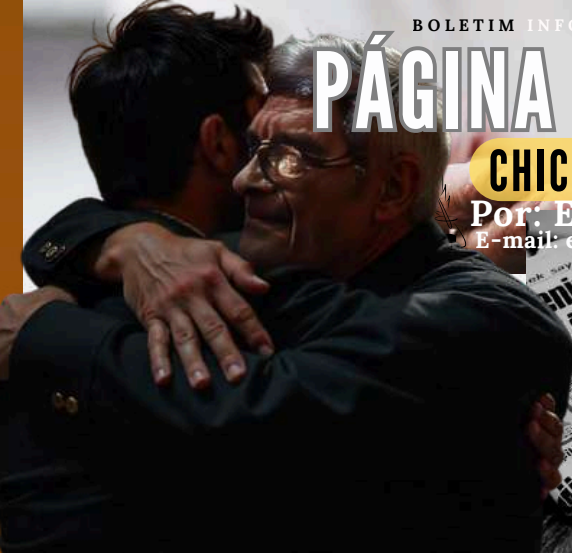
É preciso que a boca jorre mel, mas que ele venha da máquina sincera e lucida do coração. Quem disse que Jesus escolheu um pedaço da nação? Ele veio para todo solo de alma que viva seus ensinamentos. Para o amor não existem fronteiras, limites ou divisas... A semente plantada se disseminou por toda parte... A terra receptiva a qualquer tempo acolhe e fará florescer. Chegará o tempo da colheita...

A pátria e o coração acham achegou no amor infinito. A pátria universal e o amor como semente e instrumento irrestrito de uns para com os outros, formando o todo, unificado na ação natural de todos com todos.

EM OUTUBRO DE 2017 A COLUNA "MODOS DE VER", O "LAMPADÁRIO" EXPLICOU DE FORMA PROMENORIZADA O TEMA COM DADOS HISTÓRICOS E PISTAS SOBRE A POSSÍVEL ADULTERAÇÃO DO LIVRO ATRIBUÍDO A CHICO XAVIER, CONFIRA. CLICANDO [AQUI](#).

CHICO XAVIER NA PENITENCIÁRIA

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivree@ig.com.br

SETEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO
01/09/1875

Manoel Gomes da Silva

Foi em 1875 - que um informativo espírita surge em terras Potiguares. Lá em Natal, Rio Grande do Norte, nasce pelas mãos de Manoel Gomes da Silva, o primeiro jornal espírita do Rio Grande do Norte, tendo seu idealizador como editor.

“Cada abraço que eu dava senti a paz que nunca tive”, foi em 1978 que Chico Xavier sentiu o desejo de visitar uma penitenciária em São Paulo. A proposta ao diretor da instituição uma prece coletiva aos presos que desajassem.

O diretor abriu as inscrições e nada menos que 542 detentos se inscreveram para participar desse momento.

No dia e hora marcados Chico orou com sua voz suave... Abençoando o grupo que orava em sua frente... Logo após chamou o diretor do presídio e pediu para cumprimentar cada preso ali presente. O anfitrião exitoso, não poderia permitir tal ato. Argumentou que muitos ali tinham comportamento imprevisível, semanas antes um deles havia esfaqueado um guarda de 23 anos, após desgastar uma colher até virar um punhau. Isso seria extremamente arriscado.

A insistência amorável do médium achou premissão seguindo algumas condições, entre elas a separação por uma mesa... Recomendação quase limitadora, cada encontro deveria ser o mais breve possível.

Além de abraçar cada preso, ele beijava-os com a ternura de um pai bondoso, espalhando luz aos corações aflitos e angustiados pela culpa...

Cada preso confesava em desabafo. Tudo ia bem até que um senhor de quase 40 anos aproximou-se do médium, com expressão fechada, sem estender as mãos, não aproximou o rosto para o beijo, parou de frente ao médium... Chico perguntou se poderia beijá-lo e abraçá-lo... A doçura de Chico desmontou a sisudo homem, que ao ser beijado duas vezes em cada face e recebido o abraço, deixou correr lágrimas de seus olhos... Agradecendo com um obrigado...

Talvez nunca alguém tenha demonstrado tamanho amor, ternura e carinho... ouvir o outro é uma forma de caridade... A ausência de caridade fere mais que qualquer golpe... Naquel dia todos os homens foram afligidos pelo gesto de amor, transformados e levados a reflexão...

Assim como fazia Jesus com os criminosos e escantados da velha terra por onde peregrinou, Chico exerceu o exemplo do amor acionário, vivendo, amparada.

“Eu vim aqui apenas para isso” Esse argumento desmontou a negativa do diretor do presídio. Quando temos algo de bom para ser feito, não devemos nutrir medo, mas otimismo, sabedores pelo poder revalorizador da Doutrina dos Espíritos que estamos sempre amparados pelos amigos espirituais em todo intento para o bem.

Chico Xavier descreveu como foi recebido por milhares de internos, que lhe transmitiram calorosos abraços. Ele também relatou que não viu obsessores, mas sim muitos benfeitores e mães, o que o levou a concluir que eles já haviam cumprido suas tarefas.

Chico Xavier também visitava as penitenciárias no Dia das Mães, para abraçar e conversar com os presos, celas por cela. Ele enfatizava que a visita era uma oportunidade de levar paz e conforto aos detentos, demonstrando que, apesar de estarem em um ambiente de restrição, eles também eram merecedores de atenção e carinho.

Viveu a recomendação dos espíritos gravadas no “O Evangelho Segundo O Espiritismo” no Cap. 11 - “Caridade para com Os Criminosos” quando estabelece o “Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria ele, se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. Em realidade, não podeis fazer o mesmo; mas, pelo menos, podeis orar por ele, assistir-lhe o Espírito durante o tempo que ainda haja de passar na Terra. Pode ele ser tocado de arrependimento, se orardes com fé. E tanto vosso próximo, como o melhor dos homens; sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar; ajudai-o, pois, a sair do lameiro e orai por ele. - Isabel de França”.

(Havre, 1862).

A ex-princesa Isabel de França, irmã do rei Luís XVI, através de mensagens transmitidas em Le Havre, abordou a importância da caridade para com os criminosos..



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 227 - setembro - 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular - (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

ESPIRITISMO NA ERA DIGITAL

04

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

LIVROS ESPÍRITAS EM FORMATO DIGITAL

Na época de Allan Kardec a maior das tecnologias de comunicação era o livro. Kardec valeu-se disso e fez o sucesso e a difusão eficiente da Doutrina dos Espíritos. Dessa forma despertou a ira e o ardor da fogueira santa da igreja Romana na Espanha, por ordens de Dom Palau.

Hoje as dificuldades do mundo analógico, dos tempos em que levasse mais de dois anos para publicar um livro, se veem superadas pela velocidade das informações. Isso é bom pelo fato da acessibilidade e dá vantagem ao Espiritismo que fica mais acessível a todos os públicos em qualquer lugar.

É notável que com o volume de informações fluidas e vigorosas corremos o risco de ficar mais no raso do que nos jogarmos ao mergulho das ideias. Elas logo surgem e logo se veem engolidas por outras ondas de informações, a reflexão passa a ser quase um luxo, mas a necessidade de nos adaptarmos é um fato inegável no processo de evolução do planeta que é também do Movimento Espírita e dessa geração. O Brasil é o maior mercado editorial do mundo, incluindo as obras Espíritas.

O papel do Espiritismo se aproxima do seu público. A EVOC - Editora Virtual O Consolador - tomou essa tarefa para si com a iniciativa pioneira. O acesso livre, grátis e difundido para todos, esse é o papel do Espiritismo que encontra espaço no novo momento da comunicação, o progresso.

CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Os Vídeos, filmes, transmissões ao vivo de eventos e palestras espíritas tem ampliado a visão dos espíritas e encurtado distâncias. Esse papel tomou fôlego durante a pandemia e manteve o alcance da doutrina. O aprendizado torna-se mais próximo, dinâmico e acessível. Desde 2010 com os filmes: "Nosso Lar" e "Chico Xavier" abriram uma realidade que parecia distante e toma força diante do público simpaticamente isso é o movimento. As histórias tem atraído produtoras nacionais e internacionais tomando de vez o espaço no intertimento das plataformas de streaming.

As adaptações de livros psicografados a exemplo de "Ninguém é de Ninguém" ou bibliografias como dos médiuns: "Chico Xavier" e "Divaldo Franco" tem ajudado a aproximar o leitor e a materializar na tela mental as imagens dos processos mais peculiares do que acontece nos pontos essenciais como fundamentos basilares da Doutrina dos Espíritos. É óbvio que equívocos vão ocorrer, na infância não se acerta tudo; faz parte da formação.



PODCAST: UMA FORMA NOVA DE FALAR COM O PÚBLICO JOVEM

Surge o novo como no final do século XIX, a rádio, hoje no século XXI eclode o podcast, versão em áudio do que seria as rádios com conteúdo em bolhas, direcionados para públicos específicos.

Obviamente algumas federações iniciaram o movimento migratório para as plataformas, mas poucas deram continuidade ou entenderam a linguagem. Algumas repostaram toda uma palestra ou simpósio de 1h ou 2h40, o que desmotiva qualquer jovem acostumado com informação rápida e dinâmica.

É preciso pensar o conteúdo para cada plataforma. O que se encaixam bem é o programa "Momento Espírita" da Federação Espírita do Paraná, temas envolventes, dentro de 5 a 6 minutos. Não é uma palestra, mas um despertar que se encaixa na espera da fila de um banco ou na ida ao trabalho no transporte público. Outros Podcasts nem introdução contrilha sonora tem, é algo jogado.

O jovem tem sede, com paladar mais apurado, com capa e embrulho, um presente oferecido também se dedica pela capa. É preciso pensar no agora semeador a boa semente no solo do futuro. Limitar a eloquência priorizar o tom de voz. Não aqueles que embalam mortos, mas que sucinte reflexão, curiosidade, busca, entusiasmo... É o momento de trazer vida como novidade, com alegria em lições claras e na linguagem quem chegue ao receptor.

Top 11 dos pdcast Espíritas mais bem construídos

01. Lente Espírita;
02. Espiricast;
03. Direito de Ser;
04. Regenerando as relações;
05. Espiritismo Simples;
06. Depois do Centro;
07. PortalSer;
08. Coaching Espírita;
09. Menina Espírita Cast;
10. Biblioteca Espírita
11. Luz espírita - Estudos Espíritas

REDES SOCIAIS

Plataformas como Facebook, Instagram, YouTube e outras têm sido utilizadas para divulgar mensagens de consolo, reflexões e estudos, além de promover a interação e o debate entre os espíritas, nos chats e inbox. Isso provoca a popularização, o sentimento de pertencimento e a valorização do Espiritismo, que ocupa lugar de fala e promove os valores mais preciosos para o homem de bem.

HQ - HISTÓRIA EM QUADRINHOS ESPÍRITA

Os "quadrinhos fraternos" se tornaram referências em quadrinhos com temática espíritas, que despertam o conteúdo doutrinário de forma inteligente e descontraída.

INTERAÇÃO E COMUNIDADE

As redes sociais podem criar um senso de comunidade virtual, mas também podem levar ao isolamento se não houver uma participação efetiva em atividades presenciais e em grupos de estudo locais. A rede social é apoio e não centro, extensão e nunca cômodo...

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

A abundância de informações disponíveis na internet exige discernimento e senso crítico por parte do estudante espírita, para distinguir fontes confiáveis e conteúdos doutrinariamente alinhados. Seletional e filtrar os conteúdos, articulistas e palestrantes é uma tarefa intimista que deve sempre ser pautada no coletivo dentro dos princípios puros e essencialmente doutrinários.

ATIVISMO E CIBERATIVISMO

É preciso cuidado com o ciberativismo e os "hater" (pessoas que demonstra ódio, crítica negativa ou desprezo por outros). Não usar a rede para deixar levar por ela para se sentir o senhor da verdade e nem o juiz no tribunal de suas certezas. A doutrina não é criticista, mas irradiadora de luz e libertação.

EQUILÍBRIO VIRTUAL X PRESENCIAL

É importante mediar a utilização das tecnologias digitais sem substituir a necessidade do contato pessoal com outros espíritas, fomentando esse impulso. A participação em centros espíritas e a vivência dos ensinamentos da doutrina na prática como essencial e meio fim.

O Espiritismo na era digital deve ser consciente vigoroso com raízes fontes na responsabilidade, ética e respeito aos princípios e fundamentos doutrinários.

FUTURO

- A tecnologia tem o potencial de transformar a forma como o Espiritismo é compreendido e vivenciado, mas é importante que os espíritas saibam utilizar essas ferramentas de forma consciente e construtiva. Domina-las para tê-las como molas propulsoras.
- A busca por equilíbrio entre o mundo virtual e o mundo real é essencial para que o Espiritismo continue a ser uma fonte de luz e transformação como fonte de vida para as pessoas.
- O futuro do Espiritismo na era digital dependerá da capacidade dos seus seguidores em adaptar-se às novas tecnologias, sem perder de vista os seus princípios fundamentais e a importância da vivência prática dos seus ensinamentos.

FATOS E HIATOS

05

"O ESPÍRITA" - PERIÓDICO POTIGUA HÁ 150 ANOS

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

OS primeiros indícios do Espiritismo no Brasil datam de 1840, relacionados às práticas de magnetismo animal e mesmerismo por médicos como Benoît Jules Mure e João Vicente Martins, que chegaram ao país naquele ano.

A possibilidade de comunicação com os espíritos através de médiuns era uma realidade almejada. O movimento crescente e vinte anos passam para o registro dos grandes jornais do Rio de Janeiro iniciarem o debate em suas páginas sobre os aspectos desta Doutrina. Logo são criados centros espíritas na Bahia e Rio de Janeiro, organizados sobre a égide dos escritos organizados por Allan Kardec.

Dois anos depois do lançamento do "Livro dos Espíritos" no Brasil e quase nove anos antes da fundação da Federação Espírita Brasileira, pessoas em Natal decidem fundar um jornal exclusivamente dedicado a debater e propagar a doutrina espírita na capital potiguar. Em uma quarta-feira, 1 de setembro circulou "O Espírita".

OFICIALMENTE

Foi em 1857 a codificação do Espiritismo, e em 1892 chega, oficialmente, ao RN com a Sociedade Natalense de Estudos Espíritas. A doutrina foi trazida, inicialmente a Natal e depois a Macau, com a influência de brasileiros que estudavam na Europa e de europeus que vinham ao país, especialmente médicos, como Adolfo Sá, que fundou a primeira instituição.

Em abril de 1926, por meio da fusão dos Centro Espírita Humanitário Agostinha de Hipona e o Grupo de Estudos Psíquicos Tereza de Jesus, surge a Federação Espírita do RN (FERN). Prestes a completar 100 anos em 2026.

Considerado o segundo periódico Espírita do Brasil, "O Espírita" de Natal aparece registrado por Clóvis Ramos em A Imprensa Espírita no Brasil 1869 - 1978 (RAMOS, 1978), pág. 5 - 6, registra ainda que o jornal tinha tiragem quinzenal e não informava até que data foi a sua última publicação.

FONTE: <https://tokdehistoria.com.br/tag/manoel-gomes-da-silva/>

CONTAGEM PARA OS CENTENÁRIOS



FERN
Federação Espírita do RN

Data de 29 de abril de 1926a fundação da Federação Espírita do Rion Grande do Norte. Os Espíritas Potiguar estão em contagem para comemorar o centenário da instituição espírita que desponta como coordenadora do movimento federativo no estado. Foi um português que teve a ideia, em visita ao estado, de fundar uma instituição Espírita que anos depois pelo processo de fusão com outras, torna-se a Federação Espírita daquele estado. O médico Adolfo Sá, com grande espírito humanístico solidificou a missão dos amigos espíritas em eclodir um ponto de luz na cidade que tinha, na época uma população de pouco mais de 200 mil habitantes.

EVENTOS CONECTADO?



Federação Espírita Portuguesa

Quase um mês depois da fundação da Federação Espírita de Natal surge a Federação Espírita Portuguesa, que em 2026 completa 100 anos. A ideia de sua criação teve como objetivo unir todos os centros e grupos espíritas de Portugal e do mundo, sob uma perspectiva associativa e fraterna.

Em 1925, de 15 a 18 de maio daquele ano, a Comissão Pró-Federação Espírita Portuguesa foi eleita no Congresso Espírita Português, que aprovou os estatutos da F. E. Portuguesa. A aprovação de seus estatutos em 27 de agosto de 1925, que foram sancionados pelo Governo Civil de Lisboa em 26 de maio de 1926.

Foi Afonso Acácio Martins Velho quem promoveu o I Congresso Espírita de Portugal e quem propôs a criação da federação. Ele era advogado, escritor e espírita. Ele participou ativamente das reuniões mediúnicas e colaborou com revistas espíritas, como "Estudos Psíquicos" e "Revista de Espiritismo" da FEP. Além disso, publicou obras sobre ocultismo, hipnotismo e magnetismo animal.

O ESPÍRITA

PERIÓDICO ESPÍRITISTA

Classificado como um informativo dizia-se "Informativo Espiritista", um jornal pequeno, com quatro páginas, editado na redação a Rua Santo Antônio, provavelmente na casa do diretor, Manoel Gomes da Silva. O pesquisador Manoel Rodrigues de Melo, em seu livro "Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte 1909 - 1987", página 139, afirma que Manoel Gomes da Silva era poeta e prosador. O jornal era impresso na "Typographia Liberal", e custava um mil réis. Composto por cinco artigos, alguns de agosto daquele ano, e um longo poema denominado "Virgem Santíssima", de autoria de Manoel Gomes da Silva. E consenso que a maioria dos artigos é de autoria de Manoel Gomes. Em apenas um deles encontramos um autor assinando com o pseudônimo de "Sensus".

Dentre os artigos encontramos um com rispidez e propriedade contra um padre época, o que reflete a história da hegemonia da igreja romana no Brasil império, o domínio e a relação entre o estado e a igreja.



AFONSO ACÁCIO MARTINS VELHO



I CONGRESSO ESPÍRITA PORTUGUÊS, REALIZADO NO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO - ANO XIV Nº 156/
SETEMBRO - 2019

COPILADO DA COLUNA - ZENILDA MACHADO, ESCREVE

UMA PRECE EM MOVIMENTO

Quando criança sempre despertou-me curiosidade de saber o que aos domingos pela manhã grupos de pessoas visitava as casas com uma característica diferença das idumentárias costumeiras: eram vestes simples e o destaque era um saco nas costas e uma mochila nas mãos.

Certo dia à minha porta bateu um cidadão de semblantes que expressava uma certa simpatia e dava para perceber a felicidade que ele expressava ao pedir um auxílio em nome de Jesus, que será direcionado aos orfanatos. Suas palavras encheu meu pequeno coração de compaixão.

Perguntei a minha mãe: - Orfanato é onde fica as crianças que não tem mãe? O tempo passou, cresci, mas por necessidade financeira da minha família, que já não podia mais pagar as mensalidades da escola "Católica", o então Instituto São Luiz Gonzaga.

Foi quando, nesse período, conheci a Doutrina Espírita em 1960. Foi no Núcleo Espírita Investigadores da Luz, que tive a grata satisfação de ter como professora primária: dr. Nerícia Tavares (1), onde a mesma nos dava aula de moral cristã.

De tanto perguntar, tive a curiosidade de fazer a Campanha do Quilo, trabalho esse que nos deu a oportunidade de enfrentar vários desafios como a aprendizagem moral, para o meu espírito que precisa se melhorar. Achei os momentos de grande valia, especialmente no desempenho da solidariedade.

Entre todos os acontecimentos nesse curso holístico, aconteceu um caso inédito:

Tinha uma amiga que estava passando por momentos difíceis na sua vida, como; desemprego, separação matrimonial, uma gravidez solitária e que também lhe faltava até alimentação.

Certo domingo, indo fazer a Campanha do Quilo, lhe aconteceu o inesperado. Na semana anterior foi sabedora da inscrição para o concurso público para o Tribunal Federal do Trabalho, cuja inscrição era para ela naquele momento em que enfrentava tantas dificuldades, praticamente impossível, pois a sua alimentação diária, digo as três refeições essenciais ela supria com Cuscuz.

Daí podemos sentir o aperto geral que a nossa irmã passava. Imaginemos a barra que era. Mas Deus nos envia as possibilidades e a nossa irmã, saiu naquela manhã ensolarada de domingo para a tarefa que iria preencher os seus vazios.

la caminhando afora, conversando consigo mesma, quando de repente leva de um nada um tropicão que cai ao chão, quase se machuca. Mas, nesse momento que se preparando para se levantar, dá de vista com uma cédula de \$ 50,00 (Cruzeiros), cuja esfinge era a de CECÍLIA MEIRELES (*).

A Surpresa se misturou a uma emoção além do susto... Quem teria perdido aquele dinheiro?

Deixar o dinheiro lá no chão ou se inscrever no concurso? Passou alguns minutos, daquele momento de aventura e emoção, mas também veio a ideia: - Era o dinheiro que precisava, o seu precioso momento de mudar a sua vida.

Durante a Campanha do Quilo, aquilo falava a mente o que fazer com aquele dinheiro, mas no seu íntimo, algo lhe dizia: o concurso. Se inscreva.

Decisão difícil, mas terminou optando pela inscrição no concurso, que graças a Deus, e a Campanha do Quilo tornou-se funcionária do Tribunal Federal do Trabalho.

A protagonista dessa história ainda encontra-se entre nós. Se ela desejar, quando desencarnar dê prosseguimento.

Zenilda.

(*) N.D.R.: A cédula com a esfinge de Cecília Meireles, foi lançada no ano de 1989, no final do governo José Sarney e tinha o valor de \$100,00 (Cem Cruzados Novos).



Essa cédula ao ser lançada, tinha um valor de poder aquisitivo muito abaixo do valor estampado. Vivíamos um período com uma inflação de 80% ao mês e havia um tal de gatilho, que disparava no aumento salarial quando atin-gia 20% de inflação.

Em (28/08/2024) desencarnou Zenilda Machado Cavalcanti Um coração generoso que instigava entusiasmo aos que conheceu. Incentivadora, amiga, confidente, pessoa de olhar social, trabalhadora incansável do bem comum, fez da vida terna ação de amor e dedicação amorável ao próximo!

A Livraria Renascer, foi o primeiro o local de encontro do movimento espírita pernambucano.

Nossa gratidão é pouco para o tamanho de seu afeto. Por muitos ignorada, mas pelos que se importava era a mais importante das companhias...

O Lampadário, o Agora e tanto outros movimentos, confidenciados no silêncio, lágrimas de tantos enchugadas na caridade do dar sem fazer holofotes... Essa é Zenilda, mulher forte!

"É nascer e renascer, amar e prosseguir"



NASCER, RENASCEER, AMAR E PROGREDIR...

REFERÊNCIAS

(1) Nerícia Tavares foi citada no LIVRO PERSONAGENS DO ESPRITISMO - no capítulo que fala sobre: Blandina Philippini Ferreira. Na citação coloca Nerícia Tavares como uma das autoridades do Espiritismo presente na "Semana da Mulher Espírita Pernambucana". Em agosto de 1947 Nerícia Tavares aparece como uma das colaboradoras da primeira edição do periódico "A voz da União". Em 18 de abril de 1957, ela aparece como uma das preletoras da reunião pública ocorrida no parque 13 de maio promovida pela Comissão Estadual do Espiritismo.

(...)

No momento da tua renúncia

Estende sobre a vida

Os teus olhos

E tu verás o que vias:

Mas tu verás melhor...

... E tudo que era efêmero se desfez.

E ficaste só tu, que é eterno.

Cecília Meireles



ALMAS QUE VOLTAM

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII Nº 132 / OUTUBRO - 2017COPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLÉS AURELIOCÍCERO DIAS,
VIVEU EM PARIS, ONDE MORREU.
FOI AMIGO DE PABLO PICASSO.Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Na edição anterior, em nota de rodapé (06), citamos: Pedro dos Santos Dias, casado com Maria Gentil de Barros Dias, que tiveram onze filhos, o sétimo recebeu o nome de Cícero dos Santos Dias (1907 - 2013), neto do coronel. Cícero Dias, como ficou conhecido o famoso pintor pernambucano.

Uma das filhas do coronel - Filonila Teresa dos Santos Dias, casada com Zenóbio Marques da Silveira Lins, tiveram filhos, dentre eles - Luiz Dias Lins, nascido no dia 26 de maio de 1898 e desecarnado em 26 de Março de 1982. Fundou em 1925, a Companhia

LUIZ DIAS
LINS

Industrial Pirapama que beneficiou a cidade de Escada com energia elétrica e também Vitória de Santo Antão.



FACHADA DA FÁBRICA PIRAPAMA - ESCADA.

Agora voltemos ao curso do livro - "Almas que voltam". Tendo sido preso o cangaceiro Antonio Silvino e recolhido a Casa de Detenção do Recife, onde lá tornou-se o prisioneiro 1.122, da ala 35, do Raio Leste. Por vários processos foi condenado a 239 anos e 8 meses de prisão.

Na prisão, teve um comportamento exemplar e decidiu aprender a ler e escrever. Nos intervalos das aulas, fabricava abotoaduras, brincos e pequenos artefatos de crina de cavalo. Passou a ser objeto de estudo e pesquisas, principalmente dos alunos da Faculdade de Direito do Recife, que os recebia com o máximo prazer, mas não permitia falar do passado.

Recebeu a visita de José Lins do Rego, um jovem advogado; foi procurado por Luís da Câmara Cascudo, Nilo Pereira, José Américo de Almeida. Quanto aos jornalistas, o ex-cangaceiro se recusou sistematicamente a recebê-los. Exceção para Mário Melo, que abriu as portas com um "queijo do reino".

Após 23 anos, 2 meses e 18 dias recluso, conseguiu o indulto do Presidente Getúlio Vargas.

Ele fez uma carta de próprio punho ao Presidente, onde expôs a sua situação e foi atendido. Ao receber o indulto em 4 de Novembro de 1937, declarou: "Minha vida todo mundo conhece, Vinte e três anos de reclusão alteraram o meu destino. Mas, diga lá fora, que eu nunca roubei, nem desonrei ninguém, e, se matei alguma pessoa, foi em defesa própria, evitando cair nas mãos de inimigos".

Saiu feliz da prisão, como um passarinho que escapou da gaiola. Tinha 62 anos de idade. Libertado, decidiu andar pela Rua Nova, olhar as vitrines, ir até a sorveteria Pilar, conhecer a praia de Boa Viagem, admirar Recife e Olinda. Viajou para o Rio, para conhecer a cidade e o presidente Vargas. Foi recebido por ele, a quem agradeceu pelo indulto e pediu-lhe um emprego. O presidente o empregou na construção da estrada (hoje, BR) Rio-Bahia.

Após encerrar o trabalho e já então alquebrado, viajou para a Paraíba, onde pretendia realizar o sonho de comprar pequena propriedade no campo. Não conseguiu. Por fim, foi viver na casa da prima Teodulina Alves Cavalcanti, que morava em uma casa modesta na Rua Arrojado Lisboa, em Campina Grande.

O jornalista Severino Barbosa, do "Diário de Pernambuco", conseguiu fazer uma entrevista, em que declara:

"A justiça dos homens me condenou. A justiça da Revolução de 30 me absolveu, dando liberdade. A doença agora me prende e eu tenho que aguardar o pronunciamento de Justiça de Deus. É ela a maior que todas as justiças da Terra."

Antonio Silvino tinha 1,85 m. de altura, e teve oito filhos. Morreu no dia 30 de Junho de 1944. Uma senhora idosa colocou uma coroa de flores sobre a sua sepultura e uma jovem, um cacho de angélicas e cravos.

ANTONIO SILVINO QUANDO
FOI PRESO, EM 1914.ANTONIO SILVINO QUANDO
FOI SOLTADO EM 1937.

Só esses dados biográficos não seriam suficientes, talvez, para dar-me a certeza de que o romance "Almas que voltam", está baseado na vida de Antonio Silvino. Busquei tudo que foi possível sobre a história da Usina Catende, nenhuma informação sobre incêndio; morte da filha do usineiro, nada. No entanto, foi na revista "Reformador", texto publicado em Outubro de 1938, sob o título "O Cangaceiro regenerado", que aguçou a curiosidade.

Eis o texto de - "O Cangaceiro regenerado": "Com este título e outros semelhantes, os jornais do Rio e de S. Paulo noticiaram amplamente a chegada, a primeira dessas cidades, de Antonio Silvino, outrora rei do cangaço no nordeste brasileiro, agora completamente regenerado, transformado em homem de bem, possuidor de sentimentos bons, graças, segundo também disseram, há tempos, alguns jornais à luz que lhe lançou na alma, dentro das grades da prisão a que fora recolhido, o Espiritismo, que ele teve ali ensejo de conhecer, mediante a leitura das suas obras fundamentais que um coração caridoso lhe levou.

Não é, porém, da forma, nem dos meios por que se operou a sua conversão ao bem que pretendemos tratar. Queremos encerrar e apreciar ligeiramente o facto de um ponto de vista mais alto e mais geral.

Neste momento, em que a humanidade terrena se está encaminhando para uma melhor compreensão da grandeza do amor de Deus, surgindo, até, no seio das igrejas protestantes, vivas polémicas sobre o dogma das "penas eternas", como acontece na Capital do Estado de São Paulo, onde o "Sínodo" das "Igrejas Presbiterianas Independentes" se acha, nesta ocasião, reunido para estudar esse dogma, que oito Pastores Evangélicos impugnaram, por julgá-lo anticristão e uma aberração que se atribui a Deus, todo Amor, julgamos oportuno pedir aos nossos prezados leitores meditem um pouco sobre a notícia acima, que, apesar de parecer coisa sem importância, encerra grandiosa lição para aqueles que se deleitam em apreciar a sabedoria que preside aos desígnios de Deus, no tocante à regeneração da humanidade terrestre.

Antonio Silvino, o chefe do cangaço no Nordeste, cansado de ser mau, resolve ser bom. Se Deus tivesse cortado a vida de Antonio Silvino, antes que ele se regenerasse e o houvesse lançado "eternamente" no "inferno", não teria, por sua livre e espontânea vontade, feito com que essa alma se perdesse eternamente, errando lamentavelmente, pois que Silvino ainda tinha probabilidades de se tornar um homem bom?

Deus não faz isso, Jesus disse claramente: "o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas". A parábola da ovelha perdida nos mostra claramente que o pastor foi buscá-la e, talvez porque a ovelha relutasse em vir para o aprisco, trouxe-a às costas.

continua na próxima página



A matéria na íntegra pode ser vista nas edições: setembro a dezembro de 2017. Ao clicar no

link você será direcionado para a saudosa edição e terá oportunidade de ver essas e outras matérias na íntegra.



ESTUDO DOS FATOS

AMÉLIA CARDIA - PRIMEIRA MÉDICA ESPÍRITA LUSITANA

Por: Kall Diniz



E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



08

Amélia Cardia dos Santos Costa, conhecida por Amélia Cardia (Lisboa, 1 de novembro de 1855 – Lisboa, 30 de abril de 1938) foi médica, escritora e espírita portuguesa. Foi uma das primeiras médicas do país, sendo a primeira mulher licenciada em Medicina em Lisboa e a primeira mulher interna nos Hospitais Cívicos.

Era filha do tabelião Francisco António da Costa e de Justa Matilde de Carvalho, parteira diplomada pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e irmã da parteira da Família Real Portuguesa, Alice Rosa da Assunção Costa (1850-1908), que assistiu ao nascimento dos Príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel. Recebeu o apelido Cardia de sua madrinha de baptismo, Maria Teresa Cardia.

Aos 18, casou-se com o comerciante, negociante e corretor José Joaquim Barbosa da Costa, natural de Lisboa e 28 anos mais velho que ela. Desta união nasceu apenas um filho, Manuel da Costa Cardia (1884-1903), jornalista, que se suicidou aos 19 anos.

A 12 de outubro de 1883 matriculou-se na Escola Politécnica de Lisboa, na classe de aluno ordinário e, até julho de 1887, frequentou e obteve aprovação em cinco disciplinas, finalizando o curso secundário.

Matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa a 15 de outubro de 1886, com 30 anos. A sua entrada na Escola mereceu algumas críticas de jornalistas na imprensa nacional e regional, a que Amélia Cardia respondia com argumentos imbatíveis. Ela escreveu sua tese sobre febre amarela e se formou na faculdade de medicina em julho de 1891. Enquanto frequentava o 4.º ano de Medicina, foi criado o internato nos Hospitais onde foram trabalhar. A 30 de abril de 1893, enviava de seu primeiro marido, que falece aos 64 anos, em Lisboa.

Dedicou-se ao estudo das doenças nervosas, o que a levou a interessar-se pelo hipnotismo e histeria. Visitou hospitais no estrangeiro e adquiriu conhecimentos e material para o consultório modelo que montou na Praça Luís de Camões, em Lisboa, onde as consultas eram gratuitas aos sábados, sendo muito procurada pelo sexo feminino.

Teve mais um filho, Pedro Cardia da Silva Coutinho (1896-1958), que foi primeiramente baptizado como filho de pais incógnitos, visto ser filho ilegítimo de Amélia Cardia e de Alfredo da Silva Coutinho, tendo o progenitor só reconhecido a paternidade do filho em 1923.

A 15 de julho de 1901, no Chiado, casou-se com o funcionário público Francisco de Azevedo Coutinho, natural de Lisboa e 12 anos mais novo que Amélia, tendo, à data do casamento, 33 anos e Amélia, 45. Mais tarde irá casar, depois de enviudar novamente, com José Alves Ribeiro Tróni, falecido em 1924.

Em 1908, construiu um prédio para fundar uma casa de saúde na Estrela, onde operavam os cirurgiões mais ilustres de Lisboa e continuaram as consultas gratuitas. Dedicou muito do seu tempo à clínica de senhoras. Dirigiu a Casa de Saúde durante oito anos, até que deixou de exercer clínica. Estava, então, disponível para se dedicar aos estudos espíritas e filosóficos que a vinha interessando desde há muito tempo. Fez parte da Liga Nacional contra a Tuberculose e da Associação das Ciências Médicas, onde lutou por um acesso mais fácil das mulheres à Medicina.

Publicou diversos escritos em periódicos na sua área e não só, como folhetins nas páginas do Diário de Notícias, e os romances A Judia, Episódios da Guerra (contos), Na Atmosfera da Terra, de cariz neo-espiritualista, e Pecadora: romance psicológico (1934). Também se encontra colaboração assídua da sua autoria na revista Ilustração Portuguesa, O Século, Revista de Espiritismo, tendo dirigido o periódico O Mensageiro Espírita, colaborando com inúmeras figuras femininas da época. Foi uma das fundadoras da Federação Espírita Portuguesa.

Amélia Cardia faleceu aos 82 anos, na sua residência em Lisboa, vítima de síncope cardíaca, sendo sepultada no Cemitério do Lumiar, em Lisboa.

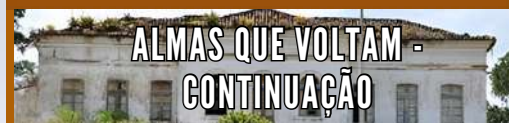
Amélia não foi a primeira portuguesa a seguir este caminho, mas é a primeira portuguesa que se sabe ter concluído o curso de medicina. Elisa Augusta matriculou-se na Escola Politécnica em 1880, mas não se sabe se concluiu ou não os estudos. Mais duas mulheres se formaram em novembro de 1891 na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, elevando o número total de médicas em Portugal de zero para três em menos de seis meses. Aurélia e Laurinda Morais Sarmento, as duas médicas portuguesas, faziam parte de uma família notável. A sua irmã mais nova Rita foi a primeira mulher engenheira civil em Portugal e a sua irmã do meio Guilhermina tornou-se também médica.

Atendia aos sábados de graça, com a mesma dedicação e compromisso. Um exemplo genuíno de amor ao próximo.



Uma cena simples e cheia de ternura atravessou corações ao redor do mundo: uma menininha no norte do Texas, diante de uma estátua de Jesus carregando a cruz, correu para ajudá-lo no exato momento em que parecia precisar de apoio. Ainda que fosse apenas uma estátua, sua reação foi imediata e carregada de compaixão – sem precisar pensar, apenas sentiu a necessidade de agir. A foto foi capturada em Amarillo, dentro de um conjunto de estátuas que representam a Via-Crúcis, e viralizou não apenas pelo gesto em si, mas pela pureza com que uma criança demonstrou empatia. Redes sociais se encheram de comentários emocionados, lembrando que somos chamados a “pegar a nossa cruz e seguir Jesus” com o mesmo coração espontâneo dessa menina. “Milhares viram e ninguém ajudou... essa fez”, escreveu um internauta, ressaltando que esse tipo de bondade sincera ainda é possível. A imagem nos lembra, mais do que nunca, que a pureza e a generosidade das crianças podem nos ensinar muito sobre empatia, humildade e amor sem reservas.

Fonte: Refletir Para Refletir / Blog do Ronco / Aleiteia.



ALMAS QUE VOLTAM - CONTINUAÇÃO

Assim procede o bom Deus para com o pecador. Por meio do sofrimento, faz-lo voltar ao caminho do dever. Se a Penitência não for bastante para a regeneração, como no caso do ex-chefe do cangaço no Nordeste, outras vidas serão precisas (outras reencarnações), até que um dia a ovelha desgarrada, cansada de perambular por mundos como este ou piores que este, se voltará arrependida para Ele.

Uma coisa é certa e devemos te-lo a muito em vista: o pecado do homem não é mais poderoso que Deus. Deus domina o pecado do homem, mas esse pecado nunca poderá dominar a Deus. Se o fim da criação humana é a perfeição (“fazemos o homem à nossa imagem e semelhança”), como se vê da figura apresentada no “Gênese”, nada nos autoriza a crer que Deus viesse a fracassar, sendo obrigado a mandar quase que a totalidade da raça humana para a perdição eterna, em contrário aos designios que tinha quando criou a humanidade. Louvado seja Deus!

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

ROGÉRIO MIGUEZ

09

O TRAVESSEIRO

É O MELHOR

CONSELHEIRO?

Por: Rogério Miguez

Revista: **O Consolador**, Nº 934 -
3 de agosto de 2025

São incontáveis as máximas populares relacionando-se a uma diversidade considerável de situações do cotidiano, muitas, contudo, sem nenhum compromisso com as leis divinas.

Entretanto, o ditado contemplado neste texto sobre os possíveis aconselhamentos que seriam providenciados pelo travesseiro, tudo indica, possui a sua cota de verdade, embora a maioria desconheça por qual razão.

Quando dormimos, seja com a cabeça acomodada em um suave travesseiro de penas, ou mesmo sem nenhum travesseiro – lembremos que Jesus disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" ⁽¹⁾ –, nosso Espírito se afasta parcialmente do corpo físico, ao qual está enlaçado pelo perispírito, amplia as percepções, ganha mais liberdade de ação, acessa o passado, talvez o futuro, pois o corpo biológico age como um abafador de todos os sentidos. É uma questão da frequência da matéria densa em relação a do Espírito com o seu perispírito. A primeira é mais baixa, a segunda mais alta.

Ao dilatar a sua lucidez, o Espírito, em muitas ocasiões, percebe o que não consegue notar quando está enlaçado na matéria durante o estado de vigília e, com a percepção mais aguçada, obtém sucesso em responder, muitas vezes por si mesmo, variadas questões, ainda sem respostas, mesmo relacionadas ao seu ambiente de trabalho que o preocupam durante o cotidiano. Encontra saídas para dilemas que o agoniam no seu dia a dia.

Além dessa possibilidade, quando estamos emancipados – termo usado por Allan Kardec para designar este afastamento temporário do corpo –, entramos em contato, durante o período do sono, com outros Espíritos que podem ser: amigos ou familiares, encarnados ou não, neste ou em outros mundos, e, muitas vezes, com o nosso anjo da guarda. Nestas interações, dialogamos, trocamos opiniões com estas entidades e, destas conversações, surgem naturalmente novas ideias e propostas para, quem sabe, esclarecer as nossas dúvidas e preocupações, características de nossa jornada diária.

Há também a possibilidade de, desde que nos disponhamos para tanto, participar ou assistir palestras promovidas por abnegados instrutores no plano etéreo. Estas apresentações podem versar sobre temas que estão em nosso foco de atenção, advindo também destes estudos novas abordagens para lidar com as nossas muitas e rotineiras angústias.

Ademais, em paralelo a estes efeitos diretos sobre as apreensões variadas que mantemos, muitos Espíritos, acordando, se sentem revigorados de inexplicável maneira, mais esperançosos e aliviados, sem saberem explicar por qual razão estão se sentindo assim. São as boas impressões das variadas conversas que mantiveram no plano imaterial.

Por todas estas renovadoras sensações é que, com o passar do tempo, a Humanidade foi percebendo que, após uma boa noite de sono, advinham ideias e soluções para os mais diversificados problemas que criamos ao longo de nossa existência, atribuindo como causador deste misterioso efeito o inerte travesseiro, que não pode, de modo algum, criar qualquer pensamento novo com a capacidade de nos ajudar no bom andamento das existências.

É bem conhecido o fato do químico alemão Kekulé ter finalmente estabelecido a fórmula estrutural do benzeno, após décadas de pesquisas e estudos na busca desta particular formação, quando sonhou com uma serpente mordendo a própria cauda. ⁽²⁾

Também é célebre o caso narrado por André Luiz sobre orientação dada por uma avó, desencarnada, à sua neta – Nieta – durante o sono da jovem, que passava por momentos difíceis em função de ter sido caluniada. A avó compara a calúnia a uma serpente, mas, se encarada de frente é como um brinquedo a se quebrar como o vidro pelo impulso de nossas mãos. Vencida a serpente, nos fica a flor da virtude. Os elementos principais foram fixados na mente de Nieta – calúnia, serpente, vidro, mãos, quebra, flor, virtude –, e quando ela acordou estava encorajada e bem disposta, embora sem condições de precisar a causa de seu bom ânimo. ⁽³⁾

Também é célebre o caso narrado por André Luiz sobre orientação dada por uma avó, desencarnada, à sua neta – Nieta – durante o sono da jovem, que passava por momentos difíceis em função de ter sido caluniada. A avó compara a calúnia a uma serpente, mas, se encarada de frente é como um brinquedo a se quebrar como o vidro pelo impulso de nossas mãos. Vencida a serpente, nos fica a flor da virtude. Os elementos principais foram fixados na mente de Nieta – calúnia, serpente, vidro, mãos, quebra, flor, virtude –, e quando ela acordou estava encorajada e bem disposta, embora sem condições de precisar a causa de seu bom ânimo. ⁽³⁾

É sempre oportuno lembrar que para se realizar estes sonhos benéficos é preciso se preparar para dormir evitando: alimentação exagerada à noite, assistir filmes com temática sobre violência e sensuais, visualizar imagens perturbadoras na WEB, ingestão de alcoólicos e drogas, sob pena de, ao invés de encontrarmos bons Espíritos, amigos e familiares, entrarmos em contato com outros Espíritos de tendência perturbadora – às vezes obsessores –, que nos comunicarão fluidos maléficos e sugestões inquietantes que mais nos tirarão o sossego e, ao acordar, as impressões serão opostas àquelas que acabamos de narrar.

Conselhos, quem não os deseja! Pelos sonhos poderemos receber estes salutareos conselhos, mas é preciso criar as condições para tanto.

Bons sonhos!

REFERÊNCIAS

¹ BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. O novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 9, vers. 58.

² Veja em Brasil Escola Acesso em: 13/07/2025.

³ XAVIER, F. Cândido. Os mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. ed. 16. Rio de Janeiro: FEB, 1983. cap. 38.

LAMPADÁRIO
ESPÍRITA

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XXX

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando
Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE



www.cecpj.org.br



CECPJ

A SERVIÇO DO BEM

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal do Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito, estando no corpo, o bem ou o mal."
Paulo. (2ª Epístola aos Coríntios, 5:10).

O sentimento de fraternidade tão necessário para o convívio salutar, ainda se encontra ausente na humanidade. A grande maioria não se apercebe de que todos nós precisamos uns dos outros. Isso faz parte da evolução do ser humano. Ninguém progride insulado em si mesmo.

A chaga do egoísmo encontra-se aberta carecendo de tratamento urgente e reparador. Tornar-se um "ser" social é imperioso para que o aprendizado seja constante e permaneça efetivo. A ambição desenfreada e sem bons propósitos, espalha-se predominando a intenção de posse. Todos que ainda transitam com essa visão míope sobre o real sentido da vida, padecem da ilusão do que o mundo material nos proporciona. Cito, agora uma frase de Mahatma Gandhi, que se enquadra no presente contexto: "Quem não vive para servir, não serve para viver".

O Mestre Jesus, com sua sabedoria, segundo Mateus 20:28, disse: "Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos". Ele dignificou a sua palavra com a prática de servir. Deixou-nos um exemplo que nos propicia seguirmos adiante para alcançarmos a verdadeira paz.

No livro Pão Nosso, pag. 9 e 10, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, temos: "Não adianta guardar a certeza na sobrevivência da alma, além da morte, sem o preparo terrestre na direção da vida espiritual. E nesse esforço de habilitação, não dispomos de outro guia mais sábio e mais amoroso que o Cristo"; "O problema não é apenas de saber. É o de reformar-se

cada um para a extensão do bem".

A mudança de propósito visando o nosso crescimento espiritual somente se dará, quando nos libertarmos das algemas que nos aprisionam nos sentimentos inferiores que ainda prevalecem em muitos de nós.

A vida não se restringe aos bens materiais efêmeros, mas se consubstancia no "ser" evoluído, objetivo maior das nossas inúmeras reencarnações. As experiências adquiridas ao longo das existências, aumentam a nossa concepção quanto aos reais valores que devemos cultivar. Assim, a visão da vida e do mundo, afasta-se da névoa que empobrece o nosso entendimento maior e mais amplo, daquilo que realmente precisamos edificar.

Em João 14:6, Jesus esclareceu a todos quando disse: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". Temos conhecimento das verdades que ele nos deixou e devemos nos esforçar para segui-lo e alcançarmos a pureza espiritual, condição que todos nós iremos conseguir.

A Parábola do Bom Samaritano exemplifica o quanto necessitamos viver em fraternidade. Pratiquemos esse ato e sintamos quão realizador ele se torna. Façamos isso como uma rotina de vida, espraçando boas energias e contracenando no mundo como irmãos, filhos do Pai generoso e justo. (A vida é um espelho que reflete nossos bons ou maus exemplos).

**Luiz Guimarães
Gomes de Sá**



VOLTA AO AR O SITE



AUTORES ESPÍRITA CLÁSSICO

Wanderlei Henriques dos Santos, o irmão W, traz a grata notícia do retorno do site que reúne o maior acervo de obras raras e com ampla catalogação. O site havia passado por instabilidades e interrupções de forças externas, que não convém comentar.

Superada as adversidades, diluídos os desencontros a página retoma a missão de por a lume o pensamento espírita preservando parte da história.

Biblioteca Virtual

Autores Espíritos Clássicos



LONGA METRAGEM: "SEXO E DESTINO" COMEÇA A SER GRAVADO

O elenco do filme, dirigido por Márcio Trigo, inclui Bruno Gissoni, Leticia Augustin, Rafael Cardoso, Carol Macedo, Tato Gabus Mendes, Totia Meireles, Jaedson Bahia, Raquel Rizzo, Laura Proença, Ana Teixeira, dentre outros.

"Sexo e Destino" é uma produção da New Cine e TV (de Tomislav Blazic), Estação Luz Filmes (de Sidney Girão) e FEB, pela FEB Cinema. Distribuição da Paris Filmes. Baseado no clássico livro de Chico Xavier e Waldo Vieira, assinado por André Luiz.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 228 | OUTUBRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Falsos Lírios do Campo. (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier Perante Erasto e Timóteo (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritos - Senado Homenageia Divaldo Pós-morte (Editoria Doutrinária)	04
Fatos & Hiatos - Marquês da Flórida, Luis Benítez -(O Redator).....	05
Lendo e Analisando - Ao nobre Codificador, 164 anos - Auto de Fé - (Cândido Pereira).....	06
Tempo de Recordação - Almas que Voltam Final - (Editoria Doutrinária).07	
Estudo dos Fatos - José Guimarães Personificação da Bondade - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - As Fatalidades da Vida (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Dor Regeneradora (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

“A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros.”

DO LIVRO: “VEREDA DE LUZ” -

CAP. 05 - KARDEC E VIDA (PÁGINA AOS ESPÍRITAS)

- AUTORES DIVERSOS: CHICO XAVIER - BEZERRA DE MENEZES.

RECORDANDO
ARTIGOS -
LAMPADÁRIO
ESPÍRITA EM
CONTAGEM
REGRESSIVA PARA
OS 20 ANOS

Filho de José de Magalhães Silva Júnior e D. Luíza Rodrigues Soares. Sensível desde da infância com caráter religioso. Educado no Colégio de Caraça, padres católicos (onde também estudaram dois presidentes da República, Afonso Pena (1906 a 1909) e Artur Bernardes (1922 a 1926), Tem o espectro da bondade como uma de sua maiores virtude, entre os homens de seu tempo. Guarda no olhar e nos atos a benemerência da mansidão e da inteligência emocional.

REDES SOCIAIS:

@Lampadaespirita

@Espiritismo Livre - Lampadário Espirita

EMBATES & DEBATES

FALSOS LÍRIOS DO CAMPO...

02

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

Se não é saci e nem curupira, pode ser ideias sem fundo ou vazias. Tá mais para mula sem cabeça. A vida não é folclore, mas poderia ser...

O Espiritismo segue caminhos de progresso... Segue para frente, sem fantasias... não é curupira que anda para frente com pés invertidos para desnortiar os adversários... Nem sai saltitando aos moldes do épico saci, mas mantém a cabeça sem ser a mula que alegoricamente segue em chamas até queimar o juízo...

Existem temas sensíveis a caridade, mas que precisam ser tocados para romperem perenes inverdades ou ilusões, nem associadas a ignorância irracional... Quantos tabus ainda elegemos como plano de fundo para sustentar a imagem de moral... Isso como se fosse um troféu ou um triunfo... Se Jesus se juntou as minorias estaremos nós entre essas minorias? Se Kardec esteve entre as minorias estaremos entre a elite inflexível ou em bandas políticas gritando palavras de ordem ou sendo ignorantes irracionais? Deixaremos a fantasia, o sonho se impor a realidade para nos separar enquanto tarefeiros ou dialogadores da missão maior e na tarefa do bem?

Não existe sonhos, nem lados, nem discordia... Somos o que somos, mas... Só permaneceremos onde estamos se optarmos a não aprender e progredir... A doutrina corresponde a seu sinônimo o estudo e a tarefa de ser melhor em cada ato, refletindo dia a dia com base nas experiências já experimentadas.

Não é mais admissível espalhar a voz da caridade enquanto dentro da própria casa procedermos com falar, olhares ou ignorando aqueles que necessitam da nossa caridade. "Os olhos são o espelho da alma", é evidente que eles refletem o julgamento de uma imagem pré-concebida, dentro dos limites de nossa vã consciência, limitada ao achismo.

Diante dos infortúnios alheios, quem somos nós? O próprio Cristo falou: "Não sou juiz ou repartidos" embargando qualquer atitude elencada a ele como aquele que condena, mas aquele que entende, abraça, ama e corrige, sem afligir.

O Espiritismo é livre, mas para aqueles que se renovam na liberdade essencial do termo, aos moldes da revolução francesa.

Entre muito embargos como fica o livre pensamento? A estrutura doutrinária é feita como base no pensamento filosófico, na ética e na moral dos ensinamentos. Essa é versada em um entendimento universal e superior a dimensão humana, na tentativa de coexistência e progresso irrestrito.

É necessário para o crescimento do pão souva-lo, Assim como é imprescindível o fermento da dúvida para crescer na temperatura certa e controlada. Esperar que os adeptos apenas aceitem não é um mecanismo de aprendizado, mas uma instrumentação na imposição... A dúvida sempre será a matéria prima para abertura de novos horizontes. A final não somos cegos guiando cegos, mas ideias que ligam-se como elos. Isso impulsiona para a inquietude, para as respostas...

Ao contrário, do que muitos acreditam, Chico não foi apenas um velhinho, produto do meio espírita, mas um exemplo. Nele encontramos a essência do Espiritismo. A doutrina explica as engrenagem da reencarnação, nas provas e expiações, mas não ensina a se conformar na inércia... A ceitar a situação, mas lutar para o que pode ser mudado, transformado... Ascender de classe social, no melhoramento progressivo dos princípios morais, intelectuais e consequentemente materiais. Sem contudo colocar na matéria ou na sua sede de ter ou possuir um eixo central da existência,

Isso seria uma consequência que naturalmente se processará de acordo com a busca, construção e esforço individual, no mérito por meio do trabalho e jamais da inércia ou da palidez e apatia contemplativa, com ênfase no pouco ou nenhum esforço.

A desarmonia entre o trabalho e o capital, sempre foi um ponto norteador do egoísmo... Sempre haverá pobres e ricos, no contexto natural de hierarquias, mas no contexto da caridade todos podem ser ricos... Quando o empenho de amar independe do recurso ou da moeda em qualquer tempo. Essa é a esfinge do amor, gerenciada pelo Espiritismo.

Diz-se que o egoísmo é considerado o maior obstáculo ao progresso moral da Humanidade, nele se baseia a situação de miserabilidade humana...

O "MELHORAMENTO MORAL dos indivíduos e das massas". Aí está o princípio, a verdadeira chave da felicidade do homem, porque então os homens não mais cogitarão de se prejudicarem reciprocamente, mas se ajudar progressivamente. A VERDADEIRA FELICIDADE SERÁ UMA DESCOBERTA PROFUNDA E EMOTIVAMENTE NATURAL. Não mais existirá classes, nem raça, nem credos ou separações por fronteiras, nem limite entre patrias, mas um horizonte em que todos brilharão, sem o protagonismo.

"Olhai os lírios do campo", exortou Jesus Cristo eles não fiam, nem tecem, nem trabalham... As flores no campo, existem com sua beleza única, particular, singular... Observamos que cada flor é uma metáfora paralela para cada homem, único, senhor do seu espaço. Deus é a expressão materializada da natureza, fornece os meios ideais para subsistência. A beleza dessa harmonia sem concorrência surgem com tamanha sincronia na visão de quem contempla, que nem mesmo Salomão em toda sua glória seja capaz de se vestir com tanta humildade...

O Estado é bom quando os homens são bons. O maior problema, portanto, é melhorar os homens... Se a chaga do egoísmo não for curada sempre teremos as moscas sobre a carne... A CULPA NUNCA SERÁ DAS MOSCAS, MAS DA FERIDA E DA FALTA DE CUIDADO COM ELA...

Não é papel do espírita marchar de bandas em bandas, com bandeiras na mão e discussões fúteis atrás de trio elétrico partindo-se para guerras ideológicas. Não devemos, em nome da caridade, usá-la para faltar com ela... Condenado um ou outro lado, são eventos necessários para o seguimento da vida material. A ideia morrer, a ação não. Jamais devermos confundir o nome e por ele tirar conclusões... Não nos cabe seguir a anarquia dos que usam a Bíblia e as palavras lindas em ecos de eloquência para em seguida cuspir a ignobridade ou a tirania tendenciosa...

"Acautelai-vos, dos falsos profetas, vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis". Sepulcro caiado, lindos e brancos por fora, adornadas de rosas, mas podres por dentro. A mesma palavra dita no púlpito deve ser dita no privado. Quando isso se separa da ação a erva daninha sufoca os lírios do campo.

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

OUTUBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

03/10/1804 † 31/03/1869

ALLAN KARDEC

Hippolyte Léon Denizard Rivail foi um educador, autor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do espiritismo.

ERASTO

TIMÓTEO

Apresentando um caráter revelador em relação a comunicação dos espíritos, Erasto se destaca na obra codificada por Allan Kardec. Não muito distante, enquanto encarnado, também foi pilar da comunicação da boa nova e amigo próximo a Paulo de Tarso.

O que não poderia ser coincidência, se agregar aos Cristãos da última hora, os Espíritos.

O simples fato de ser aliado e amigo do apóstolo Paulo que após a comunicação mediúnica, da vidência e da clarividência do próprio Cristo manifestado na estrada de Damasco, se fez converter.

A assistência a comunicação da boa nova enquanto encarnado em cartas diretas a Paulo, a manutenção dessa assistência na propagação do Espiritismo, séculos depois, pelas vias da psicografia. Revelado, enquanto referência, e como não poderia ser diferente, na nova palavra eclodida pela voz e mãos de médiuns nos tempos que se chegam como aurora luminosa, face a face com o iluminismo.

O simples fato de Erasto ser o coordenador das mensagens mediúnicas trazidas a luz por Allan Kardec destaca seu papel singular. Fato é que anos depois, com o surgimento de Chico Xavier, o maior de todos os médiuns até agora, não temos nenhuma psicografia atribuída a Erasto. Seria Chico o próprio Erasto? Cremos que não.

Apontamos que há uma necessidade no meio espírita de querer descobrir as encarnações anteriores do médium, desnecessário diante da obra magnífica e da iluminação trazida por ele.

Basta ler o trecho: "Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente". (...) "Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos". Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XX - Os trabalhadores da Última Hora - Instrução dos espíritos - com o subtítulo: Missão dos Espíritos, assinado por: Erasto, anjo-da-guarda do médium. Paris, 1863.

Esse médium seria, **Alis d'Ambel, vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, médium da confiança do codificador. Por ele vieram outras incluindo as do Espírito Verdade.**

Uma muito peculiar é: "Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, que eles sejam mecânicos, semimecânicos ou simplesmente intuitivos, nossos procedimentos de comunicação com eles não variam essencialmente. De fato, nós nos comunicamos com os próprios Espíritos encarnados assim como com os Espíritos propriamente ditos, somente pela irradiação do nosso pensamento."

Erasto e Timóteo

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XIX, item 225

Uma descrição fidedigna da mediunidade de Chico Xavier pareada com Emmanuel...

"E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele [Paulo] por algum tempo na Ásia."

Atos dos Apóstolos, 19:22

Mas onde entra Chico Xavier em tudo isso? Sabe-se que a comunicação mediúnica foi um dos eixos da comunicação de Erasto a Allan Kardec, e dessa forma é relevante salientar a postura do médium nesse sentido...

Chico e Emanuel Erasto e Timóteo... Dois a dois.

Erasto teria sido um dos 72 seguidores de Jesus ao que o apóstolo Lucas registra que "(...) E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. (...) eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos".

(Lucas, 10: 1-3)

O que genuinamente converge na passagem do O Evangelho Segundo Espiritismo, já citada, quando Erasto reafirma: "Somente lobos caem em armadilhas pa-ra lobos (...)"

O passado abre trilhas no presente. Chico e Emmanuel seriam dois dos apóstolos, trabalhadores da última hora convocados ontem e hoje ao serviço de arar a Terra... Aos moldes do costume enfileirado pelo Cristo...

Emmanuel segue como o organizador dos espíritos comunicantes e Chico enquanto instrumento dessa comunicação...

Seguem dúvidas? Acolhendo certezas e esclarecendo que por maiores que sejam a luz se fez sobre a treva da ignorância.

***Nota:** Emmanuel-Balthazard-Marie-Eugène-Alis d'Ambel) Acometido de uma gigantesca obsessão, promovida pelos adversários da luz, descana pelas portas da autodestruição. O que em **nada desabona a obra mediúnica e a previdência de Kardec em esconder a identidade do médium que recebia as comunicações de ERASTO.**

Isso só comprova que **por maiores que sejam a proteção somos senhores do nosso destino e nunca imunes a investidas do invisível. Orai e vigiai...**

Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 228 - outubro - 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular - (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELDE-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Kall Diniz

- Cândido Pereira;

- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

***Nota:** Alis d'Ambel deixou a SPEE e se propôs a criar uma filosofia nova, o que o levaria à ruína e ao suicídio.

FATOS ESPÍRITAS

04

SENADO HOMENAGEIA DIVALDO,
PÓS-MORTE

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

FONTE: AGÊNCIA SENADO

O Senado promoveu, na tarde desta sexta-feira (15), uma sessão especial em homenagem ao médium Divaldo Franco. Durante o evento, os discursos destacaram o legado humanitário e espiritual de Divaldo, que morreu no último dia 13 de maio, aos 98 anos.

O senador Eduardo Girão (Novo-CE), autor do requerimento para a homenagem (RQS 371/2025), afirmou que o médium teve a vida marcada pela dedicação constante ao amor, à educação, à paz e à caridade. Girão disse que Divaldo foi “como um pai” para ele. Segundo o senador, o médium adotou mais de 600 crianças.

O senador ainda destacou que a pluralidade de fé do Brasil encontra na figura de Divaldo Franco um símbolo de união, respeito e serviço ao próximo. Girão disse que quem teve o privilégio de ter conhecido Divaldo sabe que ele tinha um grande carinho e uma grande dedicação ao país.

Foi um grande brasileiro, inesquecível pacifista e humanista, reconhecido no Brasil e no mundo — declarou o senador. Para o presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho Barreto Nery, a vida de Divaldo Franco inspira a gratidão. Ele embrou que o médium realizou mais de 20 mil palestras no Brasil e no mundo. De acordo com Jorge Nery, a vivência familiar auxiliou Divaldo a entender a diversidade.

Nery ainda disse que a mediunidade do líder se apresentou logo na infância e que Divaldo se tornou uma das maiores referências do espiritismo no mundo, ao lado de outros nomes como Chico Xavier.

— Divaldo foi um exemplo do verdadeiro espírito, do espírito cristão, que todos procuramos ser na dimensão prática — declarou Nery.

O presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Brasília, Waldir Beira Júnior, afirmou que Divaldo Franco dedicou sua vida a servir, como um missionário do amor. Para Beira Júnior, Divaldo tratava a todos com carinho especial, levando consolo e entendimento aos necessitados.

— Seu corpo hoje descansa, mas sua presença continuará viva. Era um incansável trabalhador, semeador da esperança e acima de tudo um ser humano exemplar — afirmou Beira Júnior.

REVELAÇÃO

A desembargadora Maria Piedade Bueno Teixeira, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª região, relatou que recebeu uma revelação de Divaldo Franco, de que ela seria “conhecida no mundo”. Ela disse que, tempos depois dessa revelação, recebeu a missão de traduzir a obra de Divaldo para várias línguas, o que a tornou conhecida em muitos países.

Como parte da homenagem, foi lançado o livro infantil Divaldo Franco, a terra boa!, da escritora Nísia Anália. O conferencista Haroldo Dutra e representantes do Ministério dos Direitos Humanos e de entidades espíritas também acompanharam a sessão, que contou com a apresentação do coral Elos de Luz e com a participação da contadora de história Nyedja Gennari.

SESSÃO PARA DIVALDO

Ao longo da sessão, foram exibidos alguns vídeos com informações sobre a vida do médium e seu trabalho humanitário. Um dos vídeos definiu o médium como “um farol”, que trabalhou com palavras doces e ações gentis, no fortalecimento das almas. Outro vídeo destacou os desafios de Divaldo na construção do seu legado e seu compromisso com a doutrina espírita e com o amor prático.

Divaldo Pereira Franco nasceu em 5 de maio de 1927, em Feira de Santana (BA). No começo da década de 1950, participou da fundação da instituição de caridade Mansão do Caminho, em Salvador. Por mais de 70 anos, ele esteve à frente da entidade, que hoje tem 80 mil m² e atende cerca de 6 mil pessoas por dia. Ele escreveu mais de 260 livros, que venderam mais de 10 milhões de exemplares, e era considerado um dos maiores divulgadores da doutrina espírita no mundo.

CHEGAM AO FIM,
NO RIO DE JANEIRO,
AS FILMAGENS DE 'NOSSO LAR 3
- VIDA ETERNA'



As filmagens de Nosso Lar 3 - Vida Eterna chegaram ao fim depois de 33 dias de produção no Rio de Janeiro. Baseado no livro Obreiros da Vida Eterna, de Chico Xavier e André Luiz, o novo longa da franquia Nosso Lar foi dirigido e roteirizado por Wagner de Assis, com produção da Cinética Filmes, coprodução e distribuição da Disney, e apoio da FEB-Cinema. A Migdal Filmes é produtora associada.

“O LED traz mais realismo para o estúdio e ajuda o elenco a se sentir inserido no cenário. Além disso, o recurso também vai encurtar o tempo de pós-produção. Foram produzidos 14 cenários virtuais, desenvolvidos exclusivamente para este filme”, explica Wagner.

Nosso Lar 3 - Vida Eterna vai acompanhar Zenóbia e Domênico em uma missão de socorro espiritual, cheia de amor incondicional por vivos e “mortos”. O terceiro longa da franquia também vai apresentar novos personagens que terão papel essencial diante dos desafios de dar uma nova chance e perdoar aqueles que desejam recomeçar.

FATOS E HIATOS

05

LUIS FRANCISCO BENÍTEZ DE LUGO Y BENÍTEZ
DE LUGO | MARQUÊS DA FLÓRIDA

Por: O Redator

E-mail: espiritismolive@ig.com.br



OS Luis Francisco Benítez de Lugo y Benítez de Lugo nasceu em Oratava em 1 de abril de 1837 e desencarna em Santa Cruz de Tenerife no dia 3 de maio de 1876. Seguiu a carreira política na Espanha, alcançando o título de Marquês.

A comunicação marcou o VIII Marquês da Flórida e X Lorde de Algarrobo e Bormujos. Em 1860 aderiu as ideias do partido Progressista. Essa é a marca da sua intensa participação política aumentou durante este período, desde que foi nomeado representante das Ilhas Canárias, no Comitê Central do Partido Progressista. Eleito deputado pelo distrito de La Oratava nas eleições de agosto de 1872, foi reeleito nas eleições realizadas em maio (1873), após a proclamação da Primeira República Espanhola.

Adeus a maçonaria com registro de filiação, o marquês ficou realmente conhecido por ser um pioneiro do Espiritismo na Espanha. **Apresentou projeto de lei para aplicação do ensino oficial do espiritismo, lido em 26 de agosto de 1873.** Ele morreu aos 39 anos em 3 de maio de 1876 em Santa Cruz de Tenerife, três anos depois...

O pioneirismo e o entusiasmo sempre foi sua marca. Dando voz ao lema: "A maior caridade com o Espiritismo é a sua divulgação". A lei de caridade e amor foi vivenciada pelo marquês. O urbanista em sua sutileza esbanjava olhar doce e gentil.

NOTA DO EDITOR: VIDE O LIVRO DOS
ESPÍRITOS QUESTÃO 67

67. A vitalidade é atributo permanente do agente vital, ou se desenvolve tão só pelo funcionamento dos órgãos? "Ela não se desenvolve senão com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? A união dos dois é necessária para produzir a vida."

ALEXANDRE CALDINI - EQUILÍBRIO EM NOVA OBRA,
'A ESSÊNCIA DO ESPIRITISMO', DILUI SENSOS
COMUNS SOBRE A DOTRINA

Os primeiros contatos com o Centro Espirita. A ritualística. A Faculdade na PUC SP e o serviço militar em tempos de Ditadura. A tenência materna ao espiritismo. São correntes da vida do escritor e médium. Nasceu em Sorocaba, em uma família que pôde lhe oferecer uma educação privilegiada. Formou-se em Administração na renomada PUC de São Paulo, onde desenvolveu habilidades que o levaram a uma carreira de sucesso em diversas empresas. Sua trajetória profissional culminou na presidência da Editora Abril.

Quase quarenta décadas de Espiritismo Alexandre Caldini Neto (65 anos) compõe seu livro recém lançado, onde trata como ob-

jeto-tema a filosofia mais à moda de Allan Kardec, o francês que a fundou 168 anos atrás, com a publicação do seu "Livro dos Espíritos".

Distante da polarização política atual, Alexandre procura tratar os temas de forma leve e dissociada, mas conecta aos casos do dia a dia sem se desconectar do ser social...

Segundo o autor, ganhou contornos religiosos no Brasil, mas é em sua origem uma "doutrina filosófica" que tem a "parte experimental das manifestações", que seriam os contatos de espíritos.

O escritor aponta o pensamento legado por Kardec, que "traz lógica, serenidade, estudo, autonomia", diz o autor. Outra bem diferente é a religiosidade presente nos romances que médiuns brasileiros dizem psicografar, que viriam encharcados de "maniqueísmo, moralidade, julgamento".

E o autor quem cita que: a abordagem "muito arrogante e inclemente" dos espíritas brasileiros em geral sobre tópicos facilmente polarizantes, como aborto, direitos LGBTQIA+ e eutanásia. "Tratamos esses graves assuntos de forma incoerente e em total desacordo com temas estruturantes do espiritismo, como o respeito ao livre-arbítrio, a reencarnação e a compaixão."

"O Espiritismo nos incentiva a buscar por meio do autoconhecimento, pois o homem só será verdadeiramente feliz e livre quando deixar para trás seus erros, preconceitos e intolerâncias, tão típicos de espíritos ainda brutos e pouco desenvolvidos."

"A Essência do Espiritismo" - Alexandre Caldini

ALEXANDRE CALDINI NETO
Autor com mais de 100 mil livros vendidosA
ESSÊNCIA DO
ESPIRITISMO

140 RESPOSTAS SOBRE:

Suicídio
Evolução do espírito
Alma gêmea
Carma
Felicidade
E muito maisAcesso sobre as grandes
filosofias espíritas

Um olhar atento ao que Kardec escreveu no século 19, na interpretação de Caldini Neto, inviabiliza qualquer preconceito com a homossexualidade, por exemplo.

Eles não são feitos de carne. Pondera Caldini Neto: "Se quem ama é o espírito, não o corpo, qual o problema em dois espíritos se amarem, independentemente dos corpos, que utilizam naquele momento?"

Kardec é claro ao afirmar, no que seria uma resposta que espíritos lhe teriam soprado: "A mãe, ou qualquer pessoa, cometerá sempre um crime ao tirar a vida de uma criança antes do seu nascimento, porque é impedir a alma de suportar as provas das quais o corpo devia ser instrumento".

Mas há sutilezas nessa questão, argumenta o escritor. Kardec também diz no livro máximo do espiritismo que a união entre alma e corpo "começa na concepção, mas só se completa no instante do nascimento", e que "o grito que sai da criança anuncia que ela se encontra entre os vivos e servidores de Deus".

O autor, que fez carreira no universo executivo e já presidiu a Editora Abril, diz ter uma "visão mais contemporânea do espiritismo", mas discorda do adjetivo progressista para ele. "Sou espírita e pronto."

LENDO E ANALISANDO

06

AO NOBRE CODIFICADOR,
164 ANOS AO AUTO DE FÉ

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

"PODEM QUEIMAR-SE LIVROS, MAS NÃO SE QUEIMAM IDEIAS. AS CHAMAS DAS FOGUEIRAS SUPEREXCITAM-NAS, EM VEZ DE ABAFÁ-LAS."

Allan Kardec. Revista Espírita, novembro de 1861.

Brilhou intensamente como estrelas reluzentes, qual fogos de artifícios a chamar atenção... "Deixe queimar" e explodiu a curiosidade dos Espanhóis aгуçando em todo o mundo o interesse maior... O mal aparente trouxe o benefício em propaganda providente...

Barcelona viu uma fogueira ser alimentada por mais de 300 livros, muitos de autoria do codificador... Allan Kardec viu uma única fogueira no dia 9 de outubro comemorar de forma atrasa a data de seu nascimento seis dias depois.

Bateu a surpresa, assolou, no primeiro momento, a tristeza... Mas para sua felicidade os Espíritos manifestos se fizeram revelar, que do fogo invisível em meio a fulmaça aviam de se revelar...

Um pedaço do Livro dos Espíritos, entre cinzas e pó a o mito da fenix renasce... Era a Doutrina Recém-nascida a pulsar entre fumaça e fogo gritante no tilhatar da folhas consumidas... Quem diria que das mãos do inquisitor operou-se a maior divulgação que pode-se registrar?

Os espíritos sabiam que o propósito da vida também consiste no progresso... E nada mais se encaixa a mensagem

"Até as pedras clamarão" (Lucas 19:40), ou seja, os mortos (espíritos deles) enerrados nas pedras (grutas) fariam...

Quase um ano depois (8 de julho de 1862) o inquisidor (Dom Palau) desencarna e retorna com extremo remosso por ter promovido a perseguição ao Espiritismo, foi recebido com grande alegria e gratidão por Kardec. Os espíritos promoveram essa ponde, por vias da mediunidade para promover o diálogo, o perdão e o auto-perdão.

Dom Palau (Antonio Palau Termes) se manifesta em seção mediúnica para kardec "Auxiliado por vosso chefe espiritual pude vir ensinar-vos com o meu exemplo e vos dizer: Não repilais nenhuma das ideias anunciadas, porque um dia, um dia que durará e pesará como um século, essas ideias amontoadas clamarão como a voz do Anjo: Caim, que fizestes de teu irmão? Que fizestes de nosso poder, que devia consolar e elevar a Humanidade? O homem que voluntariamente vive cego e surdo de espírito, como outros o são do corpo, sofrerá, expiará e renascerá para recomençar o labor intelectual, que a sua preguiça e o seu orgulho o levaram a evitar; e essa voz terrível me disse: Queimaste as ideias e as ideias te queimarão! Oraí por mim. Oraí, porque é agradável a Deus a prece que lhe é dirigida pelo perseguido em benefício do perseguidor. Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente."

Dom Antonio Palau (Espírito)

Revista Espírita - agosto, 1862: 'Necrológio: morte do bispo de Barcelona'

Em 1861, um mês depois da queima dos livros Kardec registra na revista espírita a acertiva:

"A perseguição sempre foi proveitosa à ideia que se quer proscrever. Por ela se exalta sua importância, chama-se a atenção dos que a ignoravam e que passam a conhecê-la. Graças a esse zelo imprudente, todo mundo, na Espanha, vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é ele. Eis tudo quanto desejamos. (...) Aliás, as ideias estão no ar, e não há Pireneus bastante altos para detê-las. Quando uma ideia é grande e generosa, encontra milhares de corações prontos a aspirar por ela".

Allan Kardec. Revista Espírita, novembro de 1861.

E retoma o assunto três anos depois, já na introdução do "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

"Podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos. Ora, se se queimassem todos os livros, a fonte da doutrina não deixaria de conservar-se inexaurível, porque ela não está na Terra, porque surge em todos os lugares e porque todos podem dessedentar-se nela. Se faltarem os homens para difundir-la, haverá sempre os Espíritos, cuja atuação a todos atinge e aos quais ninguém pode atingir".

(Allan Kardec - O Evangelho segundo o espiritismo, Introdução, item II) (Primeira publicação em 1864).

As ideias, uma vez disseminadas, não podem ser destruídas, pois não se encontram na matéria, mas no pensamento e no coração das pessoas que encontra sede e recolhimento na alma, imortal.



ALMAS QUE VOLTAM

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII Nº 132 / OUTUBRO - 2017COPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLÉS AURELIO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Quando Antônio Silvino ganhou a liberdade em 4 de novembro de 1937, o Jornal "A Tribuna Religiosa", órgão da Igreja Católica (ano XXII, edição no 23, de 23 junho de 1937, p.4), estampava:

"UMA VITÓRIA DO ESPIRITISMO":

A "Cruzada Espírita", desta cidade pela estrondosa vitória alcançada e agora revelada pela magnanimidade de Ribeiro de Barros (*), ou antes, pela verbosidade do ilustre clínico cate-drático. Numa festa "triste!", sombria, no meio dos espíritos "vivos" e "mortos", entre sombras fugitivas e sopros misteriosos, o mundo oculto e civilizado ficou sabendo que o célebre bandido Antônio Silvino, o antigo terror do sertão está regenerado pela doutrina "sã" e "pura" das mentiras de Allan Kardec. Em regozijo dessa "assombrosa vitória espírita", o intrépido aviador, por intermédio do verbo inflamado da vítima do incêndio da casa "Fernandes" fez chegar às mãos do afortunado homem da Detenção, um cheque, como recompensa de sua façanhas nos sertões do nordeste brasileiro.

No momento solene da magna sessão, roçava docemente sobre as cabeças dos "piedosos" irmãos", a barba respeitável do outro clínico peregrino voluntário, que vive a espalhar em toda parte a "caridade cristã espírita" (SIC).

Nada mais justo do que esse dinheiro dado a Antônio Silvino servirá de prêmio aos seus feitos de "guerra" e de estímulo ao seu sucessor, Lampião. Quando um dia, o atual bandoleiro chegar às grades da prisão, as cestas "et relíquia" farão a sua regeneração, e se passar por esta cidade um outro "Jau", o famoso Lampião terá um prêmio semelhante ao de Silvino. Ora segundo a doutrina do Espiritismo ninguém é responsável pelos crimes, nem faltas. Daí a recompensa que deram ao bandido, agora regenerado pela graça e pela obra de quem? Artigo assinado por Pierre.

Nota (*): João Ribeiro de Barros, foi um aviador brasileiro, nascido na cidade de Jau (SP) em, 4 de abril de 1900 e nessa mesma cidade morreu em 20 de julho de 1947. O primeiro aviador das Américas a realizar um voo transatlântico.

ANTÔNIO SILVINO
RIO DE JANEIRO EM 1938.TEODULINA ALVES
CAVALCANTI

O ódio da Igreja Católica se resumia a doação realizada pelo aviador João Ribeiro em favor de **Antonio Silvino**, quando de sua saída da prisão. Foi uma ajuda para que ele recomeçasse a vida. Viajando para o Rio de Janeiro, era assediado por jornalistas, que tiraram fotos e publicaram nos jornais da época:

Quando as pernas não aguentaram mais sustentar o peso do corpo, fixou residência em Campina Grande, onde sua prima Teodulina ofereceu abrigo.

Teodulina Alves Cavalcanti, sua prima, a única pessoa da família que não o desprezou.

Há pontos de confluência entre o romance e a biografia do cangaceiro. Acredito que nem mesmo a Editora FEB tomou conhecimento de que a obra se baseava na biografia do cangaceiro. E o autor Não tinha o menor interesse de tornar público, não seria bom para a divulgação do livro e muito menos para o leitor saber que estava lendo sobre o afamado facinora.



Nesse casebre a Rua Arrojado Lisboa, residência de sua prima, em Campina Grande, faleceu na manhã do dia 28 de julho de 1944, em consequência de glomérulo nefrite crônica (distúrbios renais e urinários), conforme atestado firmado pelo Dr. Bezerra de Carvalho.

PONTOS DE INTERSEÇÃO:**ROMANCE**

Paulo é Luis
reencarnado

Nasceu no sertão
Ficou órfão dos pais
ainda na juventude

Juvenal

Usina catênde (Catende)

Coronel Bandeira

Mariazinha, filha única do
cel

Manoel, o sobrinho do
cel.

Foge da seca de 1900

Vai para Catende.

Aprendeu a ler e escrever na
adolescência.

É acusado de matar Maria-
zinha estrangulando-a.

Morre num casebre de
Daaniel

VIDA REAL

Luis é Manoel Batista
(Antonio Silvino).

Nasceu em Afogados da
Ingazeira/PE.

Fica órfão de pai aos 21 anos

É Zeferino, o irmão.

Usina Filonila (Escada).

Coronel Santos Dias.

Feliciana, filha caçula do
coronel.

Manoel é o nome de An-
tonio Silvino (no roman-
ce representa a luta in-terna do
cangaceiro).

Foge da seca em 1898.

Vai para Canhotinho/PE

Aprendeu a ler e escrever na
prisão.

Mata Feliciana com um tiro
de fuzil.

Morre num casebre da prima.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Severino. Antonio Silvino, o Rifle de Ouro. Recife, CEPE 1997.

Fernandes, Raul. Antonio Silvino no RN. Natal, Clima, 1990.

Goethe, Paulo. Blog Direto da redação (Diário de Pernambuco).

Mello, Frederico Pernambucano. Guerreiros do Sol. Ed. Massangana, Recife, 1985. Prefácio de Gilberto Freyre.

Moura, Severino Rodrigues Antonio Silvino. Revista de História Municipal, Recife, 1997. Agosto, p.139-142.

Porto, Costa. Os Tempos da República Velha. Fundarpe, 1986.

Vainsencher, Semira Adler. Antonio Silvino. Fundação Joaquim Nabuco, acessado 6 de agosto de 2009.

ESTUDO DOS FATOS

08

JOSÉ LUIZ DE GUIMARÃES PERSONIFICAÇÃO DA BONDADE

Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

O Rio de Janeiro viu nascer em 6 de maio de 1875 e desencarnar na mesma cidade a 22 de novembro de 1949. O filho de **José de Magalhães Silva Júnior e D. Luíza Rodrigues Soares**. Sensível desde da infância com caráter religioso. Educado no **Colégio de Caraça**, padres católicos (onde também estudaram dois presidentes da República, **Afonso Pena** (1906 a 1909) e **Artur Bernardes** (1922 a 1926), devotava-se à contemplação com elevação de propósitos, auxiliando os ofícios religiosos da igreja.

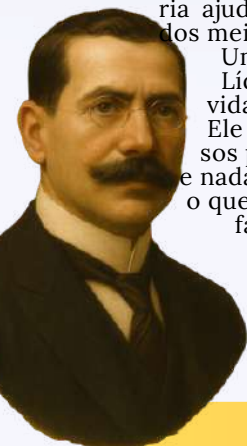


Colégio de Caraça
Hoje museu

Cresceu, constituiu família, casando-se, em 1898, com **D. Julietta da Costa Magalhães**, tendo com ela sete filhos.

Ao deixar o Colégio, empregou-se no banco do Comércio, em 1892, por 20 anos consecutivos, prestando os mais relevantes serviços. Funcionário, assíduo e prestativo, alcançando postos de confiança proporcionando relativo conforto a família e valiosa educação aos seus filhos, através do exemplo.

Não podia ver ninguém sofrer, mesmo sem conhecer a Doutrina Espírita, já era a personificação da bondade, no trabalho, no lar, na rua, na sociedade, solidário na dor e na alegria, com os que cruzassem com ele. Seu lema era aconselhar, ajudar e consolar, sem distinção de classe, cor ou nacionalidade; sua meta era servir, vendo em cada criatura sofredora, o companheiro que poderia ajudar a reerguer-se por todos meios.



Um dia, sua filha, a pequena Lídia, com poucos meses de vida-de adoeceu gravemente. Ele buscou todos os recursos para salvá-la, os médicos e nada. Triste, já não tinha para o que apelar, foi quando ouviu falar do médium **Ignácio Bittencourt**. Na esperança de ver sua filhinha recuperada, dele recebeu palavras de conforto, além de esclarecimentos em torno dos desígnios de Deus

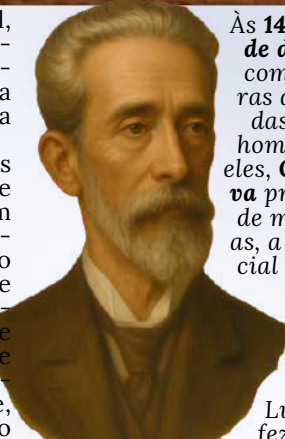
e da esperança na vida espiritual, que a vida não terminaria no túmulo, pois continuaria na espiritualidade e se ele perdesse a sua filhinha na Terra, ganharia uma amiga no Céu.

O seareiro falou-lhe sobre as belezas do Evangelho de Jesus e por fim o apresentou com um dos livros da Codificação Kardeciana, o "Evangelho Segundo o Espiritismo". O ano era 1904, ele então converteu-se ao Espiritismo, tornando-se desde então e se viu propagador da Doutrina e assíduo frequentador da Federação Espírita Brasileira, com sede, nessa época, situada na rua do Rosário. O presidente era Leopoldo Cirne, um dos mais valerosos trabalhadores da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

A atuação inconfundível jamais sofreu solução de continuidade, a alma cristã passou a desfrutar o Evangelho redutivo de Jesus à luz da Terceira Revelação; a humildade era fluida, natural, sem querer jamais aparecer. Entregue ao trabalho desenvolto naquela Casa, dava tudo de si com muito amor, ao lado dos companheiros de lides doutrinárias, com base na fé raciocinada e reconhecendo que o primeiro passo para libertar-se espiritualmente seria sempre o trabalho.

Era Poeta nato, Magalhães, passou a colaborar desde então no "Reformador", órgão de Federação Espírita Brasileira, com produção poética de sua lavra, dando asas as verdades evangélicas a revelação ele revelada, o consolador prometido: o Espiritismo. Dedicando muitos de seus versos a pioneiros ilustres, como Bittencourt Sampaio, Caíbar Schutel, Casimiro Cunha e ao seu querido mestre Ignácio Bittencourt, responsável pela sua conversão ao Espiritismo e por que nutria gratidão.

Em 1906 eleito Diretor da Assistência aos Necessitados da Federação Espírita Brasileira, desenvolvendo corajoso programa de realizações, mantendo a infatigável visitação aos enfermos e necessitados de todos os matizes, num trabalho apostolar, bem à altura de seus sentimentos humanitários. Nesse setor de grande relevância, começou o seu trabalho na Casa de Ismael. Em 1907, torna-se 2.º Secretário, cargo que exerceu até 1912, quando foi eleito, por unanimidade para o cargo de 1.º Secretário, sempre na presidência de Leopoldo Cirne, notadamente nos trabalhos à construção da nova sede na antiga rua do Sacramento, hoje Avenida Passos n.º 30.



Às 14 horas do dia 10 de dezembro de 1911, compareceram figuras de todas as camadas sociais, grande homem público, entre eles, **Quintino Bocaiuva** proclamava, diante de mais de mil pessoas, a inauguração oficial da nova sede.

Dentre os vários oradores, José Luiz de Magalhães, fez uso da palavra.

Ao lado do **Ignácio Bittencourt**, **Ignácio Santos**, **Ernestina Ferreira dos Santos** e um grupo de abnegados companheiros, ajudou na fundação do **Abrijo "Teresa de Jesus"**, dando também a sua parcela de serviço àquela Casa que honra a assistência à criança necessitada, modelo de trabalho e dignidade até o presente momento.

De sua lavra é o livro de poesias "**Contemplações**", o mais belo e puro sentimento de sua alma sensível, no dizer de **Indalício Mendes**, um inspirado, um médium.

Produziu ainda ótimos versos, com Prelúdio, Glórias, Quatro Flores, A Pastora e outros. Versos Antigos é um livro dedicado à sua dedicada esposa. Traduziu também o *Fim de Satã*, de Victor Hugo, tradução que ratifica a sua cultura, o sentimento poético e a sua sensibilidade. Foi um espírito dedicado ao trabalho, durante toda sua vida, sempre aureolado pela simplicidade e pela modéstia, homem culto, tímido, deu sua vida à causa e à família, até a sua libertação do corpo carma, ocorrida no dia 22 de novembro de 1948.

Nos seus escritos foi encontrado, posteriormente, um bilhete com os dizeres: "**À minha família: Desejo ser enterrado com a roupa que estiver vestido ou, se estiver de cama, amortalhado num lençol; sem anúncios, só avisando aos mais íntimos para o enterro, que deverá ser de terceira classe ou mais modesto ainda (ou da capela do cemitério), em jazigo provisório ou mesmo em cova rasa, fora do túmulo da família, sendo entregue o local ao cemitério findo o prazo, sem nenhuma exumação de ossos pela família. Dispensar apresentações ou remessas de coroas fúnebres e peço, aos que quiserem, uma oração íntima por mim e pelos que sofrem. 2-2-1947 - ass. José Luiz Magalhães.**"

Viveu e desencarnou como um homem simples e devotado à humildade.

ROGÉRIO MIGUEZ

AS FATALIDADES DA VIDA

Por: Rogério Miguez

Revista: **O Consolador**, N° 937 -
24 de agosto de 2025

O uso da palavra fatalidade tem-se tornado muito comum, sendo, de modo geral, empregada em acontecimentos trágicos, quando muitas vidas são ceifadas: acidentes trágicos entre outros.

Entretanto, o ditado contemplaveí-culos, atropelamentos inusitados, erros médicos, desabamentos, bala perdida, entre tantos outros

Banalizou-se o emprego do termo, contudo, analisando com maior cuidado a questão, é preciso concluir, em todos estes casos, e muitos outros, que a fatalidade não se aplica, pois esta classificação de fatos do nosso cotidiano pode sugerir que todas estas chamadas desgraças - na compreensão popular - são inevitáveis, muitas já estavam até previstas, foi o destino. Religiosos crentes no Deus todo poderoso ficam atônitos, diante destes desfechos e alguns mesmo indagam como Deus pode permitir essas desditas!?

Com o advento do Espiritismo, pudemos melhor entender o tema, evitando acusar a Divindade por permitir estes tristes acontecimentos. Segundo a sabedoria dos Imortais, há pouquíssimas fatalidades - ainda bem -, contrariando, frontalmente, esta dita sabedoria popular.

Talvez a mais importante fatalidade existente dentro das leis divinas seja a certeza de que todos nós progrediremos até atingirmos a perfeição relativa. Sim, nenhum Espírito poderá se esquivar de alcançar o estado de pureza e, daí para a frente, colaborará na administração do Universo junto e sob a tutela do Pai Criador. Ele nos atribuirá variadas tarefas, muitas ainda desconhecidas, vinculadas à condição de perfeição de seus filhos. Todos nós estamos destinados a contribuir no cumprimento de Seus sábios designios.

O exato instante da morte é outra fatalidade, uma vez que dele ninguém pode escapar. Pelo outro lado da moeda, o momento em que devemos reaparecer na Terra ou em qualquer outro mundo, ou seja, reencarnar, também o é.

Vivenciar provas, expiações ou missões, previamente selecionadas e discutidas na erraticidade, reunindo as deliberações do nosso livre-arbítrio e as ponderações dos Espíritos responsáveis pela nova reencarnação, tudo baseado no mapa de realizações construído em existências passadas do futuro reencarnante, representa outra fatalidade. Como exemplos destas escolhas temos: gênero ou causa da morte, duração da existência física, doença específica podendo surgir em determinado momento de nossa próxima existência, significativo revés econômico, dificuldade familiar de monta, grandes dores morais como resultado de infortúnios diversos, limitação física de nascença oriunda de uma deficiência perispiritual, ou seja, alguns aspectos materiais na existência podem constituir fatalidades.

Contudo, mesmo esses pré-vios acertos podem ser alterados, por exemplo, o tempo previsto da existência corpórea pode ser abreviado ou postergado. No primeiro caso, em função da forma como vivemos, usando alcoólicos, fumo, drogas ilícitas, mantendo uma vida desregrada..., enquanto, em relação ao segundo, caso o Espírito tenha méritos construídos durante a atual existência e sendo considerado que ele deve permanecer reencarnado, embora seu tempo se haja esgotado, pois é preciso acertar certas pendências de vida junto a familiares e outras pessoas que também possam depender dele, ou ainda em função do que faz de bem para a Humanidade.

É de observar que as nossas decisões e opções tomadas antes de uma nova reencarnação, em conjunto com os Espíritos encarregados deste processo, só ocorrem quando o reencarnante possui uma boa bagagem de entendimento, viabilizando ser frutífera essa interação; caso contrário, os grandes marcos da vida serão inteiramente determinados pelos responsáveis por essa nova existência corpórea, pois como escolher características de uma nova existência se o inte-

ressado não possui ainda condições de entender os mecanismos que regem a vida, muito menos o que ele mais precisa aprender e experimentar em seu estágio evolutivo?

Esta realidade nos faz perceber estar a fatalidade tão mais presente na vida do Espírito quanto menos evoluído ele se encontrar.

Sempre é bom lembrar que estes exemplos, até agora apresentados, se prendem a aspectos materiais de uma existência, entretanto, as posturas morais diante dos variados desafios enfrentados jamais estão definidas, nem poderiam estar, pois sempre dependem do modo como os Espíritos encaram as diversas situações do cotidiano. Por exemplo, imaginemos que tenha sido escolhida a prova da riqueza material para a nova etapa evolutiva. Quando o Espírito adquire os bens que o tornam rico, ele pode usar esta riqueza espalhando o bem entre os seus próximos, mas pode, também, se encastelar em seu modo egoísta, deixando-se, mais uma vez, dominar pelo orgulho e, desta forma, unindo o binômio egoísmo-orgulho, ao final de outra existência, esse rico e abastado personagem terá construído outras expiações para suas futuras existências.

Assim, a conduta moral nunca está definida, ou seja, os efeitos morais dos acontecimentos no Espírito jamais são fatais, e podemos concluir que este lado da existência é muito mais variado do que o lado material.

Como conclusão fatal desta breve análise, poderíamos afirmar: A visão espírita no que tange a este fascinante tema é intermediária entre os extremos do tudo está escrito - o determinismo - e do seu oposto, nada está escrito - a aleatoriedade - tendendo para o último, ou seja, pouco está escrito. Cabe a cada qual traçar o seu destino, dentro daquilo que pode ser alterado.

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus"
(CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE



www.cecjpj.org.br



CECPJ

A DOR REGENERADORA

"Não causarei dor sem permitir que nasça algo novo, diz o Senhor". (Isaías 66:9).

Nenhum de nós está livre da dor. Esse fardo faz parte do nosso processo evolutivo. O peso da bagagem é proporcional às nossas imperfeições. Desfazer-se dela é purgar o tanto que fizemos em desacordo com as

Leis Divinas. A visão hoje, menos preconceituosa quanto a reencarnação, serve de bálsamo para todos nós, já que teremos oportunidades para a devida reparação.

Essa realidade incontestável expande-se no horizonte da esperança, onde teremos, gradativamente, a partir do alívio das provas e expiações, a paz que o Mestre nos prometeu. Esse consolo dá-nos força para prosseguir-mos nas jornadas in-finitas do aperfeiçoamento do Espírito. Nessa viagem contínua, valemo-nos da vontade, onde o pensamento positivo será a bússola que nos levará ao porto seguro da angelitude.

No livro *O Além e a Sobre-vivência do Ser*, de Léon Denis, 8ª. Ed. FEB, pag.7, temos: "(...) Sim, não obstante o desenfreio do amor à matéria, característico dos tempos atuais, não obstante a luta ardorosa pela vida, luta que nos arrebatava em sua engrenagem e nos absorve inteiramente, a ideia do Além se ergue a todo instante em nosso íntimo". Esse sentimento inerente ao ser humano apresenta-se como sendo uma "centelha divina" a nos alertar quanto ao amparo constante que temos, face à misericórdia do Pai, que nos oferece seus mensageiros de luz para nos acompanhar.

Encontramos em Mateus 5:16: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus".

Essa assertiva nos remete por analogia ao diamante, que para reluzir precisa ser lapidado. As provas e expiações para nós Espíritos, são necessárias para que possamos galgar os patamares da evolução.

As dores e os sofrimentos decorrem dos nossos pensamentos e atitudes, recaindo sobre nós o ônus da reparação. Esse processo penoso, mas regenerador, leva-nos à libertação. Para tal, devemos nos valer da fé, ancorada na esperança de que tudo passa e que precisamos cultivar sempre a resignação e a resiliência, que nos fortalecem nos passos da vida. Por oportuno, faço referência à frase da escritora gaúcha Lya Luft: "O tempo não é apenas um devorador de horas, mas um enfermeiro eficiente".

A dor tem o seu princípio pedagógico. Ela nos ensina nas vicissitudes, deixando a lição quando nos apercebemos de que é preciso mudar nossos rumos. É óbvio que ninguém gosta de sofrer, mas se buscarmos compreender de forma mais acurada o que nos acontece, não raro, encontraremos algo que de forma sutil nos serviu de alerta.

Francisco do Espírito Santo Neto, esclarece no livro *A Busca do Melhor*, pg. 104, pelo Espírito Hammed: "Renova tuas ideias, pensando no bem maior, e terás tuas dores amenizadas cada vez mais. A dor é tão natural quanto o contentamento. De fato, só compreenderás a tribulação quando estabeleceres uma estreita correspondência com tuas experiências prazerosas".

Temos, ainda no livro *Aulas da Vida*, pg.27, psicografia de Francisco Candido Xavier, por diversos Espíritos, segundo Emmanuel: "Bem-aventurados os aflitos!"

- disse Jesus. "Felizes, sim, de todos os que carregam seus fardos com diligência e serenidade, mas estejamos convictos de que toda aflição excedente complica o itinerário da vida e corre por nossa conta". (O pensamento é a semente; a atitude o fruto).

"UM AUTO DE FÉ NO SÉCULO XX" EM CARUARU - AURORA ESPÍRITA

Quão grata foi a surpresa ao encontramos parte da história do Espiritismo em Pernambuco registrado em um Trabalho de Conclusão de Curso de História pela UFPE (TCC) defendido em abril de 2025 por: ANA ELIZABETH TINOCO DE SOUZA FERAZ, sob o tema: "ENTRE A FÉ E A REPRESSÃO: A Trajetória do Espiritismo em Pernambuco e os Confrontos com a Igreja e o Estado Novo nos Anos 30". E assim: "Não se queima mais os homens, na praça pública, porque a Inquisição foi extinta pelo livre pensamento; mas queima-se os pensamentos livres esteretipados nos livros dos homens! Basta que fique, no mundo, o pensamento systemático, o pensamento reaccionário amarrado à roupa Papal, à corte pontifícia, ao clericalismo caduco e ridículo quando quer arcar com a sciencia independente, com a sciencia onipotente, com a sciencia divina da liberdade de pensamento! (...) Fora carras-cos do espírito!...Fora acolytos da mentira...Dai lugar à livre expansão do gênio, à emancipação da consciência, à extensão das ideias, à confraternização das raças e das religiões". O articulista Pedro D'Able critica duramente a empreitada da Igreja Católica (Frei Celestino), aos grupos espíritas e aos protestantes, ao queimar biblias protestantes. A tentativa de dissuadir grupos que começavam a se dissociar da fé majoritária e dominante do século XX.

A publicação da revista *Aurora Espírita* do dia 1º de setembro de 1906, p. 71. Faz o paralelo com o Auto de Fé de Barcelona, enfrentado por Allan Kardec, na França, num desenho semelhante do Espiritismo em Pernambuco durante muitos anos.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 229 | NOVEMBRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

RAMIRO GAMA

RECORDANDO ARTIGOS - LAMPADÁRIO ESPÍRITA
EM CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - ...Veja, mas Reveja
(Tiago Rodrigues).....02

Página Doutrinária - Chico Xavier em
Ato dos Apóstolos do Século XXI (Editoria
Doutrinária).....03

Fatos Espíritos - "Kleber Aran Tem Pena
Aumentada Para 50 Anos Por Estupro de
Vulnerável (BA) (Editoria Doutrinária)04

Fatos & Hiatos - O Livro do Magnetizador,
160 anos depois - (O Redator).....05

Lendo e Analisando - Ramiro Gama O
Jornalista e Médium - (Cândido Pereira).....06

Tempo de Recordações - Linda Gazzera
Uma Reparação Histórica - (Kall Diniz)
.....07

Estudo dos Fatos - Antuza Martins e a
Mediunidade de Cura - (O Copiloto)....08

Rogério Miguez - O Mundo Precisa de
Evangelho (Rogério Miguez).....09

Páginas do Arquivo Pernambucano -
As Virtudes e a Elevação Espiritual
(Luiz Guimarães Gomes de Sá).....10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

(...)
A voz de fera acuada
Que surge da irritação...
— Eis algumas aberturas
Das tramas da obsessão.

DO LIVRO: "AGÊNCIA DE NOTÍCIAS" -

CAP. 10 - ABERTURAS

AUTOR: JAIR PRESENTE - CHICO XAVIER.

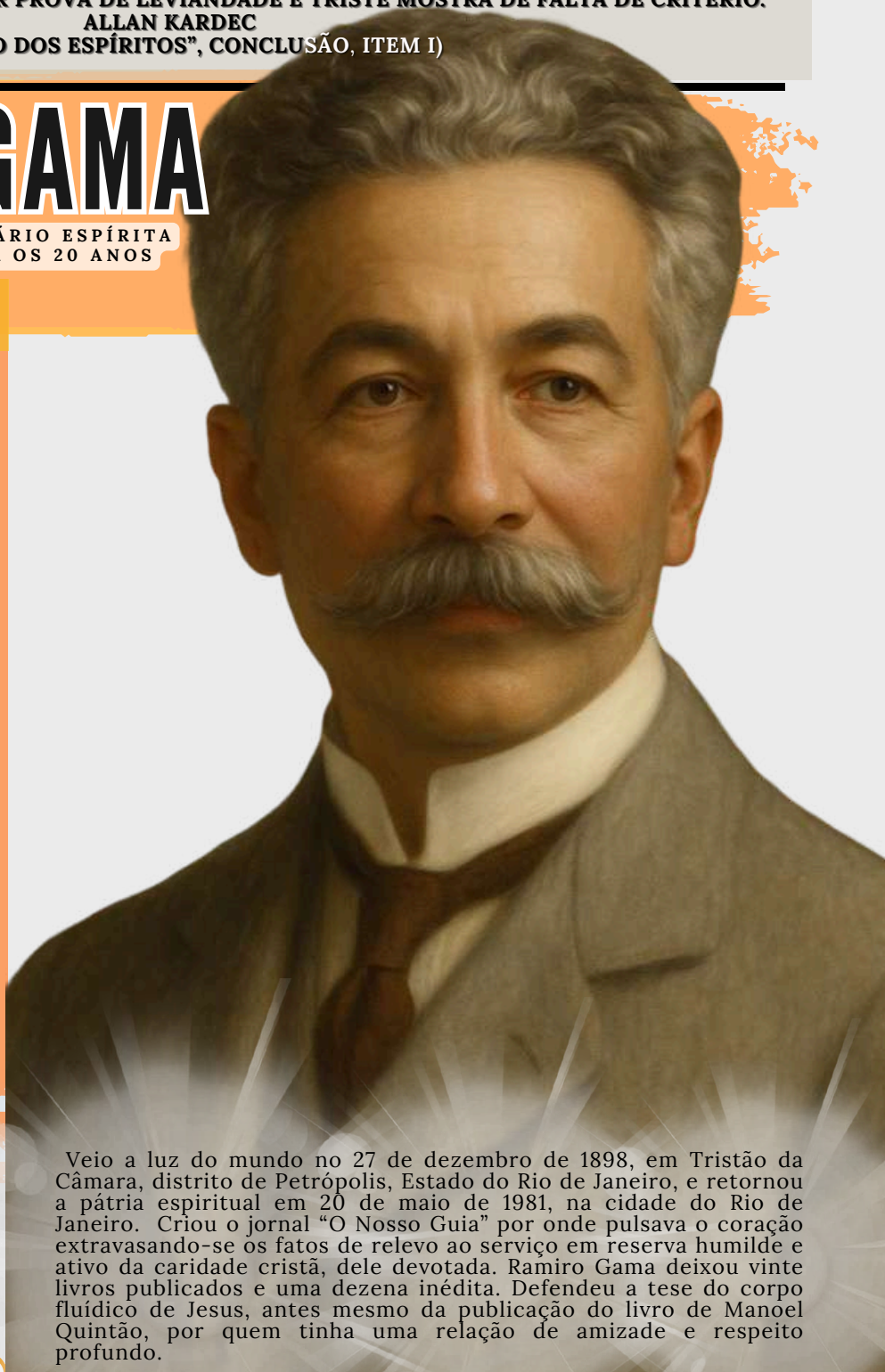
REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita





Por: Tiago Rodrigues



E-mail: tiagros@hotmail.com

MAS REVEJA...

SABRES DE LUZ

Não é de hoje que a mídia tem tratado o Espiritismo com desdém ou ignorando sua estatura... Dessa como de outras vezes a revista VEJA prestou um deserviço ao que ninguém mais vê...

O Espiritismo no título da revista: "Sabres de luz e energização: os bastidores da saga espírita Nosso Lar 3" coloca na conta da Doutrina uma filão que de fato não se traduz na realidade.

Em primeiro lugar as obras de produção roteirizadas ou com base em Livros mediúnicos nunca poderão traduzir a realidade de um tema tão instigante e complexo. É preciso perceber que temas dessa monta em plataformas de construção do conhecimento ou que atingem públicos diversos nunca poderão ser classificadas como de cunho Doutrinário.

Em segundo plano evidencia-se que nem todos que assistem as obras audiovisuais estão prontos para absorver ou militar na Doutrina Espírita, nem todo simpático vive na Doutrina. Todos tem curiosidade e sentem um eco interno que convalida a verdade ali expressa.

Através da curiosidade é que alguns ingressam, mas não se mantêm dentro das lides do trabalho e efetiva transformação moral. É preciso observar que a Doutrina Espírita não é apenas mais uma religião, mas uma filosofia de estudo, aprendizado, vivência em sua essência mais simples.

Não dá para exigir da imprensa nem dos redatores e roteiristas um conhecimento profundo da Doutrina a ponto de reproduzir fielmente os fundamentos pétrios da Codificação. As obras precisam ser atrativas, entrar no gosto popular, despertar a consciência ainda que com frases prontas, exaltar a curiosidade...

Obras de ficção como a novela: "A Viagem" derraparam em conceitos viciais como da "incorporação" de "Alexandre" pela médium da mesa mediúnica. A imagem deu a entender que o espírito entrou dentro da médium, quando na realidade dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço. A comunicação mediúnica ocorre mente a mente. Comandada pelo amor e troca de fluidos.

O princípio de irradiação e interpenetração dos campos fluidicos do perispírito do médium em contato com as ondas vibracionais do Espírito comunicante. Nesse mar de interações a comunicação se propaga semelhante a uma corrente elétrica que usa o meio fim com toda a sua bagagem para expressar o sentimento até a mensagem.

É de extrema importância a crítica com profundidade, necessária para corrigir, oportuna para revitalizar a verdade, precisa para promover reflexão. Entretanto jamais encontrará eco na divisa entre o que se torna mola propulsora ou martelo ou bigorna demolidor...

Obviamente que o Espiritismo e o Espírita precisa sim de um olhar crítico, mas por quem conhece e pode falar com propriedade, profundidade e nunca com o sincretismo tendencioso dos lobos ou dos inocentes ecoados na volúpia de suas próprias ilações...

Martins Peralva, Paulo Alves de Godoy e José Herculano Pires também escalaram, em suas épocas, essa preocupação com as lides da Doutrina como o cordeiro prestes a ser devorado pelas hienas de cada tempo... Assim como Jesus foi imolado na Cruz, não seria a Doutrina ilesa a essa fome desgobernada ... Kardec viu a fúria do fogo, exalada pelas ordens de Dom

Palau, no Auto de Fé de Barcelona... A seu tempo o preconceito e a ignorância sempre foram o combustível da imprensa nascente e transitória em seus múltiplos tentáculos.

Enfatizamos, porém, que não será de todo o fogo um meio de destruição, mas um festim que chama atenção. São os fogos de artifício ao chamamento para romper de ano, mudando de ciclo velho para perspectiva nova, no horizonte nascente.

Cá entre nós é preciso deixar de lê? Jamais... Ler à exaustão, é do contraditório que a Doutrina se fortalece... Mas unir esforços para que os debates internos se tornem e se convertam em ações efetivas de transformação. Não adianta solicitar transformação moral quando somos incapazes de transformar ou de dialogar sobre pontos divergentes dentro do movimento ... Isso relembra a resposta de Richard Simonetti ao Superinteressante sobre inverdades divulgadas ... Rememorando encontramos que em 1974 o próprio Chico Xavier respondeu a revista Veja por ilações descabidas a respeito da obra e da vida do médium... União das Sociedades Espíritas (USE) também publicou uma nota de repúdio na época, defendendo a doutrina e o trabalho de Chico.

NOSSO LAR

Somente espíritas comprometidos com a seriedade da doutrina poderá observar com base nos seus postulados opinião plausível para sua proveitosa transformação, de dentro para fora... Como deve ser, somente o eu individual pode por suas ações modificar o "eu" coletivo...

CHICO EM ATO DE UM APÓSTOLO DO SÉCULO XXI

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismo@ig.com.br

³² ERA UM O CORAÇÃO E A ALMA DA MULTIDÃO DOS QUE CRIAM, E NINGUÉM DIZIA QUE COISA ALGUMA DO QUE POSSUÍA ERA SUA PRÓPRIA, MAS TODAS AS COISAS LHE ERAM COMUNS. (...) ³⁴ NÃO HAVIA, POIS, ENTRE ELES NECESSITADO ALGUM; PORQUE TODOS OS QUE POSSUÍAM TRAZIAM O PREÇO DO QUE FORA VENDIDO, E O DEPOSITAVAM AOS PÉS DOS APÓSTOLOS.

ATOS 4: 32

O amor é um ato de partilha, comunhão e unidade. Em Atos dos apóstolos a comunidade cristã registra o modo de vida da igreja primitiva, até então, codificada como união dos corações de seus seguidores e das mentes em uníssono desejo primordial, servir e compartilhar tudo que tinha.

Para Allan Kardec a **união moral e afetiva entre os espíritos, se torna uma realidade na medida em que eles evoluem para o bem, alcançando a concórdia e a harmonia no seu progresso coletivo, como se fossem um só ser, mantendo sua individualidade.**

A primordial ação entre os homens não se refere efetivamente ao ato apenas material, mas uma entrega espiritual primorosa. Segue a rédia do que o próprio Cristo prescreveu: "Antes vai, vende tudo que tens e segue-me" a citação bíblica refere-se à passagem de um jovem rico que Jesus convida a vender todos os seus bens, dar o dinheiro aos pobres e, então, seguir a Ele para alcançar um tesouro no céu. (Mateus 19:21 e Marcos 10:21).

Obviamente o objetivo primeiro de Jesus, e nos Atos dos Apóstolos, assim como Allan Kardec via a caridade, que não era o desfazimento efetivo de tudo, mas o desapareço ou a posse excessiva da material em detrimento do tesouro maior, a felicidade em grau ainda mais efusiva... benevolência, indulgência e perdão das imperfeições alheias...

E onde entra Chico Xavier nessa história? No sentido prático da vida... Ele como poucos, inclusive os primeiros da comunidade celular nascente, viveu o desapareço e pregou as ações efetivas de sua trajetória. Doou um relógio, o qual havia recebido de um amigo para uma senhora pobre que precisava dele para tomar os remédios... Eis a caridade material exercida também durante toda sua vida, **"os livros são dos espíritos e não é justo ficar com nenhum lucro deles"**. doando todos os direitos autorais...

Para Chico a caridade moral era a forma mais plena exercida. Ouvir o próximo era um ato de amor e caridade, e ele se dedicava a escutar as pessoas que buscavam auxílio, mostrando empatia, chorava as lágrimas e angústias alheias... Varava madrugada nesse ato de relevante amor...

Foi célebre em espalhar ternura em forma de esperança reavivando a fé de muitos combalidos pelos espinhos da morte e as chagas da saudade...

Humanista ao agir com a sabedoria do silêncio em face dos azedumes alheios, das injúrias injustificadas de tantos, das ingratidões de muitos outros...

Vivia na comunidade da partilha, comungando do amor que uma vez repartido multiplicou-se

Chico via cada homem como um ser único, igual a ele próprio, um filho de Deus e um dos herdeiros do universo nesse amor que jamais se vê limitado... "O meu reino não é desse mundo" e "Quem põe a mão no arado, mas olha para trás ainda não está pronto para me seguir" ainda são palavras escalonadas na reverberação de Jesus aos homens convocados a servir e amar...

E se ecoamos ainda mais alto os termos: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22, 21b) denotamos que isso mesmo foi feito por Chico e pelos primeiros Cristãos. A matéria (César) deixa com o homem material... mas em Deus deposita nele o que é mais providencial ao teu sentimento mais depurado, o amor...

Obviamente que a conversão pessoal é uma realidade e um chamado individual, mas é preciso que essa realidade possa ser um exercício coletivo, dada a sua importância...

Chico, Kardec, os Espíritos e Jesus nunca terceirizaram suas obrigações, mas exemplificaram através de atitudes pessoais...

Em outras palavras o sacrifício mais agradável a Deus é um coração arrependido, humilde e cheio de misericórdia, manifestado através do perdão, da reconciliação e do desapareço ao orgulho e ao egoísmo...

As cenas da existência necessitam de exercício nas palavras e na vida. Os Atos dos apóstolos era um reflexo individual que unia ainda mais a coletividade...

O exercício de cada um vira exemplo para muitos outros... Não cabe terceirizar a indurência ou a oferenda da fé a um ser coletivo, nem a um representante político ou religioso, mas ser esse ser individual que ressoa no coletivo através de seus exemplos acertos e imperativos na certeza de que a vivência é um efeito que se naturaliza ao longo da existência.

NOVEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

22/11/1795 † 21/01/1883

Amélie-Gabrielle Boudet

Nasce, em 22 de novembro, Amélie-Gabrielle Boudet, Mme. Allan Kardec, a 23 de novembro, em Thiais, cida-de do menor e mais popu-losa Departamento francês, o Sena. Desencarna a 21 de janeiro de 1883, em Paris, França.



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 229 – novembro – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELDE-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

KLEBER ARAN TEM PENA AUMENTADA PARA 50 ANOS POR ESTUPRO DE VUNERÁVEL (BA)

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

O líder da Associação Sociedade Espírita Brasileira Amor Supremo (**Sebas***), Kleber Aran Ferreira da Silva, de 50 anos, começou a ser investigado em 2020. Inicialmente, condenado a 20 anos de prisão.

A nova sentença, 50 anos, 16 meses e 25 dias de prisão foi ampliada após um pedido do Ministério Público da Bahia (MP-BA) pelos crimes de violação sexual mediante fraude e estupro de vulnerável. A pena deve ser cumprida em regime fechado,

O órgão solicitou aumento da doseimetria da pena inicial de 20 anos e cinco meses de prisão, estabelecida em primeira instância, em novembro de 2024.

Aran foi condenado por violação sexual mediante fraude contra três fiéis que frequentavam a associação espírita. A condenação também previa uma indenização de R\$ 50 mil por danos morais, que devia ser paga a cada vítima.

As primeiras denúncias chegaram a 1ª Promotoria de Justiça de Direitos Humanos de Salvador em 2020 remetidas ao Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), que instauraram uma investigação própria a partir de notícias de abusos encaminhadas à Ouvidoria do Conselho Nacional do Ministério Público pelo projeto "Justiceiras", que atua na proteção dos direitos de mulheres e no combate à violência de gênero.

Nas redes sociais, ele se diz "eleito três vezes como o maior paranormal da América do Sul", e também se apresenta como médium de efeito físico, terapeuta holístico e reiki 7º nível.

É na internet que o líder religioso vende o curso "Despertando à Intuição: Uma Jornada para o Crescimento Pessoal e Profissional", que custa R\$ 197.

Kleber é líder religioso do templo Amor Supremo, na capital baiana, há 27 anos, mas também fazia atendimentos em outras cidades como São Luís (MA), Manaus (AM) e Maceió (AL).

A sentença, com doseimetria aumentada vem a público no dia 22 de setembro de 2025.

Desde cedo Kleber, de família evangélica, afirma ter incorporado Drº Fritz, mas como todo ser humano legado a falência por seus atos, brechas e fraquezas morais.... A história do médium lembra a de João de Deus, um exímio médium de efeito físico que também viu sua ascensão e queda... desde de 1997... Segundo Aran Dr Fritz exerceria a tarefa mediúnica por 26 anos.... O prazo expirou em 2023...

Salvador, Sergipe, Aracaju, Maranhão, Pernambuco e São Paulo foram os lugares que ele atuou. Em 2010 ele foi denunciado por exercício ilegal da medicina, falsificação de produtos medicinais, infração de medidas sanitárias. Até aí nada de novo, Zé Arigou, passou pelas mesmas problemática junto aos Conselhos Estaduais de Medicina, Conselho Federal, a polícia e foi alvo de campanhas da igreja católica...

Foi em 2020 que o jornalista Roberto Cabrine trouxe a lume denúncias gravíssimas sobre enriquecimento ilícito, coação e importunação sexual mediante ameaça sentença.

O médium pode falhar em sua missão... Consumido pela vaidade... Existem relatos que após os atendimentos gavia bebedeira... Isso não combina com o trabalho mediúnico orientado por Allan Kardec... Quem erra é o médium, se ele estiver fazendo algo errado ele paga as consequências da indiferença, da incredulidade e do escândalo prejudicando, obviamente os que vinheram antes e os que estão por vir...

É fato que o fenômeno era real, muitas pessoas de fato foram curadas, mas a vaidade e as más inclinações do médium desvirtuaram o trabalho mediúnico... O médium se desviou do caminho e abriu brechas para entidades não alinhadas a causa do bem.

O julgamento não nos cabe, somente observar e seguir o nosso caminho... Atentos sempre ao não endeusamento de médiuns e nem dos fenômenos, que são reais, mas sujeitos a espírito endividados e declinados a provas e expiações próprias do mandato e da missão mediúnica.

*note: A **Sebas** não possui vínculo com nenhum órgão federativo Espírita.



OTÁVIO

NOSSO LAR 2: "OS MENSAGEIROS"



IMAGENS DO FILME

O filme nosso lar 2 tratou exatamente do assunto que vem novamente ao palco do escândalo midiático e judicial. Com base no livro "Os Mensageiros", a queda de um médium que se comprometeu a reencarnar para seguir sua missão de resgate.

"... é preciso que o escândalo venha, mas aí daquele por quem o escândalo vem." - Mateus, 18:7).

Otávio, no livro, é narrado em falência na sua missão por cometer abusos criminosos. Ele cedeu aos prazeres materiais e desejos egoístas, o que resultou em uma queda espiritual. abandonou seis crianças órfãs e se casou com uma mulher que o atormentou. Faleceu antes dos 40 anos, atormentado por doenças como sífilis, pelo álcool e por desgostos, arrependido por não ter feito nada em prol do bem.

A trajetória de Otávio serve como um alerta para a importância do livre-arbítrio e da responsabilidade individual, mostrando como a negligência dos deveres morais e espirituais pode trazer consequências dolorosas, mesmo para espíritos com uma missão elevada.

É necessário ser redundante em afirmar que nem Kleber Aran e nem suas instituições são reconhecidas com métodos genuinamente espíritas, o que não se pode negar sobre a mediunidade que é um atributo livre universal vinculada aos espíritos encarnados em maior ou menor expressão e ostensividade...

Nota: É de extrema relevância ressaltar que o Espiritismo adota a faina: Deus, Cristo e Caridade (Bezerra de Menezes), seguindo as diretrizes de Cristo, conforme a obra de Kardec e NUNCA COBRANDO POR QUALQUER ATIVIDADE, CONFORME A FRASE: "Dai de graça o que de graça recebestes".

Fonte: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2025/09/22/justica-aumenta-pena-e-lider-espiritual-e-condenado-a-prisao-por-estupro-de-vulneravel-na-ba.ghtml>

LE LIVRE

FATOS & HIATOS

O LIVRO

DO

E

MAGNETIZADOR

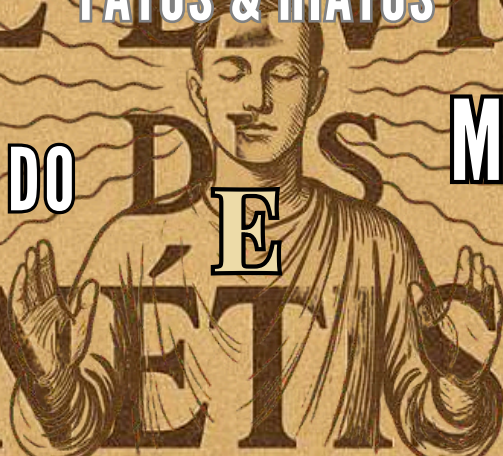
160 ANOS DEPOIS

MAGNETISMEURS



Por: O Redator

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



Sem o calor da paixão e do fanatismo segue o eco do túmulo em manuscritos que tomam nova vida e ajudam a esclarecer o contexto histórico do Espiritismo e o planejamento do plano espiritual. A comunicação, daquelas prometidas por Jesus, assim como é o Espiritismo, "se eles se calarem, as pedras clamarão."... (Lucas 19:40), Os túmulos realmente falaram em uma comunicação rara (Comunicação/Diálogo [05/03/1865]) endereçada a Allan Kardec, trazidos a luz do conhecimento pelo Projeto: Projeto Allan Kardec da Universidade de Juiz de Fora. O diálogo mediado pela Médium: senhora Cazemajour dando eco ao espírito do Senhor Demeure, no silêncio. Pela força do diálogo, Kardec esteve doente ao que se processa as perguntas. O manuscrito datado de 5 de março de 1865, antecipa que Kardec vinha com a saúde fragilizada, como evidência clara:

Agradecimentos.

Senhor Demeure.

Pergunta (Kardec): Meu caro senhor Demeure, eu ainda não tive a oportunidade, **após a minha doença, de conversar com o senhor.** Estava ansioso para agradecer-lhe por sua prontidão em vir me ajudar pouco depois de sua libertação, **pois é a você e aos bons espíritos que devo minha recuperação.**

Resposta (Demeure): É justo que os bons espíritos se interessem por você, meu mestre; você deu tantas consolações à maioria deles, ao elucidar os princípios eternos da existência e do destino da alma, e facilitou imensamente a tarefa de todos os que estão em missão sobre a Terra para ajudar na sua regeneração, que eles [os espíritos] apenas cumprem seus deveres ajudando-o no que lhes for possível.

Minhas obras apressadas.

Pergunta (Kardec): Estou melhor, sem dúvida, mas **as forças retornam lentamente;** o trabalho ainda é penoso e difícil, mas estou com pressa para retomá-lo, pois essa interrupção me atrasou muito.

Resposta (Demeure): **Cuide-se por mais algum tempo, depois volte ao trabalho, mas com moderação.** Não que eu deseje tanto — e talvez mais do que você — que **dê os retoques finais em sua obra.** Observo muito e vejo que o **progresso da ideia espírita é tão sentido em todos os corações que nos faz pressentir** que, em um tempo não muito distante, todas as questões que ela deve resolver serão colocadas na ordem do dia pelos próprios e verdadeiros espíritas para serem resolvidas.

Você se arriscaria a ficar sobrecarregado e de não poder parar o tu-multuado fluxo das hipóteses mais ou menos verdadeiras pelas quais se procuraria resolver tais questões. Aguardamos, portanto, que a sua opinião, que faz lei, venha dar a solução definitiva.

Pergunta (Kardec): Os **bons Espíritos já me livraram de muitos problemas e preocupações da vida,** e a eles sou muito grato. Mas ainda há pequenos aborrecimentos, muitas preocupações que, em outras circunstâncias, eu aceitaria como provas, mas que, na minha situação, aborrecem-me porque me fazem perder um tempo que eu gostaria de usar de modo mais útil.

Resposta (Demeure): Teremos de tentar evitar os problemas que podem afetar a velocidade do trabalho que você ainda tem a fazer, e que é urgente.

Título da Imitação.

Pergunta (Kardec): **Tenho um conselho a pedir; já que você solicita o Espírito de Verdade** próximo a mim, posso perguntar a você ou devo dirigir-me a ele?

Resposta (Demeure): Posso lhe responder, assim como ele.

Pergunta (Kardec): **Meu editor, o senhor Didier, insiste fortemente para que eu mude o título da Imitação do Evangelho.** Ele afirma que a palavra imitação tem algo de muito místico e lembra por demais as obras católicas da Imitação de Jesus Cristo, da Imitação da Virgem e outras; que isso prejudicaria a venda para o público alheio ao Espiritismo. Por outro lado, outras pessoas consideram este título excelente e me pedem para mantê-lo.

A questão é importante porque diz respeito ao sucesso da obra, e é sobre este ponto que gostaria de uma opinião.

Resposta (Demeure): Meu constrangimento é tão grande quanto o seu; vejo que você gostaria de poupar os **devotos;** mas, bah!, **eles virão a seu tempo para se unir à fé do Espiritismo.** Não é preciso se preocupar muito com eles. O título da sua obra dá, certamente, uma certa marca de misticismo, que muitas pessoas temem encontrar. Não seria melhor chamá-lo: **Estudo moral do Evangelho do ponto de vista do Espiritismo;** <mas> para as outras [obras] que você tem que publicar: Estudos filosóficos e religiosos sobre este ou aquele assunto, sempre do mesmo ponto de vista. Estes são apenas conselhos amigáveis, aceite-os como tal.

Pergunta (Kardec): Meu caro Demeure, você se equivoca ao crer que eu

desejo poupar os devotos. Insisto na propagação da obra no interesse da doutrina; o que quero saber é se esse título pode realmente prejudicar, e ter um conselho **categórico sobre a mudança a ser feita.** Sua opinião não tem nada que seja capaz de fixar minhas ideias.

Resposta (Demeure): Parece-me difícil uma mudança no momento; se fossem feitas algumas modificações na obra, ou se fossem acrescentados alguns estudos, seria um pretexto que salvaria tudo; pois, pensando bem, embora eu considere a mudança útil, temo que seja inoportuna.

Pergunta (Kardec): Não estou avançando nesse assunto. **Vou, se me permitir, dirigir-me diretamente ao Espírito de Verdade, que, em geral, é sempre categórico em suas respostas.**

Resposta (Demeure): Meu amigo, chame-o; ele tem mais experiência do que eu; ele o guia em seus trabalhos há muito tempo.

Pergunta (Kardec): Apelo ao Espírito de Verdade.

Resposta (Espírito de Verdade): Também estou aqui; ouvi as perguntas e as respostas que nosso excelente amigo, Demeure, deu. Serei explícito; ele é, porém, franco e amigo da verdade; mas não ousei se pronunciar.

É preciso alterar o título da sua última obra.

Eu: Eis [ileg.] categórico. Ao intitulá-la, por exemplo: **A moral do Evangelho Segundo o Espiritismo,** ela se enquadrará melhor com o que está por vir e que terá como título: **Os milagres e as predições do Evangelho Segundo o Espiritismo;** será mais bem compreendido em sequência. **A série de trabalhos doutrinários também será composta do seguinte modo:**

Para a parte científica: O Livro dos Espíritos, o Livro dos Médiuns, o Livro dos Magnetizadores.

Para a aplicação da doutrina: **A <gênese> segundo o Espiritismo, a moral do Evangelho segundo o Espiritismo; os milagres do Evangelho Segundo o Espiritismo, o céu e o inferno segundo o Espiritismo, a religião segundo o Espiritismo, o estado social [e o reinado de Deus] segundo o Espiritismo.**

E de se observar o grande planejamento da espiritualidade em relação aos prováveis títulos que advirão, se Kardec tivesse esse tempo para construí-los.

A mediunidade, a religião e o estado social seriam o complemento das ideias dos espíritos. **Mas é provável que León Denis tenha sido inspirado pelos espíritos sobre esses temas, nos livros: "Socialismo e Espiritismo", "O Espiritismo É A religião" e "O Espiritismo e as Forças Radiantes".** Eis o Apóstolo do Espiritismo. Nada ficou incabado...

Comunicação/Diálogo [05/03/1865]. Projeto Allan Kardec, 2022.

Disponível em: <https://projetoallanKardec.ufjf.br/item-pt?id=217>. Acesso em: 6 out. 2025.

RAMIRO GAMA - O JORNALISTA E MÉDIUM

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Veio a luz do mundo no 27 de dezembro de 1898, em Tristão da Câmara, distrito de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, e retornou a pátria espiritual em 20 de maio de 1981, na cidade do Rio de Janeiro.

Nasceu filho de José Rodrigues de Araújo Gama e Gertrudes Pereira de Souza Gama. Casando-se com Maria José Costa de Oliveira Gama, de cujo casamento nasceram três filhos: José Vicente (desencarnado), Ramiro, oficial da Aeronáutica, e Djalma, advogado, deixa também 9 netos e uma filha adotiva, Sônia. Era aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde trabalhou como professor.

Jornalista, escritor, poeta, conferencista e espírita dos mais atuantes. Participou de inúmeros Congressos e outros eventos espíritas, foi o criador das Semanas Espíritas, em 1939, na cidade de Três Rios, juntamente com a inesquecível **Rita Cerqueira** (Mãe Ritinha) e outros companheiros. A primeira Semana Espírita de que se tem notícia, com a participação de **Leopoldo Machado**, **Carlos Imbassahy**, **Manoel Quintão**, **Jacques Aboab**, **Sebastião Lasneau** e tantos outros.

Fundou o jornal "O Nosso Guia", já extinto, tendo colaborado com quase toda a imprensa espírita do país, diversas publicações do estrangeiro, e participado de inúmeros programas de rádio. Viajou por quase todo o Brasil a serviço do Espiritismo. Deixou duas dezenas de livros publicados e uma dezena inédita.

Em maio de 1936 a revista "O Reformador" publicou duas fotos como registro de sua atividade como presidente do "Grupo Espírita Fé e Esperança" e do Asylo (sic) "Manoel Pessoa de Campos". Era tocante os benefícios colocado para a pobreza, auxiliando a maternidade e fortalecendo os corações que precisavam de amparo, essas foram as palavras de Dr. Walter Franklin, em reunião comemo-

rativa. O jornal "O Nosso Guia" era um objeto de divulgação da imprensa espírita vinculada ao grupo. Caracterizado como o jornalista paladino da luz, impregnado em todas as linhas de um espírito de valor elucidativo. Imprimiu o sabor valoroso das coisas extra-físicas, com as mais deleitosas vibrações da espiritualidade que, por certo, se irradiava como guia.



Imagem recuperada por I.A.

Diretores do grupo: Da esquerda para a direita, em pé: Martinho Martins da Rocha, diretor da Assistência; João Matta, bibliotecário; Evaristo Arneiro, Tesoureiro; José Cerqueira, 2º secretário; Acyr Faria, 1º secretário; Ramiro Gama, Presidente; D. Rita Cerqueira, vice-Presidente. Na mesma ordem, sentados: D. Helena Armeiro, diretora do Asilo; D. Maria Jospe Gama, vice-Diretora; D. Marcelina Chaves, Diretora de Maternidade; D. Arbel Bezerra, professora da Escola. Em 3 de maio de 1958 e 6 de fevereiro de 1965 representou a União Espírita Paraense no Conselho Federativo Nacional.



No "O Nosso Guia" pulsava o coração extravasando-se do fato de relevo ao serviço em reserva humilde e ativo da caridade cristã, dele devotada. Ramiro Gama deixou vinte livros publicados: "Estuário", "Augusto dos Anjos", "História de um Coração", "Português em 20 lições", "O meu fanal", "Lindos casos de Chico Xavier", "O Bom Pastor", "De irmão para irmão", "Lindos casos de Bezerra de Menezes", "Teatro Espírita" (dois volumes), "Evangelho e Educação", "Viagem ao Norte e Nordeste Espírita", "Lindos casos do Evangelho", "O amor de nossas vidas", "Seareiros da Primeira Hora", "Irmãos do bom combate", "Os mortos estão de pé", "Lindos casos de mediunidade gloriosa", "Faz isso e viverás".

No alge da sua produção deixou mais de 10 livros inéditos. Colaborou com quase toda a Imprensa Espírita do País e várias do Estrangeiro. Participou de inúmeros programas de Rádio e fundou o jornal "O Nosso Guia", já extinto. Viajou por quase todo o Brasil a serviço do Espiritismo.

Nosso Guia

Para o Ramiro Gama

Onde ele chega, suavemente espalha
Jatos de luz em ondas de alegria:
Simples, modesto e bom, não há que valha,
Outro amigo maior que o nosso Guia.

Chega, e do mal logo se estrece a malha
Das dúvidas que o espírito atrofia:
E o espírito que luta e que trabalha
Goza na dor eflúvios de harmonia!

Nosso Guia! - pudessem tantos quantos
Procuras, com carinho abrir as portas
D'alma, por ter-te em festivais de luz;
-Que fôra, então, secar todos os prantos,
Que fôra ver todas as mortes mortas
No exaltamento da sua própria cruz!

M. Quintão

O Reformador | out. 1937



Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

LINDA GAZZERNA UMA REPARAÇÃO HISTÓRICA

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO - ANO XII Nº 132 / OUTUBRO - 2017

Em 2017 o Lampadário Espírita debruçou-se no ato de pesquisar a vida da médium italiana. A mediunidade de efeito físico a médium apresentou fenômenos incomuns **provando a realidade do mundo espiritual**.

Na época, nos bastidores, sempre fomos amparados... Alguns julgariam a conta do acaso, sorte ou coincidência. Mas diz o mestre Allan Kardec, **que "nada acontece por acaso"** e, portanto, não há "coincidências". Assim não seria surpresa que ao escrever sobre a vida de Linda Gazzerna não fôssemos inspirados pela boa vontade dos amigos espirituais. "Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas..." somos apenas servos e colaboradores em nossas imensas limitações.

A grande surpresa veio com a publicação do portal: "Luz Espírita" no repositório: "Enciclopédia Espírita On-line" reafirmando as informações publicadas em 2017. Grande a alegria de um trabalho que não é nosso, mas de efusão dos espíritos. A revelação vem em ondas que vai e retomam ao ponto de partida, como na praia, aumentando sempre seu alcance.



SÉCULO XX - LINDA GAZZERNA X ANNA PRADO - UM PARALELO NECESSÁRIO

Linda Gazzerna - Entre suas manifestações mais conhecidas estavam a materialização do oficial de cavalaria "Vincenzo" e da menina "Carlotta". O maior volume de materializações ocorreu entre **1908 e 1911**

Anna Prado - A materialização mais conhecida de Anna Prado foi a do espírito de Rachel Fígener, que ocorreu em **1921**. Na época, a jovem apareceu materializada na frente de seus pais, Frederico Fígener (diretor da Casa Edison) e sua esposa, no Rio de Janeiro. Durando **1918 a 1923**, desencarne.

Hoje compreendemos que os fatos caminham em paralelo evidenciando a raridade mediúnica de Anna Prado (Brasil), desmaterializando as pernas. Enquanto a médium Linda, italiana, reconhecida principalmente pela materialização de espíritos, com riqueza de detalhes, de forma extremamente rápida.

Linda Gazzerna (Itália) produzia materializações teleplásticas, corporificações, efeitos luminosos e específicos rápidos após a expansão da luz. Gazzerna teve suas sessões documentadas, inclusive com fotografias realizadas em Turim e Paris no início do século XX.

Anna Prado - produzia uma variabilidade de fenômenos tão impressionantes quanto os de Linda, dentre eles: Tiptologia, escrita direta, psicofonia, materializações variadas, transportes, desdobramento.

Ambas foram marcos históricos do Espiritismo em suas épocas.



CASA DA ANTUZA
TEMPLO ESPÍRITA
(FUNDOS)

ESTUDO DOS FATOS

08

ANTUSA MARTINS E A MEDIUNIDADE DE CURA

Por: O Copiloto

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br



s. n.º 30.

Antuza Ferreria Martins nasceu em uma fazenda nos arredores da cidade mineira de Uberaba, no ano de 1902.

Aos 4 anos de idade, contraiu meningite e por um erro no diagnóstico médicos, acabou por ficar surda e também muda.

Sua irmã Erenice, a “Nice”, sempre esteve ao seu lado, fortalecendo o laço de carinho e cuidado. Ela acabou virando sua intérprete, nos gestos e nas poucas letras que Antuza conseguia soletrar.

Antuza, passou a ver, no silencioso de sua semi solidão, algumas pessoas que os outros não viam. Os mortos, ou melhor, os Espíritos vinham lhe fazer companhia. Não existia medo e, apesar de ser surda, os ouvia também.

Aos 15 anos, mudou-se para Sacramento, onde todos iam ver um farmacêutico espírita que desde 1904 fazia um maravilhoso trabalho. Era o mestre Eurípedes Barsanulfo. A mãe de Antuza levou a menina até ele, o missionário logo revelou que ela teria uma tarefa linda a cumprir no campo da mediunidade.

A partir daquele momento, sua família tornou-se espírita e Antuza começou a aprender muitas coisas com Eurípedes, auxiliar na limpeza da farmácia e na manipulação dos medicamentos que ele usava para curar as pessoas. A baixinha pegada na vassoura, o arado e a trabalhadora, seu olhar fitavam Eurípedes todos os dias, a preparar os remédios e escrever as receitas! Ali Antuza estava feliz, mas em meio a esse pouco tempo de amizade Eurípedes desencarnou. E sua família voltou para Uberaba. De volta à sua cidade, ela começou a trabalhar com uma médium muito boa chamada Maria Modesto Cravo. E foi através dessa amiga que o Espírito de Santo Agostinho disse a Antuza ser ele o seu protetor espiritual. Antuza começou a trabalhar sua mediunidade, transmitindo passes as pessoas.

Antuza com gestos balbuciava algumas palavras (via-se que ela estava ouvindo e respondendo ao invisível, ou seja, conversando com os Espíritos). E estendendo as mãos com as palmas para cima, sua irmã, que também era médium, viu descer do alto uma luz esverdeada, fluido emanados pelos amigos do bem.

Antuza modelou aquela massa com as mãos e colocou-a sobre o abdome da criança, massageando-o de leve. O abdome da criança foi diminuindo e em poucos dias ela estava saudável.

A fama da mediunidade de Antuza começou a se espalhar na região, as fila em sua casa a espera de um passe dela. Dizia-se que era a moça das mãos “aveludadas”.

A vidência e audição incrível (apesar de surda, ela ouvia os Espíritos falarem para ela qual era o problema da pessoa). Quando ela olhava para o corpo físico de alguém, tinha uma espécie de olhar de raios-X, com que enxergava a pessoa por dentro. Antuza era capaz de ver, a potência mediúnica impressionava. As curas a distância, especialmente à noite, eram comuns, o trabalho não parava durante o sono.

Outra faculdade mediúnica que Antuza possuía era a de desdobramento e efeitos físicos. A primeira visita a Jerônimo Mendonça, ela relatou que já conhecia o “Gigante Deitado” de outras encarnações. Nessa era o primeiro encontro pessoalmente, mas que em sonho fazia muito tempo que sempre o visitava., para a surpresa de alguns e nem tanto para Jerônimo e Antuza.

Chico Xavier também era seu amigo. Assim que ele se mudou para Uberaba, Antuza começou a ajudá-lo na casa espírita que ele frequentava. Ela balbuciava nos lábios “Chiquin” e quando nosso amigo “Gigante Deitado” chegava a Uberaba para ver o Chico Xavier, ele antes passava na humilde Casa de Antuza, que tinha um barracão ao fundo onde ela atendia a imensa fila de pessoas vindas de vários lugares em busca de auxílio da pequenina Antuza. Nosso amigo “Gigante Deitado” adorava receber passes dela. Quando saía dali, parecia ser outra pessoa, sentia-se mais limpo, leve e começava a cantarolar. Ele a chamava carinhosamente de o “Chico Xavier de saia”, e o próprio Chico dizia que ela, devido aos seus passes, tinha “remédios em suas mãos”.

Todos os domingos Antuza almoçava na casa de um sobrinho. E nesse local ela ficava na sala onde havia um piano. Ali sentava-se na poltrona e ficava imóvel por mais de uma hora. Depois, ela se levantava e dizia, através de seus gestos, balbuciando palavras, que Frederico, um rapaz muito bonito, estava ali tocando piano para ela e que sua música era maravilhosa. Isso aconteceu por vários anos e sua família toda ficava admirada com aquilo. Até que um dia um de seus sobrinhos, mostrando-lhe um livro com fotos de grandes artistas, eis que aparece uma foto do compositor Frederic Chopin e ela, animadíssima, o apontou dizendo com gestos: “É ele! É ele! Frederico, o moço que toca piano pra mim!”.

Isso mostra como era a mediunidade de Antuza, que assim como Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, Jerônimo Mendonça, também se casou com os enfermos e os mais pobres. Não teve marido, nem filhos, e o pouco dinheiro que recebia com a venda dos tapetes de crochê, que ela própria fazia com sua irmã, ela usava para seu próprio sustento e os dividia com brinquedos para as crianças e alimento para os mais necessitados.

Nos últimos seis anos de sua vida, Antuza ficou cega e mesmo assim não parava de trabalhar. Aliás, a palavra “trabalhar” era uma das poucas que ela conseguia falar com certa nitidez e que soava de maneira diferente. Antuza: uma cega que enxergava! Mas, em 30 de julho de 1996, aos 94 anos incompletos, ela desencarnou em Uberaba, devido à fragilidade natural por causa da idade avançada. Antuza, uma “baixinha” com um pouco mais de um metro de altura, mas uma “gigante” que não tinha tamanho, é um exemplo a ser seguido por todos os Espíritos. Foi uma das mais legítimas representantes da mediunidade com Jesus na Terra.

Com ela, aprendemos que desde criança a ser resignados obedientes e seguidores dos ensinamentos de Cristo. Que mesmo sendo surda, mudo ou cego, nada nos impede de fazermos o Bem, trabalhar e seguir o as vinhas do evangelho, pois ninguém melhor do que ela para ser este exemplo de cristã a todos nós...

ROGÉRIO MIGUEZ

O MUNDO PRECISA DE EVANGELHO

Por: Rogério Miguez

Revista: O Consolador, Nº 943 - 5 de outubro de 2025

Qualquer pessoa, acompanhando minimamente o caminhar da evolução desta parte da Humanidade Universal, percebe logo que algo não vai bem.

Se tomarmos o nosso país como exemplo, é assustador conviver com a quantidade de modos inventados para ludibriar o próximo. São estelionatos de toda ordem e a desonestidade parece estar incorporada ao cotidiano das pessoas.

Levo o veículo à oficina para revisão e quando vou retirá-lo logo é dito: qualquer coisa ou dúvida no serviço pode trazer de volta, resolvemos na hora. Ora, eu não desejo voltar à oficina, afinal já deixei o veículo tempo suficiente para ser reparado, assim por qual razão esta frase sempre é dita!? Usaram peças do mercado paralelo, apesar de ser uma oficina autorizada? Estou no consultório médico, com hora marcada, o tempo escoa e não sou atendido. Quando procuro saber por qual razão o meu horário não foi cumprido, é dito que alguém chegou de emergência e o doutor atendeu o imprevisto. Contudo, ninguém chegou inesperadamente, pode-se facilmente constatar, mas chegou o representante da poderosa indústria farmacêutica para vender as suas drogas, e foi atendido no meu horário. Tudo indica o vendedor tem prioridade sobre os próprios pacientes que pagam o salário da atendente, do médico, sustentam a clínica e compram as drogas; preciso adquirir certos alimentos - oleaginosos -, me dirijo ao estabelecimento adequado e, muitas vezes, encontram-se recipientes apresentando data de vencimento expirada. Interpelado, o atendente logo diz que vai trocar por lote novo, mas não troca na hora; na padaria, compram-se pães e alimentos correlatos, ao chegar em casa, percebe-se que não estão frescos, ou seja, foram produzidos e, para que o dono da padaria não tenha prejuízo, permanecem no mostruário até serem adquiridos; no supermercado, há as ameixas secas com ou sem caroços, compram-se as sem sementes, contudo, diz a experiência que não se deve comê-las sem cuidados, pois é comum que, embora o produto indique sem caroço, a probabilidade de morder uma ameixa com caroço não é pequena e, neste

caso, quem sofre são os dentes... Poderíamos elencar incontáveis situações, mas precisaríamos de um livro inteiro para incluí-las todas, desde pequenos deslizes do cotidiano, até o uso de emendas parlamentares em proveito próprio, de familiares ou de amigos.

O nível moral e ético da população parece diminuir assustadoramente, claro há muitas exceções, mas, por enquanto, é o que se vê. Nessa hora indagamos esperançosos: Como modificar tais condutas? - Há um caminho válido, conhecer e, principalmente, praticar os exemplos de vida de Jesus.

Para conhecer os ensinamentos imortais do Governador do orbe, não há outra indicação a não ser ler os Evangelhos, tentando retirar desses escritos as normas da boa conduta, os princípios morais por Ele exemplificados, a forma nobre e honesta como viveu durante suas poucas décadas aqui na Terra.

Entretanto, nem sempre, conseguimos encontrar a chave para abrir a porta do entendimento, como exemplo, contido nas parábolas, e ficamos sem saber o que fazer, pois de nada adianta ler e não entender a real aplicação, aos nossos dias, dos ensinamentos contidos naqueles textos, muitos aparentemente enigmáticos, pois Jesus usou elementos do povo hebreu para organizar suas histórias e contos.

Então, como faço?

No século XIX, o francês Allan Kardec publicou cinco livros que compõem, basicamente, a Doutrina dos Espíritos. A terceira obra da série pode nos ajudar sobremaneira na compreensão dos ensinamentos do Mestre, chama-se: O Evangelho segundo o Espiritismo.

Nesse compêndio o autor buscou destacar ensinamentos fundamentais de Jesus e comentá-los à luz do conhecimento dos Espíritos luminosos que nos auxiliam nessa tarefa de melhoria da população, bem como da Terra.

Mas não é só isso, o Espiritismo nos sugere uma forma bem didática e prática para estudar esta obra, praticando o Evangelho no Lar:

- Antes de tudo, escolher dia e horário em que a maioria dos familiares esteja presente na reunião, sem obrigar a ninguém. Caso a pessoa viva sozinha, deve realizar normalmente o Evangelho no Lar. Contudo, uma vez determinadas as condições do encontro, manter a disciplina em sua realização em um ambiente respeitoso e fraterno.

- Caso algum familiar se atrase, iniciar o Culto no horário previsto. A propósito, é normal o surgimento de imprevistos exatamente no dia e horário escolhidos: convite de amigos para ir ao cinema, o celular tocar para estabelecer conversas e troca de mensagens totalmente dispensáveis, a furadeira do vizinho pode começar a funcionar, ou seja, podem surgir contratempos visando impedir ou atrapalhar a reunião da família para orar em conjunto. Não permitam que situações inesperadas perturbem o compromisso.

- Pode-se usar a obra com leituras em sequência ou ao acaso. Após a leitura do texto contemplado, inicia-se uma breve explanação com a participação de todos - o ideal. Para as crianças pode-se empregar livros infantis apropriados.

- Sugere-se um tempo de 15, 30 ou mesmo 60 minutos de duração, mas curto, quando há crianças presentes. O grupo deve definir a melhor extensão de tempo para a realização da reunião.

- A colocação de recipiente com água visando fluidificação não é mandatória, mas pode ser providenciada.

- O Evangelho no Lar não deve ser usado jamais para manifestações mediúnicas, mesmo se houver médiuns presentes. E então: vamos iniciar essa dadivosa prática, favorecendo nosso lar e o mundo com nossas orações e estudos?

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XXXII

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita
Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE



www.cecpj.org.br



CÉCPJ

AS VIRTUDES E A
ELEVAÇÃO ESPIRITUAL

Segundo Platão (428 a. C. 348 a.C.): "As virtudes são as forças da alma que direcionam o ser humano para o bem e são acessíveis a todos os seres humanos". Dentre as inúmeras virtudes que ne-

cessitamos adquirir, a resignação e a resiliência aparecem como de grande importância em nossas vidas. A resignação é compreendida como a ação de aceitar voluntariamente e pacificamente uma condição imposta por parte de alguém ou algo, mesmo que o indivíduo resignado não concorde com esta. Contudo, a resignação não se configura em acomodação. Diante de um desafio precisamos supera-lo, valendo-nos da inteligência e tenacidade, para vencê-lo. Nisso tudo há outras virtudes envolvidas, como a paciência e a tolerância, que nos mantém serenos para vencermos as vicissitudes.

A resiliência, por sua vez, é interpretada como a capacidade da pessoa de lidar com seus próprios problemas, ultrapassando as adversidades que possam surgir. Observemos a dualidade dessas virtudes: Enquanto a resignação apresenta-se pacífica e serena, a resiliência parece contrapor-se como sendo a força que gera um impulso à busca de solução.

Todos nós passamos por esse processo no campo evolutivo. No âmbito da religião, devemos acatar os desígnios de Deus, e ter plena consciência de que tudo que nos acontece e que nos leva ao desconforto ou sofrimento, faz parte da nossa trajetória existencial como uma prova ou expiação a ser cumprida.

O Livro Psicologia do Espírito, pag. 97, de Adenauer Marcos Ferraz Novaes, esclarece-nos quanto a inteligência emocional: "É a capacidade de sentir, entender e aplicar eficazmente o poder e a perspicácia das emoções como uma fonte de energia, informação, conexão e influência humanas". A Inteligência Emocional é a porta de saída dos labirintos da vida.

É imprescindível que alcancemos esse estado de consciência, onde a perseverança predomine sobre a fraqueza das emoções negativas.

Não vacilemos diante dos obstáculos! É preciso entender que "tudo passa", ou seja, devemos acompanhar a trajetória do tempo com paciência, sem açoitamento. Por oportuno, citamos Eclesiastes 3:1: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu". Do que depender dos nossos esforços, estejamos prontos para esse exercício de aprendizado.

No Livro Vida, Desafios e Soluções, pag. 97, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Angelis, temos: "Equilíbrio é harmonia entre ao que se aspira, o que se faz e como se comporta emocionalmente, sem ansiedade pelo que deve produzir, nem conflito por aquilo que foi conseguido". A humildade serve de suporte que nos manterá afastados do orgulho, uma das chagas da humanidade. Assim, cientes dessa necessidade, poderemos aprofundar nosso mergulho interior, livrando-nos das imperfeições que obstaculizam a melhora que buscamos.

Esse processo faz parte da reeducação do Espírito e, nesse contexto, lembremo-nos dos ensinamentos do Espírito da Verdade, no Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, Item 5: "amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos o segundo". Nessa recomendação reconhecemos ser necessário que nos consideremos irmãos e que o amor deus prevaleça entre nós. Por outro lado, observemos que a instrução é o caminho para des-cortinar horizontes de luz, que nos levarão à verdade que nos libertará. (A nossa existência é uma dívida de Deus, que nos aprimora a cada dia).

Luiz Guimarães Gomes de Sá
trabalha no Centro Espírita
Caminhando Para Jesus
www.cecpj.org.br

You Tube @oficialcecpj

10

Cinética
FilmesEMMANUEL, MENTOR DE CHICO XAVIER,
GANHA CINEBIOGRAFIA

A história do espírito Emmanuel, conhecido como o mentor do médium mineiro **Chico Xavier**, vai para os cinemas. O cineasta **Wagner de Assis**, responsável pela bem-sucedida franquia **Nosso Lar**, reuniu o elenco de "**Emmanuel**" nesta segunda-feira, dia 13 de outubro, para um workshop a respeito do longa-metragem que começará a ser filmado no final de outubro. Logo depois das apresentações, o elenco realizou a primeira leitura coletiva do roteiro.

Baseado em Bestsellers Psicografados por Chico Xavier: "**Há 2000 anos**", "**Cinquenta anos depois**" e "**Ave, Cristo!**", juntos somam mais de 8 milhões de exemplares vendidos. O filme promete narrar as múltiplas encarnações de Emmanuel ao longo de mais de 2.000 anos de História.

"Para que possamos mostrar todas as encarnações, optamos por trazer diferentes atores para interpretar o personagem ao longo dos séculos. Assim, manteremos os relatos fiéis à ideia das múltiplas existências, mesmo sendo sempre um único espírito que vive todas essas experiências tão marcantes", detalha Wagner de Assis.

A personagem principal, Emmanuel deve ser interpretado por diversos atores ao longo de suas encarnações para ser mais fiel ao conteúdo da obra, da Galileia, Roma até Uberaba. Os atores consagrados: Mouhamed Harfouch, Edson Celulari, Marcelo Serrado, Leonardo Medeiros, Rafael Infante e Guilherme Magon, vão se reverter nesse papel.

As filmagens estão previstas começaram no final de **outubro**, com locações no **Rio de Janeiro**, **Petrópolis** e outras cidades do estado, além de gravações internacionais em Roma. O filme é uma Produção: **Cinética Filmes** com coprodução e Distribuição: **Imagem Filmes e Universal Pictures**, apoio FEB Filmes.

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 230 | DEZEMBRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

MARIA DOLORES

RECORDANDO ARTIGOS -
LAMPADÁRIO ESPÍRITA EM CONTAGEM
REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Pecado, Culpa e Libertação. (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier e Humberto de Campos (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritas - Sargento Paulinho - Um Amigo que Desencarna (Dâmocles Aurélio)	04
Fatos & Hiatos - Antônio Silvino, O Cangaceiro Era José Grosso? - (O Redator).....	05
Lendo e Analisando - Maria Dolores (Cândido Pereira).....	06
Tempo de Recordação - Blandina Philippini, A Médium (Kall Diniz).....	07
Estudo dos Fatos - Lírio Ferreira, O Humilde Servidor - (O Copiloto).....	08
Rogério Miguez - Ecos do Passado (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Nossa Realidade Interior (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Triunfa, em qualquer lugar,
Quem conserva por dever
O hábito de calar
O que é preciso esquecer.

DO LIVRO: "TROVAS DO OUTRO MUNDO" -
CAP. 50 - CARTAZES DA VIDA
AUTOR: MARCELO GAMA - CHICO XAVIER.

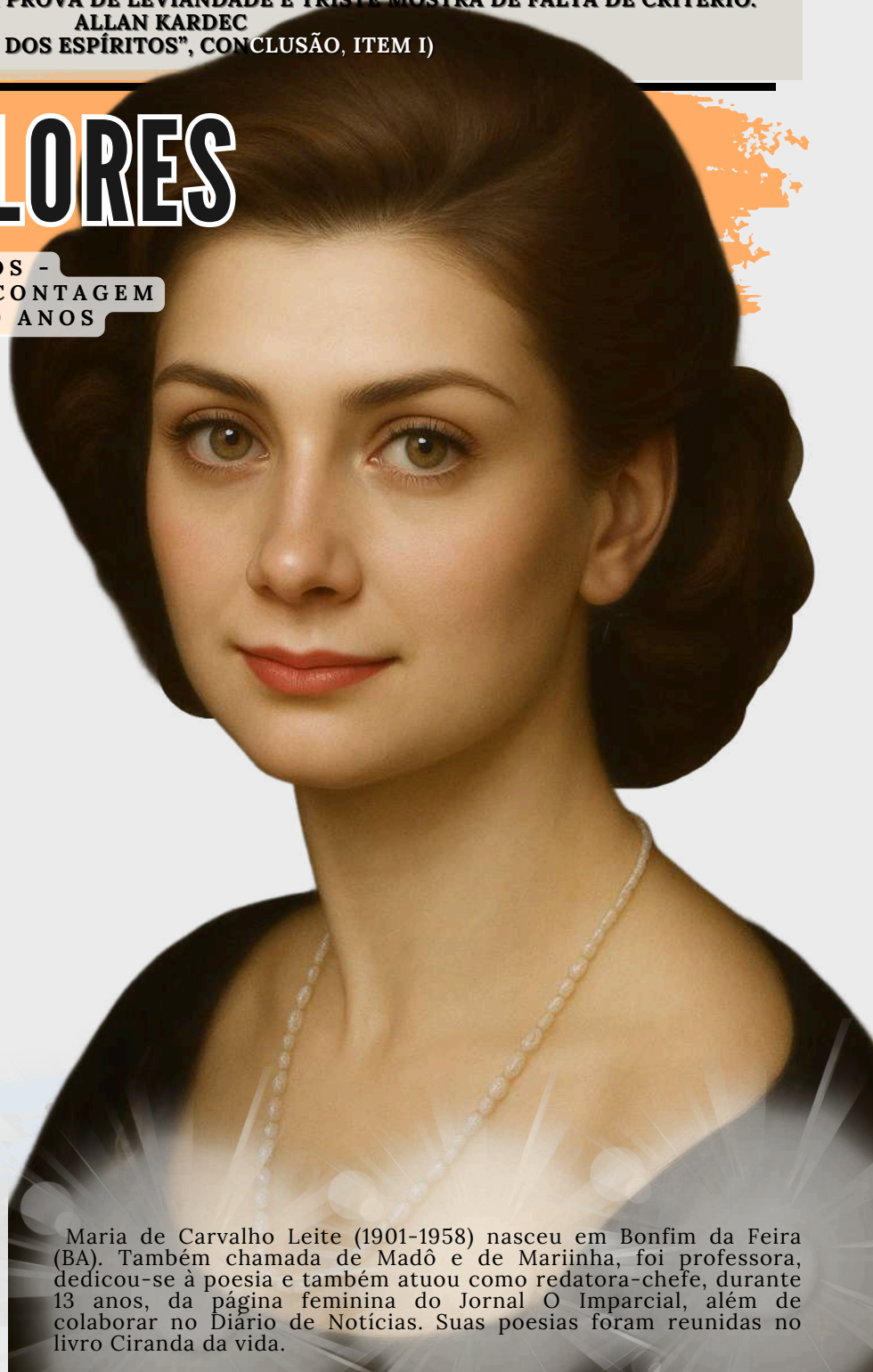
REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita



Maria de Carvalho Leite (1901-1958) nasceu em Bonfim da Feira (BA). Também chamada de Madô e de Mariinha, foi professora, dedicou-se à poesia e também atuou como redatora-chefe, durante 13 anos, da página feminina do Jornal O Imparcial, além de colaborar no Diário de Notícias. Suas poesias foram reunidas no livro Ciranda da vida.



PECADO, CULPA E LIBERTAÇÃO...

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

No dito pelo não dito quem se vê culpado fica atormentado por fantasmas e ideias remoidas sob a lenha do remosso. O que é pecado? É um erro na trajetória entre a partida e o alvo. Pecar é perder o caminho do objetivo, que na singeleza é sair da rota do fim maior, Deus.

Final de contas Deus se importa com o pecado? A máxima que virou retórica ou clichê... Deus ama o pecado, mas abomina o pecado... Pecar é sair da trilha, o que pode provocar acidentes de percurso e transtornos não programados. Imploramos o perdão, mas não percebemos que é preciso nos libertarmos das culpas e dos equívocos. Autoperdoar-se é tão necessário quanto reconhecer os próprios erros. Uma etapa precede outra, sempre seremos transgressores da lei de Deus. As vezes por inocência ou de forma contumaz, entretanto será mesmo Deus escandalizado por atitudes imprecisas nossas?

A grandiosidade de um elefante ante a picada de uma formiga... Quem nos dera ser tão pretenciosos... Veja um pai que leva seu filho recém nascido para levar as injeções... Tem pena, ver a dor de ter inúmeras picadas nas pernas, braços, o choro do bebê em seu colo. Por que então ele leva o bebê para ser macerado pela dor? A dor é uma necessidade para fortalecer a imunidade. Logo as dores são uma necessidade para gerar no ser a fortaleza interior ainda ignorada e não compreendidas pela inocência de quem não sabe falar.

Tudo no ciclo da vida tem perfil útil, a criança que ainda não fala, nunca, naquela idade, terá a maturidade para entender. Uma vez adulto e escolado percebe o benefício da dor...

Liberdade é por tanto ter a oportunidade de sofrer as dores do parto, os tropeços e quedas dos ensaios para os primeiros passos... Quanto somos ainda imperfeitos para falar, e inocentes para entender...

A meta sempre será Deus, assim como nossos passos para chegar até ele e sobressaltar-se nos tropeços, desafios da estrada de quem ainda tateia nos primeiros passos da juvenil jornada.

Quantos homens foram levantados das quedas para a libertação... E serviram de exemplo para tantos outros? Pedro negou Jesus três vezes e por ele o apostolado achou rocha e esteio. Pregando em pentecostes de sua boca saíam luz em forma de afeto...

Assim indaga Jesus: "Pedro tu me amas?" (...) "apacenta minhas ovelhas..." (Jesus repetiu a frase três vezes) num indicativo que ele precisava reafirmar, precisava mostrar a ele que o deslize não poderia se fazer culpa diante da tarefa, que a missão era a libertação. Não apenas dele, mas de tantos outros...

O poder mediúnico de Pedro era tão intenso que os enfermos sabendo que ele iria passar, se deitavam na calçada calculando a posição do sol. A fama de sua sombra possuir poderes curadores era gigante em Atos dos apóstolos...

Mesmo inconscientemente ele respondeu a pergunta de Jesus: "Quem dizes ser o filho do homem? Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Essa era a manifestação da intuição... "NÃO FOI a carne e ou sangue que te revelaram", mas o "Pai, que está nos céus", ou seja, por meio de uma intuição mediúnica...

Sob a força da sabedoria transformou a insegurança em trabalho. Buriolou suas imperfeições para desenvolver uma mediunidade equilibrada e a serviço do bem.

Pedro, Tiago e João sempre estavam nas manifestações espirituais promovidas por Jesus, incluindo a transfiguração no monte Tabor. Deixando patente a capacidade mediúnica de fornecer fluídos para os fenômenos e as materializações volumosas promovidas por Jesus... Homens medrosos e em vacilos... Em outras palavras não somos definidos pelos equívocos, mas pela perseverança em tentarmos acertar. Esse era o tropeço não só de Pedro, mas também os de Paulo. A convulsão diante da imagem forte provocando a conversão de um perseguidor... tornou-se um instrumento de profunda intuição, futo do intusiamos...

Ele passou a enfatizar o exercício da mediunidade deve ter como finalidade a edificação, a consolação e o progresso espiritual da comunidade, e não a vaidade ou o interesse pessoal.

Dimas, o ladrão arrependido, reconheceu sua culpa, repreendeu o outro zombeteiro e bradou: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino". Ali ele aceitando seus erros, o primeiro passo, depois se autoperdoou quando pediu que vibrasse por ele em pensamento de lembrança e terceiro se curvou em ato de humildade quando pediu ... Hoje mesmo estarás no "Reino de meu pai, comigo".

Nós nunca seremos cumpridores de todas as linhas do bem enquanto ficarmos na teoria de querer vivê-las sem agir, por medo, por egoísmo ou por orgulho... Mas sempre poderemos sondar em nossas almas a forma básica de corrigir nossos pensamentos e atos... Todos passaram pelo batismo de fogo, da dor, das dificuldades, das provações... todos Passaram pela luta contra si próprios, do orgulho, dos vícios, das ignorâncias cristalizadas... Tantos tropeçaram, erraram o alvo, saíram da rota, perderam os trilhos... Mas todos acharam o caminho seja na estrada de Damasco, na correção de suas missões, no fortalecimento da fé acionária...

Nenhum conhecimento será o bastante se ele não puder libertar os homens e sobrepor-se as culpas reescrevendo sua história... O silêncio sempre será a forma de se reorganizar, estabilizando as ideias... A ação quase sempre poderá ser um produto de si... A culpa nada transforma ou constrói... Só nos libertamos quando olharmos para o outro com a mesma piedade que temos para conosco sobre as nossas imperícias e equívocos. Ainda que os erros dos outros nos atinja de forma contundente... O que diremos sobre os impactos dos nossos próprios erros na existência do outro. Isso, às vezes, nem nos damos conta do mal que cometemos e do tropeço que colocamos ao próximo... Os bons sempre serão testados para que possam ensinar, pelo exemplo, os que ainda estão com a visão turva sobre o seus horizontes.

Somente o bem nos define, ele é capaz de se sobrepõe aos equívocos... A água turva pode ser nutrir as raízes da planta, assim como a água limpa... Filtrar é a tarefa das raízes... Essa será nossa tarefa enquanto cristãos, tirar o melhor do outro e nos nutrirmos apenas do bem... Tira a boa parte...

CHICO XAVIER E HUMBERTO DE CAMPOS

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

DEZEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO

25/10/1886 † 05/12/1934

Humberto de Campos Veras

Humberto de Campos Veras, desencarna no Rio de Janeiro - RJ, escritor e deputado estadual, membro da Academia Brasileira de Letras (1920), tendo ditado vários livros, como Espírito, através do médium Francisco Cândido Xavier, assinando parte deles com o pseudônimo Irmão X.

Banhado de polêmias foi a relação entre o espírito de Humberto de Campos e Chico Xavier. Dessa relação ficou mais do que comprovada a comunicabilidade dos espíritos por meios mediúnicos. Uma vez que as características literárias do espírito se fixavam tão similares ao do homem que mesmo sob o pseudônimo (Irmão -X) se fez a ponte relacional.

Obviamente que a justiça válida o homem público, Humberto de Campos as psicografias de Chico Xavier se entrelaçaram... O embrolho foi um alvoroço, mas uma necessidade para divulgação da Doutrina dos Espíritos é da realidade de alguns dos seus fundamentos: Comunicabilidade dos Espíritos, sobrevivência da alma pós-morte, mediunidade...

O advogado da família chegou a pedir a convocação do espírito de Humberto de Campos para depor no tribunal, uma solicitação que a justiça não pôde atender.

Na decisão pelos direitos autorais do espírito pelo espólio o juiz **João Frederico Mourão Russell** considerou na afirmação que **a morte extingue a existência da pessoa** e, portanto, o falecido não poderia ter direitos violados. O destaque do magistrado foi ao ponto que a justiça não poderia decidir sobre questões no "reino do espírito". A sentença foi confirmada em segunda instância.

A grandiosidade mediúnica de Chico Xavier avultou-se nas irradiações de afeto e presença e vivacidade... A saudade se energizava nas investigações Humberto desafeto a matéria segue jornadeando nas entrevistas no além... "A Boa Nova" trouxe uma nova narrativa dos tempos do disciplinados...

A escolha do nome partiu de um princípio: "Irmão" reintera a humildade do espírito que abandonou a grandeza do nome Humberto de Campos, o título de doutor da lei, do cargo de Acadêmico Brasileiro das Letras... Deixando no passado o seu legado de escritor, construindo um novo livro, se considerando um espírito em pé de igualdade aos outros, considerados irmãos. e o X, era a incógnita, no véu do anonimato para desvincular-se do homem encarnado, saindo definitivamente das querelas e disputas materialistas... Mergulhando em definitivo na mensagem da nova notícia...

O debate escabroso no meio jurídico da época, em torno dos direitos autorais, se fez conforme a continuidade do estilo inconfundível de Humberto de Campos nas mensagens psicografadas por Chico Xavier.

Roberto Acizelo de Souza e Agripino Grieco, críticos endossaram a observação sobre a obra e constataram uma notável semelhança entre a linguagem e o estilo do Humberto de Campos e o "Humberto-Espírito". Agripino Grieco, afirmou: "O que não me deixou dúvidas, sob o ponto de vista literário, foi a constatação fácil da linguagem inconfundível de Humberto (...)". Até Monteiro Lobato falou aos amigos: "Se Humberto de Campos escreve pelo Chico Xavier, então é o verdadeiro Humberto. O estilo é o mesmo".

O juiz, Dr. Carlos de Vasconcelos, julgou a família carecedora de objeto para a ação, considerando que extingue a existência da pessoa e, automaticamente, sob ótica legalista, os direitos autorais. Sendo assim não poderiam ser transmitidos nesse contexto. A ação proposta foi vista como uma "mera consulta ao judiciário" sobre a questão da mediunidade, julgando incompetência para julgar crenças ou casos de intervenções mediúnicas.

Agripino Grieco

(15/10/1888 - 25/08/1973)

"Só podia ser Humberto de Campos!" foi a frase usada por Agripino Grieco para traduzir seu espanto diante da obra de Humberto de Campos.



Monteiro Lobato

(18/04/1882 - 04/07/1948)

"Se aquilo não é obra de espíritos, é obra do Chico Xavier, e nesse caso é caso de camisa de força... Onde não há milagre, há gênio." Reflete a perplexidade de críticos céticos, Monteiro Lobato, diante da qualidade literária das psicografias). Apesar de se manter longe do Espiritismo.

Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 230 – dezembro – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

- Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

SARGENTO PAULINHO - UM AMIGO QUE DESENCARNA

Por: Dâmocles Aurélio

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

O Sgt. Paulino, foi um ótimo companheiro de trabalho no **Centro Francisco de Assis**, onde dedicou-se com muito valor...

Ali todos tínhamos uma sincronia, mas, como sempre acontece, **nunca nos preocupamos em recolher dados pormenorizados sobre todos...** Assim vem a surpresa inesperada da desencarne... Ai percebemos que nem o nome completo possuíamos daquela pessoa...

O Sgt. Paulino, era o preto com quem sempre contávamos para qualquer serviço... **Hábil pandeirista, com a qualidade alegre de um homem de bem...** Era aos sons dos clarins de momo que retumbava o samba no carnaval. Tocava na na Orquestra de um famoso maestro. O Paulino espírita fará falta na terra, deixando dois filhos, um homem, o mais novo e uma mulher, já casada.

Sua filha, conseguiu com Aciole, na época, se inserir no desenvolvimento dos espíritos maduros, nossa reunião mediúnica. **A jovem era dotada de mediunidade ostensiva.** A genitora acreditava que a filha precisava iniciar imediatamente a mediunidade. **Era durante a noite que via, em casa, a presença de espíritos constantemente.** A nossa reunião, estava no começo, e adotávamos a prática alternada de um sábado de estudo e um sábado de meditação.

A menina foi seletiva, passando a participar apenas da meditação... Isso despertou a nossa atenção, nos conhecemos naquele ajuntamento, não sabíamos quem já estava iniciado, aprendemos juntos. Precisávamos falar com a menina, **A necessidade de uma conversa com a menina, mas as condições não era favoráveis e exigia precaução.**

Durante uma das reuniões, um **Espírito compareceu e de forma precisa se dirigiu a jovem médium** de modo suave, doce e paternal, acertivamente disse: **"O que você está fazendo aqui, quando só há pessoas velhas e você não está entendendo o que está se passando. Pode procurar um grupo de jovens, onde você vai participar, alegremente... Olhe, quando for mais tarde, se você desejar realmente participar de um grupo de adultos, quem sabe as condições serão outras. Não estou falando para ofendê-la, é para que você saiba que o objetivo é animá-la."**

Aciole, então sentiu-se encoijado para falar com a mãe da menina, uma vez que ele foi o médium, usado para promover a lição a menina.

Tempos depois, Paulino, o pai da menina, me dizia: **"minha filha está participando em Campo Grande de um Centro Espírita e está gostando muito".** A satisfação saltava, percebíamos que ele não guardava nenhum rancor. Aliás, rancor é o que o amigo Paulino não nutria, com toda certeza.

O caso foi o seguinte, dirigimos uma reunião de passes, praticamente eram as mesmas pessoas da reunião mediúnicas, **PAULINO falou a ALCIOLI**, que funcionava como o que resolvia as questões de acesso aos trabalhos da casa que dirigíamos, e Aciole veio falar comigo: **"Dâmocles, Paulino tem muita vontade de aplicar passes,** disse ele que falou com você e você pediu a ele que fosse **A Federação** e fizesse o curso de aplicação de passes. **Solicitado, aqui a consulta, não foi favorável a participação dele, ao menos no momento."** Aciole, então acrescentou: "ele trouxe um resultado do **Centro Espírita Trabalhadores do Bem** (bairro de São José)", centro bem conhecido e que realizou um trabalho de consultas. Ali estava uma equipe de trabalhadores vinda do Rio Grande do Norte. Ele compareceu e contou o seu desejo e a dificuldade que encontrou para atuar, a Resposta foi incontinente: **"Você precisa aplicar passes"**, era o que estava escrito no resultado da consulta.

Minha resposta, foi a seguinte: "Paulino, eu acredito no trabalho que fazemos aqui. A consulta, como os nossos amigos espirituais, feita com você, não concordaram que devia aplicar passe. No Centro de renome, afirma que deve de imediato aplicar os passes."

Olhe, se aceitarmos a opinião desse grupo Potigua, estou me desfazendo do trabalho que realizamos aqui, e não posso me desfazer dessa tarefa, porque demonstra que não tenho senso comum.

Assim nos demos muito bem. Paulino nunca me ofendeu com palavras ou gestos de desagrado...

O sargento era um grande servidor, cumpriu sua tarefa de passista (ajudar a enxugar lágrimas e a servir é a mais bela forma de aplicar um passe)...

Essa era a lição para todos nós... Deus, através de Jesus, o ajude nessa caminhada de aprendizagem na vida, obrigado amigo, que os Espíritos o protejam.

E até lá, quando nos reencontrarmos no plano acima do plano Terra. é o que desejo, amigo.

FATOS E HIATOS

05

ANTÔNIO SILVINO, O CANGACEIRO
ERA JOSÉ GROSSO?

Por: O Redator

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

O relato que marca o centenário da Federação Espírita da Paraíba é o da visita de Antônio Silvino. Cangaceiro famoso pelas peripécias desenroladas no nordeste. Após um longo período de prisão, visitou a Casa federativa da paraíba.

Um fato imprevisível. O famoso Antônio Silvino, cangaceiro tão temido quanto Lampião, depois que foi libertado da prisão no Recife, certamente levado por alguém, foi assistir a uma reunião na Federação. Sobre esse fato, conta a história, que uma garotinha chegou a beijar-lhe. Ele afastou-a, delicadamente, e disse: **"Minha filha, não beije um criminoso"**. O que se sabe fica oculto na névoa da história.



2º Sede histórica da FEPB de 1919 a 1960

A vida no cangaço acabou após um ataque nas proximidades de Taquaritinga, no agreste de Pernambuco, quando o alferes Teófanês Torres — durante a administração do estado pelo general Dantas Barreto — conseguiu capturá-lo e levá-lo à prisão.

Encaminhado a Recife pela polícia, passou a cumprir pena na Casa de Detenção da capital, registrado como prisioneiro 1122. Conhecido na instituição pelo comportamento exemplar e educado, angariou simpatia e credibilidade entre os guardas e possibilidade de sair mais cedo.

Em 1937, recebeu um indulto do presidente Getúlio Vargas e foi liberado.

Passou a viver uma vida tranquila, distanciando da rotina de bandoleiro onde conseguira fama. Passou a morar em Campina Grande, Paraíba, com sua prima, numa casa de campo, até que morreu em 28 (ou 30) de julho de 1944, desencarna Rifle de Ouro. Não foi o primeiro e não terá sido o último cangaceiro a se converter ou ter contato com o Espiritismo.



imagem recuperada por iL.A

Antônio Silvino ao deixava a casa de detenção do Recife-PE após 23 anos de prisão.

Fonte: Diário da Manhã, Recife-PE. 4 de novembro de 1938. Hoje Casa da Cultura - Rua Floriano Peixoto, bairro de Santo Antônio - Centro Recife.



... E JOSÉ GROSSO?

A história de um cangaceiro que se tornou espírita, tem conhecido no Espiritismo brasileiro, a figura de José Grosso, o "cangaceiro do bem". De acordo com a tradição espírita, ele teria sido um cangaceiro em vida que, após a morte, se manifestou em sessões mediúnicas para trabalhar no bem.

A trajetória de José Grosso, segundo mensagens espíritas, seria José da Silva que teria pertencido a um grupo de cangaço no Ceará, primeira metade do século XX.

A "virada" espiritual após sua morte, o espírito teria passado por um período de sofrimento, vagando no plano espiritual. Ele foi, então, amparado e orientado por espíritos benfeitores, como Scheilla e Joseph, e se dedicou a trabalhos de caridade.

A partir de 1949, José Grosso passou a se manifestar em centros espíritas, como o Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, a partir de 1949.

Segundo relatos, ele teria trabalhado através de médiuns como Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), e Severino de Paz Lyra, ambos conhecido por seus fenômenos de materialização.

Descrito como um trabalhador do bem, que auxilia em reuniões de efeitos físicos e se integra a grupos espíritas dedicados à caridade.

A conversão de um cangaceiro ao Espiritismo após a morte. A maioria dele segue tradições católicas dos benzedeiros e misturas místicas de espiritualidade, incluindo a figura do Padre Cicero. Não incomum, se observamos Católicos, convertido pela força dos fatos, São Vicente de Paulo, São Luiz e Santo Agostinho relatando belíssimos testemunhos nas linhas da própria codificação.

Existem algumas opiniões que José Grosso fazia parte do grupo de Lampião. José ao avisar aos moradores de uma vila sobre a invasão, despertou a ira de Virgulino. Furioso, ele, provocou o desencarne de José em 1936, aos 40 anos de idade. Ele perfurou seus olhos, por vingança e "traição". Sem sustentação histórica nos relatos oficiais, apenas nos supostos relatos mediúnicos, não tradicionais.

É importante observar que assim como existe uma infinidade de Doutores Fritzs, podem ter existido um número considerado de "José's Grosso" ou "cangaceiros" do bem, dedicados ao trabalho de proteção das reuniões de materialização. José da Silva e Silvino podem ser a mesma pessoa ou fazer parte do mesmo grupo? Por que não?

LENDO E ANALISANDO

MARIA DOLORES

06

Por: Cândido Pereira
E-mail: espiritismolive@ig.com.br

FOTO: MANSÃO DO CAMINHO - DATA DESCONHECIDA



Maria de Carvalho Leite, conhecida como **Maria Dolores**, nasceu em 10 de setembro de 1901 na cidade de Bonfim de Feira, Bahia, filha de Hermenegildo Leite e Balmina de Carvalho Leite. Também chamada de Madô e de Mariinha, formou-se professora em 1916, e lecionou em escolas de Salvador (BA), incluindo o Educandário dos Perdões e o Ginásio Carneiro Ribeiro. Além de comprometida com a educação, sempre demonstrou grande interesse pela produção literária.

Na década de 1940, conheceu o Espiritismo em Itabuna, quando **casada com o italiano Carlos Larocca** em segundas núpcias. O casal não teve filhos biológicos, porém **adotaram seis meninas como filhas do coração**. Ainda em Itabuna adotaram, em 1936, Nilza Yara Larocca. Em Salvador, adotaram Maria Regina e Maria Rita em 1954, Leny e Eliene em 1956 e Lisbeth em 1958.

Durante 13 anos, foi colaboradora assídua de jornais baianos, já adotando o pseudônimo que utilizaria no mundo espiritual. Dedicando-se à arte poética, foi redatora-chefe da página feminina do Jornal “O Imparcial”, além de colaboradora neste e no “Diário de Notícias”. **Sua produção poética foi reunida no livro “Ciranda da Vida”**, cujos recursos financeiros foram destinados à instituição “**Lar das Meninas sem Lar**”. Segundo confessou no prefácio do livro, durante muito tempo guardou para si sua obra poética, por recear como ela poderia ser recebida pela crítica.

Dedicou-se ao amparo das crianças assistidas nesse Lar instituição, estendendo sua obra doce ao próprio lar, abrigo, orientador e assistente das crianças desvalidas e em situação de vulnerabilidade social.

A “**Casa de Juvenal Galeno**”, no estado do Ceará, também recebeu o carinho, ternura e auxílio de Dolores.

Em 1947, mudou-se para Salvador com o esposo, disposta a ajudar na administração do Café Baiano e da tipografia A Época, eram de propriedade de Carlos Larocca. Maria Dolores fez parte da Legião da Boa Vontade, a quem prestou serviços de beneficência. Ali seus dons de pianista, pintora, costureira afloraram, brotando os ricos conhecimentos na arte da culinária.

Colaboradora da obra de **Divaldo Pereira Franco** quando, por ocasião da **fundação da Mansão do Caminho**, em 15 de agosto de 1952, algumas das primeiras louças e talheres foram por ela doadas. Enquanto voluntária na instituição suas mãos construíam os cartões de Natal, pintados por ela, para serem vendidos em benefício da Casa. Dolores no nome era de fato um anjo suavizador das dores, no esforço e no empenho de um sorriso caloroso ao trabalho afetuoso e destemido...

O desencarnou à 1h40 da manhã de 27 de julho de 1958, vitimada por grave pneumonia, na cidade de Salvador (BA).

Anos depois, a poetisa começou a transmitir lindos poemas do mundo espiritual, através dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco.

A “**Antologia da Espiritualidade**” foi a maneira de contribuir com a FEB Editora. **De 1971 a 2002, foram trinta e um anos em que Maria Dolores esteve associada ao mandato mediúnico de Chico Xavier, uma seguidora nos dois planos**. As obras mediúnicas e individuais romperam o número expressivo de 180 mil exemplares vendidos.

Emmanuel, ao prefaciar as obras, conceitua Maria Dolores como “**denodada obreira do Bem Eterno**”, “intérprete de Jesus”, “alma abnegada de irmã”, “irmã querida”, “poetisa da vida”, “Mensagem da Espiritualidade”, “devotada Seara do Bem”, “irmã e companheira nas tarefas da Vida Maior”, “nossa irmã e benfeitora”, “Poetisa da Espiritualidade Superior”.



Divaldo amigo, prossegue!
Que a Dor não te desanime,
A Terra – escola sublime –
É um campo renovador...
Espalha o verbo do Cristo,
Além da terrestre estima
Depois do Calvário acima,
Começa o Reino de Amor!...

Madô
(Maria Dolores)

Palavras de incentivo a Divaldo P. Franco, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, na noite de **8/10/1977**, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba (MG), enquanto o médium e orador baiano, participando dos mesmos trabalhos espirituais, recebia a mensagem “Dores e Resignação”, de Joanna de Angelis.)

Crédito fotos: “Reformador” | Janeiro 1978



A professora e poetisa, “Caminhos do Amor” (1983), após desencarnar em 1958, “Alma e Vida” (1984) e “Dádivas do Amor” (1990) (Depois da desencarnação, Maria Dolores se tornou mentora espiritual do Curso para Gestantes na Casa de Glacus, um projeto ligado ao trabalho de Divaldo. Uma das raras fotos publicadas pela FEB encontramos Divaldo Franco, Chico Xavier e Maria Dolores juntos e felizes, num sorriso largo de satisfação na emissão do bem... (1977), “A Vida Conta” (1980),

Nascida no bairro de Casa Amarela, na capital pernambucana no dia 2 de junho de 1903 e desencarnada na mesma cidade, Recife, em 23 de maio de 1974.

Formada pela Escola Normal Pinto Júnior em 1931, exerceu por longo tempo o magistério, como professora estadual tendo se aposentado por motivo de saúde. Filha de Alexandre Xavier Philippini Ferreira e de Maria Germana Gomes Philippini.

Tornou-se espírita em 1921, quando se encontrava em plena juventude, aos 17 anos de idade. Foi no Natal de 1920, narra a própria Blandina pela revista "A Verdade" (dezembro de 1954) que por intermédio de suas primas espíritas Elvira, Xanda e Joaninha Santos, o seu nome foi levado a reunião da Federação Espírita Pernambucana para obter uma consulta a fim de melhorar suas terríveis e cruciantes dores. Fazia dois meses, que, ajudando o seu irmão Alexandre M. Philippini, na demolição parcial de sua casa, ele se preparava para casar.

Blandina Ferreira foi totalmente soterrada por uma das paredes, fraturando o **fêmur direito**. Conduzida para o Pronto Socorro, em estado grave, depois de medicada, removida para o hospital Pedro II, onde passou 81 dias.

Ao sair, quase nenhuma melhora, pois entrou numa maca e do mesmo jeito, nela saiu, devido a uma operação mal sucedida pelos médicos que a assistiram (o osso foi mal encanado). Iniciando então o martírio, preparando-a, pelo sofrimento à jornada missionária que vindoura.

Certo dia, porém, no mês de dezembro, bateu a porta de Blandina um cidadão, usando óculos de grau muito forte, enviado pela **Federação Espírita** para lhe fazer uma visita. Convidado a sentar-se, informou ter **sido indicado pelo Espírito que a receitara**, para lhe aplicar **uns passes magnéticos**. E, entregando a receita à mão de Blandina, que por sinal pouco ou nada entendia do assunto, disse ao despedir-se, que voltaria no dia seguinte. Durante mais de um ano, este amigo ia diariamente ao lar de Blandina, para, **conforme aconselho do Espírito Bittencourt Sampaio**, aplicar-lhes passes. Não somente ele, **Dr. Otávio Coutinho**, como ainda, todos de sua família, especialmente, a sua bondosa esposa, Hannah Coutinho.

Depois de alguns meses de tratamento, deixou o leito, mas não podia caminhar, devido ao encurtamento da perna direita, e ao estado de fraqueza geral. Começou, então, uma nova fase de adaptação à vida, arrimada em duas muletas.

E, assim, com uma voracidade vertiginosa, lia as obras fundamentais da Doutrina Espírita e todos os romances. Otávio Coutinho, respeitável Juiz de Direito, para melhor lhe confortar, empres-

tava-lhe livros de sua biblioteca.

Logo que pode caminhar melhor, passou a frequentar o Grupo Espírita Bittencourt Sampaio, que funcionava na residência do **Dr. Otávio Coutinho**, e através dos médiums **Ceci Costa** e **D. Sinhá**, recebeu mensagens do **Espírito Bittencourt Sampaio** que a inspirava e, uma bela noite, iniciou, também, a exposição dos princípios doutrinários espíritas que depois, prosseguiu com mais intensidade como oradora espírita.

Por essa época, também, surge-lhe as faculdades mediúnicas. Nesse período de aprendizagem na residência do **Dr. Otávio Coutinho** veio a conhecer **Epifânio Bezerra**, então presidente da Federação Espírita Pernambucana, que, posteriormente, se tornou também seu grande amigo e orientador.

Corrigindo as lacunas de sua linguagem, através de suas magistrais aulas de português, de tal modo que se entusiasmou com as suas explicações que, depois de consultá-lo, resolveu estudar, para, como pensava, poder disseminar o Espiritismo com mais segurança.

Iniciou então, os seus estudos em 1926, e em 1931, titulava-se pela Escola Normal Pinto Júnior, aos 28 anos de idade. Iniciava também a tarefa de ensinar na Escola Espírita Bittencourt Sampaio, privando da distinta convivência de Alice, Alzira e Arlinda Coutinho, primas e filhas adotivas do Dr. Otávio Coutinho. Como o Grupo Espírita Bittencourt Sampaio, era adeso a Federação Espírita Pernambucana, e o presidente desta era quem o dirigia, foi se tornando íntima do seu meio social.

Por ocasião do **Conselho Federativo em 1927**, foi Blandina intimada por Epifânio Bezerra a escrever a tese sobre a necessidade do **"Trabalho da Mulher na Tribuna Espírita"**, que foi publicada no órgão "A Verdade". Daí surgiu o incremento à fundação dos núcleos femininos nas associações espíritas do Estado, em Recife, até aquele momento, **só existia o da Escola Espírita Maria de Nazaré e da União Espírita da Torre**, ambas criada em 1925. Passando então, a fazer parte do departamento feminino da União Espírita da Torre, com Hannah Coutinho, Maria dos Anjos Bezerra (esposa de Epifânio Bezerra), Alice Coutinho, Maria Sérgio, Luiza Costa, Chiquinha de Barros e outras mais.

Depois, Blandina ingressou na Federação, embora prosseguisse sua faina por todos os demais centros onde fazia as magníficas conferências que se foram aprimorando com seu verbo inflamado e seu conhecimento profundo.

Casando-se, após 1940, com Fernando Gomes Ferreira, viúvo e que já a conhecia. A dedicada médium devotou aos seis enteados o proporcional amor na condição de filhos, dando cuidados maternos.

Fundou em sua casa o "Núcleo Familiar Semeadores do Bem". Saltando a sua grande atuação na Comissão Estadual de Espiritismo, onde ocupou vários cargos, entre eles o de direção do departamento feminino. Tomou parte ativa nas "Semana da Mulher Espírita Pernambucana", na comemoração do centenário de **"O Livro dos Espíritos"**, em 18 de abril de 1957, promovido pela **CEE - Comissão Estadual de Espiritismo**, que teve grande repercussão, com encerramento no Teatro Santa Isabel e presença de autoridades civis e militares, confrades de todo o Estado e Estados vizinhos, tomando parte ativa nessas semanas, seareiras como Elisabeth Dantas (Ninã), Nêrcia Tavares, Judith Siqueira Braz e tantos outros valores femininos de Recife, onde a mulher caminha no Espiritismo passo a passo com os homens.

Participou ainda da **fundação da Liga Espírita Suburbana** em 24 de abril de 1938, figurando na primeira diretoria como vice-presidente. Manteve no jornal **"Pernambuco Espírita"** por um bom tempo, a coluna **"Falando à Mulher"**, sob o pseudônimo de **"Irmã K"**. Colaborou também na revista "Raios de Luz", "A Verdade" e em "Paraíba Espírita".

Tornou-se oradora muito solicitada para Congressos, Semanas Espíritas, Simpósios e reuniões festivas. Foi grande entusiasta da Mocidade Espírita e da Escola Espírita de Evangelização para Crianças.

Médium inspirada, se transfigurava na tribuna, ao distribuir as afiadas falas do Evangelho de Jesus, acertando os corações petrificados pelo materialismo. No contato com os menos felizes, exerceu a beneficência da caridade moral num terreno muito difícil que é o da pobreza cabrunhada, levando a fé, a coragem e o desejo de viver, a muitos que se julgavam abandonados pela sorte, e que encontravam nela o apoio seguro.

**CECI COSTA**

(ARGEMIRA DE OLIVEIRA COSTA)

NASCE: 12/11/1890 - SÃO JOÃO DOS POMBOIS
(PRÓXIMA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE).
MORTE: 14/11/1928 - RECIFE.

Nascida em 1890 e desencarnada na mesma cidade do Recife, aos 14 de novembro de 1928. Mãe de quatorze filhos sobreviveu dez.

Sua morte ocorreu após o último parto, em virtude de complicações. Médium extraordinária que prestou relevante serviço ao Centro Espírita Regeneração, a Federação Espírita Pernambucana e ao Movimento Espírita em geral. Dentre as diversas faculdades mediúnicas, dominava a psicografia, psicofonia, audição, vidência, desdobramento, premonição e curas.

FONTE: HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO VOL. I E VOL. III

ESTUDO DOS FATOS

LÍRIO DA SILVA FERREIRA, O HUMILDE SERVIDOR

08

Por: O Copiloto

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br



Nascido em 19 de maio de 1898, filho de **Domingos da Silva Ferreira e Anália de Carvalho Ferreira**. Casou-se em 1917, aos 19 anos de idade, com **Maria da Glória Acioli Ferreira**, do matrimônio floresceu dez filhos. Durante 44 anos consecutivos, exerceu as funções de caixa da antiga "**Machine Cotton Ltda**" (hoje, **Cia. Brasileira de Linhas Correntes S/A.**) (setor têxtil no Brasil). Demitido, quando adoeceu, recebeu a gratificação de CR\$ 1.000.000,00 (Um Milhão de Cruzeiros) a título de rescisão, equivalente hoje a 364 reais.

Aos 20 anos de idade e um ano de casado, levou uma sua empregada doméstica, obsediada, à sede da **Federação Espírita Pernambucana**. O que podemos fazer um paralelo com a passagem do Centurião de Cafarnaum. Fim do tratamento. Ele por cerca de um ano compareceu às reuniões públicas, anotando quanto lhe era dado ver e ouvir.

A doente, após ficar curada, não continuou no meio espírita, Lírio mergulhou o coração na Doutrina, ampliando seus conhecimentos na leitura de inúmeros livros espíritas. Tornando-se sócio da Federação, foi convidado para auxiliar no departamento de assistência aos necessitados, ajudando na distribuição de remédios e água fluídifica. Ai deu o melhor dos seus esforços para logo depois, ser convidado para participar na comissão de contas, em 1922. Como membro, permaneceu por anos, ocupando a vice-presidência da Federação, era reconduzido a direção pela segunda vez, o seu amigo Djalma Farias.

Com a desencarnação de Djalma Montenegro de Farias, ocorrida em 6 de maio de 1950, assumia Lírio, uma vez que vinha ocupando o cargo de vice desde 1930. A reunião de assembleia geral, foi eleito e empossado no dia 13 de junho 1950, para o cargo de presidente da Federação, função desenvolve até a desencarnação. Foram 47 anos intensos e sofridos, na experimentação, à Casa de Itagiba.

Sempre reeleito para aquele espinhoso cargo de presidente, e o fora ainda no dia 9 de julho de 1964, após uma oposição, quando se acreditava Lírio vencido. Mas as coisas conduziram-se de tal forma, que ele saiu vencedor, por larga margem de votos. A emoção dos acontecimentos abalou a saúde, e já no dia 23 de julho de 1964, sofria ele o enfarte, que o afastou e de cujas consequências veio a desencarnar.

O amor à Doutrina e a Federação, que ainda naquela segunda-feira, 14 de Janeiro de 1965, retornava à Federação, presidindo trabalho de rotina.

No seu último instante, pediu a um filho, que fizesse uma prece. E o filho, de olhos molhados, pôs a mão à testa do pai e pronunciou a prece de Carítas... E foi ouvindo a oração filial que soltou o derradeiro suspiro, ingressando no mundo espiritual, sem contudo deixar de exercer seu trabalho enquanto espírito, agora sem corpo, à Casa federativa.

Durante os catorze anos que ocupou a presidência da instituição, dirigiu a revista **A Verdade**, órgão oficial daquela Casa, trazendo-lhe uma orientação rigorosamente espírita, com trabalhos doutrinários. Sua ideia era dar a Federação uma nova sede, com novos departamentos assistenciais. Apesar das dificuldades financeiras, ele conseguiu, deixando-as em fase de acabamento e já com algumas instalações em plena atividade.

A revista **A Verdade**, foi interrompida em dezembro de 1960, para reunir a maior quantidade possível de fundos para dar continuidade ao trabalho que se iniciava. Várias vezes ventillou o propósito de inaugurar oficialmente em 8 de Dezembro de 1965, essa notável obra. Esa seria a data, que em 1904, marca a fundação do Centro Espírita Regeneração, o dito, embrião, da Federação. Minadas as esperanças, conforme o trecho de sua carta escrita na manhã do dia de sua desencarnação e dirigida ao presidente da Federação Espírita Brasileira, **Antônio Wantuil de Freitas**, assim Lírio relata:

"Quanto à minha saúde, está bastante abalada; **sofri novo enfarte. Os médicos recomendaram o máximo repouso.** Enfim, estou com **uma pequena moratória... Concedida pela bondade do Pai. Não sei até quando...**"

Seu trabalho, continuado por sua irmã Beatriz Ferreira, secretária da Federação e da revista **A Verdade** desde Janeiro de 1949, excelente médium. **A partir de 1960, era elevada a vice-presidência e gerência da revista, o Sr. Holmes Vicenzi**, o braço direito de Lírio, que o substituiu com sua desencarnação, no posto de presidente. **O Sr. Holmes deu continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido**, que era o sonho de Lírio, inaugurar a nova sede. Retroagindo ao ano de 1955, encontra-se na revista **A Verdade** (edição de julho), uma declaração por parte dos confrades

que militavam na Federação, em apoio a Lírio, na questão criada pela Comissão Estadual de Espiritismo, que dizia:

"Declaramos: Tendo chegado ao nosso conhecimento que alguns irmãos estão vinculando a notícia de que a diretoria da Federação não está solidária com a atitude assumida pelo presidente Lírio Ferreira, com relação à Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco, viemos declarar, de público, que os abaixo assinados, nunca discreparam das opiniões do nosso prezado irmão e amigo. Reiteramos a nossa irrestrita solidariedade e apoio incondicional ao nosso Presidente, como prova inequívoca de que estamos e sempre estivemos com o programa retilíneo da Federação Espírita Pernambucana.

Recife, 10 de julho de 1955."

Lírio é considerado como "modelo de virtudes e de trabalho construtivo na Seara Espírita Brasileira". Sua atuação era marcada pela "extrema modéstia e humildade cristã". Além disso as palestras eram envolventes e cheias de humanidade e reflexões. Durante um bom tempo Lírio Ferreria vinha encorajar os companheiros de jornadas reafirmando sua confiança no novo presidente da casa e no amparo que ele vinha recebendo dos mentores e guias espirituais. Foi a sua constância ao trabalho, a integridade moral e a fidelidade aos princípios doutrinários. Era a causa de sua extrema modéstia e humildade cristã que o impediam de se projetar.

EM HOMENAGEM AO ESPÍRITA FOI FUNDADO O CENTRO ESPÍRITA LÍRIO FERREIRA, SITUADO NO CONJUNTO MARCOS FREIRE - RUA VIDAL DE NEGREIROS, 120 - JABOATÃO DOS GUARAPES.



O AUDITÓRIO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA FOI BATIZADO EM HOMENAGEM AO EMÉRITO ESPÍRITA PERNAMBUCANO.

FONTES: "O REFORMADOR" - ABRIL 1965, PAG. 17 E 18; HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO EM PERMANBUÇO IV - PAG. 65; GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL - ZEUS WANTUIL

ROGÉRIO MIGUEZ ECOS DO

Por: Rogério Miguez

Revista: O Consolador, Nº 949 -
16 de novembro de 2025

PASSADO

HÁ muitas dúvidas quando recém-nascidos apresentam condições contudentes e desconcertantes em seus corpos sendo obrigados, a partir de então, conviver com: graves doenças, limitações físicas, problemas variados nos cérebros, entre tantos outros, manifestando-se desde o período de nascença, e ao longo da existência, intrigando pais que não entendem, e muitos não aceitam, por qual razão o seu esperado filho vai sofrer tanto durante a existência.

Os genitores, quando religiosos, indagam por que Deus permitiu que seu filho nascesse fora do padrão de normalidade, considerando tantas crianças isentas de tais entraves. Por outro lado, caso não creiam na existência de um Criador do Universo, atribuem a genética a causa única das muitas deformidades ou limitações apresentadas, ou seja, foi o azar promovendo uma particular combinação de genes, ou seja, foi falta sorte. As considerações sobre este tema, na presente análise, não se aplicam, particularmente, aos últimos, pois estes elegeram apenas as leis da matéria para explicar o mundo em que vivem.

As famílias religiosas, formadas por seus aflitos pais e seus desanimados filhos, ainda desconhecem uma lei divina regulando e explicando estas muitas desagradáveis surpresas: a lei de Causa e Efeito, uma norma justa e misericordiosa, regendo a Humanidade, desde que o mundo é mundo.

O princípio é muito simples, determinando consequências diretas às nossas ações do cotidiano, podendo surgir ao longo da atual existência, mas também alcançam as futuras reencarnações, sendo exatamente as últimas as causadoras das maiores perplexidades nas famílias.

A lei das reencarnações também possui papel capital no entendimento desta questão, sendo ela que explica por qual razão estas consequências podem alcançar existências futuras, conforme foi ensinado no Antigo Testamento:¹

“...porque eu, o Senhor vosso Deus, sou Deus zeloso, que puno a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta gerações daqueles que me aborrecem, e uso de misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.” (Êxodo, 20:5 e 6.)

Considerando os religiosos crentes na unicidade da existência, também não conseguem compreender como Deus pode punir os filhos por conta dos erros dos seus pais.

O Espiritismo, em suas incontáveis explicações, possui inúmeros exemplos explicando particulares causas destes indesejados efeitos observados em crianças recém-natas:²

- Intelectuais que conspurcaram os tesouros da alma, artífices do pensamento que malversaram os patrimônios do espírito, rogam empecos cerebrais, que se façam por algum tempo alavancas coercitivas, contra as tendências ao desequilíbrio intelectual.

- Artistas que corromperam a inteligência intoxicando a sensibilidade alheia com os abusos da representação viciosa, imploram moléstias ou mutilações, que os incapacitem para a queda em novas culpas.

- Oradores e pessoas que influenciaram negativamente pela palavra, tarefeiros do uso do verbo que se prevaleceram dela para caluniar ou para ferir, solicitam as deficiências nos aparelhos vocais e auditivos, garantindo a segregação providencial.

- Os que abraçaram graves compromissos do sexo, criaturas dotadas de harmonia orgânica, que arremessaram os valores do sexo ao terreno das paixões aviltantes, enlouquecendo corações e fomentando tragédias, suplicam as doenças e as inibições genésicas que em os humilhando, servem por válvulas de contenção dos impulsos inferiores.

Entretanto, nem sempre o Espírito requisita deliberadamente determinadas enfermidades de vez que, em muitas circunstâncias quais aquelas que se verificam no suicídio ou na delinquência, caem, de imediato, na desagregação ou na insanidade das próprias forças, lesando o corpo espiritual, o que os constrange a renascer no berço físico, exibindo anomalias e moléstias congênitas, em aflitivos quadros expiatórios. No caso do suicídio, estas consequências estarão associadas à região atingida e desarranjada pelo ato suicida, ou seja, se houve envenenamento, renascerá com anomalias na laringe/garganta ou no aparelho digestivo; se o suicida se atirou de grande altura, apresentará um corpo mal formado, com graves dificuldades motoras; caso tenha atirado contra a

próprio corpo físico, a região atingida apresentará problemas futuros, ou seja, no coração, na boca, no cérebro..., dependendo de onde foi desferido o tiro fatal; se o suicida encontrou o seu fim por afogamento, virá com o aparelho respiratório imperfeito, pulmões deficientes...

Em geral, nos casos de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina, a maioria das criaturas que trarão as provações da idiotia ou da loucura, da cegueira ou da paralisia irreversíveis, ou ainda, nas crianças-problemas, cujos corpos, irremediavelmente frustrados, durante todo o curso da reencarnação, mostram-se na condição de celas regenerativas, para a internação compulsória daqueles que fizeram jus a semelhantes recursos drásticos da Lei. Justo acrescentar que todos esses companheiros, em transitórias, mas duras dificuldades, renascem na companhia daqueles mesmos amigos e familiares de outro tempo que, um dia, se cumplicaram com eles na prática das ações reprováveis em que delinquiram.

Por fim, é importante ressaltar que esta lei divina visa a correção do infrator, jamais a sua punição, não possui cunho de vingança, mas sempre de educação ou de reeducação, pois O Criador nos ama incondicionalmente e não deseja o sofrimento do delinquente, mas apenas a cessação do pecado.

Referências:

¹ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. ed. 131. Brasília/DF: FEB, 2015. cap. I. Nota 4 da Editora FEB de 1947.

² XAVIER, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. Leis de amor. Pelo Espírito Emmanuel. ed. 9. São Paulo/SP: FEESP, 1982. cap. I.

PÁGINAS DE UM MÉDICO ESPÍRITA XXXIII

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita
Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE

A NOSSA REALIDADE INTERIOR

"ACIMA DE TUDO, GUARDE O SEU CORAÇÃO, POIS DELE DEPENDE TODA A SUA VIDA (PROVÉRBIOS 4:23).

O interior do ser humano será sempre motivo de observação, pesquisa e busca dessa incógnita a ser decifrada. O Espírito pensa, o coração sente, mas sem a expressão, nada que somos será revelado.

Esse vasto mundo, próprio do ser pensante é estudado pela psicologia, mas vários filósofos já se debruçaram nesse labirinto dinâmico e complexo, como Sócrates, Platão, Aristóteles. René Descartes, entre outros. Sócrates disse: "Conhece-te a ti mesmo" e René Descartes, por sua vez, deixou-nos a frase: "Penso, logo existo". Então, já podemos entender a importância do auto-conhecimento e o que devemos fazer em nossas existências.

No palco da vida escrevemos as cenas, os roteiros e somos protagonistas. Assim, não podemos nos restringir a pensar e existir e, sim, buscarmos a essência de tudo isso... Emoldura-se nesse quadro, também a coexistência, tornando mais complexo, ainda os caminhos para o progresso.

No livro Autodescobrimento, uma busca interior, série psicológica, Vol.6, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Angelis, pg. 38, encontramos: "Nos relacionamentos interpessoais a emoção exerce um papel relevante, essencial para o êxito, contribuindo para a afetividade, a convivência feliz".

Depreende-se, por conseguinte, que nossas emoções boas ou más apresentam uma importância fundamental na convivência humana. Partem delas os sentimentos ou ressentimentos, dependendo do tipo de energia que emanamos.

A respeito da inteligência interpeçoal, relata-nos Adenauer Marcos Ferraz de Novaes, no livro Psicologia do Espírito, pg.95: "O Espírito na experiência da inteligência interpeçoal permite-se aprender a convivência com seu semelhante e a interiorizar a grandeza de Deus na obra da criação do próprio ser.

Daí, segue-se a consequência daquilo que pensamos e fazemos. Eis, então, a dificuldade de conviver. Diz-se comumente que "cada cabeça é um mundo". Isso é uma realidade! Somos Espíritos individuais, com experiências, vivências e valores os mais diversos. Onde estiver mais de uma pessoa, haverá também, escolhas e desejos diferentes.

Francisco do Espírito Santo Neto, nos diz no livro Conviver e Melhorar, pg. 5, apresentação do Espírito Hammed: "(...) os papéis que representamos na atual encarnação são aspectos passageiros da personalidade humana, que ocultam a nossa essência verdadeira. Se pudermos enxergar o que há por trás dessa máscara transitória, aí então compreenderemos a razão de nossos relacionamentos - encontros, reencontros e desencontros; e descobriremos seu significado real".

A par disso, procuremos vencer os contornos da vida e palmilhar a retidão do caminho que nos levará à redenção. Obviamente, devemos nos precaver das facilidades da "porta larga", conforme exortou-nos Jesus, segundo Mateus 8:13-24. (A semente que plantamos, seja qual for a intenção, nasce do pensamento).



O Memorial Chico Xavier, localizado em Uberaba (MG) participou da 19ª Primavera dos museus. O espaço museu serviu de palco para desenvolver atividades especiais, como "Sementes do Futuro: Trabalho e disciplina diante das mudanças climáticas", para engajar o público, especialmente crianças, de 23/09 à 26/09.

O objetivo foi promover a reflexão sobre o tema das mudanças climáticas e a importância de valores humanos universais, inspirados no legado de Chico Xavier.

Inaugurado em 2016, o memorial conta com caráter museológico temático, e abriga a exposição interativa distribuída em salas e galerias com fotografias, audios e vídeos.



Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no Centro Espírita Caminhando Para Jesus

www.cecpj.org.br | CECPJ | You Tube: @cecpjoficial